

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
ANIMAÇÃO DA LEITURA

*Práticas pedagógicas promotoras da literacia
da informação: um estudo com alunos do 1.º
ciclo do ensino básico*

Teresa Jesus Peixoto Leão,
Práticas pedagógicas promotoras da
literacia da informação: um estudo com
alunos do 1.º ciclo do ensino básico, 2012

Trabalho de projeto apresentado à
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
para obtenção do grau de
Mestre em Ciências da Educação
Especialização em Animação da Leitura

Por **Teresa Jesus Peixoto Leão**
Sob Orientação da **Prof.ª Doutora Manuela Barreto Nunes**

Março 2012



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE
PAULA FRASSINETTI

Práticas pedagógicas promotoras da literacia da informação: um estudo com alunos do 1.º ciclo do ensino básico

Trabalho de Projeto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação: área de especialização em Animação da Leitura realizado sob a orientação científica da Prof.ª Doutora Manuela Barreto Nunes.

Teresa Jesus Peixoto Leão

Porto

2012



RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: literacia da informação, biblioteca escolar, recursos de informação, pesquisa escolar, práticas pedagógicas.

Na atual sociedade, marcada pelo valor da informação e do conhecimento, torna-se imperativo que os cidadãos sejam capazes de localizar a informação de que necessitam, que exerçam espírito crítico sobre ela, que a utilizem adequadamente e que a integrem de forma a criar novo conhecimento. Além do mais, com os rápidos avanços tecnológicos e científicos torna-se essencial que os cidadãos atualizem os seus conhecimentos e competências ao longo da vida. A literacia da informação entendida como o conjunto de competências necessárias para procurar, aceder, avaliar, usar e criar informação, tornou-se num requisito indispensável para uma participação ativa na sociedade, pois permite uma utilização eficiente e ética da informação, a construção de conhecimentos e a aprendizagem autónoma ao longo da vida.

Procurando orientar os docentes e outros profissionais relacionados com a educação, nos últimos anos têm surgido diversos estudos, relatórios e recomendações que incidem sobre a literacia da informação, que apresentam modelos pedagógicos, que indicam padrões de competência e que apontam as ações pedagógicas consideradas como boas práticas para o seu desenvolvimento.

O presente trabalho descreve um estudo de investigação-ação através do qual pretendemos desenvolver a literacia da informação de um grupo de alunos do 4.º ano do 1.º ciclo do ensino básico, através da implementação e avaliação de um conjunto de atividades planeadas em conformidade com as necessidades de formação do grupo-alvo, com as orientações e recursos do agrupamento onde o projeto de intervenção foi desenvolvido e com o enquadramento teórico da investigação. Com este estudo pretendemos também partilhar as experiências de aprendizagens desenvolvidas com os alunos e os resultados obtidos, de forma a também contribuirmos para a disseminação de práticas promotoras da literacia da informação.

ABSTRACT

KEYWORDS: information literacy, school library, information resources, scholarly research, teaching practices.

In today's society, marked by the value of information and knowledge, it is imperative that citizens are able to locate the information they need to exercise critical thinking about it, do a proper use of it and integrate it to create new knowledge. Moreover, with rapid scientific and technological advances, it is essential that citizens update their knowledge and skills throughout life. The information literacy understood as a set of skills required to search, access, evaluate, use and create information, has become a requirement for active participation in society because it allows an efficient and ethical use of information, building knowledge and autonomous learning throughout life.

Looking for guidance for teachers and other professionals related to education, in recent years there have been several studies, reports and recommendations that focus on information literacy, which present pedagogical models that indicate standards of competence and point the pedagogical actions considered good practical for their development.

This paper describes an action research study through which we intend to develop the information literacy in a group of students in elementary school, through the implementation and evaluation of a set of activities planned in accordance with the training needs of the target group, with the school guidance and resources where the intervention project was developed and with the theoretical framework. With this work we also intend to share learning experiences developed with students and the results obtained, so we can also contribute to the spread of practices that promote information literacy.

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que contribuíram para a realização desta investigação, agradeço o seu imprescindível auxílio.

O meu agradecimento especial:

Aos alunos e docentes que participaram neste estudo e à coordenadora da BE.

Aos meus familiares e amigos pelo constante estímulo, encorajamento e apoio.

À Prof.^a Doutora Manuela Barreto Nunes pela sua sábia orientação.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

AASL - American Association of School Librarians
ACRL - Association of College & Research Libraries
AECT - Educational Communications and Technology
ALA - American Library Association
ANZIL - Australian and New Zealand Institute for Information Literacy
BE – Biblioteca Escolar
CAUL - Concil of Australian University Librarians
CILIP - Chartered Institute of Library Information
GAVE – Gabinete de Avaliação Educacional
IASL – International Association of School Librarianship
IFAP - Information For All Program
IFLA - International Federation of Library Associations
MSI – Missão para a Sociedade da Informação
OCDE - Organisation for Economic Co-operation and Development
PISA - Programme for International Student Assessment
PNL – Plano Nacional de Leitura
PTE - Plano Tecnológico Educativo
RBE – Rede de Bibliotecas Escolares
SCONUL - Society of College, National and University Libraries
TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária
TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação
UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

SUMÁRIO

1. Introdução.....	1
2. Designação do Projeto	8
3. Fundamentação	9
3.1 Os desafios da sociedade da informação	9
3.2 Literacia da informação	11
3.2.1 A pluralidade do conceito de literacia	11
3.2.2 O conceito de literacia da informação.....	14
3.2.3 A relevância da literacia da informação na atual sociedade	15
3.2.4 Literacia da informação e a aprendizagem ao longo da vida.....	17
3.2.5 Modelos orientadores do desenvolvimento da literacia da informação	18
3.2.6 Padrões de literacia da informação	21
3.2.7 Práticas promotoras da literacia da informação.....	23
3.3 A biblioteca escolar na sociedade da informação: contributos e desafios.....	28
4. Destinatários e contexto de intervenção	33
4.1 Caracterização da freguesia	33
4.2 Caracterização do agrupamento	34
4.3 Caracterização da escola	35
4.4 Caracterização da biblioteca escolar.....	35
4.5 O plano de literacia da informação do agrupamento	37
4.6 Caracterização do grupo-alvo.....	44
5. Objetivos do Projeto	47
6. Estratégia de intervenção.....	48
6.1 O estudo realizado.....	48
6.2 Metodologia	49
6.3 Métodos de recolha de dados	51
6.3.1 Análise de documentos	52
6.3.2 Entrevista.....	52
6.3.3 Inquérito por questionário	55
6.3.4 Observação	59
6.4 Intervenção Pedagógica	60

6.4.1 Organização da biblioteca	60
6.4.2 Aprender a utilizar os recursos de informação da biblioteca	63
6.4.3 Pesquisa orientada.....	71
6.5 Análise de dados	74
6.5.1 Avaliação da intervenção pedagógica na biblioteca	74
6.5.2 Avaliação das sessões: aprender a utilizar os recursos da biblioteca.....	77
6.5.3 Avaliação das sessões: pesquisa orientada	87
6.5.4 – Contributos do projeto de intervenção	89
7. Recursos	94
8. Avaliação	95
9. Disseminação	98
10. Considerações finais	99
Referências bibliográficas	105

1. INTRODUÇÃO

A atual sociedade, que muitos designam por sociedade da informação, assenta num quadro de referência onde a informação e o conhecimento, assim como os meios que possibilitam o seu acesso e difusão, assumem um papel decisivo no desenvolvimento económico, político e cultural das nações (Bell, 1999). Esta sociedade impõe novos desafios aos cidadãos e exige o domínio de novas competências. Os avanços tecnológicos permitiram a proliferação e a circulação livre da informação, porém, para que esta seja usada eficazmente, os cidadãos necessitam de dominar as ferramentas que possibilitam o seu acesso, precisam de saber localizar a informação pertinente, exercer espírito crítico sobre ela e transformá-la em conhecimento (Mattos, 2010).

A proliferação e a livre circulação da informação podem potenciar a evolução democrática e equilibrada da sociedade ou, pelo contrário, conduzir a desigualdades e a exclusões sociais. Os cidadãos que não dominam os meios de acesso e de comunicação da informação e que não são capazes de a interpretar, selecionar e utilizar de forma crítica, correm o risco de não acompanhar a evolução da sociedade e de não corresponder aos seus desafios, vendo dificultada a sua vida profissional, social e pessoal. Perante este risco, a escola tem como desafio formar cidadãos capazes de lidar com a imensa quantidade de informação disponível, de forma a poderem utilizá-la para dar resposta às suas necessidades e interesses (MSI, 1997).

A literacia da informação, dizendo respeito ao conjunto de competências que permitem reconhecer a necessidade de informação e agir de forma eficiente na sua obtenção e uso, constitui-se como um elemento essencial para vencer os desafios da atual sociedade (Rockman, 2004). Com os avanços tecnológicos e científicos, o conhecimento está em constante mudança, exigindo aos cidadãos que se atualizem ao longo da sua vida. Um cidadão literato em informação domina competências que lhe permitem aprender de forma autónoma, pelo que é essencial que desde cedo aprenda a lidar com a

informação e que essa formação continue pela vida fora, de forma adequada às competências que já domina e aos problemas, interesses e/ou necessidades que possui (IFLA/UNESCO, 2005; 2006).

A formação de cidadãos críticos e competentes em informação exige que a escola modifique os seus processos de ensino. Numa época em que o ambiente de informação é «(...) complexo e fluido, conectivo e interativo, diversificado, ambíguo e imprevisível (...)» (Tood, 2011, 2), o processo de ensino em que o professor se limita a transmitir o saber, já não faz sentido, sendo necessário que a escola desenvolva processos de ensino e aprendizagem interativos e centrados nos alunos (*Comissão das Comunidades Europeias, 2007*).

Como refere Todd (2011, 2), «dar informação não é o mesmo que dar o conhecimento e transformar informação em conhecimento é, potencialmente, a tarefa mais complexa, desafiadora e gratificante de todos os educadores». Para cumprir esta tarefa é necessário que todos os educadores se esforcem por criar um ambiente propício à construção do conhecimento. Este ambiente exige a participação de todos os professores da escola, pelo que todos são chamados a intervir no contexto educativo de forma a melhorá-lo.

Conscientes de que a literacia da informação permite a construção autónoma do conhecimento e que se apresenta como um elemento vital para a aprendizagem ao longo da vida, com o presente projeto de intervenção procurámos elevar as competências dos alunos neste âmbito, através da implementação de um conjunto de atividades delineadas a partir do plano de literacia do agrupamento e das orientações encontradas na literatura consultada.

Este projeto de intervenção insere-se no âmbito do mestrado Ciências da Educação - Especialização Animação da Leitura, pelo que foi nossa intenção abordar uma temática relacionada com a leitura e a literacia. O plano de literacia da informação do agrupamento Vertical de Escolas de Darque despertou o nosso interesse uma vez que, na qualidade de professora de Apoio ao Estudo tínhamos como objetivos desenvolver os hábitos de estudo dos alunos e a sua capacidade para pesquisar informação em distintos

recursos e suportes. Após uma análise exploratória do contexto, verificámos que o plano de literacia da informação não estava plenamente integrado no currículo e que os alunos apresentavam diversas dificuldades a nível do acesso, seleção e utilização de informação. Perante esta pré-análise, formulámos a pergunta de partida que impulsionou a nossa investigação: *Como melhorar o impacto do plano de literacia da informação do Agrupamento Vertical de Escolas de Darque, no desenvolvimento de competências dos alunos?*

Para dar resposta a esta questão começámos por investigar o nível de literacia da informação dos alunos do grupo-alvo e a forma como o plano de literacia da informação do agrupamento era operacionalizado pelos professores da escola onde foi desenvolvido o projeto. Para tal, realizámos uma entrevista à coordenadora da BE e aplicámos inquéritos por questionário aos professores e aos alunos do grupo-alvo do projeto. A análise efetuada aos dados recolhidos através destes instrumentos revelou-nos que não existia um trabalho sistemático do desenvolvimento da literacia da informação por parte dos professores e que os alunos eram pouco autónomos na realização de pesquisas. Apurou-se que os alunos não utilizavam o modelo de pesquisa adotado pela BE e que os recursos de informação utilizados nas pesquisas eram pouco diversificados. A análise ao contexto educativo também nos permitiu verificar que a coleção da biblioteca da escola estava desorganizada e que não apresentava as melhores condições para o desenvolvimento do plano de literacia da informação.

Perante os problemas identificados planeámos a nossa intervenção em três blocos de atividades. Dois blocos de atividades, que designámos por: *aprender a utilizar os recursos informativos da biblioteca e pesquisa orientada*, envolveram doze alunos de uma turma do quarto ano, matriculados na atividade de enriquecimento curricular Apoio ao Estudo; e um bloco de atividades, que designámos por *organização da biblioteca*, envolveu todos os alunos e professores da escola.

Através de um inquérito por questionário com questões relativas a alguns recursos de informação existentes na biblioteca (enciclopédias,

dicionários, catálogo, atlas, internet e monografias) recolhemos dados que nos permitiram diagnosticar os conhecimentos dos alunos sobre esses recursos e as suas capacidades para os utilizar. Tendo por base esse diagnóstico, desenvolvemos um conjunto de atividades de pesquisa de informação em dicionários, enciclopédias, atlas, internet, catálogo e monografias, através das quais procurámos que os alunos conhecessem as suas principais características, funções e modo de utilização. No final do bloco de atividades *aprender a utilizar os recursos informativos da biblioteca* aplicámos outro inquérito por questionário para verificar se houve progressos nos conhecimentos e capacidades dos alunos. Para avaliarmos os alunos durante o processo de exploração e utilização dos recursos informativos, utilizámos grelhas de observação onde registámos as competências demonstradas pelos alunos em cada sessão. A análise aos dados obtidos através dos inquéritos por questionário e das grelhas de observação mostrou-nos que houve uma evolução significativa na capacidade dos alunos para distinguir a função dos recursos informativos explorados, assim como para os localizar, aceder e utilizar, após as sessões de intervenção.

De acordo com Todd (2011), no âmago de um ambiente propício à construção do conhecimento está uma filosofia e prática educativa centrada na aprendizagem da pesquisa. Embora as pesquisas sejam pedidas com frequência pelos professores, na maioria das vezes os alunos não recebem formação relativamente ao modo como devem proceder para realizar esses trabalhos, limitando-se a copiar a informação pedida (Calixto, 2003). Desta forma, a pesquisa torna-se pouco enriquecedora para a construção de conhecimentos, uma vez que é realizada sem rumo, sem sentido crítico ou reflexão.

Procurando melhorar as competências dos alunos para pesquisar informação de modo a transformá-la em conhecimento, orientámo-los numa pesquisa através das etapas do modelo de pesquisa adotado pelo agrupamento. Durante as sessões registámos as atitudes e as capacidades demonstradas pelos alunos numa grelha de observação. A análise aos dados obtidos permitiu-nos verificar que os alunos mobilizaram competências

desenvolvidas nas sessões de exploração dos recursos informativos e que durante o processo de pesquisa algumas dessas competências foram melhoradas. Embora ainda com pouca autonomia, os alunos foram capazes de procurar, aceder, recolher, tirar notas, resumir, reunir e comunicar informação, de acordo com o tema indicado.

A biblioteca escolar constitui um espaço indispensável para o desenvolvimento da literacia da informação, sendo essencial que esta funcione de forma dinâmica e que a sua organização potencie a eficiente utilização dos seus recursos e serviços. O importante não é manter uma biblioteca organizada, mas sim uma biblioteca viva, interativa e funcional. A organização da biblioteca, por si só, não tem utilidade se não for compreendida e utilizada pelos seus utilizadores. Sobretudo em escolas sem professor bibliotecário a tempo inteiro é incomportável manter uma biblioteca organizada sem a participação de outros intervenientes, sendo essencial a criação de grupos que colaborem na sua organização (Cabral & Costa, 2011; Silva, 2000).

O bloco de atividades *organização da biblioteca*, que envolveu os alunos e professores de toda a escola, teve como principais objetivos dar a conhecer a organização da biblioteca aos seus utilizadores e sensibilizá-los para uma adequada utilização desse espaço. Os dados obtidos através das grelhas de observação utilizadas durante as sessões e do inquérito por questionário, aplicado aos professores no final da intervenção, permitiram-nos concluir que as atividades desenvolvidas ajudaram a manter a biblioteca organizada, que os seus utilizadores compreenderam essa organização e mostraram empenho em mantê-la.

Após a implementação deste projeto de intervenção constatámos que as ações desenvolvidas contribuíram eficazmente no desenvolvimento da literacia da informação dos alunos envolvidos e verificámos que o plano do agrupamento pode ter um impacto positivo no desenvolvimento de competências dos alunos, se houver um trabalho sistemático e contínuo alicerçado no diagnóstico dos alunos, no conhecimento e utilização dos recursos da biblioteca e na investigação de práticas pedagógicas promotoras da literacia da informação.

De seguida passamos a apresentar a estrutura deste trabalho.

Iniciamos o trabalho com uma introdução onde justificamos a pertinência da temática literacia da informação e apresentamos, sumariamente, o grupo-alvo do projeto e a metodologia utilizada. No ponto seguinte apresentamos a designação do projeto e explicamos a sua escolha.

No ponto 3 expomos a fundamentação do estudo, através da revisão da literatura. Procura-se caracterizar a sociedade da informação, salientando-se os desafios que esta lança aos seus cidadãos e à escola. Seguidamente, aprofunda-se o conceito de literacia da informação, buscando-se, primeiro, compreender o conceito de literacia e a pluralidade de literacias surgidas nos últimos anos. Neste ponto também se procura discutir a importância da literacia da informação na atual sociedade e a sua relação com a aprendizagem ao longo da vida. De seguida, explanam-se cinco modelos internacionais orientadores do desenvolvimento da literacia da informação, refletindo-se sobre a utilidade dos mesmos. Também se identificam algumas orientações nacionais. A importância da definição de padrões de literacia da informação também é objeto de análise neste ponto do trabalho. Interessou-nos ainda analisar os trabalhos de investigadores e de instituições que apontam as melhores práticas promotoras da literacia da informação. Este ponto termina com uma reflexão sobre os contributos e desafios da biblioteca escolar na sociedade da informação.

O ponto 4 é dedicado à apresentação do contexto de intervenção. Especifica-se a realidade onde se insere o contexto educativo, caracterizando-se a freguesia onde se localiza a escola onde foi desenvolvido o projeto, o agrupamento de que faz parte e a própria escola. Neste ponto dá-se ênfase à caracterização da biblioteca escolar, do plano de literacia da informação do agrupamento e dos alunos que constituem o grupo-alvo do projeto.

No ponto seguinte enunciamos a questão de partida e os objetivos da investigação-ação desenvolvida.

No ponto 6 apresentamos e fundamentamos o estudo desenvolvido. Justifica-se a metodologia adotada, descrevem-se as etapas da investigação e

os métodos de recolha de dados utilizados, apresenta-se o programa de intervenção pedagógica e a análise dos dados obtidos.

No sétimo ponto enumeramos os recursos materiais e humanos utilizados no projeto de intervenção.

No ponto 8 procedemos à avaliação do projeto. Faz-se uma apreciação ao percurso efetuado, destacando-se em que medida os objetivos do projeto de intervenção foram alcançados.

No ponto seguinte refletimos sobre formas de disseminar o projeto que desenvolvemos, particularmente junto dos docentes do contexto de intervenção, e apresentamos algumas propostas para futuras investigações.

Nas considerações finais, salientamos aspetos que caracterizam a investigação desenvolvida, referindo as suas limitações e contributos.

Terminamos com a bibliografia, que é apresentada de acordo com as normas de publicação da American Psychological Association (APA), 6.^a edição, para citações e referências bibliográficas.

Os resultados dos inquéritos aplicados aos professores e aos alunos foram tratados através das ferramentas do Microsoft Office Excel, no sentido de obtermos o tratamento estatístico e a apresentação gráfica dos dados recolhidos. O tratamento dos dados recolhidos ao longo deste estudo é apresentado em Anexos.

2. DESIGNAÇÃO DO PROJETO

O projeto que desenvolvemos intitula-se: *Práticas pedagógicas promotoras da literacia da informação: um estudo com alunos do 1.º ciclo do ensino básico*. Esta designação advém do facto de termos o intuito de desenvolver a literacia da informação de um grupo de alunos do 1.º Ciclo, através de um conjunto de atividades planeadas no âmbito do plano de literacia da informação do agrupamento e das orientações nacionais e internacionais que se abordam ao longo deste trabalho.

Nos estudos consultados sobre programas de literacia da informação (ACRL, 2003, 2011; Bruce, 2002; Dudziak, 2005, IFLA/UNESCO, 2006; Oberman, 2002) apercebemo-nos de alguns pontos comuns relativamente às ações consideradas como boas práticas para o desenvolvimento da literacia da informação, tais como a sua integração no currículo e nos projetos estruturantes da escola, o desenvolvimento de atividades ativas, centradas nos alunos e a colaboração entre professores curriculares e professores bibliotecários.

Tendo por base o contexto de intervenção e o quadro teórico em torno da literacia da informação, com o desenvolvimento deste projeto de intervenção procuramos implementar e avaliar um conjunto de atividades que visam melhorar as competências dos alunos para encontrar, avaliar, usar e comunicar informação, de forma ética e eficaz. Pretendemos aumentar as competências dos alunos e partilhar as experiências de aprendizagens desenvolvidas com eles, de forma a também contribuirmos para a disseminação de práticas promotoras da literacia da informação, no 1.º ciclo.

3. FUNDAMENTAÇÃO

3.1 Os desafios da sociedade da informação

A Sociedade da Informação foi a expressão mais utilizada nas últimas décadas para caracterizar a época em que vivemos. Esta expressão terá sido utilizada pela primeira vez pelo sociólogo Daniell Bell, na obra *The coming of Post-Industrial Society*, cuja primeira edição data de 1973. De acordo com Bell (1999), da mesma forma que a sociedade industrial sucedeu a sociedade agrária, a sociedade da informação é uma sociedade pós-industrial: «The post-industrial society is an information society, as industrial society is a goods-producing (...)».

Segundo Bell (1999, 14), a sociedade pós-industrial é uma generalização que pode ser melhor compreendida em cinco dimensões ou componentes:

- «1. *Economic sector: the change from goods producing to a service economy;*
2. *Occupational distribution: the pré-eminence of the professional and technical class;*
3. *Axial principle: the centrality of teoretical knowledge;*
4. *Future orientation: the control of technology and technological assessment;*
5. *Decision- making: the creation of a new "intellectual technology;»*

Para Bell (1999, 15) a sociedade pós-industrial tem como principal característica o crescente valor do sector da prestação de serviços, no desenvolvimento económico das nações: «(...) the first and simplest characteristic of a post-industrial society is that the meajority of the labor force is no longer engaged in agriculture or manufacturing but in services(...)». Com o advento da sociedade da informação surgiram novos grupos profissionais, científicos e técnicos, ocupações que geralmente exigem um investimento na educação. Bell (1999) também destaca o papel da ciência e da tecnologia da informação no desenvolvimento das economias, referindo que estas poderão ser decisivas no modo como o conhecimento é criado e obtido, assim como no trabalho e ocupações dos cidadãos. Segundo o sociólogo, o princípio

fundamental da sociedade pós-industrial é a criação de um novo conhecimento tecnológico.

Na perspectiva de Bell (1999), o conhecimento e a informação são bens necessários para o desenvolvimento de qualquer sociedade. O autor refere que a informação é tratada como um bem de consumo, com custos associados e cuja obtenção dá cada vez maior poder ao seu detentor. Indo ao encontro desta ideia, Calixto (1996, 115) refere que «as grandes alterações a que assistimos têm origem nas implicações económicas e políticas do valor da informação. Esta é vista hoje como uma matéria-prima, ou mais ainda como um factor de produção, lado a lado com o capital e o trabalho.».

Considerando as mudanças sociais conduzidas pelo crescente protagonismo da informação e do conhecimento, assim como das tecnologias que facilitam o seu acesso e comunicação, Lyon (1992,1) defende que é imperativo um investimento na educação em torno da informação: «(...) a chave para a prosperidade futura e para os modos de vida qualitativamente diferentes estará na aprendizagem dos processos de manipulação, transmissão, armazenamento e obtenção de informação.» O mesmo autor alerta ainda que o facto de ignorar estas orientações pode acarretar consequências fatais para o desenvolvimento económico das nações.

Face aos desafios da sociedade da informação, os Estados têm traçado planos estratégicos que procuram dar resposta às mudanças ocorridas nas economias e no modo de vida dos seus cidadãos. Em Portugal, a Missão para a Sociedade da Informação (MSI) publicou, em 1997, o Livro Verde para a Sociedade da Informação, onde se caracteriza esta sociedade e se definem as principais mediadas para o seu desenvolvimento. Segundo este documento, a expressão “Sociedade da Informação” refere-se:

«(...)a um modo de desenvolvimento social e económico em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e dimensão da informação conducente à criação de conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das empresas, desempenham um papel central na actividade económica, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida dos cidadãos e das suas práticas culturais.» (MSI, 1997, 9)

O Livro Verde antevê grandes oportunidades e vantagens para os cidadãos, em virtude do desenvolvimento das TIC e do livre acesso da informação. No entanto, também não ignora a existência de barreiras de acesso à sociedade da informação, assim como o risco de uma camada da população ficar excluída dos seus benefícios, em consequência do fenómeno da infoexclusão.

A proliferação da informação pode potenciar a evolução democrática e equilibrada da sociedade, ou pelo contrário, conduzir a desigualdades e a exclusões sociais. Perante este risco, o Livro Verde anuncia que, na definição de medidas para a construção da sociedade da informação, devem-se estabelecer condições para que todos os cidadãos tenham oportunidade de nela participar e, desse modo, beneficiar das suas vantagens.

De acordo com Mattos (2010), para que as pessoas se integrem e progridam na atual sociedade e mercado de trabalho, não basta que sejam capazes de aceder e localizar informação, sendo fundamental que a compreendam e que a utilizem eficazmente.

3.2 A Literacia da informação

3.2.1 A pluralidade do conceito de literacia

A literacia é um conceito em evolução. Em tempos associada à alfabetização, hoje adquire um significado alargado e até plural. Sobre esta complexidade e pluralidade Pinto (2003, 92) refere:

«Como se sabe, está ultrapassada a ideia de que a literacia consiste na capacidade do indivíduo para ler, escrever e fazer cálculos básicos. Hoje começa-se a falar em literacia informativa, em literacia mediática ou multimédia, para referir a capacidade de fazer face aos desafios colocados pela sociedade da informação e do conhecimento, sem a qual novas formas de exclusão tendem a emergir e a acentuar-se.»

Relativamente à abrangência do termo literacia, Calixto (2003, 41) explica que este conceito, associado às competências de leitura e de escrita, tem-se alargado juntamente com o conceito de leitura. Segundo o mesmo, autores como Scriber e Cole «(...) há muito sublinharam a extensão do

conhecimento da leitura e da escrita às reais capacidades de utilizar estas competências(...)), para estes autores literacia não é apenas saber ler e escrever um texto, mas sim, ser capaz de aplicar esse conhecimento para propósitos e conhecimentos específicos.

É neste sentido que o Estudo Nacional sobre a Literacia, realizado por Benavente (1996,4) define literacia, como o «(...) processamento na vida quotidiana (...) das capacidades de leitura, escrita e cálculo, com base em diversos materiais escritos (textos, documentos, gráficos), de uso corrente na vida quotidiana (social, profissional e pessoal)(...))».

Segundo Pinto (2002, 97), a utilização do termo literacia em Portugal é relativamente recente. Foi: «(...) a partir de 1995 com a divulgação do Estudo Nacional de Literacia, relatório preliminar, que o termo “literacia” começou a ser conhecido entre nós». Como esclarece a autora, na sétima edição datada de 1994, do Dicionário de língua portuguesa (Porto Editora) ainda não consta a entrada de literacia. Em contraposto, na língua inglesa existe, desde 1995, um dicionário dedicado ao assunto. Segundo a mesma autora, a discrepância temporal entre a ocorrência dos termos em português e em inglês deve-se às vivências distintas, neste âmbito, dos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Nos países em desenvolvimento a literacia tem uma abordagem distinta porque uma (grande) parte da sua população ainda não atingiu o nível básico de literacia, entendida então como a capacidade de ler e escrever. Nos países desenvolvidos considera-se que a capacidade de ler e escrever já se encontra adquirida pelas populações, sendo alvo de atenção o modo como os indivíduos fazem uso das informações, para atingirem as suas metas pessoais ou sociais.

Pode-se dizer que, se antes do Estudo Nacional sobre a Literacia, realizado em 1996, o termo literacia era quase desconhecido entre os portugueses, desde então o seu uso passou a ser corrente, sendo comum falar-se de literacia nos mais diversos contextos, surgindo expressões como literacia científica, literacia matemática, literacia da informação, entre outras.

No dizer de Pinto (2002,102), tendo por base o trabalho de Soares (1998), «o facto de a literacia incluir a cultura e o exercício de práticas que

usam a escrita, i.e., o dedicar-se a actividades de leitura e de escrita e o responder às demandas sociais dessas actividades, faz-nos de imediato considerar literacias no plural e não a literacia (...).» Segundo Tfouni (1995, citado por Pinto, 2002), a literacia é vista como um processo em construção, sujeita a uma atualização constante, por necessitar de acompanhar as mudanças que se operam na sociedade.

Como explicita Sim-Sim (2001, 51), nos dias de hoje, os cidadãos veem-se diariamente confrontados com informação escrita, pelo que «(...) as exigências literácitas da sociedade actual são qualitativa e quantitativamente superiores às colocadas no passado (...)». Os níveis de literacia da população constituem importantes indicadores sobre o desenvolvimento de um país, «(...) o que implica uma preocupação acrescida com o ensino da leitura no período de vida escolar do cidadão».

Os resultados do Estudo Nacional sobre a Literacia, realizado por Benavente em 1996, e do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, sigla em inglês), realizados em 2000, 2003 e 2006, alarmaram os portugueses, tendo-se desenvolvido várias ações, desde então, que visam elevar os níveis de literacia da população portuguesa. O investimento e o conjunto de esforços desenvolvidos parecem ter começado a apresentar resultados positivos, verificando-se no último estudo realizado pelo PISA, em 2009, que, (...) pela primeira vez, os alunos portugueses atingem pontuações que se situam na média da OCDE, em literacia da leitura, domínio principal no estudo de 2009» (GAVE, 2010).

A literacia da informação, às vezes interpretada como uma entre inúmeras literacias, é também encarada por muitos como a literacia abrangente e essencial para o século XXI (Bruce, 2002). De acordo com Dudziak (2003), a ampla variedade de literacias surgidas nas últimas décadas compartimentam o conceito literacia, enquanto que a literacia da informação «(...) é um termo inclusivo, engloba todas as demais» (Dudziak, 2003,24).

Na perspetiva de Christine Bruce (2002) a literacia da informação apresenta-se como uma extensão natural do conceito literacia: «Information literacy is a natural extension of the concept of literacy in our information

society. Information literacy education is the catalyst required to transform the information society of today into the learning society of tomorrow» (Bruce, 2002, 1). Efetivamente, para um cidadão participar ativamente na sociedade dos dias de hoje não lhe basta dominar as competências de leitura, de escrita e de cálculo, também é necessário que ele identifique a informação necessária à resolução dos problemas e desafios que surgem no seu dia-a-dia, que seja capaz de a localizar, aceder, interpretar, usar e comunicar.

3.2.2 O conceito de literacia da informação

Uma das definições mais utilizadas de literacia da informação é a da American Library Association (ALA, 1989). Esta organização, citada por Calixto (2003, 4), diz que um indivíduo literato em informação «(...) deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária, e ter as capacidades para a localizar, avaliar e usar eficazmente».

Recorrendo a uma definição do Chartered Institute of Library Information (CILIP, 2008), Braga (2009) define literacia da informação como:

«(...)a capacidade de os indivíduos reconhecerem quando e porquê têm uma necessidade informacional, saberem onde encontrar a informação de que necessitam, através da consulta de várias fontes informacionais, independentemente do seu formato, saberem avaliá-la, usá-la e comunicá-la de forma ética (...)» (Braga, 2009, 290)

O termo literacia da informação terá surgido pela primeira vez em 1974, nos EUA (Terra & Sá, 2006), tendo mantido, desde então, uma relação muito estreita com a aprendizagem. Segundo Byerly e Brodie (1999, citados pela IFLA/UNESCO, 2006), os indivíduos literatos em informação são aqueles que aprenderam a aprender e que sabem como aprender, pois sabem como está organizado o conhecimento, como encontrar e usar a informação: «They know how to learn because they know how knowledge is organized, know how to find information, and know how to use information (...)» (IFLA/UNESCO, 2006, 7).

Na perspetiva de Todd (2003, 27), ao conceito de literacia da informação está inerente a criação de «(...) experiências de aprendizagem explícitas, sistemáticas, integradas e contextualizadas que promovam o desenvolvimento

de competências e sejam capazes de inculcar nos alunos um conjunto de valores e atitudes relacionados com o uso adequado da informação.» Segundo o autor (2003, 29), o objetivo final «(...) não é um aluno ou uma comunidade proficiente em literacias da informação, mas sim o desenvolvimento de indivíduos e comunidades educativas com capacidade crítica e abertos ao conhecimento.» Desta forma, não basta que os alunos sejam capazes de interagir com um mundo de informação rico e complexo, mas que também sejam capazes de construir sentido, de compreender o mundo que os rodeia e de criar as suas próprias ideias.

3.2.3 A relevância da literacia da Informação na atual sociedade

O conceito de literacia da informação tem vindo a adquirir progressiva importância nos últimos anos. Para Calixto (2003), a atenção em torno da literacia da informação pode em parte ser atribuída ao crescimento da quantidade de informação disponível, bem como ao predomínio dos formatos digitais. As tecnologias da informação e da comunicação desenvolveram-se rapidamente, tornando cada vez mais complexa a informação (Bruce, 2002). Como destaca Mattos (2010, 3), «enquanto no passado o acesso à informação era muito controlado e caro, hoje qualquer um pode conseguir muita informação». No entanto, o excesso de informação apresenta entraves, pois os indivíduos não sabem selecionar a informação pertinente de forma a transformá-la em conhecimento. A literacia da informação, dizendo respeito não só ao conjunto de capacidades e de conhecimentos para encontrar, avaliar e usar informação de que precisamos, como também para filtrar a informação de que não necessitamos (Eisenberg, 2008), contribui para resolver o problema de excesso informacional.

O crescente valor atribuído às capacidades de estudo dos alunos, ou seja, à valorização dos alunos serem capazes de “aprender a aprender” ao longo das várias fases das suas vidas, é outro fator que, segundo Calixto (2003), tem contribuído bastante para a valorização da literacia da informação.

Como salienta o autor, «as verdades são cada vez mais relativas e efêmeras e ao estudante de hoje será cada vez mais importante adquirir as habilidades para se manter permanentemente a aprender do que a aquisição momentânea de um conjunto de informações rapidamente desactualizáveis» (Calixto, 1996,117).

Silva (2002, 38) também destaca a importância do desenvolvimento da literacia da informação para uma atualização da aprendizagem ao longo da vida. Para este autor, se tal atualização é importante ainda no tempo presente, revelar-se-á imprescindível no futuro: «para dar resposta a esta necessidade, impõe-se que se aprenda a procurar informação, e sobretudo a exercer espírito crítico e competência comunicativa entre ela».

Na perspetiva de Calixto (2003), a crescente importância da literacia da informação é testemunhada pelo número de entidades e organizações internacionais que dela se ocupam e que têm produzido estudos, relatórios e recomendações. Entre as mais conhecidas recomendações internacionais, consta a Declaração de Alexandria (2005), que declara a competência em literacia da informação e a aprendizagem ao longo da vida como os faróis da Sociedade da Informação. Esta declaração ressalta que a literacia da informação está no cerne da aprendizagem ao longo da vida, pois dota as pessoas, em qualquer fase da sua vida, para procurar, avaliar, usar e criar informação, de forma efetiva, para atingir a suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. Acrescenta que, no atual mundo digital, a literacia da informação é um direito humano básico, sendo promotora da inclusão social em todas as nações:

«Information Literacy lies at the core of lifelong learning. It empowers people in all walks of life to seek, evaluate, use and create information effectively to achieve their personal, social, occupational and educational goals. It is a basic human right in a digital World and promotes social inclusion of all nations» (IFLA/UNESCO, 2005)

Dada a importância da literacia da informação nos dias de hoje, vários investigadores têm chamado a atenção para a necessidade de serem construídos e desenvolvidos programas de ensino e aprendizagem voltados para o desenvolvimento destas competências. Herring (1988, citado por Calixto, 1996, 121), alerta que as habilidades em informação «(...) precisam de

ser aprendidas e treinadas. A sua aquisição requer um programa de desenvolvimento seguindo em continuidade a educação desde o pré-escolar, através de todos os graus de ensino básico e secundário, até à educação posterior e universitária». De acordo com o autor, só através de um ensino sistemático e continuado se conseguirá formar indivíduos literatos em informação.

3.2.4 A literacia da informação e a aprendizagem ao longo da vida

A atual sociedade, marcada pelos rápidos avanços tecnológicos e científicos, exige aos cidadãos uma constante atualização de conhecimentos e competências. Como evidencia Calixto (1996, 116): «(...) a educação e a formação inicial de qualquer pessoa podem bem vir a ser de pouca utilidade quando se tem de mudar de emprego várias vezes, ou embora mantendo-o, se torna necessário aprender outras habilidades porque o trabalho mudou».

Nos últimos anos as questões em torno da formação, do emprego e do desemprego têm ocupado um lugar de destaque na agenda internacional, em particular na União Europeia.

Procurando dar resposta às mudanças económicas e sociais da Europa, em 2000, a Comissão Europeia elaborou um Memorando com o objetivo de desenvolver uma estratégia global para todos os países europeus, em torno da aprendizagem ao longo da vida. Segundo o Memorando, a aprendizagem ao longo da vida diz respeito a «(...) toda e qualquer actividade de aprendizagem, com um objectivo, empreendida numa base contínua e visando melhorar conhecimentos, aptidões e competências (...)» (Comissão Europeia, 2000, 3).

A aprendizagem ao longo da vida é perspectivada como um processo contínuo e ininterrupto. Engloba a educação pré-escolar, os ensinamentos básicos, secundário e superior, assim como a formação contínua, seja formal ou não formal. Segundo o Memorando (2000), o ensino básico constitui o alicerce fundamental para as aprendizagens futuras, sendo necessário que nos primeiros anos de escola as crianças “aprendam a aprender” e que desenvolvam uma atitude positiva face à aprendizagem.

De acordo com o documento *Guidelines on Information Literacy for Lifelong Learning* da IFLA/UNESCO (2006), o desenvolvimento de competências em informação e a aprendizagem ao longo da vida têm uma relação estratégica e de apoio mútuo. Este documento postula que as competências em informação são as bases para a aprendizagem ao longo da vida e o primeiro passo para qualquer aprendiz atingir as suas metas educacionais. A IFLA/UNESCO recomenda que o desenvolvimento de competências em informação aconteça durante toda a vida dos cidadãos e, especialmente, durante a escolarização, pois durante esse período os indivíduos poderão usufruir de ensino formal e do apoio de profissionais.

3.2.5 Modelos orientadores do desenvolvimento da literacia da informação

Como já foi referido, a literacia da informação esteve desde sempre ligada à aprendizagem, tendo surgido ao longo das últimas décadas vários modelos que têm como objetivo orientar os alunos na pesquisa de informação. Considerando a revisão da literatura realizada por Calixto (2003), de seguida sintetizam-se os principais modelos desenvolvidos no âmbito da literacia da informação.

O trabalho de Marland (1981, citado por Calixto, 2003) tem sido um ponto de partida para muitos professores, investigadores e bibliotecários. Este modelo, conhecido como “os nove passos de Marland”, parte de um conjunto de nove perguntas colocadas pelos alunos ao realizarem um trabalho de investigação, às quais são dadas nove respostas em termos de competências e ações:

1. O que eu preciso saber? Formula e analisa necessidades.
2. Onde é que eu posso ir? Identifica e avalia fontes prováveis.
3. Como é que chego até à informação? Identifica e analisa recursos específicos.

4. Quais os recursos que devo usar? Examina, seleciona e rejeita recursos específicos.

5. Como usarei os recursos? Interroga os recursos.

6. De que parte devo fazer registos? Registo e organização da informação.

7. Tenho a informação de que necessito? Interpretação, análise, síntese, avaliação.

8. Como irei apresentá-la? Apresentação e comunicação.

9. O que é que eu consegui? Avaliação.

O modelo PLUS foi criado por Herring (1996, citado por Calixto, 2003), a partir de uma investigação desenvolvida nas escolas do Reino Unido. A sigla do modelo resulta das diferentes etapas propostas no processo de pesquisa: Propósito, Localização, Utilização e Autoavaliação (Self-evaluation, em inglês).

Nos Estados Unidos, Eisenberg e Berkowitz (2001, citados por Calixto, 2003) desenvolveram um modelo constituído por seis etapas: definição da tarefa, estratégias de pesquisa da informação, localização e acesso, utilização da informação, síntese e avaliação. Este modelo, designado por Big6, tem originado um grande número de publicações, produtos e ações de formação, constituindo-se como uma marca comercial.

No Reino Unido e na Irlanda o Society of College, National and University Libraries (SCONUL, 2001, citado por Calixto, 2003) desenvolveu um modelo especialmente destinado ao ensino superior. Neste modelo são identificadas sete competências que os alunos do ensino superior devem adquirir: reconhecer uma necessidade de informação; distinguir modos de superar essa necessidade; construir estratégias para localizar a informação; localizar e aceder à informação; comparar e avaliar informação obtida de diferentes fontes; organizar, aplicar e comunicar informação aos outros, de modo adequado às situações; sintetizar e adicionar à informação existente, contribuindo para a criação de novo conhecimento.

A partir de uma investigação realizada na Austrália, Christine Bruce (2002, citada por Calixto, 2003) desenvolveu um modelo conhecido por “ as sete faces da literacia da informação”. Segundo esta investigadora, a pesquisa

de informação pode desenvolver-se a partir de sete aspetos, ou faces, sendo que cada uma gera um determinado processo de ensino aprendizagem.

Com a crescente valorização da literacia da informação, verificada sobretudo na última década, têm surgido informações, textos de apoio e tutoriais nas páginas de Internet de bibliotecas, de diversas partes do mundo.

Em Portugal, o relatório *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares* (Veiga et al. 1997, 16) alerta que, num mundo em constante mudança, cabe às escolas e às bibliotecas a função de «(...) criar e desenvolver nos alunos competências de informação, contribuindo assim para que os cidadãos se tornem mais conscientes, informados e participantes, e para o desenvolvimento cultural da sociedade no seu conjunto». O mesmo relatório destaca que a literacia da informação deve ser objetivo de qualquer disciplina e de qualquer ano de estudo, devendo ser criadas situações, métodos e recursos adequados, que promovam desenvolvimento de competências neste domínio.

Também o programa de Português do Ensino Básico recomenda o desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a literacia da informação. Este documento aponta que durante o 1.º Ciclo os alunos devem realizar aprendizagens que permitam os seguintes desempenhos:

- «- Dominar as técnicas que, em suporte de papel e informático, permitem aceder à informação.
- Dominar o léxico do livro e da leitura e dos meios informáticos de acesso à informação.
- Localizar a informação a partir de palavras ou de expressões-chave.
- Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter a informação: sublinhar, tomar notas, esquematizar.» (Reis, 2009, 38)

Numa análise às orientações curriculares nas outras áreas disciplinares e não disciplinares do 1.º Ciclo do Ensino Básico, podemos constatar que as competências em literacia da informação são transversais em todo o currículo dos alunos deste nível de ensino.

A Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) apresenta, na sua página da internet (www.rbe.min-edu.pt), dois guiões de pesquisa, um de nível um e outro de nível dois. Estes guiões orientam a pesquisa dos alunos através de cinco etapas: definição da tarefa, definição do tema, definição de estratégias para localizar a informação necessária, construção do trabalho e avaliação. Em cada etapa são colocadas questões e são dadas sugestões que pretendem orientar

os alunos na tomada de decisões ao longo da pesquisa. Também é apresentado um guião para avaliar sítios/páginas Web quanto à autoria, ao domínio temático e geográfico, à sua atualidade, rigor e objetividade.

Para promover uma utilização eficiente, segura e ética da informação disponível na internet, o programa SeguraNet disponibiliza em www.seguranet.pt, um conjunto de recursos para os alunos, pais, professores e escolas.

O Plano Nacional de Leitura (PNL) apresenta, no Programa – *Está na Hora da Leitura* (brochura disponível em www.planacionaldeleitura.gov.pt), um conjunto de orientações para os professores terem em conta nas atividades de pesquisa de informação.

3.2.6 Padrões de literacia da informação

Nos últimos anos muitas instituições de ensino e associações de bibliotecas têm definido padrões (*standards*), que descrevem as competências necessárias para que os indivíduos se tornem literatos em informação. Taylor (2006, 23) explica a sua utilidade da seguinte forma: «They tell teachers and library media specialists exactly what essential skills and knowledge students should learn.»

Entre os mais conhecidos padrões internacionais encontra-se o *The information literacy standards for student learning*, concebido pela *American Library Association* e a *Association for Educational Communications and Technology* (ALA/AECT), em 1998. Este documento tem como objetivo oferecer um quadro conceptual de trabalho, assim como as linhas gerais de um aluno literato em informação. O documento apresenta nove padrões agrupados em três categorias: literacia da informação, aprendizagem autónoma e responsabilidade social. Cada um dos padrões é acompanhado por uma pequena descrição e por um conjunto de indicadores, que clarificam o que os estudantes devem dominar em cada parâmetro.

Em 2000 a *Association of College & Research Libraries* (ACRL) estabeleceu os *Information Literacy Competency for Higher Education*, onde apresenta um conjunto de cinco padrões e de vinte e dois indicadores, que

descrevem as competências em literacia da informação necessárias a um aluno universitário. No contexto universitário surgiram ainda orientações da Austrália e da Nova Zelândia, com o *Australian and New Zeland Information Literacy Framework*, documento elaborado em 2001 e revisto posteriormente em 2004 pelo *Australian and New Zeland Institute for Information Literacy* (ANZIL) e pelo *Concil of Australian University Librarians* (CAUL). Também dedicado ao ensino universitário, o *Society of College, National and University Libraries* (SCONUL) concebeu em 2001 o *Seven Pillars of Information Literacy*, documento revisto recentemente em 2011.

O documento *Guidelines on Information Literacy for Lifelong Learning* da IFLA/UNESCO (2006) apresenta uma proposta de padrões em literacia da informação, partindo dos trabalhos das principais associações bibliotecárias internacionais (AASL, ACRL, SCONUL), bem como de contribuições dos trabalhos de profissionais e educadores ligados às bibliotecas públicas e escolares (Byerly & Brodie, 1999; Kuhlthau & Stripling, 1999). Os padrões da IFLA/UNESCO estão agrupados sob três componentes básicos: acesso, avaliação e uso. Estes três componentes dividem-se, por sua vez, em duas partes, cada uma com um conjunto de quatro indicadores. Neste documento é referido que os padrões podem ser adotados na íntegra, recomendando-se, porém, que estes sejam adaptados às necessidades das organizações ou países.

Em 2007 foram publicados pela *American Association of School Librarians* (AASL) os *Standards for the 21st Century Learner*, onde se apresentam quatro grandes domínios, definindo-se para cada um deles, um conjunto de competências, responsabilidades e estratégias de avaliação.

O *Towards Information Literacy Indicators*, publicado pelo *Information For All Program* (IFAP/UNESCO), em 2008, da autoria de Ralph Catts e Jesus Lau, apresenta uma proposta de indicadores internacionais de literacia da informação. Neste estudo os autores chamam a atenção para a necessidade de se incluir a literacia da informação na formação dos professores, como condição para a edificação de uma escola capaz construir os conhecimentos necessários às sociedades do século XXI.

3.2.7 Práticas promotoras da literacia da informação

Nos vários estudos consultados sobre programas de literacia da informação (ACRL, 2003, 2011; Bruce, 2002; Dudziak, 2005, IFLA/UNESCO, 2006; Oberman, 2002; Silva, 2008), apercebemo-nos de alguma convergência no que concerne às características consideradas como boas práticas.

Em 2003, a Association of College and Research Libraries (ACRL), tendo em consideração os estudos e relatórios de outras associações de bibliotecários, reuniu as características dos melhores programas de literacia da informação, com o objetivo de ajudar aqueles que estão interessados em desenvolver, avaliar e melhorar os programas de literacia da informação da sua instituição. Essas características têm vindo a ser revistas e reformuladas, tendo sido apresentado, em janeiro de 2011, o esboço de uma nova proposta. Neste trabalho são identificadas dez categorias consideradas importantes num programa de literacia da informação: a declaração da missão do programa, a identificação de metas e objetivos, a planificação, o apoio administrativo e institucional, a articulação com o currículo, a colaboração, a pedagogia, os recursos humanos, a divulgação do programa e a avaliação.

Segundo a IFLA/UNESCO (2006), para criar um programa de literacia da informação é necessário seguir um plano de ação com passos que ajudem a desenvolver ideias claras sobre o que se deseja conseguir e como se pretende que os objetivos sejam alcançados. Salienta-se que a metodologia para o desenvolvimento de um plano estratégico varia de pessoa para pessoa e de instituição para instituição, podendo ser seguidos passos simples e essenciais, como: objetivos, metas, fundamentação, requisitos e orçamento, ou um plano mais completo. Num plano estratégico completo, normalmente, surgem os seguintes elementos: missão, visão, fundamentos, forças e fraquezas, análise do contexto, estratégias, metas e objetivos, ações, recursos/requisitos, orçamento e cronograma.

Tanto a ACRL (2011) como a IFLA/UNESCO (2006) referem que um programa de literacia de informação deve apresentar a sua missão. Esta deve incluir uma definição de literacia de informação, estar de acordo com a missão

da instituição e adequar-se ao formato de outros documentos institucionais similares. Deve refletir os contributos e benefícios esperados para os grupos da instituição e estar presente nos seus documentos orientadores. A missão deve ser revista e avaliada periodicamente. Na perspetiva de Oberman (2002), a identificação da missão, nos programas de literacia da informação, parte da suposição de que as instituições devem reconhecer a existência de diferentes pedagogias e que cada escola ou departamento pode adotar uma técnica pedagógica específica.

As metas de um programa de literacia da informação devem estar em consonância com a missão. Segundo as diretrizes da IFLA/UNESCO (2006), estas podem ser categorizadas de diferentes modos, por exemplo, agrupadas por tipo de utilizadores, tais como: alunos, docentes e pessoal administrativo, por disciplinas ou por anos de escolaridade. Cada meta pode estar dividida em metas gerais e específicas, dependendo do detalhe que cada instituição necessita ou deseja especificar.

As diretrizes da IFLA/UNESCO (2006) aconselham que uma parte do programa de literacia da informação inclua uma fundamentação para o seu desenvolvimento. O êxito do programa depende do nível de compromisso da instituição, por esse motivo, recomenda-se que os responsáveis apresentem argumentos que convençam os envolvidos dos benefícios da literacia da informação no processo de aprendizagem dos alunos.

Um programa de literacia da informação deve considerar o contexto em que se vai desenvolver. Deve-se fazer uma análise às forças e fraquezas da instituição, assim como às oportunidades e ameaças fornecidas pelo meio. Ou seja, devem-se relacionar todos os fatores institucionais que ajudam ou prejudicam o programa, bem como analisar os fatores externos à instituição que possam influenciar de forma positiva ou negativa o seu êxito (IFLA/UNESCO, 2006).

A planificação de um programa de literacia da informação deve ser clara quanto às ações que pretende desenvolver. No plano devem ser especificadas as estratégias que o irão operacionalizar e as atividades que serão desenvolvidas para a consecução dos objetivos definidos. As ações devem ser

calendarizadas. No programa de literacia da informação também é importante esclarecer questões relativas aos recursos e aos requisitos necessários para o seu desenvolvimento (IFLA/UNESCO, 2006).

De acordo com Bruce (2002), os melhores programas são aqueles que consideram a literacia da informação como parte integrante do processo de aprendizagem, que desenvolvem experiências centradas no aluno, que potencializam o trabalho colaborativo e que estabelecem parcerias dentro e entre organizações.

A literacia da informação não deve ser desenvolvida como uma disciplina isolada, mas de forma integrada nas várias áreas curriculares. O desenvolvimento de práticas pedagógicas que procuram promover a autonomia na aprendizagem e a aquisição de competências em informação deve acontecer nas várias áreas disciplinares, de preferência, de forma transdisciplinar. Como afirma Dudziak (2005), o currículo integrado e a transdisciplinaridade constituem-se num terreno fértil para a implementação de programas de literacia da informação.

Bruce (2002) destaca que o desenvolvimento de programas de literacia da informação requer uma mudança de valores educacionais. A mudança de um ensino centrado no conteúdo e no professor, para um ensino centrado no processo e no aluno. Na mesma perspetiva, Braga (2006), fazendo referência ao trabalho de Eisenberg, salienta que é essencial que se implementem programas de grande qualidade, que estes sejam ativos, envolventes e com significado para os alunos.

Um fator importante para o desenvolvimento da literacia da informação é a motivação dos alunos no processo de busca de informação. De acordo com Silva (2008a, 37), «(...)o que ressalta na caracterização do comportamento (...) da literacia informacional é a componente psicológica e social das necessidades que, de forma genérica e até imprecisa, são envolvidas pelo termo motivação». Segundo o autor, um programa de literacia da informação, por si só não muda o comportamento informacional dos alunos «(...) se eles não tiverem um mecanismo interno que facilite uma mudança da conduta». É necessário que os alunos se sintam motivados para buscar a informação

necessária à construção da sua própria informação. Na perspectiva do autor, as baixas expectativas dos estudantes perante os recursos de informação convencionais influencia diretamente as suas necessidades informacionais e o desenvolvimento das suas capacidades para selecionar e avaliar informação, pelo que o comportamento informacional dos alunos não se deve cingir apenas aos recursos formais (biblioteca, recursos educacionais), mas também aos informais, nomeadamente os fornecidos pela internet, rádio, televisão, videojogos e pessoas (professores, amigos, família), entre outros.

A colaboração entre professores curriculares e professores bibliotecários é considerada fundamental para o sucesso dos programas de literacia da informação, por vários autores. Sobre este assunto, Christine Bruce (2002, 13) refere: «Information literacy education is not possible without partnerships. (...) The most fundamental of these partnerships at all levels of education, from primary schools to doctoral studies, is the collaborative relationship between the teachers, information specialists and students».

No Manifesto sobre as Bibliotecas Escolares a IFLA/UNESCO (2002, 3) evidencia: «(...) está comprovado que, quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os alunos atingem níveis mais elevados de literacia de aprendizagem, de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias da informação». A IFLA/UNESCO (2006, 23) reforça a importância do trabalho colaborativo, referindo que o plano estratégico para a literacia da informação deve nascer da colaboração da equipa da biblioteca com os representantes da instituição, como docentes, elementos da direção e alunos: «Ideally, the plan should be created with consensus and input from all the relevant parties.»

Todd (2003, 27) também salienta a importância da colaboração, referindo que é necessário existir um trabalho articulado entre professores curriculares e professores bibliotecários, «(...) para a programação de experiências de aprendizagem autênticas e para a preparação de instrumentos de avaliação do conhecimento dos alunos que integrem as capacidades de uso da informação e comunicação previstas nos objectivos curriculares».

Na perspectiva de Dudziak (2005), a colaboração acontece quando as pessoas partilham desejos e objetivos comuns. Para que esta visão comum aconteça é necessário que os professores curriculares compreendam o impacto da literacia da informação nas aprendizagens dos alunos. Segundo Bruce (2002), para existir um verdadeiro envolvimento dos professores e para que as necessárias mudanças de práticas de ensino aprendizagem aconteçam, é fundamental que a formação dos docentes contemple a literacia da informação.

De acordo com a IFLA/UNESCO (2006), o sucesso de um programa de literacia da informação depende do nível de empenho da instituição, sendo necessário que o programa esteja no centro do currículo escolar e de importantes iniciativas académicas. É essencial que se estabeleçam parcerias entre os responsáveis dos vários departamentos da escola, devendo existir uma participação ativa da direção da escola na implementação do programa. Também é importante que a escola estabeleça parcerias com instituições que a apoie na constituição e na gestão do fundo documental e no desenvolvimento de projetos.

Os investigadores do projeto de investigação *A Literacia Informacional no Espaço Europeu do Ensino Superior* (Silva, 2008b), defendem que o desenvolvimento da literacia da informação resulta da conjugação de esforços de diferentes entidades. Os resultados desta investigação mostram que o uso das bibliotecas, sejam elas públicas, escolares ou universitárias, é muito inferior ao nível esperado. A mesma investigação verifica que os alunos destes níveis de ensino utilizam pouco os recursos disponíveis na biblioteca (catálogo, acesso livre, biblioteca digital, catálogo eletrónico e bases de dados). Paradoxalmente, quando questionados sobre a capacidade para utilizar esses recursos, os alunos referiram não sentir dificuldades na sua utilização. De acordo com os investigadores, estes resultados apontam para o desconhecimento dos recursos existentes na biblioteca e uma escassa capacidade crítica por parte dos alunos, o que leva a entender que o nível de literacia da informação, nestes níveis de ensino, é pouco desenvolvido. O estudo conclui que a literacia da informação é um problema complexo que

«(...) tem as suas raízes nas diversas facetas dos indivíduos, do sistema educativo e da sociedade». A orientação para efetuar pesquisas e usar a informação deve ser uma parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, no qual o professor desempenha um papel importante, no entanto, não se pode ignorar a influência dos amigos e da família neste âmbito, sendo necessário trabalhar «(...) no sentido de uma articulação entre a tríade educacional formal (professor, aluno e biblioteca escolar) e o nível informal, composto por uma mistura de grupos/parceiros, sem esquecer o papel das TIC (...)» (Silva, 2008b, 26). A investigação aponta para a necessidade de um trabalho articulado entre os diversos agentes que intervêm na formação dos alunos, sendo essencial o estabelecimento de uma política educativa que oriente essa articulação.

3.3 A biblioteca escolar na sociedade da informação: contributos e desafios

A evolução das TIC mudou a forma de procurar e de comunicar informação, levando-nos a questionar sobre o papel das bibliotecas na atual sociedade. Hoje as bibliotecas não são as únicas detentoras do conhecimento, sendo possível encontrar livros, revistas, jornais e outros recursos informativos a partir da internet, sem sair de casa. Considerando as mudanças da sociedade da informação, há quem questione: «(...) se os alunos podem aprender em qualquer lado, com ferramentas e recursos que não estão exclusivamente disponíveis na escola, porque precisamos de uma biblioteca escolar?» (Das, s.d., 3). Qual a necessidade de se investir nos recursos materiais e humanos das bibliotecas escolares? Relativamente a estas questões, autores como Das (s.d.), Silva (2002) e Novo (2007), reportam-se a investigações que têm provado o valor das bibliotecas escolares no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, mesmo, ou principalmente, nos tempos de hoje.

Das (s.d.), fazendo referência aos estudos realizados nos últimos quarenta anos (Lance & Loerschter, 2005), evidencia que os resultados das investigações têm provado que a biblioteca escolar tem um impacto positivo na aprendizagem e o professor bibliotecário tem um papel fundamental na promoção da aprendizagem, em geral, e na literacia da informação, em particular. O autor defende que o investimento nas bibliotecas é vital, salientando que este investimento não se refere apenas ao apetrechamento do espaço com computadores, mesas, cadeiras, estantes, mas sobretudo aos recursos humanos, à coleção e à cooperação entre professores e professores bibliotecários. De acordo com o autor, a investigação tem provado que os alunos que beneficiam dos investimentos nas bibliotecas escolares tornam-se alunos com competências literácicas e com formação para a aprendizagem ao longo da vida.

Silva (2002, 240), reportando-se à investigação do projeto Reading Literacy, no qual participaram 32 países, também demonstra a relevância da existência de bibliotecas, nas escolas do 1.º Ciclo: «(...) provou-se que existe uma poderosa relação entre a dimensão da Biblioteca e o desempenho atingido pelos estudantes e que, genericamente, a um maior número de livros da Biblioteca correspondeu um nível superior nos resultados dos sujeitos (...)».

Novo (2007), por sua vez, faz referência aos numerosos estudos internacionais (Haycook, 2003; Ireland, 2001; Lance, 2005; Loestscher, 2005; Ratzler, 2004; Todd & Kuhlthau, 2003, et al.) que têm provado o valor das bibliotecas escolares com programas de qualidade, verificando-se que estas são um poderoso indicador de sucesso escolar. De acordo com a autora, um programa de qualidade pressupõe um bibliotecário escolar com formação específica e o livre acesso à biblioteca, que deverá ser composta por recursos em múltiplos formatos. Os estudos analisados pela autora mostram que «os estudantes que frequentam escolas que têm estas características obtêm pontuação mais elevada em testes estandardizados, lêem melhor, e têm mais sucesso em todas as disciplinas, independentemente da origem sócio-económica e dos níveis de educação dos pais» (Novo, 2007, 63).

Com o advento da sociedade da informação, as mudanças nas bibliotecas também se tornaram inevitáveis. Longe vão os tempos em que as bibliotecas continham apenas livros guardados em estantes fechadas. Hoje as bibliotecas são entendidas como espaços abertos à comunidade, incluindo no seu acervo recursos informativos variados.

A biblioteca escolar é definida no Relatório Síntese *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares* como:

«(...) os espaços e equipamentos onde são recolhidos, tratados e disponibilizados todos os tipos de documentos (qualquer que seja a sua natureza e suporte) que constituem recursos pedagógicos quer para as actividades quotidianas de ensino, quer para actividades curriculares não lectivas, quer para a ocupação de tempos livres e de lazer. De acordo com este conceito, a biblioteca escolar deve ser concedida como um verdadeiro “centro de recursos educativos” multimédia (livros, programas informáticos, periódicos, registos vídeo e áudio, diapositivos, filmes, CD-ROM, etc.) ao dispor de alunos, de professores e, em condições específicas, de outros elementos da sociedade. (Veiga et al., 1997, 33, 34)

Apesar de ser possível aceder à informação em qualquer lugar, as bibliotecas que souberam adaptar-se às mudanças da sociedade da informação apresentam-se como lugares aprazíveis e muito procurados pelos alunos. A biblioteca já não é encarada como um lugar onde só pode ser feita uma leitura silenciosa, possuindo espaços que possibilitam o convívio, o trabalho de grupo, a troca de informação e de conhecimentos. Os recursos humanos qualificados, por sua vez, dão aos alunos a segurança de lá poderem encontrar orientação e apoio. Como refere Conde (2010, 31), «mais do que meros lugares de localização, acesso e consumo de informação, as bibliotecas escolares são hoje encaradas como espaços criativos de trabalho e de produção de conhecimento (...)».

A biblioteca escolar desempenha ainda um importante contributo no combate à exclusão social. Como salienta Calixto (1996, 120), «a ausência de uma biblioteca escolar penaliza gravosamente os alunos das classes mais desfavorecidas (...)». Para muitos alunos, o contacto com determinados recursos de informação só é possível na biblioteca escolar, que para além dos meios, também oferece experiências culturais, que os alunos das classes mais desfavorecidos dificilmente teriam no seu ambiente familiar.

As bibliotecas escolares apresentam-se também como locais privilegiados para o desenvolvimento de hábitos de leitura e de frequência de

bibliotecas públicas. De acordo com Silva (2002, 42), «é (...) insubstituível o papel a desempenhar pelas Bibliotecas. Pela via do livro e da leitura, a Biblioteca tem um importante papel na facultação de meios de formação, informação e ocupação dos tempos livres». O autor acrescenta ainda: «descobre-se a importância das Bibliotecas frequentando-as (...)» (2002, 44). Assim, quanto mais eficiente e mais adequado for na escola o recurso às bibliotecas, mais o hábito de leitura e de frequência de outras bibliotecas se estará a desenvolver nos cidadãos.

O sucesso educativo das bibliotecas escolares está relacionado com o seu grau de qualidade. De acordo com Todd (2003), a existência de bibliotecas escolares de qualidade depende de três princípios fundamentais: o primeiro é que a oferta de informação e de serviços de informação têm um forte impacto na vida dos indivíduos; o segundo prende-se com a intervenção pedagógica da biblioteca escolar e conseqüente impacto na qualidade das aprendizagens dos alunos, pois segundo o investigador, a aprendizagem em ambientes de informação diversos e complexos não se desenvolve devidamente, se não existir ensino formal: «uma intervenção pedagógica explícita, sistemática e programada tem de ser a característica distintiva e observável do funcionamento da biblioteca escolar» (Todd, 2003, 24); o terceiro princípio diz respeito à transformação gerada pela intervenção pedagógica da biblioteca escolar. Neste domínio é importante identificar os objetivos de aprendizagem e verificar os resultados obtidos. O autor defende que a análise e a divulgação dos resultados obtidos, através da intervenção da biblioteca, contribuem para a valorização dos seus serviços e projetos: «a prática baseada em evidências significa que o trabalho quotidiano do professor bibliotecário está direccionado para a demonstração de impacto tangível e resultados práticos dos serviços e iniciativas desenvolvidos, e de como estes se relacionam com o cumprimento dos objectivos de aprendizagem dos alunos» (Todd, 2003, 28).

Na atual sociedade da informação as bibliotecas escolares desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, sendo imprescindível que estas se adaptem às necessidades e interesses dos seus utilizadores. Como refere Todd (2011), uma biblioteca

escolar não se constitui apenas pelos seus recursos físicos e humanos, mas sobretudo pelas suas ações e evidências que mostram o seu contributo na aprendizagem dos alunos.

4. DESTINATÁRIOS E CONTEXTO DE INTERVENÇÃO

O grupo-alvo do projeto de intervenção constituiu-se pelos doze alunos inscritos na atividade de enriquecimento curricular Apoio ao Estudo, de uma turma do quarto ano de escolaridade, da Escola Básica do Primeiro Ciclo, com Jardim de Infância integrado Senhora da Oliveira (E. B. 1/J. I. Senhora da Oliveira), do Agrupamento de Escolas de Darque.

Uma parte da intervenção envolveu as sete turmas do 1.º Ciclo da mesma escola.

4.1 Caracterização da freguesia

A freguesia de Darque¹ é uma vila situada a 5Km de Viana do Castelo, na margem esquerda do Rio Lima, com cerca de 8000 habitantes, composta por três zonas/lugares distintos: Cabedelo, Lugar da Areia e Zona antiga (zona de influência da E. B. 1/J.I. Senhora da Oliveira).

A população da vila, do ponto de vista sociocultural, é bastante heterogénea, em resultado de lacunas ao nível da formação/escolarização e de problemas socioeconómicos que, em alguns casos, redundam em profundas desigualdades.

Do ponto de vista ocupacional, a população divide-se entre operários da construção civil, da indústria, funcionalismo público e setor de serviços. Uma minoria dedica-se à atividade agrícola e piscatória. Existe uma pequena franja de profissões liberais, de comerciantes e pequenos industriais.

¹ Informação recolhida nos projetos curriculares de turma da E. B. 1/J.I. Senhora das Oliveiras.

4.2 Caracterização do agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Darque abrange uma área geográfica correspondente às freguesias de Darque, Subportela, e Vila Franca. É formado por seis escolas: a E.B. 2/3 Carteadado Mena (Escola Sede), a E.B. 1 N.2 de Areia, a E.B. 1/J.I. do Cabedelo, a E.B.1/J. I. Senhora da Oliveira, a E.B. 1/ J.I Vila Franca e a E. B. 1/J. I. Subportela.

Segundo a caracterização do relatório de avaliação externa realizado pela Inspeção-Geral da Educação (IGE), o território deste agrupamento (2010: 3), «(...) apresenta-se heterogéneo, observando-se agregados familiares com elevados rendimentos e várias famílias que vivem grandes dificuldades.» De acordo com o mesmo relatório, muitos alunos deste agrupamento apresentam carências afetivas e de enquadramento familiar, que afetam o seu rendimento escolar. É ainda de salientar, que 12,4% dos alunos deste agrupamento são oriundos de diferentes países estrangeiros ou pertencentes à comunidade cigana.

Este agrupamento pertenceu aos projetos de primeira geração dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) e voltou a integrar, desde 2008-2009, a nova rede de projetos, designada por TEIP2.

O Projeto Educativo do Agrupamento tem como principais objetivos: promover a articulação curricular, atuar para resolver dificuldades de aprendizagem e incluir os alunos na comunidade. Entre as suas principais iniciativas podemos destacar: a criação do Centro de Novas Oportunidades, a formação de duas turmas de ensino básico de adultos, o curso básico de música articulado com a Academia de Música de Viana do Castelo, três unidades de referência no autismo, o desdobramento da disciplina de Língua Portuguesa (5.º, 6.º e 7.º anos), o desenvolvimento de atividades no âmbito da formação para a saúde e educação sexual, visitas de estudo ao estrangeiro, a criação de um jornal de parede e de um jornal digital, em todas as escolas do agrupamento, a realização de assembleias de escola e as atividades promovidas pela biblioteca escolar.

4.3 Caracterização da escola

A escola E. B. 1/ J. I. Senhora das Oliveiras fica situada no lugar homónimo da vila de Darque.

O edifício da escola, originalmente do tipo centenário, sofreu, em 2001, uma grande remodelação que ampliou significativamente o seu espaço. Este edifício é constituído por dois pisos. No primeiro piso existem duas salas de aula, uma sala adaptada para o Ensino Especial, a biblioteca, uma sala TIC, com dez computadores, uma sala de professores, um gabinete para assistentes operacionais, arrecadações e casas de banho. No segundo piso existem seis salas de aula, duas delas equipadas com computador e quadro interativo. Toda a escola é servida por internet.

Atrás do edifício principal existem mais dois. Num deles funciona o Jardim de Infância e no outro a cantina.

A escola possui um logradouro espaçoso com dois alpendres e parque infantil, que partilha com o Jardim de Infância.

Esta escola é constituída por sete turmas do 1.º ciclo, por uma turma de ensino especial e por quatro do pré-escolar.

4.4 Caracterização da biblioteca escolar

A caracterização da biblioteca escolar parte da observação, de informações recolhidas em conversas informais com vários intervenientes da escola e dos dados fornecidos pela coordenadora da BE, através de uma entrevista semiestruturada. A entrevista, para a qual foi elaborado um guião (Anexo A), foi transcrita (Anexo B) e analisada (Anexo C).

A biblioteca encontra-se inserida no programa da Rede de Bibliotecas Escolares desde 2004. É constituída por uma zona de atendimento, por uma zona de leitura informal e por uma zona de leitura, pesquisa e estudo.

A zona de atendimento inclui um balcão, onde são feitas as requisições, e um computador. Na zona de leitura informal existe um cadeirão, uma televisão ligada a um leitor de DVD e estantes para periódicos. A zona de

leitura, pesquisa e estudo é formada por três estantes com livros e por três mesas.

A biblioteca possui um fundo documental satisfatório, porém, uma parte substancial encontra-se na biblioteca da escola E.B 2/3 Carteados Mena, escola sede do agrupamento. Como o agrupamento é constituído por mais quatro escolas do 1.º Ciclo, estas sem biblioteca, o conselho de docentes decidiu que os livros do Plano Nacional de Leitura deveriam ficar na biblioteca da escola sede, por ser um local mais central e de mais fácil acesso para os professores das várias escolas do 1.º Ciclo e para as animadoras do projeto TEIP, que realizam atividades de animação de leitura. Uma parte do fundo documental da biblioteca também é utilizado na constituição da arca dos livros, que circula pelas várias escolas do 1.º Ciclo do agrupamento.

O fundo documental da biblioteca está catalogado e informatizado, sendo possível o seu acesso na internet, na página da Biblioteca Municipal de Viana do Castelo.

A equipa da BE é formada por duas professoras e uma auxiliar. Esta equipa conta ainda com a colaboração das animadoras do projeto TEIP, dos docentes do Plano Tecnológico, de um elemento da direção e de um docente de Educação Visual e Tecnológica. Entre as funções desempenhadas pela equipa da BE, a coordenadora, na entrevista concedida, destaca: «(...) o desenho de projetos, a organização de recursos e a sensibilização aos docentes e aos pais».

A organização do fundo documental da biblioteca, explicou a coordenadora da BE, é da responsabilidade da equipa que coordena, em colaboração com o Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares da Biblioteca Municipal.

Como refere Silva (2002,154), numa biblioteca de acesso livre, com «(...) virtualidades formativas incomensuravelmente superiores às do acesso condicionado (...) corre-se continuamente um grande risco de recolocações erradas, e isso representará, (...), um árduo trabalho diário para os responsáveis pela Biblioteca». Na escola E. B. 1/ J. I. Senhora da Oliveira esse trabalho era assegurado por uma assistente operacional, com formação em

organização de bibliotecas escolares, no entanto, devido a outras necessidades da escola, durante o ano letivo em que o projeto de intervenção foi desenvolvido, foram distribuídas outras funções a essa assistente operacional. Sem um responsável que assegurasse a manutenção da organização da biblioteca, a coleção ficou desorganizada.

Relativamente ao plano de ação da biblioteca, a coordenadora da BE destaca a articulação deste com os projetos estruturantes do agrupamento: «(...) o plano de ação da biblioteca está relacionado com o projeto educativo e com o projeto TEIP» e salienta que as atividades desenvolvidas pela equipa da BE «destinam-se ao cumprimento das metas do projeto educativo.

Segundo Todd (2011, 2), «a marca de uma biblioteca escolar no século XXI não é ditada pelas suas coleções, os seus sistemas, a sua tecnologia, o seu quadro de pessoal, os seus edifícios, mas as suas ações e evidências que mostram que a BE faz uma diferença real para a aprendizagem do aluno (...)». Desta forma, a equipa da BE preocupa-se em desenvolver um conjunto diversificado de ações dirigidas à promoção da leitura e ao desenvolvimento da literacia da informação. No âmbito da promoção da leitura são desenvolvidas atividades de leitura autónoma, de leitura orientada e de leitura em ambiente familiar. No próximo ponto debruçamo-nos sobre as ações desenvolvidas no âmbito da literacia da informação.

4.5 O plano de literacia da informação do agrupamento

Para conhecermos as medidas do agrupamento relativamente ao desenvolvimento de competências em literacia da informação, procedemos à análise do plano estratégico da biblioteca escolar e do plano de literacia da informação do agrupamento.

A preocupação em formar alunos para a complexa sociedade em que vivemos está bem evidente no plano estratégico da BE do Agrupamento

Vertical de Escolas de Darque, que tem como principal meta, para os anos letivos 2009-2013, «(...) o desenvolvimento nos alunos de ferramentas necessárias ao seu crescimento enquanto cidadãos, tornando-os competentes utilizadores de informação, em todos os suportes e meios de comunicação».

Entre outros objetivos, o plano estratégico propõe: «melhorar o impacto da BE no desenvolvimento das literacias da informação, tecnológica e digital». Para a consecução deste objetivo são propostas as seguintes ações:

- «a) Alargar a formação de utilizadores a todos os anos de escolaridade dos diferentes ciclos e pré-escolar;*
 - b) Promover a formação para docentes sobre literacia da informação;*
 - c) Alargar a utilização dos materiais de apoio à pesquisa e ao estudo.»*
- (Plano Estratégico da BE de Darque, 2009-2013, 4)

Como forma de sistematizar e de articular o trabalho em torno do desenvolvimento de competências associadas à literacia da informação, a equipa da BE construiu uma grelha (Anexo D), com um conjunto de objetivos e de estratégias, que visam orientar os docentes, de todos os níveis de escolaridade, para uma pedagogia comum no desenvolvimento destas competências. Este instrumento foi divulgado através do Conselho Pedagógico aos vários departamentos curriculares, diretores de turma e coordenadores de estabelecimento, em abril de 2010.

Na entrevista realizada à coordenadora da BE (Anexos A, B e C) foram esclarecidas algumas dúvidas relativamente à forma como o plano de literacia é operacionalizado. A operacionalização deste plano, explica a coordenadora da BE, «(...) concretiza-se a nível dos projetos curriculares de turma e das atividades orientadas pelas animadoras TEIP».

Na mesma entrevista são enumerados os materiais de apoio facultados à comunidade educativa. Durante o ano letivo foi construído e divulgado um documento com orientações para os professores desenvolverem um trabalho de pesquisa com os alunos, tendo este documento sido acompanhado por um folheto de apresentação do modelo Big6 e por um caderno de pesquisa para os alunos, baseado nesse modelo. No blogue da biblioteca também é disponibilizado material de apoio aos professores e aos alunos.

Relativamente ao impacto do plano de literacia da informação no desenvolvimento de competências dos alunos, a coordenadora da BE ressalta

a necessidade de haver um trabalho sistemático e continuado ao longo da escolaridade, para que se possam observar resultados positivos. Sobre as competências dos alunos do 1.º Ciclo, refere que estes, quando transitam de ciclo, ainda apresentam muitas dificuldades e pouca autonomia na realização de trabalhos de pesquisa. Ao ser questionada sobre as principais dificuldades dos alunos deste nível de escolaridade salienta: «a maioria dos alunos não consegue apropriar-se da informação disponível de modo a construir conhecimentos efetivos. Daí os fracos resultados das provas de aferição.» Como competência prioritária a desenvolver durante o 1.º Ciclo, ressalta: «saber extrair informação de um texto lido».

Para conhecermos as práticas dos professores do 1.º Ciclo dirigidas ao desenvolvimento da literacia da informação dos seus alunos, aplicámos um inquérito por questionário (Anexo E) a cinco professores da escola onde foi desenvolvida a intervenção do projeto. Dos cinco professores, um lecionava o 2.º ano de escolaridade, dois eram docentes do 3.º ano e os outros dois lecionavam o 4.º ano. Os dois professores com as turmas do 1.º ano não entraram neste estudo, pois considerámos que as questões do inquérito não se adequavam ao ano que lecionavam.

Dos dados recolhidos podemos referir que 80% dos professores usa a biblioteca uma ou duas vezes por semana e que 20% utiliza-a uma ou duas vezes por mês (Anexo F, gráfico 1). Podemos concluir, portanto, que a biblioteca é usada com frequência pela maioria dos professores, mas que uma percentagem da amostra ainda a integra pouco na atividade de ensino e aprendizagem.

Quanto aos objetivos com que utilizam a biblioteca, todos os professores indicaram: orientar a realização de trabalhos de pesquisa dos alunos e apoiar os alunos na realização de pesquisas na internet. A maioria, 80%, utiliza-a também para ler/consultar com os alunos obras de referência, utilizar computadores com os alunos e fazer empréstimo domiciliário com a turma. Uma parte da amostra, 40%, utiliza a biblioteca para selecionar/ requisitar materiais para a sala de aula. Nenhum dos inquiridos utiliza a biblioteca escolar para fazer trabalho pessoal e profissional (Anexo F, gráfico2). Com a análise

destes dados constatamos que a biblioteca assume um papel importante nas atividades dirigidas ao desenvolvimento de competências em literacia da informação e que os professores utilizam os seus recursos na orientação de pesquisas dos seus alunos.

Relativamente às competências dos alunos para realizar trabalhos de pesquisa, 60% dos professores consideram que os seus alunos são autónomos. A outra parte da amostra considera que os alunos realizam pesquisas com pouco autonomia (Anexo F, gráfico 3). A opinião desta parte da amostra é coincidente com a da coordenadora da BE. Recorde-se que a coordenadora da BE, ao ser questionada sobre este assunto, referiu que os alunos ao chegar ao 2.º Ciclo, ainda são pouco autónomos e que apresentam muitas dificuldades na realização de pesquisas (Anexo C).

No que diz respeito às fontes de informação que os alunos costumam consultar para realizar pesquisas, 60% dos professores indicam que o manual escolar é o principal recurso utilizado pelos seus alunos. Os restantes 40% referem que a internet é o recurso mais frequente. A seguir a estes recursos recorrem, pela ordem indicada, aos dicionários, às enciclopédias e aos atlas. As revistas, os jornais, os DVDs, os CDROMs, e as monografias são os recursos menos utilizados pelos alunos (Anexo F, gráfico 4).

Sobre as dificuldades dos alunos para aceder e selecionar informação, 40% dos professores consideram que estas acontecem, sobretudo, na utilização de enciclopédias. A mesma percentagem de inquiridos indica que é na utilização de monografias. Para 60% dos professores, a seguir às monografias e às enciclopédias, o atlas é o recurso onde os alunos apresentam maiores dificuldades (Anexo F, gráfico 5).

Ao analisarmos as respostas da questão: «Onde costumam ser realizados os trabalhos de pesquisa propostos?», verificamos que a sala de aula é a situação mais frequente (80%). O segundo espaço mais utilizado para a realização de pesquisas é a biblioteca, seguindo-se a sala TIC. É pertinente referir que um dos professores escreveu no seu questionário a seguinte observação: «A sala de aula possui computador com internet e quadro interativo.» Como se pode ler na caracterização da escola, no ponto 4.3,

existem duas salas equipadas com quadros interativos. Para além disso, todas as salas estão cobertas por rede de internet e quase todos os alunos possuem computador Magalhães. Motivos que talvez expliquem a escolha da sala de aula como local preferencial para a realização de pesquisas, em detrimento da biblioteca e da sala TIC. A realização de pesquisas em casa é a situação menos frequente (Anexo F, gráfico 6).

Mais de metade dos professores inquiridos, 60%, referiram que, quando propõe pesquisas para realizar em casa, nem todos os alunos realizam o trabalho pedido (Anexo F, gráfico 7). Salienta-se que 40% dos inquiridos, assim como a coordenadora da BE, referiram que os alunos ainda são pouco autónomos na realização de pesquisas, o que talvez explique a pouca participação dos alunos nestes trabalhos, quando estes são para fazer em casa. Se a capacidade para pesquisar não estiver bem desenvolvida, os alunos sentem-se perdidos e acabam por não conseguir realizar a tarefa pedida.

A colaboração com a equipa da BE na realização de atividades, no âmbito da literacia da informação, foi feita com 20% de professores da amostra. Constata-se assim, que a colaboração entre os docentes inquiridos e a equipa da BE ainda é muito incipiente (Anexo F, gráfico 9). Desta feita, a integração dos objetivos e das estratégias do programa de literacia da informação do agrupamento, nas atividades dos professores também é pouco consistente. O plano de literacia da informação é integrado regularmente na prática letiva de 20 % professores da amostra, 40% dos professores integram-no ocasionalmente e 40% dos professores não responderam a esta questão (Anexo F, gráfico 10).

Na análise das respostas dadas à questão: «Na planificação/dinamização de atividades que visam o desenvolvimento de competências em literacia da informação, que estratégias utiliza com mais frequência?», verificamos que a maioria das respostas dadas estão dirigidas ao desenvolvimento de hábitos de leitura e da competência leitora. Citam-se, a título de exemplo, algumas das estratégias referidas: «Leitura de contos», «Dramatizações», «Hora do conto», «História do dia», «Roteiros de leitura» (Anexo F, quadro 1). Das estratégias nomeadas pelos professores, que se

encontram concretamente relacionadas com o desenvolvimento da literacia da informação, podemos salientar: «Análise de enciclopédias, leitura, observação, recolha de dados», «Consulta do dicionário» (Anexo F, quadro1). Da análise das respostas recolhidas, podemos concluir que ainda há pouco conhecimento por parte dos professores inquiridos relativamente ao conceito de literacia da informação e ao tipo de atividades/ estratégias que podem ser desenvolvidas com os alunos neste âmbito. Como tal, os materiais pedagógicos específicos para o desenvolvimento de competências para procurar, localizar, avaliar, utilizar e comunicar informação, também são pouco utilizados. Verificamos que 60% dos professores inquiridos não utilizam materiais específicos para o desenvolvimento destas competências (Anexo F, gráfico 11).

A análise de algumas respostas do questionário também nos leva a inferir que uma parte substancial da amostra conhece pouco, ou desconhece, as medidas do plano de literacia da informação do agrupamento e os materiais concebidos pela equipa da BE. Mais de metade da amostra, 60%, refere que ainda não utilizou os materiais/recursos pedagógicos concebidos pela BE, direcionados ao desenvolvimento da literacia da informação (Anexo F, gráfico 12). Estes professores apresentaram como motivo o desconhecimento desses materiais (Anexo F, gráfico 13).

O blogue da biblioteca é conhecido por 40 % dos professores da amostra, 20 % não o conhece e 40% não responderam a esta questão (Anexo F, gráfico 14). Dos 40 % de professores que afirmaram conhecer o blogue das bibliotecas, 20 % visitam-no regularmente e os outros 20% ocasionalmente (Anexo F, gráfico 15).

De uma forma geral, a avaliação dos professores, relativamente ao desempenho dos alunos nos domínios do programa de literacia da informação do agrupamento, situa-se entre o médio e o bom. Uma média de 60% considera que os seus alunos apresentam um desempenho médio em quase todos os domínios do programa e uma média de 40% dos professores considera que os seus alunos têm um bom desempenho (Anexo F, gráfico 16).

Sobre as competências do programa de literacia da informação consideradas mais importantes pelos professores, tendo em conta a fase de

desenvolvimento dos seus alunos, os dados obtidos foram pouco conclusivos, uma vez que 40% dos professores não responderam à questão e os restantes apenas enumeraram algumas das competências apresentadas. Pela análise dos dados obtidos verificamos que a maioria dos professores considera prioritário que os seus alunos saibam localizar informação em diferentes tipos de documentos, seja em suporte impresso ou digital. A realização de pesquisas e a exploração da biblioteca/centro de recursos também foram apontadas como principais competências a desenvolver durante o 1.º Ciclo (Anexo F, gráfico 17).

Pela análise dos dados expostos verificamos que há uma preocupação da equipa da BE em promover a literacia da informação na comunidade educativa, estando previstas, no seu plano estratégico, um conjunto de ações que visam o desenvolvimento de competências neste domínio. Constatamos também, que há uma intenção, por parte da equipa da BE, em colaborar com os docentes, tendo sido construídos e divulgados materiais, que pretendem orientar e apoiar as práticas de ensino aprendizagem nos vários anos de escolaridade. Porém, pelo que nos foi possível averiguar, o programa de literacia da informação do agrupamento, bem como os materiais de apoio construídos, ainda são pouco integrados nas atividades de ensino aprendizagem dos docentes inquiridos. Verifica-se também algum desconhecimento relativamente ao conceito literacia da informação, o que de certa forma explica a contradição em algumas respostas.

Através da análise dos dados obtidos concluímos que os professores recorrem à biblioteca escolar para apoiar os alunos na realização de pesquisas, mas que o espaço mais frequente para a realização destes trabalhos é a sala de aula. Constatamos também, que os manuais escolares e a internet são os recursos informativos mais utilizados pelos alunos na realização de pesquisas. Consideramos que estes dois factos podem estar relacionados e que a utilização da biblioteca escolar como local privilegiado para a realização de pesquisas, pode promover o conhecimento e a utilização de recursos informativos diversificados.

Pela análise dos dados obtidos na escola EB1/JI Senhora das Oliveiras, consideramos que ainda não existe um trabalho sistemático de desenvolvimento da literacia da informação nesta escola e que o plano do agrupamento, embora pretenda ser um instrumento orientador, ainda não está integrado na prática letiva dos docentes.

4.6 Caracterização do grupo-alvo

O grupo-alvo deste projeto de intervenção é constituído pelos doze alunos de uma turma do 4.º ano de escolaridade, inscritos na Atividade de Apoio ao Estudo, tendo sido durante o horário desta atividade que a maioria das atividades do projeto de intervenção se desenvolveu. A caracterização do grupo-alvo foi elaborada a partir de dados recolhidos no projeto curricular da turma dos doze alunos em questão. Para um conhecimento mais aprofundado e atualizado do grupo foram recolhidas informações através de inquéritos (Anexo G) preenchidos pelos alunos. Estes inquéritos por questionário permitiram-nos recolher informações sobre o agregado familiar dos alunos, conhecer os seus hábitos de leitura, saber que recursos informativos dispõem em casa e na escola e a quais acedem com mais frequência.

A turma do grupo-alvo do projeto é constituída por vinte e um alunos. Nesta turma, cinco alunos são abrangidos por medidas do Ensino Especial, estando quatro integrados na Unidade de Ensino Estruturado (UEE) de Autismo, com Currículo Educativo Individual (CEI).

De acordo com o PCT, o grupo de alunos que constitui a amostra está preparado para trabalhar os conteúdos correspondentes ao seu ano de escolaridade. No entanto, três deles revelam dificuldades no desenvolvimento de competências das áreas de Língua Portuguesa, de Matemática e de Estudo do Meio.

A faixa etária dos alunos abrangidos pelo projeto encontra-se entre os nove, 33%, e os dez anos, 67% (Anexo H, gráfico 18). Este grupo é constituído igualmente por indivíduos do sexo feminino e do sexo masculino (Anexo H, gráfico 19).

Relativamente ao agregado familiar dos alunos da amostra, a maioria constitui-se pelo pai, pela mãe e, em alguns casos, por irmãos. As idades das mães estão compreendidas entre os 26 e os 45 anos. A idade dos pais encontra-se entre os 31 e os 50 anos. As habilitações literárias das famílias situam-se entre o 1.º Ciclo (um pai não concluiu este nível de ensino) e o secundário, tendo a maioria frequentado a escola até ao segundo ciclo. Nenhum dos pais frequentou o ensino superior (Anexo H, gráfico 20). As profissões dos pais são diversas, distribuem-se pelas áreas da restauração, da indústria, do comércio e da prestação de serviços. Uma mãe é estudante e outra encontra-se desempregada (Anexo H, quadros 2 e 3).

No inquérito por questionário todos os alunos responderam que tinham livros em casa (Anexo H, gráfico 21). Os manuais e os livros de histórias foram os livros que todos os alunos indicaram possuir nas suas casas. A maioria dos alunos indicou que tinha dicionários (83%) e enciclopédias (75 %). Os atlas, as biografias, os livros de poesia, de banda desenhada, de jogos, de rimas e de lengalengas são os menos comuns nos lares dos alunos (Anexo H, gráfico 22). Com exceção de um aluno, todos indicaram ter internet em casa (Anexo H, gráfico 23).

Relativamente à requisição de livros na biblioteca, 25% dos alunos responderam que requisitavam livros regularmente e 75% responderam que o faziam ocasionalmente (Anexo H, gráfico 24). Os livros de histórias são os mais requisitados pelos alunos, seguindo-se os de poesia. Os dicionários, as enciclopédias, os atlas, os livros de banda desenhada, de jogos, de rimas e de lengalengas são os menos requisitados (Anexo H, gráfico 25).

À questão do inquérito: «Quando realizas pesquisas, quais são as fontes de informação que utilizas com mais frequência?», todos os alunos responderam que utilizavam a internet, tendo este recurso sido apontado por 67% dos inquiridos, como o mais frequente. O segundo recurso informativo mais utilizado pelos alunos é a enciclopédia. Dos doze inquiridos, 75% referiram que recorriam a esta obra de referência, tendo 25 % indicado que era o seu recurso preferencial. As revistas e os dicionários também foram apontados por 75 % dos alunos, sendo, porém, indicados como recursos a que

recorrem com menos frequência. Os atlas, as monografias, e os manuais escolares, também são utilizados por 50% dos alunos, não se encontrando estes recursos nas suas primeiras opções. Os jornais e os CD-ROMs são os menos utilizados (Anexo H, gráfico 26).

A maioria dos alunos assinala as enciclopédias e os dicionários como os recursos onde sentem mais dificuldades para aceder e selecionar informação (Anexo H, gráfico 27).

Tendo em conta os dados obtidos através dos inquéritos, da entrevista e da análise de documentos, no ponto seguinte definimos a pergunta de partida e os objetivos do projeto de intervenção.

Pela análise dos dados obtidos constatamos que o recurso informativo mais utilizado pelos alunos é a internet. Verificamos, também, que todos os alunos têm livros em casa, mas que estes são pouco variados. Constata-se que a frequência da biblioteca para a requisição de livros é baixa. Os dados recolhidos indicam-nos também que as obras de referência da biblioteca são pouco consultadas e que os alunos sentem dificuldades na sua utilização.

Considerando a questão de partida que orientou esta investigação e as necessidades identificadas no contexto, de seguida são enunciados os objetivos do projeto.

5. OBJETIVOS DO PROJETO

Os objetivos do projeto foram enunciados como resposta à seguinte pergunta de partida: Como melhorar o impacto do plano de literacia da informação do Agrupamento Vertical de Escolas de Darque, no desenvolvimento de competências dos alunos?

Para dar resposta a esta questão propomo-nos a operacionalizar o plano do agrupamento com um grupo de alunos de uma turma do 1.º ciclo e a avaliar o processo desenvolvido. Assim, o projeto de intervenção tem como principal objetivo delinear e operacionalizar um programa para o desenvolvimento e avaliação de competências em literacia da informação, com alunos do 1.º Ciclo, no âmbito do plano de literacia da informação do Agrupamento Vertical de Escolas de Darque.

Como objetivos específicos definimos:

- Desenvolver a capacidade dos alunos para pesquisar informação em diferentes recursos informativos.
- Planear, implementar e avaliar atividades que contemplem as orientações e os recursos do plano de literacia da informação do agrupamento.
- Orientar os alunos numa pesquisa através do modelo adotado pelo agrupamento.
- Promover o plano de literacia da informação na comunidade educativa.
- Apresentar a biblioteca da escola como um recurso indispensável para o desenvolvimento de competências em literacia da informação.
- Cooperar com a coordenadora da BE do agrupamento na organização da biblioteca da escola.
- Envolver os professores e alunos da escola na organização da biblioteca da escola.

6. ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

6.1 O estudo realizado

O presente estudo enquadra-se no modelo designado por investigação-ação, uma vez que foi nossa intenção intervir no contexto estudado, com a finalidade de o melhorar. Ketele & Rogiers (1998), tendo por base os escritos de Elliott (1978), evidenciam que a investigação-ação em meio escolar tem como objeto de estudo as ações e as situações que os professores consideram inaceitáveis, suscetíveis de mudança e/ou que exigem uma resposta prática. A finalidade da investigação-ação é aprofundar a compreensão que o professor tem do seu contexto de ensino aprendizagem, de forma a poder identificar problemas e agir sobre eles. Caracteriza-se por ser uma investigação comprometida, na qual o investigador ou equipa de investigadores assumem com os restantes implicados a transformação do problema que estão a trabalhar.

De acordo com Máximo-Esteves (2008, 42), «a investigação-acção é concebida, actualmente, como um processo de investigação conduzido pelas pessoas que estão directamente envolvidas numa situação e que desempenham, simultaneamente, o duplo papel de investigadores e participantes.» Uma vez que exercemos docência junto do grupo-alvo estudado, assumimos o papel de investigadores participantes.

Optámos pela investigação-ação, pois esta desenvolve-se de modo flexível, permitindo a reformulação do processo. Para Máximo-Esteves (2008, 82) «[...]a investigação-acção, à semelhança da investigação qualitativa, em cujas propostas se apoia, é um processo dinâmico, interactivo e aberto aos emergentes e necessários reajustes, provenientes da análise das circunstâncias e dos fenómenos em estudo».

A investigação-ação, embora possa ser desenvolvida de um modo flexível, não descarta a objetividade e o rigor metodológico. Bogdan e Biklen (1994) enfatizam que os investigadores da investigação-ação devem ser exaustivos na busca de materiais de documentação e que devem ser rigorosos nos procedimentos metodológicos utilizados. Os mesmos autores (Bogdan & Biklen, 1994, 295) referem: «aqueles que conduzem investigação-ação acreditam que a objectividade se relaciona com a integridade enquanto investigador e com a honestidade posta no relato das descobertas». Segundo Máximo-Esteves (2008), a credibilidade da investigação assenta na comunicação crítica entre os vários participantes, pois possibilita a interpretação comum e o cruzamento de diferentes pontos de vista. Para uma credibilização mais profunda do processo, a mesma autora defende que os resultados da investigação devem ser divulgados a um público mais vasto.

Com esta investigação não pretendemos a generalização de leis ou de princípios teóricos, mas sim, contribuir para a compreensão da realidade estudada. É nosso objetivo apresentar os resultados da investigação de forma clara, para que outros investigadores ou outros interessados possam saber em que condições e com que objetivos foram obtidos, podendo, desta forma, decidir se a realidade e os objetivos das suas escolas são iguais ou semelhantes ao contexto estudado e até que ponto é válida a transferência de resultados.

6.2 Metodologia

Máximo-Esteves (2008), reportando-se ao trabalho de Elliott (1991), refere que a investigação-ação implica o desejo de melhorar a qualidade do que ocorre numa determinada situação e a necessidade, para tal, de investigar essa situação. A investigação-ação pressupõe, portanto, a análise de um determinado contexto, com o intuito de o conhecer e de o transformar, procurando, obviamente, uma situação mais favorável do que a que inicialmente se investigou.

Esta investigação, inserindo-se num mestrado de Ciências da Educação, Especialização Animação da Leitura, começou por fazer uma análise aos documentos estruturantes do agrupamento onde foi realizado o estudo, tendo por objetivo identificar as principais ações/orientações relativamente à leitura e à literacia. O plano de literacia da informação do agrupamento despertou o nosso interesse, uma vez que na qualidade de professora de Apoio ao Estudo, em serviço há pouco tempo no agrupamento, por um lado, ainda não sabíamos de que forma o plano se operacionalizava e, por outro, considerámos que as estratégias e os objetivos elencados no plano relacionavam-se profundamente com a área que estávamos a lecionar. Após uma análise exploratória do contexto, verificámos que o plano de literacia da informação ainda não estava plenamente integrado no currículo e que os alunos apresentavam diversas dificuldades relacionadas com a procura, seleção, organização e comunicação de informação. Perante esta pré-análise, formulámos a pergunta de partida e os objetivos que orientaram a nossa investigação.

A primeira fase da investigação destinou-se à planificação da nossa intervenção. Definimos o grupo de sujeitos alvo da investigação e da intervenção, bem como os métodos de recolha de informação. Descrevemos as atividades que pretendíamos implementar, os recursos humanos e materiais necessários para a sua implementação, os resultados esperados com a intervenção e os indicadores que seriam utilizados para a sua avaliação. O enquadramento teórico sobre a temática do estudo, desenvolvido ao longo de toda a investigação, permitiu orientar e fundamentar a nossa intervenção.

Na primeira fase da investigação também aprofundámos o conhecimento do contexto e do problema identificado. Procurámos conhecer as ações desenvolvidas pela BE e pelos professores do 1.º ciclo, da escola estudada, dirigidas à implementação do plano de literacia e conhecer os hábitos de pesquisa dos alunos. Para recolher informações fizemos uma entrevista semiestruturada à coordenadora da BE (Anexos A, B e C) e aplicámos inquéritos por questionário a cinco professores da escola onde foi desenvolvido o projeto (Anexos E e F) e ao grupo-alvo da intervenção (Anexos G e H). A análise dos

dados recolhidos nesta fase da investigação já foi apresentada no capítulo quatro.

Na segunda fase da investigação dedicámo-nos ao desenvolvimento das atividades planeadas na fase anterior, tendo como meta a consecução dos objetivos definidos. Nesta fase também foram recolhidas informações sobre as aprendizagens dos alunos, antes, durante e após a intervenção. Para a recolha de dados aplicámos questionários, utilizados como pré-teste e pós-teste (Anexos I, J e K) e usámos grelhas de observação (Anexo L). Interessou-nos, ainda, saber a opinião dos alunos, dos professores e da coordenadora da BE, relativamente às atividades desenvolvidas. Para recolher estas informações aplicámos inquéritos por questionário aos professores (Anexos M e N) e aos alunos (Anexos O e P). A opinião da coordenadora da BE foi recolhida através de uma entrevista (Anexos Q, R e S).

Os recursos concebidos para as sessões de intervenção foram reunidos num portefólio digital e impresso (Anexo T), disponibilizado à equipa da BE, tendo sido analisados pela coordenadora, na entrevista realizada no final da intervenção.

O desenvolvimento do projeto de intervenção foi autorizado pelo diretor do agrupamento (Anexo U) e os instrumentos de recolha de dados foram autorizados pelo sistema de monitorização de inquéritos em meio escolar (Anexo V).

No ponto 6.5 é realizada a análise dos dados obtidos através dos instrumentos aplicados durante e após a intervenção. Na última fase desta investigação procedemos à avaliação dos resultados da intervenção, tendo por base os dados recolhidos. Refletimos sobre as ações desenvolvidas e os objetivos alcançados.

6.3 Métodos de recolha de dados utilizados

Considerando as informações que pretendíamos recolher, quer para aprofundar o nosso conhecimento sobre o contexto, quer para avaliar os efeitos

da intervenção, recorreremos a métodos de recolha de dados qualitativos e quantitativos.

Como é referido por Bogdan e Biklen (1994, 293), «tanto os métodos qualitativos como os métodos quantitativos podem ser utilizados na investigação-acção». Na mesma perspetiva, alguns autores defendem que a triangulação dos dados contribui para validade da investigação. Patton (1990, citado por Carmo & Ferreira, 1998, 183) afirma que «(...) uma forma de tornar um plano de investigação mais sólido é através da triangulação (...)», ou seja, da combinação de métodos de recolha de dados. Na mesma linha de pensamento, Reichardt e Cook (1986, citados por Carmo & Ferreira, 1998, 184), referem que «(...) a utilização de métodos diferentes pode permitir uma melhor compreensão dos fenómenos, do mesmo modo que a triangulação de técnicas pode conduzir a alcançar resultados mais seguros, sem enviesamentos».

Tendo em vista a acumulação de informação relevante para a nossa investigação, utilizámos a análise de documentos, entrevistas semiestruturadas, a observação e inquéritos por questionário.

6.3.1 Análise de documentos

Durante esta investigação recorreremos à análise de vários documentos estruturantes do Agrupamento de Escolas de Darque. O projeto educativo, o relatório da Inspeção Geral de Educação realizado em 2010, o plano de ação da BE, o plano de literacia da informação e o projeto curricular de turma, do grupo alvo, foram os documentos analisados, tendo sido recolhidas informações que permitiram conhecer os objetivos e ações do agrupamento, relativamente à leitura e à literacia e contextualizar a realidade onde se desenvolveu a intervenção.

6.3.2 Entrevista

A entrevista é apresentada por Máximo-Esteves (2008, 92, 93) como «um acto de conversação intencional e orientado, que implica uma relação pessoal, durante a qual os participantes desempenham papéis fixos: o entrevistador pergunta e o entrevistado responde». Como principais vantagens

na utilização deste método Quivy e Campenhoudt (1998, 194) apontam: «o grau de profundidade dos elementos de análise recolhidos» e «a flexibilidade e a fraca directividade do dispositivo que permite recolher os testemunhos e as interpretações dos interlocutores, respeitando os próprios quadros de referência – a sua linguagem e as suas categorias mentais».

Neste estudo optámos pela entrevista semiestruturada para obter informações junto da coordenadora da BE, em dois momentos da investigação. A primeira entrevista foi realizada na fase de diagnóstico e de planificação do projeto e a segunda realizou-se após a intervenção. Para cada uma das entrevistas foi elaborado um guião com base num conjunto de objetivos previamente definidos.

Com a primeira entrevista pretendemos conhecer a constituição e as funções da equipa da BE, saber de que forma o plano de literacia da informação do agrupamento era operacionalizado, conhecer a organização e a dinamização da biblioteca da E. B. 1/J. I. Senhora das Oliveiras e saber a opinião da coordenadora da BE, relativamente às competências dos professores e dos alunos do 1.º Ciclo, em literacia da informação.

Com a segunda entrevista procurámos conhecer a opinião da coordenadora da BE relativamente ao projeto desenvolvido, identificar a sua perspetiva relativamente à importância das atividades concebidas para a prossecução dos objetivos do plano de literacia do agrupamento e recolher sugestões de melhoria quanto aos recursos construídos e às estratégias utilizadas.

As duas entrevistas decorreram na biblioteca da escola sede do agrupamento, tendo durado, cada uma, cerca de 45 minutos. Alguns temas previstos nos guiões foram abordados espontaneamente pela entrevistada, pelo que algumas questões não foram colocadas e outras formularam-se de outra forma. Como destaca Máximo-Esteves (2008, 96), «a entrevista semiestruturada é mais controlada do que a entrevista em profundidade, dado que tem como ponto de partida um guião mais estruturado, que versa um leque de tópicos previamente definidos pelo entrevistador». Embora encaminhadas por objetivos pré-estabelecidos, este tipo de entrevista caracteriza-se também

por apresentar um certo grau de flexibilidade. Quivy e Campenhoudt (1998, 192) recomendam que o investigador incentive o entrevistado a «(...) falar abertamente, com as palavras que desejar e pela ordem que lhe convier».

Para o tratamento das entrevistas utilizámos a análise de conteúdo. Este método é descrito por Bardin (2009, 44) como «(...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (...) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (...) destas mensagens». Com o contributo de índices, passíveis ou não de quantificação, este método permite a explicitação e a sistematização do conteúdo de uma entrevista. Como é referido por Quivy e Campenhoudt (1998, 226) a análise de conteúdo «(...) oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade, como, por exemplo, os relatórios de entrevistas pouco diretivas».

Bardin (2009) apresenta a análise de conteúdo em três fases fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e, por fim, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Seguindo as orientações de Bardin, iniciámos a análise de conteúdo das entrevistas pela organização do material. Após a realização das entrevistas, que foram gravadas, procedemos à sua transcrição.

Depois de uma “leitura flutuante”, que nos permitiu estabelecer contacto com o material a analisar, procedemos à codificação da entrevista. A codificação é descrita por Bardin (2009, 129) como a etapa em que se procede a uma transformação dos dados em bruto, «(...) transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão (...)». Tendo em conta estas orientações, o discurso de cada uma das entrevistas foi recortado em unidades de registo, que agregámos em categorias, definidas segundo os objetivos da investigação e do material recolhido.

A codificação da entrevista foi organizada numa tabela, onde em quatro colunas apresentámos as categorias e as subcategorias de análise, as

unidades de registo e as unidades de contexto. Na coluna unidades de registo encontram-se fragmentos da entrevista que tomam como indicativo as categorias e subcategorias definidas e na coluna unidade de contexto encontram-se fragmentos da entrevista que contextualizam a respetiva unidade de registo, no decurso da entrevista. Considerando que a entrevistada foi apenas uma, optámos pela modalidade de análise qualitativa, tendo sido nossa preocupação identificar a presença ou a ausência de elementos relevantes no discurso da entrevistada.

A análise da primeira entrevista já foi realizada no ponto 4 deste trabalho, onde se procedeu à caracterização da BE e do plano de literacia do agrupamento.

A análise da segunda entrevista será realizada no ponto 6.5, onde se efetua a análise de dados recolhidos durante e após a intervenção.

6.3.3 Inquérito por questionário

O inquérito é descrito por Lessard-Hébert (1996, 100) como uma «(...) maneira indirecta de recolher dados sobre a realidade.» Segundo a autora, o inquérito por questionário possibilita aos investigadores obter respostas que exprimam perceções ou opiniões dos inquiridos sobre acontecimentos, sobre outras pessoas, sobre si mesmos, ou que permitam, por inferência, supor que os sujeitos apresentam determinadas capacidades, comportamentos ou processos.

De acordo com Quivy e Campenhoudt (1998,189) o inquérito por questionário está especialmente adequado para o «conhecimento de uma população enquanto tal: as suas condições de vida, os seus comportamentos, os seus valores ou as suas opiniões» e, de uma maneira geral, para «os casos em que é necessário interrogar um grande número de pessoas (...)». Na perspetiva de Lessard-Hébert (1996,100) o inquérito por questionário pode ser utilizado para avaliar os conhecimentos dos alunos: «assim, quando aplicam a 30 alunos de uma turma, por exemplo, um teste sobre o acordo dos participios

passados (...), para saberem se esta regra está bem aprendida pelo vosso grupo, fazem um inquérito com um questionário escrito».

Nesta investigação construímos e aplicámos seis inquéritos por questionário, dois dirigidos aos professores e quatro aplicados aos alunos do grupo alvo do projeto.

Os inquéritos por questionário dirigidos aos professores foram respondidos em dois momentos distintos, o primeiro na fase de diagnóstico da realidade estudada e o segundo após as atividades pedagógicas do projeto de intervenção.

Do primeiro inquérito por questionário fez parte uma amostra de cinco professores do 1.º ciclo da escola onde desenvolvemos a intervenção. O grupo de docentes titulares de turma era constituído por sete professores, dois com turma do 1.º ano, um com turma do 2.º ano, dois com turma do 3.º ano e outros dois a efetuar docência a turmas do 4.º ano. Como considerámos que o que se pretendia averiguar não se adequava à realidade dos professores com as turmas do 1.º ano, optámos por não os incluir nesta etapa do estudo.

No primeiro inquérito por questionário aplicado aos professores foram colocadas vinte questões, treze fechadas, duas abertas e cinco semiabertas (Anexo E). Os dados recolhidos através deste inquérito por questionário ajudaram-nos a compreender as representações e as práticas dos professores no que respeita à literacia da informação. Os dados obtidos foram analisados no ponto 4 deste trabalho, onde se fez a análise do impacto do plano de literacia da informação do agrupamento.

O segundo inquérito (Anexo M) por questionário dirigido aos professores teve como finalidade apurar a opinião destes atores relativamente à intervenção efetuada na biblioteca e às atividades desenvolvidas com os seus alunos. Neste inquérito por questionário constou nove afirmações sobre as atividades desenvolvidas, às quais os professores indicaram o seu grau de concordância numa escala de cinco proposições: concordo totalmente, concordo, discordo, discordo totalmente e não sei. Este inquérito por questionário também incluiu uma questão aberta para os professores fazerem observações relativamente ao trabalho desenvolvido. Nesta etapa da

investigação fez parte uma amostra de sete inquiridos, o total de professores titulares da escola, uma vez que todos os docentes tiveram a oportunidade de verificar a intervenção efetuada na biblioteca, de participar na sessão de apresentação sobre a organização da biblioteca, realizada com a sua turma, e de receber a opinião dos seus alunos relativamente às sessões “Ajudantes da Biblioteca”. A análise dos dados deste inquérito por questionário efetua-se no ponto 6.5, onde se procede à avaliação da intervenção.

Com o primeiro inquérito por questionário aplicado ao grupo-alvo obtivemos informações sobre os hábitos e preferências de leitura dos alunos e sobre os recursos informativos que estes utilizam em casa e na escola (Anexo G). Este inquérito por questionário constituiu-se por onze questões, cinco fechadas e seis semiabertas. Foram colocadas questões de resposta única, de resposta múltipla e de ordenação de modalidades. A análise dos dados obtidos através destes inquéritos por questionário é apresentada no ponto 4, onde se faz a caracterização do grupo-alvo.

Os dois inquéritos por questionário que se seguiram foram aplicados na fase de intervenção do projeto e tiveram como objetivo aferir os conhecimentos dos alunos relativamente ao conjunto de recursos informativos trabalhados nas sessões pedagógicas, antes e após a realização das mesmas (Anexos I e J). Estes inquéritos por questionário, denominados como pré-teste e pós-teste, apresentaram questões iguais, mas com situações diferentes, para que os alunos não se sentissem desmotivados por estarem a responder às mesmas questões e para que o segundo momento não fosse facilitado, ou prejudicado, pela repetição de perguntas.

De cada questionário, que funcionou como pré-teste e pós-teste, fizeram parte oito questões, algumas subdivididas em alíneas. Foram utilizadas questões fechadas do tipo escolha múltipla e questões abertas em que os alunos tinham que escrever uma palavra, um número ou uma frase curta. Procurámos desenvolver questões objetivas que pudessem ser avaliadas como corretas ou erradas, sem a intervenção da subjetividade do investigador.

Na elaboração do pré-teste e do pós-teste tivemos em consideração os quatro indicadores enunciados pelo *Guidelines on Information Literacy for*

Lifelong Learning da IFLA (2006), relativamente ao ponto “Localização da informação”, da componente “Acesso”. Procurámos avaliar a capacidade dos alunos para identificar e avaliar potenciais fontes de informação, para utilizar estratégias de pesquisa, para aceder a fontes informativas e para seleccionar e recuperar a informação.

As respostas dadas pelos alunos no pré-teste e no pós-teste foram classificadas com as seguintes categorias: resposta correta, resposta errada e não respondeu. Em todas as questões apurámos o número de respostas corretas, o número de respostas erradas e o número de respostas não respondidas. A informação foi organizada em tabelas e em gráficos, de forma a sabermos o número e a média de acertos, de erros e de respostas deixadas em branco, por questão e por aluno. No ponto 6.5 analisamos os dados obtidos através destes instrumentos.

Os alunos do grupo-alvo responderam, ainda, a um quarto inquérito por questionário (Anexo O), que teve como finalidade a recolha de dados que nos possibilitasse saber a opinião destes sujeitos sobre o trabalho que desenvolvemos com eles. No ponto 6.5 é feita a análise dos dados obtidos com este inquérito por questionário.

A amostra dos quatro inquéritos por questionário dirigidos aos alunos correspondeu ao número do grupo-alvo da intervenção, ou seja, foi de doze inquiridos.

Todos os inquéritos por questionário aplicados aos alunos foram preenchidos na nossa presença, o que possibilitou o esclarecimento de algumas dúvidas que foram surgindo. Antes da distribuição dos inquéritos por questionário tivemos a preocupação de esclarecer os alunos e a professora titular relativamente ao que se pretendia apurar.

Os resultados dos inquéritos aplicados aos professores e aos alunos foram tratados através das ferramentas do Microsoft Office Excel, no sentido de obtermos o tratamento estatístico e a apresentação gráfica dos dados recolhidos.

6.3.4 Observação

A observação é descrita por Ketele e Rogiers (1998, 22, 23) como «(...) um processo que inclui a atenção voluntária e a inteligência, orientada por um objectivo final ou organizador e dirigido a um objecto para recolher informações sobre ele». Para Quivy e Campenhoudt (1998) a observação adequa-se à análise de momentos espontâneos, à compreensão do não verbal e do que ele revela, tal como comportamentos, gestos ou expressões corporais. Este método tem como principais vantagens possibilitar a apreensão de comportamentos e de acontecimentos no momento em que estes se produzem e a recolha de material relativamente espontâneo e autêntico.

De acordo com Estrela (1994, 30, 31) a postura do observador durante a observação permite a diferenciação entre observação participante e observação não participante. Segundo o autor «(...) fala-se de observação participante quando, de algum modo, o observador participa na vida do grupo estudado». Na observação participante o investigador envolve-se no contexto social que escolheu estudar, podendo trabalhar a descoberto ou disfarçar os seus objetivos. Na observação não participante o investigador não participa na vida coletiva, evitando todo e qualquer contacto com os sujeitos observados.

Dado que a investigadora desempenhava o papel de docente do grupo observado, recorreu-se à recolha de dados por via da observação participante. Para registarmos as nossas observações utilizámos grelhas de registo com escalas valorativas de quatro níveis: Muito Bom, Bom, Satisfatório e Insatisfatório. Foram construídas oito grelhas de observação (Anexo L), seis foram utilizadas no bloco de atividades relativas à exploração dos recursos informativos, uma serviu para anotar as observações realizadas nas sessões dedicadas ao trabalho de pesquisa sobre os animais da “Mata dos Medos” e outra foi utilizada nas sessões pedagógicas desenvolvidas com os alunos das várias turmas.

6.4 Intervenção Pedagógica

6.4.1 Organização da Biblioteca

A fase de intervenção pedagógica começou pela organização da biblioteca da escola. Como já foi referido na caracterização do contexto, a biblioteca não apresentava uma organização que possibilitasse o desenvolvimento de certas atividades promotoras da literacia da informação.

Considerando a biblioteca um recurso indispensável para o desenvolvimento de competências em literacia da informação, propusemo-nos a cooperar com a coordenadora da BE na sua organização. Encetámos este percurso de intervenção pedagógica com a organização do fundo documental da biblioteca, com a sinalização das estantes e com a construção de um cartaz com as principais classes do sistema de classificação decimal (CDU).

Na sinalização das estantes utilizámos cores diferentes na identificação de cada classe e, em alguns casos, ao nome da classe original, acrescentámos sinónimos mais próximos da linguagem dos alunos. O cartaz continha retângulos com as mesmas cores utilizadas nas estantes, tendo cada um, palavras-chave e símbolos referentes à classe que lhe correspondia. Pretendemos com este material ajudar os alunos a compreender a organização da biblioteca e, desta forma, contribuir para a sua autonomia na localização de recursos informativos, quer na biblioteca da escola, quer em outras bibliotecas que utilizem o sistema de classificação decimal. Como refere Jordi (1998, 60), «si el objectivo que se persigue es que sean autónomos en sus búsquedas en la biblioteca - incluso los más jóvenes - es indispensable hacerla progressivamente accesible a todos gracias a algunas ayudas pedagógicas».

A organização da biblioteca não é apenas da responsabilidade do professor bibliotecário. Principalmente nas escolas do 1.º Ciclo que não têm coordenador, a RBE recomenda que a gestão da biblioteca seja realizada conjuntamente pelo professor da biblioteca escolar da escola sede e por um dos professores da escola do 1.º Ciclo a designar. No documento *12 passos para organizar, gerir e dinamizar a biblioteca escolar nas escolas do 1.º Ciclo*

sem docente a tempo inteiro (Cabral & Costa, 2011, 2), a RBE apresenta doze ações que as escolas devem desenvolver no sentido de encontrar um responsável pela organização da biblioteca e de a manter a funcionar de forma dinâmica e como um recurso indispensável no apoio ao desenvolvimento da leitura, da literacia da informação e das várias áreas disciplinares.

Como é referido pela RBE, antes de mais é necessário entender o sentido, é necessário que os professores entendam a organização da biblioteca, que conheçam as suas zonas funcionais e a forma como os documentos estão organizados, pois só assim poderão orientar os seus alunos na pesquisa de informação ou na sugestão de leitura.

Procurando alargar o entendimento dos professores e dos alunos sobre a organização da BE, foram realizadas sete sessões, uma em cada turma, nas quais se apresentou e explorou uma série de diapositivos em PowerPoint (Anexo T, R1) sobre a organização dos documentos na biblioteca e sobre as principais classes do sistema de classificação decimal universal. Apresentaram-se as normas de funcionamento da biblioteca, evidenciando-se a forma como os alunos deveriam proceder depois de tirarem documentos das estantes. Explicou-se que era importante que todos tivessem o cuidado para não colocar os livros de qualquer forma e em qualquer lugar, pois um livro fora da sua estante e da sua ordem era muito difícil de encontrar. Foram levadas várias tiras de cartolina colorida, com as quais se exemplificou como se poderia marcar o lugar de onde se tinha tirado o livro, para que este pudesse ser repostado na mesma ordem (Anexo T, fotografia 1). Reforçou-se que se mesmo assim não soubessem de onde o tinham tirado, que deveriam colocá-lo no balcão, que depois alguém se encarregaria de o arrumar.

No final da apresentação os alunos foram convidados a pertencer ao “Clube de Ajudantes da Biblioteca”, tendo-lhes sido explicado o funcionamento desse clube. As atividades do Clube de Ajudantes decorreram em vinte e quatro sessões, com a duração entre quinze e vinte minutos, nas quais participaram alunos de todas as turmas da escola. Nestas sessões os alunos ajudaram a organizar a biblioteca e a restaurar livros, consultaram o catálogo informatizado e realizaram jogos de localização e reposição de documentos

(Anexo T, fotografias 2 e 3). As atividades foram selecionadas de acordo com o ano de escolaridade, com a disponibilidade da sala de informática e com as necessidades de arrumação da biblioteca.

Com os alunos do primeiro e segundo anos realizaram-se, principalmente, atividades de organização dos materiais que estavam tombados e atividades de localização e de reparação de livros danificados. Era pedido aos alunos que pusessem os livros direitos e que levassem para o “Hospital do Livro”, os que se encontravam danificados (Anexo T, fotografias 4, 5 e 6). A seguir, os alunos ajudavam a reparar os livros encontrados, que não poderiam ser mais do que dois por sessão. Quando pegávamos no livro para o reparar, explorávamos os seus elementos paratextuais, perguntávamos aos alunos se sabiam que tipo de livro era, do que tratava e se já o tinham lido. Geralmente os alunos mostravam-se muito indignados pela forma como alguns livros estavam estragados, ressaltavam o cuidado que tinham com os livros e falavam dos seus interesses de leitura. Depois do livro reparado, este era colocado na estante, de onde, por vezes, se tiravam outros livros e se comparava o seu conteúdo com o que tinha sido repostos.

Os alunos do terceiro e do quarto anos, para além de colocarem os materiais direitos e de colaborarem na sua reparação, ajudaram a arrumar os livros que estavam fora das estantes. Com os alunos destes anos também foram realizadas atividades de consulta do catálogo informatizado e de localização de recursos.

As atividades do “Clube de Ajudantes da Biblioteca” tiveram como principais objetivos dar a conhecer a biblioteca, os seus recursos e o seu modo de organização, de forma a aumentar a autonomia dos seus utilizadores e a sensibilizá-los para uma adequada utilização do espaço. Com a organização da biblioteca procurámos aumentar as potencialidades dos seus recursos e serviços, no desenvolvimento da literacia da informação.

6.4.2 Aprender a utilizar os recursos informativos da biblioteca

A intervenção pedagógica com o grupo alvo começou com o desenvolvimento de um conjunto de atividades dedicadas à exploração de diferentes recursos informativos disponíveis na biblioteca da escola: enciclopédias, dicionários, atlas, monografias, catálogo e internet.

Segundo a investigadora Carol Kuhlthau (2004, 141), pela altura dos nove anos as crianças aumentam as suas competências para usar a biblioteca de forma independente. A autora refere que nesta altura as crianças «(...) familiarizam-se com uma grande variedade de materiais e acostumam-se a localizá-los e usá-los com o mínimo de ajuda do bibliotecário.» Se os alunos forem orientados na utilização dos recursos informacionais disponíveis e se as competências necessárias para a utilização desses recursos forem trabalhadas, essa autonomia será ainda maior.

Pelo conhecimento que tínhamos do grupo-alvo enquanto docente da área de enriquecimento curricular Apoio ao Estudo e pelas respostas apuradas através do primeiro inquérito por questionário aplicado ao grupo, constatámos que as obras de referência da biblioteca eram pouco utilizadas e que os alunos apresentavam várias dificuldades na sua utilização. Com a aplicação do segundo inquérito por questionário, que foi utilizado como pré-teste, essas dificuldades foram identificadas de forma mais precisa.

De forma a melhorar as competências dos alunos para utilizar enciclopédias, dicionários, atlas, monografias, o catálogo informatizado e a internet foram planeadas e desenvolvidas nove atividades, realizadas em oito sessões de quarenta e cinco minutos. Com estas sessões pretendíamos que os alunos fossem capazes de identificar e de encontrar os recursos informativos da biblioteca, que conhecessem as suas características e funções e que os soubessem manusear para localizar e utilizar informação.

As diferentes atividades desenvolvidas apresentaram aspetos metodológicos comuns: o lúdico, o jogo, o trabalho de grupo, a integração curricular e a autonomia dos alunos.

Considerando a dimensão do lúdico e do jogo fatores importantes na motivação dos alunos para a realização de tarefas escolares, foi criado um imaginário em torno da investigação e da resolução de mistérios. Os alunos foram convidados a fazer parte de uma agência de pesquisa de informação que tinha como missão resolver desafios, que podiam ser solucionados através da consulta de vários recursos informativos disponíveis na biblioteca. Com o intuito de envolver os alunos no imaginário criado, foram distribuídos crachás semelhantes aos da polícia secreta, para serem utilizados durante as atividades.

Partilhamos da opinião de Kuhlthau (2004,15) quando refere que: «um dos objetivos da educação escolar é que as crianças e jovens aprendam a conviver em grupo de maneira produtiva e cooperativa». De forma a favorecer a colaboração, a partilha de conhecimentos, a troca de ideias e de opiniões, o método de trabalho seguido foi o de grupo. Foram formados três grupos, cada um constituído por quatro alunos. Para fortalecer o espírito de equipa, cada grupo escolheu um nome. Dando continuidade ao imaginário construído, o nome de cada equipa foi escrito nos crachás dos seus elementos e nos materiais distribuídos ao longo das sessões (Anexo T, P 2 e R 2).

Procurando a participação ativa e autónoma dos alunos, as atividades foram elaboradas para contar com o mínimo de explicação da professora/ investigadora. Na primeira sessão deste bloco de atividades, cada grupo recebeu uma capa que identificou com o nome da sua equipa. Nas sessões seguintes a professora/investigadora distribuía as capas com um ou mais desafios, cuja resolução passava pela pesquisa numa determinada fonte informativa. Para apoiar os alunos na pesquisa, na capa seguia também uma ficha com informações sobre a fonte informativa que se iria explorar nessa sessão. A intervenção da professora/investigadora consistia em apoiar os alunos quando era solicitada ou quando verificava que estes estavam com muitas dificuldades em resolver as tarefas pedidas.

Na planificação das atividades tivemos em conta os conhecimentos e as capacidades dominadas pelos alunos e os conteúdos das áreas curriculares que estavam a trabalhar. O ano internacional das florestas e a biodiversidade

foram os temas agregadores selecionados pelo agrupamento e pela turma, tendo estes também sido contemplados nas atividades desenvolvidas.

Ao planificarmos as atividades consultámos diversos recursos destinados ao desenvolvimento da literacia da informação. O sítio da internet e o blogue da RBE (rbe.min-edu.pt; blogue.rbe.min-edu.pt), o material disponibilizado através da internet pelo segura@net (www.seguranet.pt), o livro *Como usar a biblioteca na escola*, de Carol kuhlthau (2004), o programa *Formación de usuários y educación documental en bibliotecas infantiles y juveniles*, de Garcia Fernandez e de Carmen Rita (2006), as atividades apresentadas por Mónica Baró no livro *La formación de usuários en la biblioteca escolar, Educación Infantil y Primaria* (2002), foram os principais recursos consultados. Algumas atividades desenvolvidas na intervenção pedagógica resultaram da adaptação das propostas apresentadas nestes documentos. Para elaborar as fichas sobre os recursos informativos trabalhados ao longo das sessões tivemos como principal referência o *Dicionário do livro, Da escrita ao livro electrónico*, de Maria Isabel Faria e Maria da Graça Pericão (2008).

A primeira sessão deste bloco de atividades destinou-se à criação do imaginário e à formação de equipas. Na sessão seguinte os alunos responderam ao pré-teste. Nas oito sessões seguintes os alunos realizaram as atividades de exploração dos recursos informativos da biblioteca. A última sessão deste bloco de atividades foi dedicada à resposta do pós-teste. De seguida descrevemos as atividades desenvolvidas.

Descobre a palavra – Pesquisa em dicionários

A atividade *Descobre a palavra* teve como objetivos dar a conhecer diferentes tipos de dicionários, as suas características, funções e organização. Pretendíamos com esta atividade melhorar a capacidade dos alunos para interpretar as abreviaturas dos dicionários e ajudá-los a distinguir e a selecionar as diferentes informações presentes no dicionário (significados, classe gramatical, sinónimos, antónimos).

A atividade iniciou com a distribuição das capas com as fichas informativas sobre os dicionários e com os desafios, pelos grupos (Anexo T, FI1 e FT1). Os alunos foram convidados a dirigirem-se à classe generalidades para pegar nos dicionários disponíveis e analisar a sua estrutura (identificar as entradas, as abreviaturas os símbolos) à medida que liam as fichas informativas.

No primeiro desafio os alunos tinham que relacionar abreviaturas usuais em dicionários, à palavra correspondente. O segundo desafio pedia que cada grupo encontrasse, no dicionário, o significado de determinadas palavras e que indicasse o significado ou significados apresentados, a classe gramatical a que pertencia e as abreviaturas correspondentes.

O que temos em comum? – Pesquisa em enciclopédias

Esta atividade teve como principais objetivos dar a conhecer as características e funcionalidades das enciclopédias. Pretendíamos que os alunos fossem capazes de localizar enciclopédias na biblioteca e que fossem capazes de as selecionar, de acordo com a informação pedida.

A atividade iniciou com a localização das enciclopédias na biblioteca. A seguir foram distribuídas as capas com as fichas informativas sobre essa obra de referência (Anexo T, FI2). Depois da leitura do material que seguia na capa, os alunos exploraram livremente as enciclopédias existentes na biblioteca. A seguir, foram distribuídas as fichas com o desafio: “O que temos em comum?”, pelos grupos (Anexo T, FT2).

A primeira etapa do desafio consistiu na consulta de enciclopédias e de dicionários, para descobrir o significado de um conjunto de palavras indicadas, de forma a que os alunos as pudessem agrupar pelo que tinham em comum. Por exemplo, descobrir que rémora e tremelga têm em comum serem o nome de peixes e que o fagote e o alaúde são nomes de instrumentos musicais. Na segunda etapa do desafio foi proposto um exercício contrário. Os alunos tinham que consultar as enciclopédias ou outros recursos, para pesquisar palavras relacionadas com os temas indicados. Por exemplo,

pesquisar o nome de dois dinossauros, de duas plantas medicinais, de dois felinos.

Quem sou eu? – Pesquisa em enciclopédias

Com esta atividade procurámos aprofundar o conhecimento dos alunos relativamente às características das enciclopédias. Pretendíamos que os alunos fossem capazes de utilizar enciclopédias organizadas por ordem alfabética e por temas, que fossem capazes de selecionar os volumes das enciclopédias de acordo com os objetivos do desafio, de localizar, resumir e tirar notas da informação pedida.

A atividade iniciou com a distribuição das capas com as fichas informativas sobre as enciclopédias e com o desafio: “Quem sou eu?”, pelos grupos (Anexo T, FT3). A primeira etapa do desafio consistiu na consulta de enciclopédias para descobrir a atividade de personalidades. Cada grupo recebeu dois cartões com o nome e a imagem de uma personalidade e três hipóteses de atividade (músico, inventor, pintor). Depois de identificada a atividade da personalidade, os alunos deveriam indicar o título, o volume e o número da página da enciclopédia onde tinham encontrado a informação.

A segunda etapa era semelhante, mas os cartões não apresentavam hipóteses de atividade. Os alunos tinham que localizar a informação sobre as personalidades indicadas e resumir os seus principais feitos.

Pesquisar na internet, tem o que saber...

Com o desenvolvimento desta atividade procurámos que os alunos conhecessem e utilizassem os procedimentos básicos para uma pesquisa eficiente, segura e ética na internet. Que fossem capazes de escrever palavras-chave sobre os temas propostos, de selecionar hiperligações relacionadas com esses temas e de identificar a autoria da informação disponibilizada na internet.

A atividade realizou-se na sala de informática, onde os alunos começaram por receber as capas com as fichas informativas sobre a internet. Depois de alguns minutos reservados à leitura e à exploração do material, os alunos acederam ao sítio da Segura Net em: www.seguranet.pt/alunos, onde

ouviram e leram sugestões para uma eficaz pesquisa de informação na internet. Depois distribuíram-se as fichas com as tarefas (Anexo T, FI3 e FT4).

A ficha solicitava uma pesquisa sobre D. Afonso Henriques através de catorze passos. Até ao sexto passo era pedido aos alunos que escrevessem o termo de pesquisa no motor de busca, primeiro sem estar entre aspas e depois com as aspas, que registassem e comparassem os resultados obtidos nas duas pesquisas. O passo seguinte pedia para que seleccionassem um dos sítios apresentados pelo motor de busca, preferencialmente um de uma entidade ou organização conhecida, e que registassem o endereço na ficha. A seguir foi pedido aos alunos que avaliassem o sítio selecionado a partir de uma série de itens e que identificassem o seu domínio geográfico. Os últimos quatro passos orientaram os alunos a utilizar palavras-chave relativas a um assunto e a avaliar os resultados obtidos na pesquisa.

Onde se localiza? – Pesquisa em atlas

A atividade teve como objetivos dar a conhecer as características e funções do atlas. Pretendíamos que os alunos conhecessem a estrutura destas obras e que fossem capazes de utilizar diferentes estratégias para localizar a informação pedida: consulta do índice remissivo, do sumário, das tabelas anexas aos mapas, interpretação de símbolos, entre outras.

A atividade teve início com a distribuição das fichas informativas sobre o atlas e cartões com uma série de questões: “Em que país se localiza”, “Qual é a capital”, “Em que continente se localiza”, “Indicar dois países que façam fronteira com...”, “Indicar o nome de dois países que pertençam ao continente...”. Para dar resposta a estas questões os alunos consultaram os atlas da biblioteca, tendo sido orientados pela professora/investigadora na leitura dos mapas, das tabelas informativas, do índice remissivo e do sumário (Anexo T, FI4 e FT5).

Pesquisar países – Pesquisa em atlas e internet

Com esta atividade pretendemos desenvolver a capacidade dos alunos para pesquisar através de atlas e da internet. Tínhamos como objetivos

aprofundar o conhecimento dos alunos relativamente às principais características e funções do atlas, desenvolver a sua capacidade para ler mapas e para utilizar diferentes estratégias para localizar a informação pedida. Pretendíamos também, que os alunos fossem capazes de pesquisar informação sobre países na internet.

A atividade iniciou com a distribuição das capas pelos respetivos grupos, onde seguiam as fichas informativas sobre o atlas e as fichas com as tarefas (Anexo T, FI4 e FT6). Nesta sessão foi solicitado que os alunos escolhessem um país e que reunissem informação sobre ele: língua, capital, bandeira, pratos típicos, monumentos e aspetos importantes. A pesquisa foi realizada em atlas, em monografias e na internet. A informação recolhida foi organizada na ficha que cada grupo recebeu no início da atividade.

Procura e encontra - Pesquisa no catálogo informatizado da BE

Com esta atividade pretendemos ensinar os alunos a utilizar o catálogo informatizado da biblioteca, ajudá-los a utilizar os termos corretos para realizar uma pesquisa por autor, título e assunto, a interpretar as identificações essenciais dos registos do catálogo e a localizar, na biblioteca, os documentos pesquisados.

Iniciámos a atividade com a distribuição das capas de cada grupo. Nas capas seguiam as fichas informativas sobre o catálogo informatizado da biblioteca e três cartões com as tarefas para aquela sessão (Anexo T, FI5 e FT7). As fichas informativas apresentavam os passos que os alunos deveriam executar para aceder ao catálogo informatizado da biblioteca, explicavam como deviam ser escolhidos os campos de pesquisa e como deviam ser escritos os termos em cada campo. Os cartões com as tarefas estavam numerados de um a três, tendo-se orientado os alunos para que os respondessem por ordem crescente. O primeiro cartão mencionava o título de uma obra e pedia a sua localização na biblioteca. No segundo cartão era indicado o nome de um autor e solicitava-se a localização de uma obra sua. O terceiro cartão pedia a localização de um documento relativo a um determinado assunto.

Primeiramente foi realizada uma consulta no catálogo em grande grupo, tendo-se recorrido ao quadro interativo para demonstrar os passos que os alunos deveriam realizar para fazer uma pesquisa por título, por autor e por assunto. A seguir, explorámos as informações dos registos do catálogo: nome do autor, do ilustrador, data de publicação, número de páginas e cota. Posteriormente, os grupos dedicaram-se à realização das pesquisas propostas nos cartões e à localização dos documentos.

Descobre o animal – Pesquisa em monografias

Com esta atividade pretendia-se que os alunos fossem capazes de selecionar livros adequados ao tema de pesquisa, que recorressem ao sumário e ao índice para localizar informação, que soubessem identificar palavras-chave e que utilizassem estratégias para localizar rapidamente a informação procurada, como: ler títulos, subtítulos e negritos.

Como nas outras sessões, esta teve início com a distribuição das capas pelos grupos. Nas capas seguiam as fichas informativas sobre monografias e fichas com as tarefas que cada grupo deveria realizar (Anexo T, FI6 e FT8).

Cada grupo recebeu uma ficha com nomes de animais e com duas frases completas sobre animais de uma determinada região ou espécie, cada uma delas, seguida de três frases incompletas. Os grupos tinham que concluir as frases incompletas, devendo, para tal, procurar a informação em livros sobre os assuntos indicados na primeira frase. Por exemplo, a partir da frase: «Nas florestas tropicais há animais que são verdadeiros acrobatas», os grupos deveriam escolher livros sobre florestas tropicais e procurar no sumário e/ou no índice referências a «acrobatas», para localizar a página ou páginas onde o assunto era abordado e poder procurar informação que os ajudasse a concluir as frases incompletas. Dada a complexidade desta atividade, quase todos os grupos necessitaram de orientação para identificar as palavras-chave que os ajudavam a escolher os livros e a localizar os assuntos pretendidos.

***Sabes Porquê?* – Pesquisa em monografias**

Esta atividade teve objetivos semelhantes à atividade anteriormente descrita, tendo decorrido durante a mesma sessão. Para além de querermos desenvolver a capacidade dos alunos para selecionar livros adequados ao tema de pesquisa, pretendíamos que os alunos fossem capazes de resumir a informação pedida.

Depois de concluída a atividade *Descobre o animal*, cada grupo recebeu dois cartões com uma afirmação e a pergunta: Sabes Porquê? Para resolver o desafio os alunos começaram por identificar o assunto de cada frase, tendo depois procurado livros sobre os mesmos. Para localizarem a informação no interior dos livros, os alunos foram aconselhados a consultar os sumários e índices das obras. Encontrada a informação, cada grupo resumiu-a de forma a explicar as afirmações dos cartões (Anexo T, FT9).

6.4.3 Pesquisa orientada

A pesquisa escolar constitui uma das principais atividades do processo de ensino aprendizagem, sendo apontada pelo Currículo Nacional (2000, 22) como uma competência a ser trabalhada em todas as áreas curriculares. Segundo Martins (2001, 71), pesquisa significa «[...] procura, busca, investigação, indagação sobre alguma coisa da qual se quer saber mais, de acordo com certos procedimentos.» A pesquisa implica que o sujeito desenvolva um conjunto de ações para aumentar o conhecimento sobre algo, apresentando-se como uma estratégia de ensino aprendizagem fundamental nos modelos pedagógicos construtivistas. O mesmo autor defende que a pesquisa na escola deve ser incentivada pois desenvolve nos alunos o hábito de investigar, estimula a curiosidade, possibilita a aprendizagem pela descoberta e motiva para o trabalho escolar.

Como é referido por Rief e Heimburge (2000, 222), embora as pesquisas sejam requeridas com frequência, na maioria das vezes os alunos não recebem formação relativamente ao modo como devem proceder para realizar esses trabalhos. As mesmas autoras salientam que «é importante que os

professores não se esqueçam que a pesquisa necessita de ter uma direcção e de ser alvo de instrução (...)). Na mesma perspetiva, Martins (2001, 75) recomenda: «antes de mandar os alunos realizarem uma pesquisa, o professor deve ensiná-los a fazê-la».

Conscientes de que as competências de pesquisa são muito importantes na atividade escolar, procurámos saber junto dos professores qual o desempenho dos alunos nestes trabalhos. Pela análise dos resultados dos inquéritos por questionário aplicados aos professores na primeira fase da investigação, constatámos que um número considerável de alunos não realiza os trabalhos de pesquisa quando estes são para realizar em casa, que os recursos informativos utilizados nas pesquisas são pouco diversificados, que existe reduzida procura dos recursos da biblioteca para a realização de pesquisas e que os alunos não seguem o modelo de pesquisa proposto pela biblioteca escolar (Anexo F, gráficos 5, 6, 7 e 8).

Procurando melhorar as competências dos alunos para pesquisar informação de modo a transformá-la em conhecimento, planeamos e desenvolvemos oito sessões dedicadas à pesquisa do tema sugerido pela equipa da BE, no seguimento da exploração do livro *Contos da Mata dos Medos*, de Álvaro Magalhães. Para o desenvolvimento desta atividade foram utilizados os recursos concebidos pela equipa da biblioteca escolar para a orientação de pesquisas: o folheto de apresentação do modelo Big6 e o caderno de pesquisa. O último recurso foi adaptado ao tema de pesquisa e foram acrescentados alguns itens que constam no guião concebido pela RBE (Anexo T, FT10).

Com este conjunto de sessões procurámos que os alunos aprendessem técnicas e estratégias que os ajudassem a realizar uma pesquisa de informação de forma autónoma e eficiente. Pretendemos que os alunos fossem capazes de definir o tema de pesquisa, de utilizar palavras-chave relacionadas com esse tema para pesquisar informação, de identificar e localizar fontes informativas adequadas, de utilizar estratégias de registo da informação, de analisar o trabalho realizado e de comunicar a outros, os resultados da pesquisa efetuada.

A primeira sessão deste bloco de atividades iniciou com a projeção e exploração do folheto *Um modelo de pesquisa para todos*, elaborado pela equipa da biblioteca escolar do agrupamento. Depois de analisados os seis passos propostos pelo modelo de pesquisa Big6, foram definidos os pares de trabalho. A seguir, cada par escolheu um animal personificado no livro *O Conto da Mata dos Medos*. Os animais escolhidos pelos pares foram: o caracol, o ouriço, a rã, o coelho, a borboleta e o chapim. Nas sessões os pares de trabalho foram identificados com o nome do animal que escolheram pesquisar.

A segunda sessão começou com a distribuição dos guiões de pesquisa pelos grupos. Em cada guião estava indicado o nome do animal que os alunos tinham escolhido, indicações relativamente à forma como os resultados da pesquisa deveriam ser apresentados e orientações para cada uma das etapas do trabalho.

Depois de uma análise ao guião, os alunos realizaram as três primeiras etapas da pesquisa: definiram a informação que precisavam procurar, identificaram os recursos informativos necessários e começaram localizá-los.

Para a execução da primeira etapa, os alunos foram ajudados a identificar o tipo de informação que precisavam procurar e a formular questões que orientassem as suas pesquisas. Considerando o que já tinham aprendido relativamente à classificação dos animais e no que gostariam de saber sobre os animais que tinham escolhido pesquisar, os grupos formularam questões que se prendiam com a pesquisa do habitat, da alimentação, do revestimento do corpo e da forma de reprodução de cada animal.

Na segunda etapa os alunos foram aconselhados a pensar nos recursos informativos explorados nas sessões anteriores e a identificar aqueles que os poderiam ajudar a dar resposta às perguntas formuladas. Na etapa seguinte cada grupo começou por identificar palavras-chave relacionadas com o tema de pesquisa e com as questões formuladas. Foi explicado que as palavras-chave seriam úteis para pesquisar informação no catálogo informatizado da biblioteca e na internet. Posteriormente, os alunos iniciaram a pesquisa de recursos informativos no catálogo da biblioteca.

Na terceira e na quarta sessões os grupos continuaram a localizar e a consultar recursos informativos e começaram a registrar a informação relevante no caderno de pesquisa. Para orientar os alunos a pesquisar na internet, nos guiões de pesquisa foram sugeridos sítios com informação adequada à faixa etária dos alunos. A pesquisa de outros sítios na internet foi realizada através das palavras-chave definidas na sessão anterior. Os alunos foram aconselhados a consultar esses sítios e a gravá-los no *Favoritos* do computador, para que nas sessões seguintes o seu acesso fosse mais fácil e rápido.

Na quinta e na sexta sessões os grupos organizaram a informação no PowerPoint. Na sétima sessão os alunos responderam ao ponto seis do guião de pesquisa: analisaram o trabalho desenvolvido, verificaram se o podiam melhorar e refletiram sobre o que aprenderam de novo. Na oitava sessão foi realizada a apresentação dos trabalhos para toda a turma.

6.5 Análise de dados

Iremos, de seguida, apresentar os resultados que obtivemos através dos instrumentos utilizados para avaliar as sessões de intervenção.

6.5.1 Avaliação da intervenção pedagógica na biblioteca

Para avaliarmos a intervenção pedagógica que envolveu as sete turmas na organização da biblioteca utilizámos uma grelha de observação (Anexo L, tabela 17) durante as sessões e aplicámos um inquérito por questionário aos professores titulares de turma da escola (Anexo M), no final da intervenção.

De seguida procedemos à análise dos dados obtidos através da grelha de observação.

Pela análise da grelha de observação (Anexo L, tabela 17) constatámos que os alunos se mostraram bastante motivados e interessados em todas as sessões. Verificámos, também, que o comportamento dos alunos na biblioteca foi adequado em todas as sessões e que estes compreenderam e seguiram as orientações dadas pela professora/investigadora. Ressalta-se que os alunos

mostraram-se logo muito interessados em participar nas tarefas do “Clube de Ajudantes da Biblioteca” quando foi feita a apresentação em PowerPoint sobre a organização da biblioteca e foi lançado o convite para participarem no seu clube de ajudantes. Julgamos que o facto de os grupos de trabalho serem pequenos, nunca mais de cinco alunos, contribuiu para a compreensão do que era pedido e possibilitou a participação de todos. Durante as sessões os alunos mostraram-se empenhados na realização das tarefas propostas e esforçaram-se por as realizar com responsabilidade.

Analisando os dados recolhidos através da grelha de observação utilizada nas sessões do “Clube de Ajudantes da Biblioteca” (Anexo L, tabela 17), verificámos que os alunos souberam trabalhar em equipa, embora com níveis de desempenho diferentes. Os grupos das turmas do terceiro e do quarto anos obtiveram um nível muito bom neste âmbito, enquanto que os alunos das turmas do primeiro e do segundo anos cooperaram de forma satisfatória.

Relativamente ao conhecimento dos alunos sobre a organização da biblioteca, a grelha de observação (Anexo L, tabela 17) mostra-nos que o nível de desempenho das turmas do primeiro e do segundo anos foi satisfatório, que as turmas do terceiro e do quarto anos obtiveram bom desempenho e que dois grupos de uma das turmas do quarto ano obtiveram muito bom desempenho.

No que concerne à capacidade para localizar materiais nas estantes, também se verifica, pela análise dos dados (Anexo L, tabela 17), que o nível de desempenho dos alunos do primeiro e do segundo anos foi satisfatório e que os alunos das turmas do terceiro e do quarto anos obtiveram, em média, bom desempenho.

Verificamos que o nível de desempenho dos alunos do primeiro e do segundo anos, nas atividades relativas à compreensão da organização da biblioteca e da localização de documentos, foi inferior ao dos alunos das turmas do terceiro e quarto anos (Anexo L, tabela 17), diferença que talvez se deva ao facto das crianças entre os seis e os sete anos ainda apresentarem algumas dificuldades em usar a categorização e a classificação. Atendendo ao nível de desenvolvimento dos alunos destas idades, algumas atividades foram

adaptadas e outras não se realizaram. O PowerPoint sobre a organização da biblioteca (Anexo T, R1), por exemplo, foi adaptado para os alunos do primeiro e segundo anos, não tendo sido apresentado o diapositivo referente à subdivisão de cada classe da CDU. As atividades de organização dos livros da biblioteca apenas foram realizadas com os alunos do terceiro e do quarto anos. Também não foram realizadas atividades de pesquisa no catálogo informatizado da biblioteca com os alunos do primeiro e do segundo anos.

Para avaliarmos o impacto da intervenção realizada na biblioteca da escola, com a organização da coleção, identificação das estantes e criação do “Clube de Ajudantes da Biblioteca”, solicitámos a opinião aos sete professores titulares de turma da escola, sobre o trabalho desenvolvido e os objetivos alcançados, através de um inquérito por questionário (Anexo M). Neste inquérito por questionário os professores indicaram o seu grau de concordância numa escala de cinco proposições: concordo totalmente, concordo, discordo, discordo totalmente e não sei, relativamente a nove afirmações sobre as atividades desenvolvidas. No final do questionário foi reservado um espaço para os professores poderem fazer observações sobre o trabalho desenvolvido.

Relativamente aos objetivos alcançados com a organização da biblioteca, todos os inquiridos indicaram concordar totalmente que a organização da coleção e a sinalização das estantes promoveu a autonomia dos alunos e facilitou a localização dos documentos (Anexo N, gráfico 44). Sobre a utilidade do cartaz com as classes da CDU, para ajudar os alunos a encontrar documentos na biblioteca, 86% dos professores concordaram totalmente que esse objetivo foi atingido e 14% indicaram concordar. Todos os professores concordaram totalmente que a organização da biblioteca facilitou a realização de atividades neste espaço.

No que se refere aos objetivos alcançados com a apresentação em PowerPoint, todos os professores concordaram totalmente que essa apresentação ajudou os alunos a compreender a organização da biblioteca (Anexo N, gráfico 45). Ainda sobre a apresentação, 86% dos professores indicaram concordar totalmente relativamente ao contributo desta apresentação

para: “ampliar o conhecimento dos alunos sobre a coleção da biblioteca”. Os restantes inquiridos situaram as suas respostas no “concordo”.

Sobre as atividades do “Clube de Ajudantes da Biblioteca”, todos os professores concordaram totalmente que estas ajudaram a manter a biblioteca organizada e que os alunos mostraram-se bastante interessados em participar (Anexo N, gráfico 46). Quanto ao contributo destas atividades para o desenvolvimento da autonomia dos alunos para localizar livros e outros recursos da biblioteca, 71% dos professores inquiridos concordaram totalmente que esse objetivo foi atingido e 29% dos professores referiram concordar.

Na questão aberta, apenas três professores fizeram observações ao trabalho desenvolvido. Consideramos que todas as observações são positivas, que refletem a aceitação dos professores relativamente à intervenção efetuada na biblioteca e o desejo de que o “Clube de Ajudantes da Biblioteca” continue a funcionar: «Gostei muito.»; «Julgo que devemos continuar com Clube de Ajudantes da Biblioteca, a biblioteca melhorou muito.»; «As atividades correram muito bem» (Anexo N, quadro 5).

Os dados obtidos através das grelhas de observação e do inquérito por questionário permitem-nos, a nosso ver, concluir que a intervenção pedagógica com as sete turmas da escola ajudou a manter a biblioteca organizada, que os seus utilizadores compreenderam essa organização e mostraram empenho em mantê-la.

6.5.2 Avaliação das sessões: Aprender a utilizar os recursos da biblioteca

Para avaliarmos as sessões pedagógicas dirigidas à exploração dos recursos informativos da biblioteca utilizámos grelhas de observação e aplicámos três inquéritos por questionário. Dois inquéritos por questionário tiveram como objetivo avaliar os conhecimentos dos alunos antes e após as sessões pedagógicas. Ao inquérito respondido antes das sessões denominamos por pré-teste e ao inquérito aplicado após as sessões

denominamos como pós-teste. O outro inquirido por questionário teve como finalidade recolher a opinião dos alunos sobre as atividades desenvolvidas.

A seguir, através dos dados obtidos com as grelhas de observação, com o pré-teste e com o pós-teste, analisamos os conhecimentos dos alunos sobre alguns dos recursos informativos disponíveis na biblioteca da escola e a sua capacidade para utilizá-los, antes, durante e após as sessões de intervenção.

Pesquisa em dicionários

Pela análise da grelha de observação utilizada na sessão de exploração dos dicionários (Anexo L, tabela 18 e gráfico 36) verificámos que, em média, os grupos obtiveram bom desempenho nas tarefas: selecionar dicionários, consultar as primeiras páginas dos dicionários para conhecer a sua organização, interpretar as abreviaturas dos dicionários e selecionar as diferentes informações presentes no dicionário (significados, classe gramatical, sinónimos, antónimos). Verificámos, também, que todos os grupos apresentaram muito bom desempenho na procura de informação por ordem alfabética. Observou-se que o nível de autonomia dos grupos A e B foi bom e que o do grupo C foi satisfatório.

No pré-teste e no pós-teste procurámos verificar a capacidade dos alunos para distinguir e utilizar as informações apresentadas numa entrada de um dicionário (Anexos I e J, questão 5). Pela análise dos resultados (Anexo K, tabela 9 e gráfico 32) constatámos que a percentagem de respostas corretas no pré-teste foi de 17% e que no pós-teste foi de 95%. Observa-se que a diferença de respostas corretas antes e após a intervenção é significativa, o que nos leva a concluir que a atividade com o dicionário atingiu os seus principais objetivos.

Pesquisa em enciclopédias

A grelha de observação utilizada na sessão dirigida às enciclopédias (Anexo L, tabela 19 e gráfico 37) mostra-nos que a capacidade dos alunos para localizar informação em enciclopédias evoluiu da primeira para a segunda atividade. Verifica-se que logo na primeira atividade todos os grupos foram

capazes de interpretar a informação da capa, da lombada e da contracapa das enciclopédias e de selecionar o volume adequado aos temas de pesquisa, tendo realizado as tarefas pedidas com bom desempenho. Na segunda atividade os alunos mostraram-se mais capazes e apresentaram muito bom desempenho. Na capacidade para localizar a informação no interior das enciclopédias, a evolução foi similar: os grupos obtiveram, em média, bom desempenho na primeira atividade e muito bom na segunda. Observou-se que nas duas atividades todos os grupos recorreram ao sumário e ao índice das enciclopédias temáticas e que foram capazes de localizar a informação pretendida.

No pré-teste e pós-teste elaborámos uma questão através da qual procurámos conhecer a capacidade dos alunos para interpretar a informação apresentada na contracapa de uma enciclopédia temática, para identificar o volume dessa enciclopédia e para selecionar um outro volume, de acordo com o tema indicado (Anexos I e J, questão 2). Pela análise dos dados recolhidos (Anexo K, tabela 3 e gráfico 29) constatámos que a média de respostas corretas no pré-teste foi de 28% e que no pós-teste foi de 69%, pelo que, de forma geral, verificou-se evolução na capacidade dos alunos para selecionar enciclopédias temáticas. Numa análise mais pormenorizada verificámos que na primeira alínea, em que os alunos tinham que identificar a coleção da enciclopédia através da interpretação da informação apresentada na contracapa da enciclopédia, 33% das respostas do pré-teste estão corretas, 50% das respostas estão erradas e 17% estão em branco. No pós-teste a percentagem de respostas corretas também é de 33%, mas ao contrário do que se verificou no pré-teste, todos os alunos responderam à questão, verificando-se que 67% das respostas estão erradas. Assim, verifica-se que a compreensão dos alunos sobre o que significa coleção de uma enciclopédia não evoluiu após a intervenção, o que nos leva a concluir que isso se deveu ao facto de as atividades em torno das enciclopédias não terem incidido diretamente na identificação da coleção das enciclopédias utilizadas. Na segunda alínea os alunos tinham que interpretar a informação da contracapa de uma enciclopédia e dizer a que volume pertencia. Pela análise dos dados

recolhidos verificamos que 33% dos alunos foram capazes de identificar o volume da enciclopédia, que 25% responderam de forma errada e que 42% não responderam. No pós-teste todos os alunos responderam a esta alínea, verificando-se que a maioria dos alunos, 83%, respondeu de forma acertada. Na terceira alínea os alunos tinham que analisar a parte da contracapa que apresentava os volumes da coleção da enciclopédia e selecionar o que mais se adequava ao tema indicado na questão. Pela análise da tabela 3 (Anexo k) observámos que no pré-teste 17% dos alunos responderam à questão de forma correta, que 33% responderam de forma errada e que 50% optaram por não responder. No pós-teste todos os alunos responderam à questão e quase todos, 92%, responderam corretamente.

Na terceira questão do pré-teste e do pós-teste (Anexos I e J) procurámos verificar se os alunos sabiam em que volumes de uma enciclopédia alfabética poderiam encontrar informação sobre os temas indicados. Analisando a tabela 5 e o gráfico 30 (Anexo K) verificámos que houve uma evolução de 40% de respostas corretas, do pré-teste para o pós-teste.

Tendo como referência os resultados recolhidos, concluímos que a capacidade dos alunos para selecionar enciclopédias adequadas aos temas de pesquisa, evoluiu com a intervenção.

Pesquisa na internet

Através da análise dos dados obtidos a partir da grelha de observação utilizada na atividade “Pesquisar na internet, tem o que saber...” (Anexo L, tabela 20 e gráfico 38) constatámos que um grupo foi capaz de selecionar palavras-chave relacionadas com o tema, com relativa facilidade, tendo apresentado bom desempenho na realização dessa tarefa, e que os outros dois grupos apresentaram algumas dificuldades, tendo apresentado um desempenho satisfatório. Na análise da mesma grelha de observação verificámos que todos os grupos foram capazes de explorar as hiperligações relacionadas com o tema da pesquisa e de registar o endereço dos sítios de internet consultados. Relativamente à capacidade para identificar as ideias

centrais dos sítios explorados, um grupo mostrou bom desempenho na realização da tarefa e os outros dois grupos apresentaram desempenho satisfatório. Também verificamos que o nível de autonomia dos grupos foi bom.

Pesquisa em atlas

Na grelha de observação utilizada nas sessões reservadas à pesquisa em atlas (Anexo L, tabela 21 e gráfico 39) pudemos verificar que a capacidade dos alunos para interpretar e utilizar a informação nestas obras de referência evoluiu, da primeira para a segunda atividade. Na primeira atividade apenas um grupo mostrou muito bom desempenho na utilização do sumário e do índice remissivo do atlas, enquanto que na segunda atividade todos os grupos mostraram bastante autonomia e segurança na utilização dessa estratégia. Verificámos a mesma evolução na capacidade dos alunos para ler mapas e ler tabelas.

No que diz respeito à questão do pré-teste e do pós-teste onde se procura aferir a capacidade dos alunos para interpretar informação de atlas (Anexos I e J, questão 4), pudemos verificar, através da análise dos dados recolhidos (Anexo K, tabela 7 e gráfico 31), que em média, as respostas corretas subiram 15%, do pré-teste para o pós-teste. O pré-teste contou com uma média de 69% de respostas certas e o pós-teste com 84%. Numa análise mais pormenorizada verificámos que as principais dificuldades dos alunos no pré-teste consistiram em identificar, distinguir e utilizar informação do índice remissivo. Verificámos que na alínea 1, que avalia esta capacidade, 50 % do grupo respondeu corretamente, que 42% respondeu errado e que 8% não respondeu. No pós-teste todos os alunos responderam à questão, tendo-se verificado que 67% responderam corretamente.

Analisando os dados recolhidos através das grelhas de observação, do pré-teste e do pós-teste, concluímos que houve evolução na capacidade para interpretar e para utilizar informação apresentada em atlas, mas que em determinados aspetos ainda se verificam dificuldades. Julgamos que as dificuldades encontradas poderiam ser colmatadas com a realização de mais

atividades de pesquisa em atlas, mas desta vez, de trabalho individual, para que pudéssemos tirar as dúvidas caso a caso.

Pesquisa no catálogo

Os dados apresentados na grelha de observação utilizada na sessão dedicada à pesquisa no catálogo informatizado (Anexo L, tabela 22 e gráfico 40), mostram-nos que as principais dificuldades dos alunos consistiram na compreensão do sistema de ordenação dos documentos da biblioteca. Constata-se que um grupo apresentou bom desempenho, mas que os outros dois grupos foram satisfatórios. Podemos verificar que num nível de desempenho satisfatório, os alunos foram capazes de utilizar os termos corretos para realizar uma pesquisa por autor, títulos e assuntos e que souberam ler as identificações essenciais dos registos do catálogo. Todos os grupos foram capazes de encontrar na biblioteca, os documentos pesquisados no catálogo.

Na sexta questão do pré-teste e do pós-teste (Anexos I e J) procurámos saber se os alunos sabiam selecionar o campo de pesquisa do catálogo informatizado, de acordo com os temas apresentados. Na primeira alínea era dado um assunto e na segunda o nome de um autor. Analisando os dados recolhidos, (Anexo K, tabela 11 e gráfico 33) verificámos que no pré-teste metade do grupo selecionou de forma correta o campo de pesquisa “autor”, mas que apenas 8% do grupo selecionou o campo “assunto”. No pós-teste, 92% dos alunos selecionaram de forma correta o campo de pesquisa autor e 84% foram capazes de selecionar o campo de pesquisa “assunto”. No pré-teste e no pós-teste também procurámos saber se os alunos utilizavam os termos corretos para realizar uma pesquisa por autor e por assunto. Pela análise dos dados obtidos (Anexo K, tabela 11 e gráfico 33), verificámos que no pré-teste metade do grupo foi capaz de escrever os termos corretos para fazer uma pesquisa por assunto, mas que nenhum foi capaz de escrever, na ordem correta, os termos para fazer uma pesquisa por autor. Analisando os resultados obtidos no pós-teste, verificámos que houve uma subida significativa de respostas certas, já que 92% dos inquiridos escreveram os termos corretos

para fazer uma pesquisa por assunto e 50% escreveram os termos necessários para fazer uma pesquisa por autor.

No pré-teste e no pós-teste também elaborámos uma questão para sabermos se os alunos eram capazes de interpretar a informação que o catálogo apresentava sobre um documento e se depois o associavam à sua classe (CDU) (Anexos I e J, questão 7). Através da análise dos dados obtidos (Anexo K, tabela 13 e gráfico 34), verificámos que no pré-teste quase todos os alunos foram capazes de identificar o título do documento, 92%, e que no pós-teste todos foram capazes de o fazer. No pré-teste 8% do grupo não respondeu a esta alínea e no pós-teste todos os alunos responderam. A identificação do nome do autor apresentou-se como uma tarefa mais difícil, pois o catálogo designa esta informação com: “menção de responsabilidade”. Assim, no pré-teste metade do grupo foi capaz de identificar o nome do autor, 8% do grupo respondeu de forma errada e 42% não respondeu. No pós-teste, 92% dos alunos foram capazes de identificar o nome do autor do documento. Pela análise dos resultados (Anexo K, tabela 13 e gráfico 34) também constatamos que no pré-teste cerca de 40% do grupo não foi capaz de identificar o número de páginas do documento e a data em que foi publicado. No pós-teste quase todos os alunos foram capazes de identificar estas informações. Para verificarmos o conhecimento dos alunos sobre a Classificação Decimal Universal perguntámos em que classe poderia ser encontrado o documento que se indicava. No pré-teste apenas 8% do grupo foi capaz de selecionar a classe correta, 50% errou e 42% não respondeu. No pós-teste todos os alunos responderam à questão, 42% responderam corretamente e 58% de forma errada.

Tendo em conta os dados aqui apresentados, concluímos que houve progressos significativos na capacidade dos alunos para realizar pesquisas no catálogo e para localizar documentos na biblioteca, mas que nos procedimentos relacionados com a pesquisa por autor e com a associação dos documentos à sua respetiva classe, ainda se verificaram dificuldades em grande parte do grupo. Consideramos que a pesquisa no catálogo informatizado e a localização de documentos na biblioteca requer a utilização

de estratégias e de técnicas que necessitam de repetição em situações diversas e que as dificuldades encontradas podem ser progressivamente superadas com a diversificação e sistematização de atividades.

Pesquisa em monografias

Pela análise da grelha de observação utilizada nas atividades dedicadas às monografias (Anexo L, tabela 23 e gráfico 41) constatamos que os grupos foram mais capazes e autónomos na segunda atividade, do que na primeira. Na primeira atividade, um grupo mostrou bastante autonomia nas tarefas pedidas e realizou-as com muito bom desempenho, porém, os outros dois grupos mostraram-se menos autónomos e revelaram algumas dificuldades em interpretar e em utilizar o sumário e o índice dos livros.

No pré-teste e no pós-teste procurámos verificar se os alunos sabiam selecionar livros pela análise dos seus sumários (Anexos I e J, questão 8). Através da análise dos dados obtidos (Anexo K, tabela 15 e gráfico 35) constatamos que houve uma subida de 35% de respostas corretas, do pré-teste para o pós-teste. Com a segunda alínea da questão oito pretendemos saber se os alunos eram capazes de analisar o sumário de um livro e de identificar em que página um determinado assunto era abordado. De acordo com os valores obtidos, a média de respostas certas a esta alínea subiu 58%, do pré-teste para o pós-teste. Com a terceira alínea da questão oito quisemos verificar se os alunos sabiam qual era a função do glossário. Analisando os dados recolhidos (Anexo K, tabela 15 e gráfico 35), verificámos que no pré-teste 8% do grupo respondeu acertadamente, que 42% respondeu de forma errada e que 39% não respondeu. No pós-teste quase todos os alunos responderam (92%), no entanto, continuou-se a verificar a mesma percentagem de respostas corretas, 8%, e uma percentagem elevada de respostas erradas, 84%. Considerando os dados aqui apresentados, concluímos que a capacidade dos alunos para interpretar e utilizar a informação dos sumários dos livros evoluiu após a intervenção, mas que não houve evolução relativamente à compreensão da função do glossário. Consideramos que os baixos resultados se devem ao facto de na intervenção

nenhuma atividade ter incidido na utilização deste elemento dos documentos. Apesar de nas fichas informativas das enciclopédias e das monografias constar informação sobre a função dos glossários, nas atividades não foram pedidas tarefas que implicassem a sua consulta. Concluimos que os alunos compreendem e utilizam melhor os vários elementos dos documentos, quando são realizadas tarefas práticas que os ensinem a utilizá-las.

Seleção de recursos informativos

Uma pessoa literata em informação deve ser capaz de selecionar as fontes informativas mais adequadas aos problemas e necessidades que surgem no dia-a-dia. Neste sentido, no pré-teste e no pós-teste, elaborámos uma questão em que os alunos deveriam selecionar a fonte informativa que consideravam mais pertinente para solucionar uma determinada necessidade de informação (Anexos I e J, questão 1). Pela análise dos dados obtidos (Anexo K, tabela 1 e gráfico 28), verificámos que tanto no pré-teste como no pós-teste, os alunos não tiveram dificuldade em fazer corresponder os dicionários ao tipo de necessidade informativa. Relativamente à capacidade para selecionar enciclopédias, verificou-se que do pré-teste para o pós-teste as respostas corretas subiram 16%. Verificámos que a capacidade de fazer corresponder o atlas à necessidade informativa, também foi superior no pós-teste, registando-se uma subida de 25% de respostas corretas. O catálogo da biblioteca foi o recurso informativo que os alunos tiveram mais dificuldade em fazer corresponder à necessidade de informação indicada, tanto no pré-teste como no pós-teste, verificando-se uma pequena subida de respostas corretas, 8%, do primeiro para o segundo questionário.

Podemos concluir que após a intervenção os alunos mostraram mais capacidade para selecionar recursos informativos de acordo com a necessidade de informação, verificando-se progressos, sobretudo, na seleção de enciclopédias e de atlas. No entanto, relativamente ao catálogo informatizado da biblioteca, constatámos que metade do grupo não compreendeu bem a função deste recurso informativo, verificando-se que as atividades desenvolvidas nas sessões de intervenção não foram suficientes.

Opinião dos alunos sobre as atividades desenvolvidas

No fim das oito sessões dedicadas à exploração dos recursos informativos da biblioteca escolar, aplicámos um inquérito por questionário aos alunos, para sabermos a sua opinião sobre as atividades desenvolvidas (Anexo O). A análise dos dados (Anexo P, gráficos 47 e 48) permitiu-nos constatar que as atividades “Onde se localiza?” e “Pesquisar países” foram as que os alunos mais gostaram de realizar e que a atividade de pesquisa em dicionários foi a que despertou menos interesse aos intervenientes.

Relativamente à atividade “Onde se localiza?”, considerámos que esta apresentou-se motivadora por colocar uma série de questões às quais os alunos queriam dar resposta, pois mostraram bastante curiosidade pelos temas relacionados com a Geografia, e por ter possibilitado a utilização dos atlas de uma forma mais eficiente e dinâmica. Na atividade “Pesquisar países”, para além do atlas os alunos recorreram à internet para procurar informação sobre um país à sua escolha. A motivação pelo tema e pelos recursos informativos utilizados envolveu os alunos nas tarefas pedidas, que foram realizadas com bastante empenho.

No que diz respeito à atividade de pesquisa em dicionários, considerámos que esta apresentou-se menos apelativa porque o recurso informativo explorado era o mais familiar dos alunos e porque as tarefas não se apresentaram suficientemente desafiantes, pois assemelham-se com o tipo de exercícios que os alunos realizam nas aulas de Língua Portuguesa.

Também procurámos saber se os alunos consideravam ter aprendido mais sobre os recursos informativos explorados, se tinham compreendido as tarefas pedidas em cada atividade, se as fichas informativas tinham sido úteis e se as estratégias utilizadas tinham facilitado o trabalho colaborativo. Assim, solicitámos que indicassem o seu grau de concordância numa escala de quatro posições: concordo totalmente, concordo, discordo e discordo totalmente, relativamente a quatro afirmações sobre as atividades desenvolvidas.

A análise aos dados (Anexo P, gráfico 49) permitiu-nos concluir que os alunos não tiveram dificuldade em perceber o que era pedido nas atividades,

uma vez que para a frase: “Percebi o que era pedido na atividade” o grau de concordância dos alunos situa-se entre o “concordo totalmente” e o “concordo”, com incidência mais significativa no “concordo totalmente”. O grau de concordância dos alunos sobre a frase “As fichas informativas foram úteis para a realização da atividade” também se situa entre o “concordo” e o “concordo totalmente”, o que nos leva a inferir que os recursos construídos ajudaram os alunos a utilizar as fontes informativas exploradas. Verificámos, também, que as fichas informativas foram mais úteis nas atividades de pesquisa na internet e no catálogo. A opinião dos alunos relativamente ao trabalho desenvolvido em equipa também foi positiva. Os dados obtidos através do inquérito (Anexo P, gráfico 42) mostraram-nos que 75% dos alunos concordaram totalmente com a frase “Fui capaz de trabalhar em grupo” e que 25% concordaram. A partir dos dados recolhidos verificámos ainda que todos os alunos consideraram ter aprendido mais sobre os recursos informativos utilizados nas atividades. Parece-nos, assim, poder afirmar que as atividades desenvolvidas foram entendidas pelos alunos e que estes consideram ter aprendido com elas.

6.5.3 Avaliação das sessões: pesquisa orientada

Para avaliarmos as sessões em que os alunos realizaram uma pesquisa sobre os animais da “Mata dos Medos”, utilizámos uma grelha de observação onde registámos as competências evidenciadas pelos grupos (Anexo L, tabela 24).

Durante as sessões pudemos verificar que todos os grupos foram capazes de definir as questões da sua pesquisa, sendo que dois grupos evidenciaram-se por terem desenvolvido esta etapa sem dificuldades.

Constatámos que os alunos foram capazes de identificar possíveis fontes de informação para as suas pesquisas, embora se tenha verificado que algumas das fontes identificadas não eram as mais adequadas para os temas a investigar. Todos os grupos foram capazes de identificar palavras-chave sobre os temas de pesquisa, mas mostraram dificuldade em utilizá-las na procura de informação.

Verificámos que os alunos foram capazes de aceder ao catálogo informatizado da biblioteca, mas que mostraram dificuldades em escolher os termos de pesquisa adequados. Verificou-se que todos os grupos foram capazes de encontrar na biblioteca, os documentos pesquisados no catálogo.

Na pesquisa realizada na internet todos os grupos acederam, exploraram e gravaram os sítios propostos no guião de pesquisa, sem dificuldade. Porém, na procura de outros sítios, a maioria dos grupos (4 grupos de um total de 6) necessitou de ajuda para escolher os termos de pesquisa.

Relativamente à capacidade para escolher/ rejeitar informação, de acordo com o seu conteúdo e utilidade, verificámos que todos os grupos consultaram os sumários e índices dos documentos e que foram capazes de localizar informação relacionada com o tema de pesquisa; no entanto, na tarefa de seleção de informação pertinente, quase todos (4 grupos de um conjunto de 6) necessitaram de orientação. Os alunos foram orientados para selecionar e registar a informação de acordo com as questões enunciadas na primeira etapa da pesquisa.

Pode-se considerar que os recursos informativos utilizados pelos grupos foram diversificados, uma vez que todos utilizaram informação de pelo menos cinco recursos diferentes. Todos consultaram e utilizaram informação do catálogo informatizado da biblioteca, de enciclopédias, de dicionários, de monografias e da internet.

Com a informação recolhida os grupos construíram uma apresentação em PowerPoint. Os alunos já conheciam este programa e não tiveram dificuldade em utilizar as suas ferramentas para organizar e apresentar a informação pesquisada. De forma a orientarmos os alunos, no guião de pesquisa foram dadas algumas indicações sobre o número de diapositivos do PowerPoint e sobre a estrutura da apresentação (Anexo T, FT10). Os grupos seguiram a estrutura sugerida, no entanto, quase todos ultrapassaram o número de diapositivos indicados no guião (4 grupos de um conjunto de 6). Embora tivessem utilizado mais diapositivos do que os sugeridos, a maioria dos grupos foi capaz de selecionar a informação essencial. Dois grupos

apresentaram muito bom desempenho neste parâmetro e quatro grupos apresentaram bom desempenho.

Pela análise dos guiões de pesquisa dos grupos pudemos constatar que os alunos apresentaram uma atitude reflexiva em relação ao trabalho que desenvolveram, que foram capazes de identificar o que já sabiam sobre o animal pesquisado, antes de iniciarem a pesquisa, e o que tinham aprendido durante esse processo.

A apresentação das pesquisas foi realizada para toda a turma. Pudemos verificar que os alunos apresentaram os seus trabalhos com segurança, denotando-se que tinham assimilado a informação que estavam a comunicar.

Durante as sessões constatámos que os alunos mostraram pouca autonomia na maioria das etapas da pesquisa, mas com orientação foram capazes de as realizar. Também verificámos que mobilizaram competências desenvolvidas nas sessões de exploração dos recursos informativos e que durante o processo de pesquisa algumas dessas competências foram melhoradas. Pelo que observámos, parece-nos poder inferir que os alunos ainda estão num grau de literacia da informação básico, mas que durante as sessões de intervenção foram desenvolvidas importantes competências de pesquisa, o que nos leva a considerar que com a continuidade do trabalho desenvolvido, o grau de literacia da informação dos alunos iria aumentar.

6.5.4 – Contributos do projeto de intervenção

Como já tivemos oportunidade de referenciar, no final da intervenção realizámos uma entrevista à coordenadora da BE, com o intuito de conhecermos sua opinião relativamente ao projeto desenvolvido. O guião da entrevista (Anexo Q) foi organizado de forma a obtermos a opinião da entrevistada relativamente à pertinência do projeto, para a prossecução dos objetivos do plano de literacia do agrupamento, a perspetivarmos a adequação e viabilidade das atividades desenvolvidas e a recolhermos sugestões de melhoria em relação aos recursos construídos e às estratégias utilizadas. Para o tratamento da entrevista procedemos à sua transcrição (Anexo R) e à sua

análise de conteúdo (Anexo S). Os dados obtidos foram agregados em categorias e subcategorias, definidas de acordo com os objetivos da investigação. De seguida procedemos à análise da entrevista seguindo as categorias de análise: enquadramento/pertinência do projeto de Intervenção, planificação e avaliação das atividades desenvolvidas e contributos do projeto de intervenção.

Enquadramento, pertinência do projeto de intervenção

O projeto de intervenção parte do plano de literacia da informação do agrupamento, tendo sido nosso objetivo a implementação de atividades que seguissem as suas orientações. Importava-nos, portanto, saber se coordenadora da BE considerava as atividades concebidas no âmbito do projeto adequadas aos objetivos do plano de literacia do agrupamento. Relativamente a esta questão, a nossa entrevistada refere que o projeto de intervenção enquadra-se perfeitamente no plano de literacia da informação, uma vez que comunga com esse programa a realização de ações que visam «(...) o desenvolvimento de competências dos alunos no âmbito da sua formação em leitura e utilização da informação». Na entrevista pudemos ainda recolher dados que nos indicam que a coordenadora da BE valoriza a temática escolhida e o tipo de investigação desenvolvida: «Gostaria de deixar o meu apreço à escolha desta temática e ao facto do projeto contemplar uma parte prática (...)».

Planificação das atividades

No momento de planificação procurámos conceber atividades que desenvolvessem as competências informacionais dos alunos, que fossem ajustadas ao seu nível de desenvolvimento e que integrassem os conteúdos curriculares do seu ano de escolaridade. Pretendemos desenvolver atividades adequadas ao plano de literacia da informação e ao fundo documental da biblioteca, assim como construir, aplicar e avaliar materiais que fossem uma mais-valia para o agrupamento.

De forma a perspetivarmos a consecução destes objetivos, questionámos a coordenadora da BE sobre a adequação e viabilidade das atividades desenvolvidas. Relativamente à adequação das atividades ao nível de desenvolvimento dos discentes, a coordenadora salienta que as considera: «(...) ajustadas à faixa etária, estágio de desenvolvimento e competências dos alunos». Na opinião da nossa entrevistada, «(...) as atividades deste projeto foram direcionadas para a formação dos alunos enquanto leitores e utilizadores competentes de informação(...)».

A coordenadora da BE enfatiza, ainda, a pertinência dos recursos construídos e a possibilidade de poderem ser utilizados pelos professores do agrupamento: «(...) os materiais foram bem pensados, pois permitem a sua utilização após a fase de implementação do projeto, de forma autónoma, por qualquer docente».

Na perspetiva da entrevistada, as atividades promovem o conhecimento de distintos suportes de informação e estão articuladas com o fundo documental da biblioteca da escola: «Ficou bem evidente a diversidade dos suportes utilizados através do dossier do projeto.»; «(...) trabalho articulado com a biblioteca e o seu fundo documental».

Reunindo as reflexões efetuadas em torno desta categoria de análise, podemos concluir que, na opinião da entrevistada, foram planeadas e desenvolvidas atividades que constituem valor acrescentado para o agrupamento, uma vez que promovem a literacia da informação dos alunos, fomentam a utilização do fundo documental da biblioteca e possibilitam a utilização autónoma dos recursos construídos.

Avaliação das atividades

De acordo com Todd (2003, 24) a prática baseada em evidências permite demonstrar o impacto das iniciativas desenvolvidas e, desta forma, provar o valor da biblioteca e dos seus serviços na evolução das aprendizagens dos alunos. Assim sendo, o autor defende que «(...) é importante identificar os objetivos de aprendizagem e verificar os resultados obtidos». Conde e Martins (2009, 2), no documento de apresentação do

modelo de autoavaliação da RBE, também destacam que a «(...) a avaliação permite identificar debilidades e sucessos e permite reorientar processos e acções, com vista à melhoria». Sendo nossa preocupação avaliar o impacto da nossa intervenção, de forma a regulá-la e a tecermos considerações sobre os seus efeitos, ao longo da investigação criámos e aplicámos vários instrumentos de avaliação.

Para validarmos os dados recolhidos com esses instrumentos, importou-nos inquirir a coordenadora da BE sobre a sua adaptabilidade ao contexto educativo e às atividades desenvolvidas. Na perspetiva da entrevistada os instrumentos criados apresentam-se «bastante adequados». A mesma ressalta que «(...) foram criados instrumentos que podem ser muito úteis para os professores aferirem o trabalho que desenvolvem com os alunos, na área da literacia da informação». Na análise desta categoria é ainda de salientar a importância que a entrevistada atribui à avaliação: «a avaliação é um elemento imprescindível para a mudança e para a evolução».

Na entrevista também quisemos recolher sugestões de melhoria relativamente aos instrumentos utilizados. A esta questão a entrevistada não deixou propostas, referindo que os instrumentos criados «(...) permitiram avaliar as capacidades prévias dos alunos e avaliar o impacto das atividades desenvolvidas».

Tendo por base a informação analisada nesta categoria, podemos concluir que na opinião da nossa entrevistada foram utilizados instrumentos de avaliação adequados ao contexto educativo e úteis para os professores avaliarem as ações que desenvolvem no âmbito da literacia da informação.

Contributos do projeto de intervenção

Sendo a nossa investigação de cariz interventivo, interessou-nos averiguar a opinião da coordenadora da BE relativamente ao contributo do projeto de intervenção para o desenvolvimento da literacia da informação e para a organização da biblioteca.

Relativamente ao desenvolvimento da literacia da informação, a entrevistada considera que a intervenção permitiu a operacionalização do plano

do agrupamento, pois este foi «(...) concretizado em sessões com as turmas». Acrescenta, que o projeto de intervenção beneficia diretamente os alunos e que este contribui para a formação dos docentes, uma vez que foram partilhadas atividades «(...) que são um bom exemplo do tipo de trabalho que pode ser desenvolvido com os alunos».

No que diz respeito à intervenção efetuada na biblioteca da escola, a coordenadora da BE deixa um parecer muito positivo. Para além de referir que a biblioteca «ficou enriquecida», salienta que as ações desenvolvidas «apostam na responsabilização dos alunos, facultando-lhes autonomia e consciência cívica».

Reunindo as análises efetuadas nesta categoria, parece-nos lícito concluir que a coordenadora da BE valoriza o projeto de intervenção desenvolvido e que o considera um contributo importante para a melhoria dos resultados do plano de literacia da informação do agrupamento.

7. RECURSOS

Os recursos materiais utilizados neste projeto foram: o fundo documental da Biblioteca Escolar, os computadores da sala TIC, o quadro interativo, a internet, fotocópias de fichas informativas e de fichas de trabalho e material de papelaria.

Para as sessões de intervenção foi construída uma apresentação em PowerPoint sobre a organização da biblioteca, um cartaz com as classes do sistema de classificação decimal universal, etiquetas para identificar as estantes da biblioteca e fichas informativas e de trabalho sobre as fontes de informação exploradas. Para todas as sessões de intervenção foi elaborada uma planificação e foram criados instrumentos de avaliação. Os recursos construídos foram reunidos num portefólio em suporte impresso e digital, que foi facultado à equipa da Biblioteca Escolar (Anexo T).

Em termos de recursos humanos, o projeto envolveu a professora de Apoio ao Estudo, que também desempenhou o papel de investigadora, os alunos e professores da escola onde o projeto foi desenvolvido e as professoras bibliotecárias da BE.

Os custos financeiros relacionaram-se com a utilização de algum material de papelaria, como cartolinas, fotocópias e papel autocolante transparente, com um custo de 30 euros.

8. AVALIAÇÃO

Tendo em consideração os objetivos formulados no projeto, apresentam-se de seguida as conclusões baseadas na análise dos resultados obtidos através deste estudo.

Relativamente ao objetivo: *planear, implementar e avaliar atividades que contemplem as orientações e os recursos do plano de literacia da informação do agrupamento*, a partir da análise da entrevista efectuada à coordenadora da BE pudemos recolher afirmações que nos permitem verificar que a entrevistada considera o projeto de intervenção uma mais-valia para a promoção e para o sucesso do plano de literacia da informação do agrupamento, uma vez que este contribui para a consecução dos seus objetivos e recorre aos materiais já concebidos pela BE. Pela análise da entrevista e fazendo a nossa própria avaliação ao processo desenvolvido, podemos concluir que o objetivo de planear atividades que contemplassem o plano de literacia da informação do agrupamento foi plenamente atingido.

Os dados obtidos através das grelhas de observação utilizadas durante as sessões e dos inquéritos por questionário aplicados antes e após a intervenção, permitem-nos, a nosso ver, concluir que o objetivo de *desenvolver a capacidade dos alunos para pesquisar informação em diferentes recursos informativos*, também foi atingido. Através do estudo realizado verificámos que houve uma evolução na maioria dos itens avaliados, o que nos permite afirmar que os alunos mostraram mais conhecimentos sobre os recursos informativos trabalhados nas sessões, que compreenderam melhor as suas características e funções e que mostraram mais capacidade para os localizar e para os utilizar, após as sessões de intervenção.

O objetivo de *orientar os alunos numa pesquisa através do modelo adotado pelo agrupamento*, também foi alcançado. Pela análise dos dados obtidos através da grelha de observação utilizada nas sessões dedicadas à pesquisa orientada, assim como dos trabalhos realizados, podemos concluir que os alunos foram capazes de efetuar uma pesquisa seguindo as etapas do

modelo sugerido e que esse método de trabalho desenvolveu a capacidade dos intervenientes para pesquisar.

Quanto ao objectivo: *promover o plano de literacia da informação na comunidade educativa*, os dados recolhidos através do segundo inquérito por questionário aplicado aos professores permitem-nos considerar que a intervenção efetuada na biblioteca foi bem acolhida pelos professores e que estes manifestaram interesse em dar-lhe continuidade. Na entrevista concedida pela coordenadora da BE, esta reconhece que o projeto de intervenção beneficia diretamente os alunos e que este contribui para a formação dos docentes, uma vez que contempla a partilha de experiências. A entrevistada também valorizou os materiais pedagógicos construídos e revelou interesse em disponibilizá-los à comunidade educativa através dos meios de comunicação do agrupamento. Apesar de, neste momento de avaliação, não possuímos dados suficientes para afirmarmos que este objetivo foi plenamente atingido, acreditamos que a divulgação do projeto contribuirá para a integração do plano de literacia da informação do agrupamento no currículo dos alunos.

Também definimos como objetivos específicos: *apresentar a biblioteca da escola como um recurso indispensável para o desenvolvimento de competências em literacia da informação, cooperar com a coordenadora da BE na organização da biblioteca e envolver os professores e alunos da escola nessa tarefa*. Os dados recolhidos e analisados ao longo desta investigação permitem-nos afirmar que estes três objetivos foram alcançados. Verificámos que os docentes e alunos da escola participaram nas atividades de organização da biblioteca com empenho, que foram desenvolvidas atividades do plano de literacia da informação, que não teria sido possível realizar se a biblioteca não estivesse organizada, que a sinalética cromática adotada e a apresentação sobre a biblioteca ajudaram os alunos a compreender a organização da coleção e a servir-se dela com mais autonomia.

Relativamente ao objetivo geral: *delinear e operacionalizar um programa para o desenvolvimento e avaliação de competências em literacia da informação, com alunos do 1.º Ciclo, no âmbito do plano de literacia do Agrupamento Vertical de Escolas de Darque*, consideramos que este foi

amplamente atingido, uma vez que os objectivos específicos que o operacionalizam também foram concretizados. Numa estreita relação com o plano de literacia da informação do agrupamento e integrando, sempre que possível, os materiais de apoio criados pela equipa da BE, planeámos, implementámos e avaliámos um conjunto de atividades que visavam aumentar a literacia da informação dos alunos. Através da análise dos dados obtidos ao longo deste estudo verificámos que houve uma evolução significativa na capacidade dos alunos para localizar, aceder, analisar e interpretar os recursos informativos explorados, bem como na capacidade para encontrar, resumir, reunir e comunicar informação, de acordo com o tema indicado, pelo que podemos concluir que as atividades desenvolvidas contribuíram para o desenvolvimento da literacia da informação dos alunos do grupo-alvo do projeto.

9. DISSEMINAÇÃO

Para a divulgação deste projeto de intervenção poderíamos propor uma apresentação do trabalho efetuado aos professores do agrupamento, e desta maneira, também divulgar o plano de literacia da informação, assim como formas de o operacionalizar e de medir os seus resultados.

Pensamos que os recursos construídos para as sessões de intervenção, tendo sido desenvolvidos a partir do plano de literacia da informação do agrupamento, poderão apresentar-se bastante úteis para os professores operacionalizarem o referido plano e que estes podem ser aplicados a outros grupos de alunos, ou servir de ponto de partida para a construção de outros materiais. Para partilharmos os recursos construídos, entregámos um portfólio, em formato impresso e digital à coordenadora da BE e propusemos que estes fossem disponibilizados na plataforma moodle do agrupamento.

Apesar deste projeto de intervenção possuir limitações que não permitem a sua generalização, cremos que reunimos informação pertinente sobre a literacia da informação e que esta poderá ajudar outros profissionais a implementar, melhorar ou alterar ações educativas com vista o desenvolvimento de competências dos alunos.

Os dados e as experiencias relatados nesta investigação também podem ser o ponto de partida para a realização de outras investigações em torno da literacia da informação. Cremos que seria pertinente continuar a estudar o grupo de alunos estudados nesta investigação e comparar as suas competências com as de outros alunos que não usufruíram da intervenção.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atual sociedade, a informação e o conhecimento têm assumido um papel preponderante no desenvolvimento econômico dos países, tendo também a literacia da informação vindo a ganhar cada vez mais importância.

O crescente protagonismo da informação e do conhecimento na atual sociedade, assim como das tecnologias que facilitam o seu acesso e comunicação, exigem que os cidadãos sejam eficientes na sua manipulação. A informação está presente em quase todos os setores da sociedade e quem não domina os mecanismos que permitem a sua eficiente utilização corre o risco de ficar excluído dos seus benefícios, em consequência do fenómeno da infoexclusão (MSI, 1997).

A evolução das tecnologias da informação e da comunicação e a generalização do seu uso facilitaram a obtenção da informação, no entanto, também criaram o problema de excesso informacional. O principal desafio dos cidadãos dos tempos atuais não está na obtenção da informação, mas sim na capacidade de a avaliar e usar criticamente de forma a transformá-la em conhecimento (Eisenberg, 2008; Mattos, 2010).

Hoje, mais do que nunca, é necessário que os cidadãos se reinventem e se adaptem a novos contextos profissionais. O crescimento da quantidade da informação disponível e os constantes avanços tecnológicos e científicos exigem aos indivíduos uma atualização permanente dos seus conhecimentos sendo essencial que estes dominem competências que lhes permitam aprender de forma autónoma ao longo da vida (Calixto, 1996; IFA/UNESCO, 2005; Silva, 2002).

A IFLA/UNESCO, na Declaração de Alexandria (2005), reconheceu a literacia da informação como um direito humano básico e o cerne da aprendizagem ao longo da vida. De acordo com esta Declaração, a literacia da informação capacita as pessoas, em qualquer fase das suas vidas, para buscar, avaliar, usar e criar informação de forma efetiva, para atingir os seus

objetivos pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. A literacia da informação e a aprendizagem ao longo da vida, segundo a IFLA/UNESCO (2005), são os faróis da sociedade da informação, uma vez que permitem o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade dos indivíduos.

A literacia da informação manteve, desde sempre, uma relação muito estreita com a aprendizagem (Terra & Sá, 2006). Uma pessoa literata em informação é capaz de aprender de forma autónoma, pois sabe como está organizado o conhecimento, como encontrar e usar a informação. Por outro lado, as competências em informação precisam de ser aprendidas e treinadas durante as várias fases da vida dos cidadãos e, especialmente, durante a escolarização, devendo nesse período usufruir de ensino formal e do apoio de profissionais (IFLA/UNESCO, 2006). A literacia da informação deve ser trabalhada desde os primeiros níveis de ensino até à educação superior, assim como nas formações complementares, através de um ensino sistemático e continuado (Calixto, 1996).

Dada a importância da literacia da informação nos dias de hoje, vários investigadores têm chamado a atenção para a necessidade de serem implementados programas de ensino e aprendizagem voltados para o desenvolvimento destas competências. Procurando orientar os docentes e outros profissionais relacionados com a educação, nos últimos anos têm surgido estudos que apontam as ações pedagógicas consideradas como boas práticas para o desenvolvimento da literacia da informação.

Nos estudos consultados sobre programas de literacia da informação (ACRL, 2003, 2011; Bruce, 2002; Dudziak, 2005, IFLA/UNESCO, 2006; Oberman, 2002; Silva, 2008), apercebemo-nos de alguma convergência no que concerne às características consideradas como boas práticas.

A ACRL (2011) e a IFLA/UNESCO (2006) referem a necessidade de serem desenvolvidos programas de literacia da informação que clarifiquem os objetivos e as ações dos educadores. De acordo com estas instituições, um programa de literacia da informação completo deve contemplar os seguintes elementos: missão, visão, fundamentos, forças e fraquezas, análise do

contexto, estratégias, metas e objetivos, ações, recursos/requisitos, orçamento e cronograma.

O sucesso de um programa de literacia da informação implica um trabalho continuado e articulado entre os vários professores da escola. É necessário que as atividades em torno da literacia da informação se desenvolvam de forma integrada nas diferentes áreas curriculares, de preferência, de forma transdisciplinar e ao longo da escolaridade (Bruce, 2002; Dudziak, 2005).

O desenvolvimento da literacia da informação não é apenas da responsabilidade do professor bibliotecário, nem somente do professor de uma determinada área curricular, sendo fundamental que estes agentes colaborem no sentido de criarem as melhores condições para os alunos desenvolverem as suas aprendizagens (Bruce, 2002; Dudziak, 2005).

É importante que os professores proporcionem experiências de ensino e aprendizagem centrados no aluno, em detrimento do processo de transmissão de saberes (Bruce, 2002), sendo essencial a implementação de programas de grande qualidade com significado para os alunos (Braga, 2006).

Um fator determinante para o desenvolvimento da literacia da informação é a motivação dos alunos no processo de busca de informação. Um programa de literacia da informação terá pouco impacto no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos se estes não estiverem motivados para buscar informação e para a transformar em conhecimento próprio (Silva, 2008b). As pesquisas permitem motivar e envolver os alunos no desenvolvimento da sua aprendizagem, através da descoberta e construção de conhecimentos, mas os temas de pesquisa necessitam de ser do seu interesse. As expectativas dos estudantes perante os recursos de informação também influenciam a sua motivação para pesquisar informação, pelo que o comportamento informacional dos alunos não se deve cingir apenas aos recursos formais (biblioteca, recursos educacionais), mas também aos informais, nomeadamente os fornecidos pela internet, rádio, televisão, videojogos e pessoas (professores, amigos, família), entre outros (Silva, 2008b).

O sucesso de um programa de literacia da informação depende do nível de empenho da instituição, sendo necessário que o programa esteja no centro do currículo escolar e de importantes iniciativas académicas (IFLA/UNESCO, 2006). A escola desempenha um papel central no desenvolvimento da literacia da informação dos alunos, mas também é importante que ela estabeleça parcerias entre outras instituições e agentes educativos (Silva, 2008b, 26), como por exemplo, entre as bibliotecas municipais, as famílias ou colegas de turma. O desenvolvimento da literacia da informação necessita de um trabalho articulado entre os diversos agentes que intervêm na formação dos alunos.

Procurando formar alunos capazes de enfrentar e vencer os desafios da Sociedade da Informação, o Agrupamento de Escolas de Darque incorpora no seu projeto anual de atividades um plano de literacia da informação que pretende servir de orientação na tomada de decisão dos professores, no momento em que planeiam a ação educativa e fomentar um trabalho sistemático e contínuo, em torno da literacia da informação, ao longo dos diversos níveis de escolaridade.

O presente projeto de intervenção teve como ponto de partida o citado plano de literacia da informação, pois constatámos que este ainda não estava integrado na prática dos professores e dos alunos, da escola do 1.º Ciclo onde estávamos a exercer a função de professora de Apoio ao Estudo. Partindo desta problemática definimos a questão de partida e os objetivos que orientaram a nossa investigação.

Iniciámos a investigação com a recolha de informação junto do corpo docente da escola, para conhecermos as suas práticas pedagógicas no âmbito da literacia da informação, e dos alunos do grupo-alvo, a fim de conhecermos as suas competências informacionais. Tendo por base os dados recolhidos e pretendendo o desenvolvimento das competências dos alunos estudados, delineámos, operacionalizámos e avaliámos um conjunto de atividades, no âmbito do plano de literacia da informação do agrupamento.

Este projeto teve como público-alvo um grupo de doze alunos, de uma turma do 4.º ano, sendo que uma parte da intervenção, destinada à

organização da biblioteca, envolveu os professores e os alunos das sete turmas do 1.º Ciclo da escola.

A biblioteca escolar apresenta-se como um espaço indispensável para o desenvolvimento da literacia da informação, pois permite aos alunos aprenderem a localizar, a aceder e a utilizar diferentes recursos informativos e, assim, poderem desenvolver capacidades que serão úteis para a utilização de outras bibliotecas. Dado que a biblioteca, no momento da intervenção, não apresentava as melhores condições para o desenvolvimento do plano de literacia da informação e das atividades que tínhamos delineado, propusemos a organizá-la, envolvendo os professores e os alunos da escola nessa missão.

A partir da análise dos dados obtidos ao longo deste estudo consideramos que concretizámos os objetivos que nos propusemos alcançar com a implementação deste projeto e que obtivemos informação que nos permite responder à questão de partida desta investigação.

Retomando a questão que orientou a investigação: *Como melhorar o impacto do plano de literacia da informação do Agrupamento Vertical de Escolas de Darque, no desenvolvimento de competências dos alunos?*, diremos que as estratégias enunciadas no plano de literacia da informação obtiveram efeitos muito positivos no desenvolvimento das competências dos alunos. Para obtermos estes resultados procurámos conhecer as capacidades dos alunos e identificar as suas dificuldades, de forma a podermos estruturar um trabalho adequado a eles. Analisámos o plano de literacia da informação para conhecermos a sua abrangência e aprofundámos o nosso conhecimento sobre os recursos informativos da biblioteca escolar, para os podermos utilizar eficazmente nas atividades. Também investigámos programas e trabalhos sobre literacia da informação, com o intuito de conhecermos atividades e recursos que pudéssemos implementar com o nosso grupo-alvo.

Remetendo-nos aos resultados obtidos e à experiência adquirida, podemos dizer que, para melhorar o impacto do plano de literacia da informação do agrupamento, é necessário que todos os docentes compreendam a importância da literacia da informação e que conheçam

métodos de trabalho para desenvolver com os alunos, ao longo dos diversos níveis de escolaridade. É necessário diagnosticar as capacidades dos alunos e compreender de que forma eles acedem e utilizam a informação e, com base nesse conhecimento, desenvolver um trabalho sistemático e continuado, através da implementação de atividades diversificadas, com o recurso a diferentes fontes de informação. É importante ainda reconhecer a relevância da biblioteca no desenvolvimento da literacia da informação, conhecer bem a sua coleção, de forma a poder integrá-la nas práticas letivas, assim como contribuir para a sua organização e enriquecimento.

Chegados ao fim de um percurso, resta-nos ainda fazer algumas considerações sobre o trabalho desenvolvido.

Relativamente às limitações da investigação, destacamos a dificuldade em planear uma intervenção adequada ao problema identificado, no tempo que tínhamos disponível. Para melhorarmos o impacto do plano de literacia da informação no desenvolvimento de competências dos alunos, muitas outras estratégias poderiam ter sido desenvolvidas, quer com os alunos, quer com os professores; no entanto, tivemos que fazer opções considerando as necessidades identificadas, os recursos da BE e o tempo disponível para as sessões de intervenção.

O trabalho aqui apresentado foi desenvolvido na escola E. B. 1/JI Senhora da Oliveira, do Agrupamento de Escolas de Darque, entre fevereiro e junho, no ano letivo 2010/2011, pelo que o seu objeto de estudo foi restrito. Os resultados obtidos devem ser analisados à luz do contexto com que trabalhámos, o que não nos permite fazer generalizações.

Apesar das limitações inerentes a este estudo, cremos ter reunido informação útil que permitirá apoiar os professores do agrupamento a implementar o plano de literacia da informação e a melhorar o seu impacto no desenvolvimento de competências dos alunos. Aspiramos também, que este projeto seja um contributo para a disseminação de práticas de ensino e aprendizagem em literacia da informação, sobretudo no 1.º ciclo do ensino básico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACRL (2000). *Information Literacy Competency for Higher Education*. Recuperado de: <http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>.
- ACRL (2003). Characteristics of programs of information literacy that illustrate best practices: a guideline. Recuperado de: <http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/characteristics.cfm>.
- ACRL (2011). Characteristics of programs of information literacy that illustrate best practices: a guideline. *Draft revision*. Recuperado de www.ala.org/acrl/files/.../characteristics_rev_.pdf.
- ALA/AECT(1998). *Information literacy standards for student learning*. Recuperado de http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/aasl/aaslarchive/pubsarchive/informati onpower/InformationLiteracyStandards_final.pdf.
- ALA & AASL (2007). *Standards for the 21st Century Learner*. Recuperado de http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/aasl/aaslarchive/pubsarchive/informati onpower/InformationLiteracyStandards_final.pdf.
- ANZIL/CAUL (2004). *New Zeland information literacy framework. Principles, standards and prattice*. Recuperado de <http://www.caul.edu.au/content/upload/files/infoliteracy/InfoLiteracyFrame work.pdf>.
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo* (4.^a ed.). Lisboa: Edições 70, Lda.
- Baró, M., & Mañá, T. (2002). *La formación de usuarios en la biblioteca escolar: educación infantil y primaria*. Andalucía: Consejería de Educación y Ciencia. Delegación Provincial de Malaga, Junta de Andalucía. Recuperado de http://www.juntadeandalucia.es/averroes/bibliotecaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=109%3Aeducacion-en-informacion&Itemid=92.
- Bell, D. (1999). *The coming of Post-Industrial Society* (3.^a edição). New York: Library of Congress (1.^a edição em 1973). Recuperado de: http://books.google.pt/books?id=q6_56x5tB7gC&printsec=frontcover&dq=daniel+bell+the+coming+of+post-industrial+society&hl=pt-PT&sa=X&ei=lidST7OnNomu8gOuza3wBQ&ved=0CC8Q6AEwAA#v=onepage&q=daniel%20bell%20the%20coming%20of%20post-industrial%20society&f=false.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Benavente, A. (1996). *A literacia em Portugal: resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Bisquerra, R. (1989). *Métodos de investigação educativa*. Barcelona: Edições Ceac.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.

- Braga, M. I.(2009). Uma formação útil para a literacia no novo contexto de Bolonha. In M. M. Borges, & E. S. Casado, (org.), *A Ciência da Informação criadora de conhecimento*, (pp.287-310). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Bruce, C. S. (2002). *Information literacy as a catalyst for educational change: a background paper. White paper prepared for UNESCO, the U.S. National Commission on Libraries and Information Science, and the National Forum on Information Literacy, for use at the Information Literacy Meeting of Experts, Prague, the Czech Republic*. Recuperado de http://eprints.qut.edu.au/4977/1/4977_1.pdf.
- Cabral A. M., & Costa, M. (2011). *12 passos para organizar, gerir e dinamizar a biblioteca escolar do 1º ciclo ensino básico*. Recuperado de <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/np4/?newsId=118&fileName=12.pdf>.
- Calixto, J. A. (1996). *A biblioteca escolar e a sociedade da informação*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Calixto, J. A. (2003). Literacia da informação: um desafio para as bibliotecas. In Secção de Ciências Documentais, Departamento de Ciências Técnicas do Património (org.), *Homenagem ao Professor Doutor José Marques* (pp.39-48). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Recuperado de <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo5551.PDF>.
- Calixto, J. A. (2007). *Ter ou não ter bibliotecário na escolar: Valor e impacto dos recursos humanos nas bibliotecas escolares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Catts, R. & Lau, J. (2008). *Towards Information Literacy Indicators*. Information For All Program (IFAP/UNESCO). Recuperado de <http://www.unesco.org/new/es/communication-and-information/resources/publications-and-communication-materials/publications/full-list/towards-information-literacy-indicators/>.
- Carmo, H. & Ferreira, M.M. (1998). *Metodologia na Investigação: Guia para a auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Comissão das Comunidades Europeias (2007). *Documento de trabalho dos serviços da Comissão Escolas para o século XXI*. Recuperado de ec.europa.eu/education/school21/consultdoc_pt.pdf.
- Comissão Europeia (2000). *Memorando sobre a aprendizagem ao longo da vida*. Recuperado de <http://www.alv.gov.pt/dl/memopt.pdf>.
- Conde, E. (2006). *A integração das TIC na biblioteca escolar*. Lisboa : Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Conde, E. (2010). No terreno: Bibliotecas escolares, ambientes de aprendizagem permanente. *Noesis*, (82), 24-29.
- Conde, E., & Martins, R. C. (2009). Modelo de auto-avaliação da biblioteca escolar: princípios, estrutura e metodologia de operacionalização. Recuperado de <http://www.rbe.min-edu.pt/newsletter//np4/512.html>.
- Das, L. H. (s.d.). *Bibliotecas Escolares no século XXI: à procura de um caminho*. Recuperado de http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/bib_sec_21.pdf.

- Delors, J., (org.). (1996). *Educação: Um tesouro a descobrir, Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a educação do século XXI*. Porto : Edições Asa.
- Departamento do Ensino Básico do Ministério da Educação (2000). *Currículo Nacional do Ensino Básico : Competências Essenciais*. Ministério da Educação.
- Dudziak, E. (2003). Information literacy: Princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, 32 (1), 23-35. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652003000100002>.
- Dudziak, E. (2005). *Competências em informação: melhores práticas educacionais voltadas para a information literacy*. Recuperado de http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/6876/1/166_DUDZIAK_CBBB_2005b.pdf.
- Eisenberg, M. B.(2008). Information literacy: Essential skills for the information age. *Journal of Library &Information Technology*, 28 (2), 39-47. Recuperado de <http://publications.drdo.gov.in/ojs/index.php/djlit/article/view/166/77>.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e prática da observação de classes: Uma estratégia de formação de professores* (4.ª ed.). Porto: Porto Editora.
- Faria, M. I., & Pericão, M. G. (2008). *Dicionário do livro: Da escrita ao livro electrónico*. Coimbra: Almedina.
- Fernandez, G., & Rita, C. (2006). *Formación de usuarios y educación documental en bibliotecas infantiles y juveniles*. Salamanca: Fundación Germán Sanchez Ruipérez.
- GAVE (2010). *Nota à comunicação social: Resultados dos alunos portugueses melhoram no PISA 2009*. Recuperado de <http://www.gave.min-edu.pt/np3/402.html>.
- IFLA/UNESCO (2002). *Directrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares*. Versão em português (Portugal), 2006, trad. Maria José Vitorino. Recuperado de <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt.pdf>
- IFLA/UNESCO (2005). *Faróis da sociedade da informação: Declaração de Alexandria sobre literacia da informação e aprendizagem ao longo da vida*. Recuperado de <http://www.ifla.org/en/publications/beacons-of-the-information-society-the-alexandria-proclamation-on-information-literacy>.
- IFLA/UNESCO (2006). *Guidelines on information literacy for lifelong learning*. Recuperado de <http://www.ifla.org/files/information-literacy/publications/ifla-guidelines-en.pdf>.
- Illescas, M. J. (s.d.). *Estudar e investigar en la biblioteca escolar: La formación de usuarios*. Navarra: Gobierno de Navarra, Departamento de Educación y Cultura. Recuperado de <http://dpto.educacion.navarra.es/publicaciones/pdf/estudiar.pdf>.
- IGE (2010). *Avaliação Externa das Escolas, Relatório de Escola : Agrupamento de Escolas de Darque, Viana do Castelo*. Ministério da Educação. Recuperado de http://www.escolasdarque.com/portal/images/stories/docs/AEE_10_Ag_Darque_R.pdf.

- Jordi, C. (1998). *Guía Práctica de la Biblioteca Escolar*. Madrid: Fundación German Sánchez Ruipérez.
- Ketele, J. M., & Xavier, R. (1998). *Metodologia da Recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Kuhlthau, C. (2004). *Como usar a biblioteca na escola: Um programa de atividades para o ensino fundamental* (2.^a ed.). Belo Horizonte: Autêntica.
- Laveault, D., & Grégoire, J. (2002). *Introdução às Teorias dos Testes em Ciências Humanas*. Porto: Porto Editora.
- Lessard-Hébert, M. (1996). *Pesquisa em Educação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lima, G. M. (2001). *A mediateca escolar: individualização e diferenciação do ensino*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Lyon, D. (1992). *A sociedade da informação: questões e ilusões*. Oeiras: Celta Editora.
- Marques, R. et al. (1998). *Na Sociedade da Informação: o que aprender na escola?* Lisboa: Edições Asa.
- Martins, J. S. (2001). *O trabalho com projectos de pesquisa: Do ensino fundamental ao ensino médio*. Campinas: Papirus.
- Mattos, A. N. (2010). *A informação é prata, compreensão é ouro: um guia para todos sobre como produzir e consumir informação na era da compreensão*. Recuperado de http://books.google.pt/books?id=TIsmOoBcJIMC&printsec=frontcover&dq=informa%C3%A7%C3%A3o+%C3%A9+prata+compreens%C3%A3o+%C3%A9+ouro&hl=pt-PT&ei=6LmJTU3mltHm-gbupcAI&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CDcQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação - Acção*. Porto: Porto Editora.
- MSI (1997). *Livro verde para a sociedade da informação em Portugal*. Lisboa: Ministério da Ciência e da Tecnologia.
- Novo, A. (2007). Bibliotecas, bibliotecários escolares e sucesso educativo. In J.A. Calixto, *Ter ou não ter bibliotecário na escolar: Valor e impacto dos recursos humanos nas bibliotecas escolares* (pp.51-63). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Oberman, C. (2002). *What the ACRL Institute for information literacy best practices initiative tells us about the librarian as teacher*. Recuperado de <http://archive.ifla.org/IV/ifla68/papers/082-119e.pdf>.
- Pinto, M. (2003). Informação, conhecimento e cidadania: A educação escolar como espaço de interrogação e de construção de sentido. In A. Quintalha, et al., *Cruzamento de Saberes, Aprendizagens Sustentáveis* (pp. 87- 98). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pinto, M. G. C. (2002). Da literacia ou de uma narrativa sempre imperfeita de outra identidade pessoal. *Revista Portuguesa de Educação*, 15, (2), 95 - 123. Braga: Universidade do Minho. Recuperado de <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/19919/2/gracapintoliteracia000083345.pdf>.
- Pires, A. L. (2005). *Educação e formação ao longo da vida: Análise crítica dos sistemas e dispositivos de reconhecimento e validação de*

- aprendizagens e de competências*. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a ciência e a tecnologia.
- Plano Nacional de Leitura (s.d.). *Orientações para actividades de leitura: Programa - Está na hora da leitura*. Ministério da Educação. Recuperado de http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/uploads/formacao/br ochuracompleta_1ciclo.pdf.
- Quivy R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Reis, C. (coord.) (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa : Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, Ministério da Educação.
- Rief, F. S., & Heimburge, J. A. (2000). *Como ensinar todos os alunos na sala de aula inclusiva*. Porto: Porto Editora.
- Rockman, I. F. (2004). Introduction: The importance of information literacy. In I. F. ROCKMAN (coord.), *Integrating information literacy in the higher education curriculum: Practical models for transformation*, (pp. 1-28). Universidade de Michigam: Jossey- Bass. Recuperado de <http://www.josseybass.com/WileyCDA/WileyTitle/productCd-0787965278.html>.
- Rosa, M. (2003). Formação ao longo da vida : Novas exigências e novas parcerias. In A. Quintalha, et al. *Cruzamento de Saberes, Aprendizagens Sustentáveis* (pp. 113 - 118). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SCONUL (2011). *The SCONUL seven pillars of information literacy: A research leans for higher education*. Recuperado de http://www.sconul.ac.uk/groups/information_literacy/publications/researchlens.pdf.
- Serrão, A., Ferreira, C. P., & Sousa, H. (2010). *PISA 2009: Competências dos alunos portugueses. Síntese de resultados*. Lisboa: GAVE – Gabinete de Avaliação Educacional - Ministério da Educação. Recuperado de <http://www.gave.min-edu.pt/np3/402.html>.
- Silva, A. M. d. (2008a). *Inclusão Digital e Literacia Informacional em Ciência da Informação*. *Prisma.com*, 16-41. Recuperado de <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/683/pdf>.
- Silva, A. M. d.(coord.) (2008b). *A literacia informacional no espaço europeu do ensino superior: Estudo das competências de informação em Portugal* (primeiros resultados globais). Recuperado de sigarra.up.pt/flup/publs_pesquisa.show_publ_file?pct_gdoc_id.
- Silva, L. M. (2000). *Bibliotecas Escolares: Um contributo para a sua justificação, organização e dinamização*. Braga: Livraria Minho.
- Silva, L. M. (2002). *Bibliotecas escolares e construção do sucesso educativo*. Braga: Universidade do Minho.
- Sim-Sim, I. (2001). A formação para o ensino da leitura. In I. Sim-Sim (org.), *A formação para o ensino da Língua Portuguesa na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico: Cadernos de formação de professores* (pp.51-64). Porto: Porto Editora.

- Taylor, J. (2006). *Information literacy and the school library media center*. Recuperado de <http://www.google.pt/search?tbm=bks&tbo=1&q=information+literacy+and+the+scholl+library+media+center&btnG=>
- Terra, L., & Salvina, S. (2007). Uma análise de comportamento informacional: A utilização dos recursos da biblioteca escolar. *Cadernos BAD*, 2, 83-92.
- Todd, R. (2002). Scholl librarian as teatcher: leraning autocomes and ecidence-based pratice. In *68th IFLA Council and General Conference* (pp18-24). Glasgou: IFLA/UNESCO. Recuperado de <http://archive.ifla.org/IV/ifla68/papers/084-119e.pdf>.
- Todd, R. (2003). Aprendizagem na escola na era da informação: Oportunidades, resultados e caminhos. *Noesis*, 82, 24-29.
- Todd, R.; Kuhlthau, C; & Heinstrom, J. (2012). *Avaliação do impacto da biblioteca escolar*. Recuperado de <http://rbe.min-edu.pt/np4/463.html>.
- Tuckman, B. (2000). *Manual de Investigação em Educação* (4.^a ed.). Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian.
- Veiga, I. (coord.) (1997). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Yanguas, V. A. (2002). *Biblioteca y aprendizaje autónomo: Guía práctica para descubrir, comprender y aprovechar los recursos documentales*. Navarra: Gobierno de Navarra, Departamento de Educación y Cultura. Recuperado de <http://dpto.educacion.navarra.es/publicaciones/pdf/autonomo.pdf>.

ANEXOS

Índice de Anexos

- Anexo A** – Guião da primeira entrevista realizada à coordenadora da BE
- Anexo B** - Transcrição da primeira entrevista realizada à coordenadora da BE
- Anexo C** - Análise de conteúdo da primeira entrevista
- Anexo D** – Objetivos/ estratégias do plano de literacia da informação do agrupamento
- Anexo E** – Primeiro inquérito por questionário aplicado aos professores
- Anexo F** – Apresentação de dados do primeiro inquérito por questionário aplicado aos professores
- Anexo G** – Primeiro inquérito por questionário aplicado aos alunos
- Anexo H** – Apresentação de dados do primeiro inquérito por questionário aplicado aos alunos
- Anexo I** – Segundo inquérito por questionário aplicado aos alunos – pré-teste
- Anexo J** – Terceiro inquérito por questionário aplicado aos alunos – pós-teste
- Anexo K** – Apresentação de dados do pré-teste e do pós-teste aplicados aos alunos
- Anexo L** – Grelhas de observação
- Anexo M** – Segundo inquérito por questionário aplicado aos professores
- Anexo N** – Apresentação de dados do segundo inquérito por questionário aplicado aos professores
- Anexo O** – Quarto inquérito por questionário aplicado aos alunos
- Anexo P** – Apresentação de dados do quarto inquérito por questionário aplicado aos alunos
- Anexo Q** – Guião da segunda entrevista realizada à coordenadora da B E
- Anexo R** - Transcrição da segunda entrevista realizada à coordenadora da B E
- Anexo S** – Análise de conteúdo da segunda entrevista
- Anexo T** – Portefólio de recursos pedagógicos utilizados nas sessões de intervenção
- Anexo U** – Autorização do diretor do agrupamento para o desenvolvimento do projeto
- Anexo V** – Autorização do sistema de monitorização de inquéritos em meio escolar

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Respostas dos professores à questão 12 do primeiro inquérito por questionário

Quadro 2 – Respostas dos professores à questão 14 do primeiro inquérito por questionário

Quadro 3 – Profissões das mães dos alunos do grupo-alvo

Quadro 4 – Profissões dos pais dos alunos do grupo-alvo

Quadro 5 – Respostas dos professores à questão aberta do segundo inquérito por questionário

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por alínea: questão 1 do pré-teste e do pós-teste

Tabela 2 – Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por aluno: questão 1 do pré-teste e do pós-teste

Tabela 3 - Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por alínea: questão 2 do pré-teste e do pós-teste

Tabela 4 – Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por aluno: questão 2 do pré-teste e do pós-teste

Tabela 5 - Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por alínea: questão 3 do pré-teste e do pós-teste.

Tabela 6 – Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por aluno: questão 3 do pré-teste e do pós-teste

Tabela 7 - Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por alínea: questão 4 do pré-teste e do pós-teste.

Tabela 8 – Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por aluno: questão 4 do pré-teste e do pós-teste.

Tabela 9 - Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por alínea: questão 5 do pré-teste e do pós-teste

Tabela 10 – Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por aluno: questão 5 do pré-teste e do pós-teste

Tabela 11 - Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por alínea: questão 6 do pré-teste e do pós-teste

Tabela 12 – Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por aluno: questão 6 do pré-teste e do pós-teste

Tabela 13 - Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por alínea: questão 7 do pré-teste e do pós-teste

Tabela 14 – Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por aluno: questão 7 do pré-teste e do pós-teste

Tabela 15 - Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por alínea: questão 8 do pré-teste e do pós-teste

Tabela 16 – Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por aluno: questão 8 do pré-teste e do pós-teste

Tabela 17 – Registo da avaliação efetuada nas sessões do “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Tabela 18 – Registo da avaliação efetuada na atividade de pesquisa no dicionário

Tabela 19 - Registo da avaliação efetuada nas atividades de pesquisa em enciclopédias

Tabela 20 - Registo da avaliação efetuada na atividade de pesquisa na internet

Tabela 21 - Registo da avaliação efetuada nas atividades de pesquisa em atlas

Tabela 22 - Registo da avaliação efetuada na atividade de pesquisa no catálogo informatizado

Tabela 23 - Registo da avaliação efetuada nas atividades de pesquisa em monografias

Tabela 24 - Registo da avaliação efetuada nas sessões: pesquisa orientada

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Dados obtidos através do primeiro inquérito aplicado aos professores

Gráfico 1 - Com que frequência utiliza a biblioteca da Escola?

Gráfico 2- Com que objetivo utiliza a BE ou os seus recursos no seu trabalho docente?

Gráfico 3 - Considera que os seus alunos dominam técnicas básicas para realizarem trabalhos de pesquisa com autonomia?

Gráfico 4 - Que fontes de informação os alunos utilizam com mais frequência na realização de pesquisas?

Gráfico 5 - Em que recursos informativos os alunos apresentam mais dificuldades para aceder e selecionar informação?

Gráfico 6 - Onde costumam ser realizados os trabalhos de pesquisa?

Gráfico 7 - Quando são propostos trabalhos de pesquisa para realizar em casa, todos os alunos realizam o trabalho pedido?

Gráfico 8 - Recursos utilizados pelos professores para orientar as pesquisas dos alunos.

Gráfico 9 - Colaboração com a equipa da BE na realização de atividades no âmbito da literacia da informação.

Gráfico 10 - Integração dos objectivos e das estratégias do programa de literacia do agrupamento nas atividades letivas.

Gráfico 11 - Nas atividades que visam o desenvolvimento de competências em literacia da informação utiliza materiais pedagógicos específicos?

Gráfico 12 - Já utilizou materiais/ recursos pedagógicos concebidos pela equipa da BE direcionados ao desenvolvimento da literacia da informação?

Gráfico 13 - Motivos para a não utilização dos materiais concebidos pela equipa da BE.

Gráfico 14 - Conhece o blogue das Bibliotecas de Darque?

Gráfico 15 - Com que frequência visita o blogue das Bibliotecas de Darque?

Gráfico 16 - Avaliação realizada pelos professores relativamente ao desempenho dos alunos nos domínios do programa de literacia do agrupamento.

Gráfico 17 - Competências do programa de literacia da informação do agrupamento que os professores consideram mais importantes na fase de desenvolvimento dos seus alunos.

Dados obtidos através do primeiro inquérito aplicado aos alunos

Gráfico 18 - Idade dos alunos.

Gráfico 19 - Género dos alunos.

Gráfico 20 - Escolaridade dos pais.

Gráfico 21 - Tens livros em casa?

Gráfico 22 - Que tipo de livros tens em casa?

Gráfico 23 - Tens internet em casa?

Gráfico 24 - Costumas requisitar livros na biblioteca?

Gráfico 25 - Tipo de livros requisitados pelos alunos na biblioteca da escola.

Gráfico 26 - Recursos utilizados pelos alunos nas pesquisas.

Gráfico 27 - Recursos informativos onde os alunos referiram sentir mais dificuldades para aceder e selecionar informação.

Dados obtidos através do segundo e do terceiro inquéritos (pré-teste e pós-teste) aplicados aos alunos

Gráfico 28 - Distribuição das opções de resposta dos alunos à questão 1

Gráfico 29 - Distribuição das opções de resposta dos alunos à questão 2

Gráfico 30 - Distribuição das opções de resposta dos alunos à questão 3

Gráfico 31 - Distribuição das opções de resposta dos alunos à questão 4

Gráfico 32 - Distribuição das opções de resposta dos alunos à questão 5

Gráfico 33 - Distribuição das opções de resposta dos alunos à questão 6

Gráfico 34 - Distribuição das opções de resposta dos alunos à questão 7

Gráfico 35 - Distribuição das opções de resposta dos alunos à questão 8

Dados obtidos através das grelhas de observação

Gráfico 36 - Dados obtidos através da grelha de observação utilizada na atividade de pesquisa em dicionários

Gráfico 37 - Dados obtidos através da grelha de observação utilizada nas atividades de pesquisa em enciclopédias

Gráfico 38 - Dados obtidos através da grelha de observação utilizada na actividade de pesquisa na internet

Gráfico 39 - Dados obtidos através da grelha de observação utilizada nas atividades de pesquisa em atlas

Gráfico 40 - Dados obtidos através da grelha de observação utilizada na atividade de pesquisa no catálogo informatizado da biblioteca

Gráfico 41 - Dados obtidos através da grelha de observação utilizada nas atividades de pesquisa em monografias

Gráfico 42 - Dados obtidos através das grelhas de observação: atitudes dos alunos durante as atividades

Gráfico 43 - Dados obtidos através da grelha de observação utilizada nas sessões: pesquisa orientada dos animais da “Mata dos Medos”

Dados obtidos através do segundo inquérito por questionário aplicado aos professores

Gráfico 44 - Grau de concordância dos professores relativamente aos objetivos alcançados com a organização da biblioteca

Gráfico 45 - Grau de concordância dos professores relativamente aos objetivos alcançados com a apresentação do PowerPoint "Ajudantes da Biblioteca"

Gráfico 46 - Grau de concordância dos professores relativamente aos objetivos alcançados com as atividades do "Clube de Ajudantes da Biblioteca"

Dados obtidos através do quarto inquérito por questionário aplicado aos alunos

Gráfico 47 – Atividades que os alunos mais gostaram de realizar

Gráfico 48 – Atividades que os alunos menos gostaram de realizar

Gráfico 49 - Opinião dos alunos sobre as atividades desenvolvidas

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 a 34 – Diapositivos do PowerPoint: Clube de Ajudantes da Biblioteca

Figura 35 – Crachá utilizado pelos alunos nas sessões: Aprender a utilizar os recursos informativos da biblioteca

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1- Marcador de livros

Fotografia 2 - Atividade do Clube de Ajudantes da Biblioteca: localização de documentos

Fotografia 3 – Atividade do Clube de Ajudantes da Biblioteca: reposição de livros

Fotografia 4 – Atividade do Clube de Ajudantes da Biblioteca: Hospital do Livro

Fotografia 5 – Atividade do Clube de Ajudantes da Biblioteca: Reparação de livros

Fotografia 6 – Atividade do Clube de Ajudantes da Biblioteca: Reparação de livros

Fotografia 7 – Atividade: Quem sou eu? – Pesquisa em enciclopédias

Fotografia 8 – Atividade: O que temos em comum? – Pesquisa em enciclopédias

Fotografia 9 – Atividade: Pesquisar países – Pesquisa em atlas

Fotografia 10 – Atividade: Pesquisar países – Pesquisa em atlas

Anexo A – Guião da primeira entrevista realizada à coordenadora da B E



Mestrado em
Animação
da Leitura
ESEPF

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO
EM ANIMAÇÃO DA LEITURA

Guião da entrevista à coordenadora da biblioteca: fase de análise do contexto

Entrevistada: coordenadora da biblioteca escolar do agrupamento.

Projeto - Literacia da informação: competências para aprender ao longo da vida

Tema: conceção e operacionalização de um programa para o desenvolvimento e avaliação de competências de literacia da informação, com alunos do 1.º Ciclo, no âmbito do plano de literacia do agrupamento.

Objetivos da entrevista:

- Conhecer a constituição e as funções da equipa da biblioteca escolar.
- Saber de que forma o plano de literacia da informação do agrupamento é operacionalizado.
- Conhecer a organização e a dinamização da biblioteca da E. B. 1/J. I. Senhora das Oliveiras.
- Recolher a opinião da coordenadora da biblioteca escolar relativamente às competências dos professores e dos alunos do 1.º Ciclo em literacia da informação.

A- Constituição e funções da equipa da biblioteca escolar

1. Quantos professores constituem a equipa da biblioteca escolar do agrupamento? Quais são as suas funções?

B- Organização e dinamização da biblioteca da E. B. 1/J. I. Senhora das Oliveiras

2. De que forma é realizada a dinamização da biblioteca da Escola E. B. 1/J.I. Senhora das Oliveiras?
3. Quem é o responsável pela organização e tratamento do fundo documental da biblioteca da Escola E. B. 1/J.I. Senhora das Oliveiras?

C- Plano de literacia da informação do agrupamento

4. O Plano de Ação da biblioteca prevê o desenvolvimento de um programa de literacia da informação abrangendo todos os níveis de escolaridade. De que forma esse plano é operacionalizado no 1.º Ciclo?
5. Os professores do agrupamento, em particular os do 1.º Ciclo, possuem competências suficientes no âmbito da literacia da informação? Especialmente do uso da biblioteca e do uso dos seus recursos?
6. Considera o número de atividades realizadas pelo professor bibliotecário no âmbito do desenvolvimento de competências de literacia da informação suficientes para os alunos atingirem os níveis de desempenho pretendidos?

7. Está previsto que os Projetos Curriculares de Turma do 1.º Ciclo operacionalizem o programa de literacia? De que forma?
8. A biblioteca escolar dispõe de materiais de apoio para os professores do 1.º Ciclo dinamizarem atividades no âmbito do desenvolvimento de competências de literacia da informação? Se sim: Quais? De que forma foram divulgados?
9. Está institucionalizado algum modelo de pesquisa de informação a nível do agrupamento? Esse modelo foi divulgado? De que forma?

D- Competências dos alunos do 1.º Ciclo em literacia da informação

10. Considera que os alunos ao iniciarem o 2.º ciclo dominam técnicas básicas para realizarem trabalhos de pesquisa com autonomia?
11. Na sua opinião, quais são as principais dificuldades dos alunos na realização de trabalhos de pesquisa?
12. No âmbito da literacia da informação, que competências considera prioritárias no 1.º Ciclo.

Anexo B - Transcrição da primeira entrevista realizada à coordenadora da BE

Investigadora (I): *Em primeiro lugar peço-lhe autorização para gravar. Esta entrevista enquadra-se na fase de diagnóstico do projeto de intervenção do Mestrado Ciências da Educação – Especialização em Animação da Leitura que se pretende desenvolver neste agrupamento, no âmbito da promoção de competências em literacia da informação, em alunos do 1º Ciclo. Já temos conversado sobre o assunto, aliás, o projeto ganhou forma a partir de uma conversa que tivemos. Agradeço desde já a documentação disponibilizada. Então..., começo por lhe perguntar: Quantos professores constituem a equipa da biblioteca escolar do agrupamento?*

Coordenadora (C): *É formada por duas professoras e uma auxiliar. Também colaboram os docentes do PTE, um elemento da direção e um docente de E.V.T. A equipa da biblioteca, em articulação com as animadoras do TEIP, faz a divulgação e a sensibilização aos docentes e aos pais, a organização dos recursos, o desenho de projetos direcionados para as metas do Projeto Educativo, no âmbito da leitura e da literacia.*

I: *De que forma é realizada a dinamização da biblioteca da Escola E. B. 1/J.I. Senhora das Oliveiras?*

C: *Existe um Plano de Ação único para todas as bibliotecas escolares do agrupamento. Este Plano de Ação está relacionado com as atividades do Projeto Educativo... e do Projeto TEIP. São atividades financiadas e que têm de ser cumpridas. Estas atividades, por sua vez, destinam-se ao cumprimento das metas do Projeto Educativo.*

I: *Quem é o responsável pela organização e tratamento do fundo documental da biblioteca da Escola E. B. 1/J.I. Senhora das Oliveiras?*

C: *A equipa da biblioteca em colaboração com o SABE da Biblioteca Municipal. O SABE é o Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares.*

I: *O Plano de Ação da biblioteca prevê o desenvolvimento de um programa de literacia da informação abrangendo todos os níveis de escolaridade. De que forma esse plano é operacionalizado no 1.º Ciclo?*

C: A concretização deste esquema organizativo, ou seja..., do programa de literacia, realiza-se a nível dos projetos curriculares de turma e das atividades orientadas pelas animadoras TEIP. O planeamento, a avaliação e o acompanhamento faz-se em reuniões com estas animadoras e com a coordenadora da biblioteca. Há uma reunião de planeamento no início do ano letivo e reuniões trimestrais. Nas reuniões faz-se a avaliação do processo, da forma como está a ser implementado, tendo em conta os pontos fortes, pontos fracos, as oportunidades e os constrangimentos. Que atividades de leitura..., existem do PNL e projetos do agrupamento... Muitos projetos são desenhados em colaboração com três agrupamentos vizinhos. As atividades agrupam-se em torno de três vetores estratégicos: leitura autónoma, leitura orientada e leitura em ambiente familiar. São várias atividades..., olha vou escrever que assim consigo organizar melhor o pensamento ... Quais as atividades desenhadas no âmbito destes vetores?... (escreve a questão enquanto fala e a seguir faz uma lista) a arca dos livros, o concurso de leitura e poesia, o “Entre vivos e miados emolduramos leituras”, este projeto está inserido no ano europeu da floresta e da biodiversidade, estas atividades pretendem desenvolver a leitura autónoma. O “Percurso com bichos”, também relacionado com o ano europeu da biodiversidade, e as atividades do projeto “Ler o mundo” são atividades de leitura orientada. No âmbito da leitura em ambiente familiar, temos o “Lê para mim que depois eu conto”, este projeto foi selecionado na candidatura ideias com mérito da Rede de Bibliotecas Escolares...

I: Já ouvi falar... em que consiste?

C: Consiste num conjunto de encontros semanais com grupos de famílias do Jardim de Infância e do primeiro ano. Nestes encontros são realizadas várias atividades em torno da leitura... com obras de literatura infantil. Fala-se da leitura, explica-se como podem ser realizadas atividades com os filhos. Depois existem encontros em que cada grupo apresenta os trabalhos realizados... Há uma partilha de experiências. Como este projeto está direcionado às famílias de crianças no Jardim de Infância e do 1.º ano e muitos pais mostraram interesse em continuar com esses encontros, depois surgiu o “Clube de famílias leitoras”, que é para as famílias dos alunos dos vários anos de escolaridade. Estes grupos reúnem todos os meses. (faz um

retângulo em volta da lista). Pode-se dizer que estas atividades fazem parte da iniciativa leitura (escreve: Iniciativa Leitura dentro do retângulo realizado anteriormente), depois envio os projetos por mail onde está tudo explicado. Relativamente à literacia da informação... foi divulgado e aprovado o programa no conselho pedagógico e nos conselhos de turma. (continua a esquematizar no papel) Esse plano já foi divulgado e aprovado no conselho pedagógico. Depois... cabe aos conselhos de turma fazer a planificação e a avaliação em articulação com a biblioteca escolar. Pode-se dizer que estas ações fazem parte da iniciativa formação de utilizadores (anota o que diz no papel, por tópicos) Já foram e vão continuar a ser divulgados materiais de apoio... (escreve uma lista) o programa, a planificação de base, vai-se enviar um cartaz com o bigsix para cada sala. Existe o tutorial de aula, com as etapas do bigsix, o caderno do aluno, também do bigsix ...e o blog com material de apoio.

I: Considera que os professores do agrupamento, em particular os do 1.º Ciclo, possuem competências suficientes no âmbito da literacia da informação? Especialmente do uso da biblioteca e do uso dos seus recursos?

C: Ainda não... e isto comprova-se pela inexistência de professores do primeiro ciclo com formação em bibliotecas escolares.

I: Considera o número de atividades realizadas pelo professor bibliotecário no âmbito do desenvolvimento de competências de literacia da informação suficientes para os alunos atingirem os níveis de desempenho pretendidos?

C: O impacto destas medidas resulta da continuidade..., do cumprimento do plano de literacia ao longo da escola... Só assim podemos observar resultados positivos.

I: Está previsto que os Projetos Curriculares de Turma do 1.º Ciclo operacionalizem o programa de literacia? De que forma?

C: Sim ..., como já foi dito, no plano de literacia existe um conjunto de objetivos e de estratégias direcionadas a todos os anos de escolaridade.

I: Tenho aqui uma questão que de certa forma já foi respondida. O modelo de pesquisa adotado pelo agrupamento é o bigsix...

C: Sim. Exatamente.

I: *Portanto, avançando...Considera que os alunos ao iniciarem o 2.º ciclo dominam técnicas básicas para realizarem trabalhos de pesquisa com autonomia?*

C: Não. Têm muitas dificuldades...

I: Quais são as principais dificuldades detetadas?

C: A maioria dos alunos não consegue apropriar-se da informação disponível de modo a construir conhecimentos efetivos. Daí os fracos resultados das provas de aferição.

I: No âmbito da literacia da informação, que competências considera prioritárias no 1.º Ciclo?

C: Saber extrair informação de um texto lido. Começar por aí.

I: Obrigada. Não tenho mais questões. Obrigada mais uma vez pela colaboração.

Anexo C - Análise de conteúdo da primeira entrevista

Entrevistada: Coordenadora da Biblioteca Escolar

Local da entrevista: biblioteca da escola sede do agrupamento **Data:** 04/02/2011 **Duração da entrevista:** 45 minutos

Categorias	Sub-categorias	Unidades de Registo	Unidades de Contexto
Equipa da BE	Recursos humanos em permanência	<ul style="list-style-type: none"> • duas professoras; • uma auxiliar; 	«É formada por duas professoras e uma auxiliar. Também colaboram os docentes do PTE, um elemento da direção e um docente de E.V.T. As animadoras do TEIP, em articulação com a equipa da Biblioteca ...»
	Recursos humanos em colaboração	<ul style="list-style-type: none"> • os docentes do PTE; • um elemento da direção; • um docente de E.V.T.; • as animadoras do TEIP; 	
Funções dos Recursos Humanos da Biblioteca Escolar	Elementos permanentes	<ul style="list-style-type: none"> • divulgação e sensibilização aos docentes e aos pais; • organização de recursos; • desenho de projetos; 	«A equipa da biblioteca, em articulação com as animadoras do TEIP faz a divulgação e a sensibilização aos docentes e aos pais, a organização dos recursos, o desenho de projetos...»
	Animadoras do Projeto TEIP	<ul style="list-style-type: none"> • articulação com a equipa da BE; • desenvolvimentos e orientação de atividades; 	

Plano de Ação da Biblioteca Escolar	Finalidade	<ul style="list-style-type: none"> plano de ação único para todas as bibliotecas escolares do agrupamento; 	«Existe um plano de ação único para todas as bibliotecas escolares do agrupamento.»
Promoção da Leitura	Articulação com outros documentos	<ul style="list-style-type: none"> projetos direcionados para as metas do Projeto Educativo; relacionado com as atividades do Projeto Educativo e do Projeto TEIP; 	<p>«...o desenho de projetos direcionados para as metas do Projeto Educativo, no âmbito da leitura e da literacia.»</p> <p>«Este Plano de Ação está relacionado com as atividades do Projeto Educativo... e do Projeto TEIP. (...)Estas atividades, por sua vez, destinam-se ao cumprimento das metas do Projeto Educativo.»</p>
	Projetos de leitura autónoma	<ul style="list-style-type: none"> arca dos livros; concurso de leitura e poesia; entre uivos e miados emolduramos leituras; 	«...a arca dos livros, o concurso de leitura e poesia, o entre uivos e miados emolduramos leituras, este projeto está inserido no ano europeu da floresta e da biodiversidade, estas atividades pretendem desenvolver a leitura autónoma.»
	Projetos de leitura orientada	<ul style="list-style-type: none"> percursos com bichos; ler o mundo; 	«O percursos com bichos, também relacionado com o ano europeu da biodiversidade, e as atividades do projeto ler o mundo são atividades de leitura orientada.»
	Projetos de leitura em ambiente familiar	<ul style="list-style-type: none"> lê para mim que depois eu conto; clube de famílias leitoras; 	«No âmbito da leitura em ambiente familiar, temos o lê para mim que depois eu conto (...) depois surgiu o clube de famílias leitoras, que é para as famílias dos alunos dos vários anos de escolaridade.»

<p>Plano de Literacia da Informação</p>	<p>Divulgação do plano</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● no concelho pedagógico: ● materiais de apoio; ● a nível dos PCT ● atividades orientadas pelas animadoras TEIP; 	<p>«(...)foi divulgado e aprovado o programa no concelho pedagógico e nos concelhos de turma. (...) Já foram e vão continuar a ser divulgados materiais de apoio...»</p> <p>«A concretização deste esquema organizativo, ou seja..., do programa de literacia, concretiza-se a nível dos projetos curriculares de turma e das atividades orientadas pelas animadoras TEIP.»</p>
	<p>Operacionalização do plano</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● programa - planificação de base; ● cartaz com o bigsix para cada sala; ● tutorial de aula do bigsix; ● o caderno do aluno (bigsix); ● blog com material de apoio; 	<p>«Já foram e vão continuar a ser divulgados materiais de apoio(...) o programa, a planificação de base, vai-se enviar um cartaz com o bigsix para cada sala. Existe o tutorial de aula, com as etapas do bigsix, o caderno do aluno, também do bigsix ...e o blog com material de apoio.»</p>
	<p> Materiais construídos/disponibiliza dos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● continuidade; ● cumprimento do plano; 	<p>«O impacto destas medidas resulta da continuidade..., do cumprimento do plano de literacia ao longo da escola...»</p>
	<p>Impacto do plano</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● não dominam técnicas básicas para realizarem trabalhos de pesquisa; ● não conseguem apropriar-se da informação disponível de modo a construir conhecimentos efetivos; 	<p>« I: (...) os alunos ao iniciarem o 2.º ciclo dominam técnicas básicas para realizarem trabalhos de pesquisa com autonomia? C: Não. Têm muitas dificuldades.»</p> <p>«A maioria dos alunos não consegue apropriar-se da informação disponível de modo a construir conhecimentos efetivos. Daí os fracos resultados das provas de aferição.»</p>
	<p>Principais dificuldades dos alunos</p>		

	Comp. prioritárias no 1.ºCiclo	<ul style="list-style-type: none"> ● extrair informação de um texto; 	«Saber extrair informação de um texto lido. Começar por aí.»
	Competências dos professores	<ul style="list-style-type: none"> ● ainda não possuem competências suficientes no âmbito da literacia da informação; 	«Ainda não... e isto comprova-se pela inexistência de professores do primeiro ciclo com formação em bibliotecas escolares.»
	Estrutura temporal	<ul style="list-style-type: none"> ● início do ano letivo; ● reuniões trimestrais 	«Processa-se assim: há uma reunião de planeamento no início do ano letivo e reuniões trimestrais. Nas reuniões faz-se a avaliação do processo, da forma como está a ser implementado...»
Planificação e Avaliação de Projetos	Intervenientes	<ul style="list-style-type: none"> ● animadoras (do projeto TEIP); ● coordenadora da biblioteca; ● concelhos de turma; 	«O planeamento, a avaliação e o acompanhamento faz-se em reuniões com estas animadoras e com a coordenadora da biblioteca. «Depois ... cabe aos conselhos de turma fazer a planificação e a avaliação em articulação com a biblioteca escolar.»
	Famílias	<ul style="list-style-type: none"> ● encontros semanais com grupos de famílias do Jardim de Infância e do primeiro ano; ● famílias de alunos dos vários anos de escolaridade - reúnem todos os meses; 	«(...)conjunto de encontros semanais com grupos de famílias do Jardim de Infância e do primeiro ano. Nestes encontros são realizadas várias atividades em torno da leitura...» «(...)depois surgiu o clube de famílias leitoras, que é para os vários anos de escolaridade. Para as famílias. Estes grupos reúnem todos os meses.»
Colaboração da BE com a Comunidade	Agrupamentos Vizinhos	<ul style="list-style-type: none"> ● projetos desenhados em colaboração, 	«Muitos projetos são desenhados em colaboração com três agrupamentos vizinhos.»

<p>Organização do Fundo Documental</p>	<p>Responsáveis</p>	<ul style="list-style-type: none"> • equipa da biblioteca; • Biblioteca Municipal - Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares; 	<p>«A equipa da biblioteca em colaboração com o SABE da Biblioteca Municipal. O SABE é o Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares.»</p>
--	---------------------	--	--

Anexo D – Objetivos/ estratégias do plano de literacia da informação do agrupamento

Programa ¹	Ano de Escolaridade									
	Pré-Esc.	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
<p>1. Explorar a biblioteca/centro de recursos 1.1. Criar identidade com o espaço e localizar a diversidade de suportes documentais para atividades de lazer.</p>					X					
<p>2. Ir ao encontro da escrita 2.1. Explicitar a imagem que se tem do livro ou da leitura (trocar opiniões sobre o que cada um lê, em casa – fazer associações de ideias). 2.2. Descobrir o livro que pode fazer... sonhar, rir, tremer (apresentação de livros, romances ou documentários, leitura de alguns excertos). 2.3. Refletir sobre “o que já se sabe” de pesquisa respondendo a um questionário (sobre o conteúdo de um livro, o livro enquanto suporte...) e sobre as suas capacidades de leitura (rapidez, compreensão...). 2.4. Descobrir o livro: observá-lo, folheá-lo, explorá-lo (manual ou livro de pesquisa); a encadernação, os guiões, os capítulos, o aspeto gráfico, as ilustrações. 2.5. Descobrir outros “objetos do mesmo género” e determinar as principais diferenças “físicas” e de função (dicionário, enciclopédia, revista, jornal, atlas); saber identificar as principais características.</p>					X					
<p>3. Explorar um documento em suporte impresso e localizar informação 3.1. Utilizar, em situação autêntica os diferentes tipos de documentos acima referenciados, uma vez que se supõem adquiridos o manuseamento de guiões e a organização do livro.</p>					X					

¹ Grelha de objetivos e de estratégias do plano de literacia da informação do Agrupamento Vertical de Escolas de Darque.

Anexo E – Primeiro inquérito por questionário aplicado aos professores



Mestrado em
Animação
da Leitura
ESEPF

Inquérito aos professores

Este inquérito insere-se na fase de investigação de um projeto destinado à promoção de competências em literacia da informação, no âmbito do mestrado Ciências da Educação - Especialização em Animação da Leitura, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

As respostas serão submetidas a tratamento estatístico, sendo assegurado o seu anonimato.

Agradecemos, desde já, a sua colaboração.

1. Ano que leciona: 2.º 3.º 4.º

2. Com que frequência costuma usar a biblioteca escolar (BE) ou os seus recursos no âmbito das suas funções docentes?

a) Diariamente	
b) Uma ou duas vezes por semana.	
c) Uma ou duas vezes por mês.	
d) Uma ou duas vezes por período.	
e) Muito raramente e de forma irregular.	
f) Nunca.	

2.1 Se respondeu Nunca. Indique o motivo e passe para a questão 4.

3. Com que objetivo(s) utiliza a BE ou os seus recursos no seu trabalho docente? (assinale as quatro situações mais frequentes)

a)Ler/consultar com os alunos obras de referência ou livros específicos	
b)Utilizar computadores com os alunos	
c)Ver vídeos/DVD com os alunos.	
d)Selecionar/requisitar materiais para a sala de aula.	
e)Fazer empréstimo domiciliário com a turma.	
f)Realizar trabalho pessoal e profissional.	
g) Orientar trabalhos de pesquisa dos alunos	
h) Apoiar os alunos na realização de pesquisas na internet	
i) Outro. Qual? _____	

4.Considera que os seus alunos dominam técnicas básicas para realizarem trabalhos de pesquisa com autonomia?

Sim Não

5.Quais as fontes de informação que os seus alunos utilizam com mais frequência para a realização de trabalhos de pesquisa? (Numere de 1 a 11, atribuindo 1 para a fonte de informação mais utilizada e 11 para a menos utilizada. Deixar em branco as fontes de informação que não são utilizadas pelos alunos)

a) Enciclopédias	
b) Dicionários	
c) Atlas	
d) Manuais escolares	
e) Monografias	
f) Revistas	
g) Jornais	

h) DVDs	
i) CD-ROMs	
j) Internet	
k) Outras	
l) Especificar: _____	

6. Em que recursos informativos os alunos apresentam mais dificuldades para aceder e selecionar informação? (Numere de 1 a 11, atribuindo 1 para a fonte de informação onde os alunos apresentam mais dificuldades e 11, para aquela em que os alunos sentem menor dificuldade.)

a) Enciclopédias	
b) Dicionários	
c) Atlas	
d) Manuais escolares	
e) Monografias	
f) Revistas	
g) Jornais	
h) DVDs	
i) CD-ROMs	
j) Internet	

7. Onde costumam ser realizados os trabalhos de pesquisa propostos?

(Numere as respostas de 1 a 4, atribuindo 1 à situação mais frequente e 4 à situação menos habitual.)

- a) Sala de aula
- b) Biblioteca
- c) Casa
- d) Outros. Quais _____

8. (Se não escolheu a opção casa, não responda a esta questão.) Quando são propostos trabalhos de pesquisa para realizar em casa, todos os alunos realizam o trabalho pedido?

Sim Não

9. Como apoio para os trabalhos de pesquisa dos alunos, costuma utilizar:

a)	O modelo/ guião de pesquisa proposto pela BE.	
b)	Um guião de pesquisa produzido por si.	
c)	Orientações que dá oralmente aos alunos.	

10. Já colaborou com a equipa da BE na realização de atividades no âmbito de desenvolvimento de competências de literacia da informação (capacidade para aceder, selecionar, analisar, organizar, avaliar a informação nos diferentes suportes)

Sim Não

11. Na planificação e desenvolvimento das suas atividades letivas costuma proceder à integração dos objetivos e das estratégias do programa de literacia do agrupamento?

Regularmente Ocasionalmente Nunca

12. Na planificação/dinamização de atividades que visam o desenvolvimento de competências de literacia da informação, que estratégias utiliza com mais frequência? (Indique as cinco mais utilizadas)

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

13. Nas atividades que visam o desenvolvimento de competências de literacia da informação utiliza materiais pedagógicos específicos?

Sim Não

14. Se respondeu sim, indique os três mais utilizados.

a. _____

b. _____

c. _____

15. Já utilizou materiais/ recursos pedagógicos concebidos pela equipa da BE direcionados ao desenvolvimento de competências em literacia da informação?

Sim Não

16. Se respondeu Não, indique o(s) motivo (s):

a) Não tenho conhecimento desses materiais/recursos pedagógicos.	
b) Os materiais/recursos pedagógicos disponibilizados pela equipa da BE não se adequam ao nível de desenvolvimento dos meus alunos.	
c) Prefiro ser eu a conceber os materiais pedagógicos.	
d) Outro _____	

17. Conhece o blogue das Bibliotecas de Darque?

Sim Não

18. Se respondeu Não, passe para a questão seguinte. Se respondeu Sim, indique com que frequência visita o blogue das bibliotecas de Darque:

Regularmente Ocasionalmente Quase nunca

19. Como avalia o desempenho dos seus alunos nos seguintes domínios²:

Objetivos do Programa de literacia do agrupamento	Fraco	Médio	Bom	Mt. Bom
Explorar a biblioteca/centro de recursos.				
Ir ao encontro da escrita.				
Explorar um documento em suporte impresso e localizar a informação.				
Explorar um documento não texto (mapa, gráfico, esquema).				
Explorar um documento em suporte digital.				
Armazenar informação, para tirar notas (identificar o tema de um texto, resumir informação)				
Reutilizar/recuperar a informação.				
Conhecer as técnicas documentais básicas.				
Fazer pesquisa documental.				
Fazer pesquisa em recursos digitais.				

² Retirado do plano de literacia da informação do Agrupamento Vertical de Escolas de Darque.

20. Das competências enunciadas no ponto anterior, indique as que considera mais importantes na fase de desenvolvimento dos seus alunos. Numerando-as de 1 a 10. Atribua 1 para a mais importante e 10 para a menos importante.

Explorar a biblioteca/centro de recursos.	
Ir ao encontro da escrita.	
Explorar um documento em suporte impresso.	
Explorar um documento não texto (mapa, gráfico, esquema).	
Explorar um documento em suporte digital.	
Armazenar informação, para tirar notas (identificar o tema de um texto, resumir informação)	
Reutilizar/recuperar a informação.	
Conhecer as técnicas documentais básicas.	
Fazer pesquisa documental.	
Fazer pesquisa em recursos digitais.	

Anexo F – Apresentação de dados do primeiro inquérito por questionário aplicado aos professores

Gráfico 1

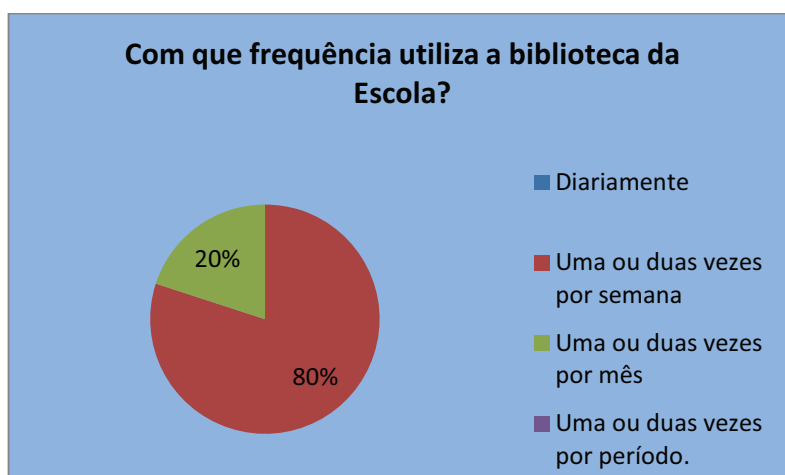


Gráfico 2

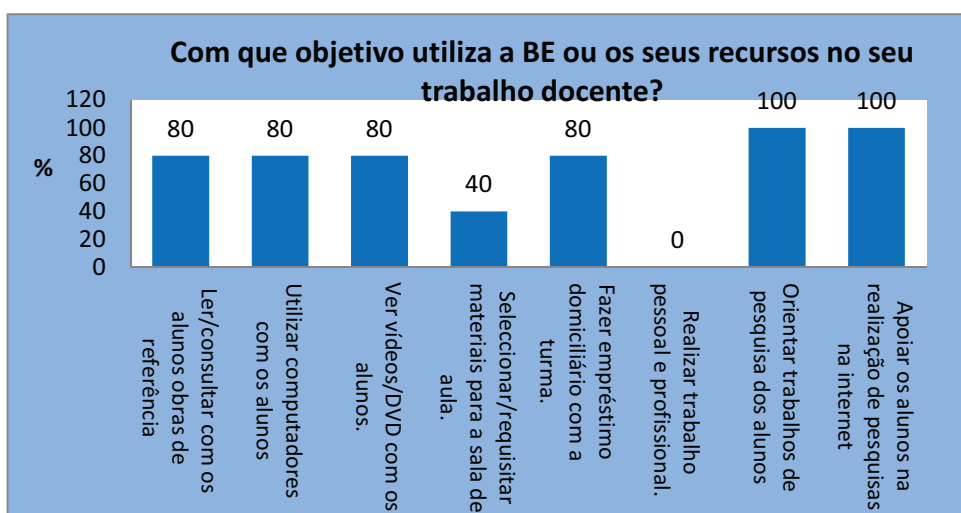


Gráfico 3

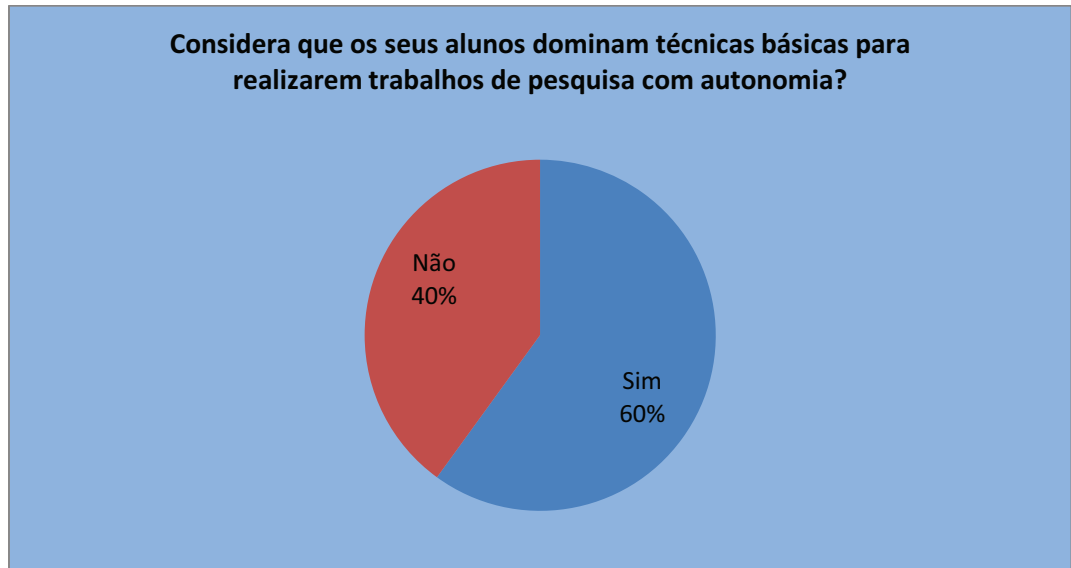
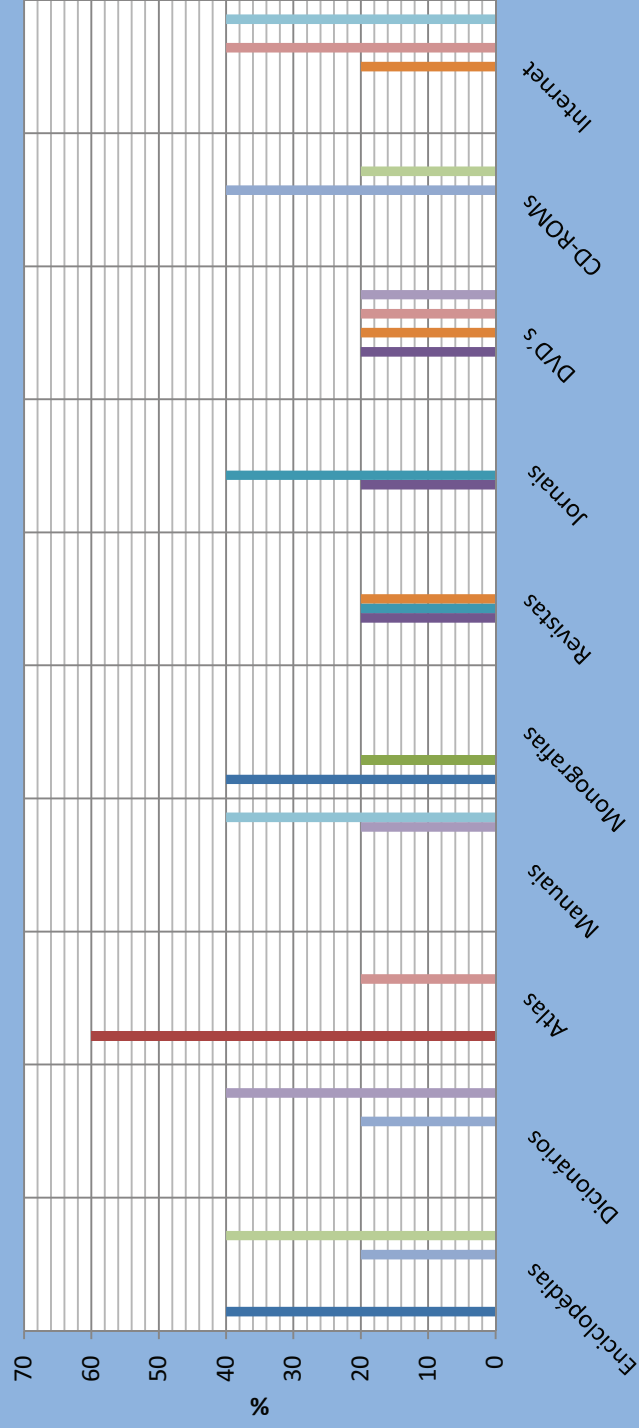


Gráfico 5

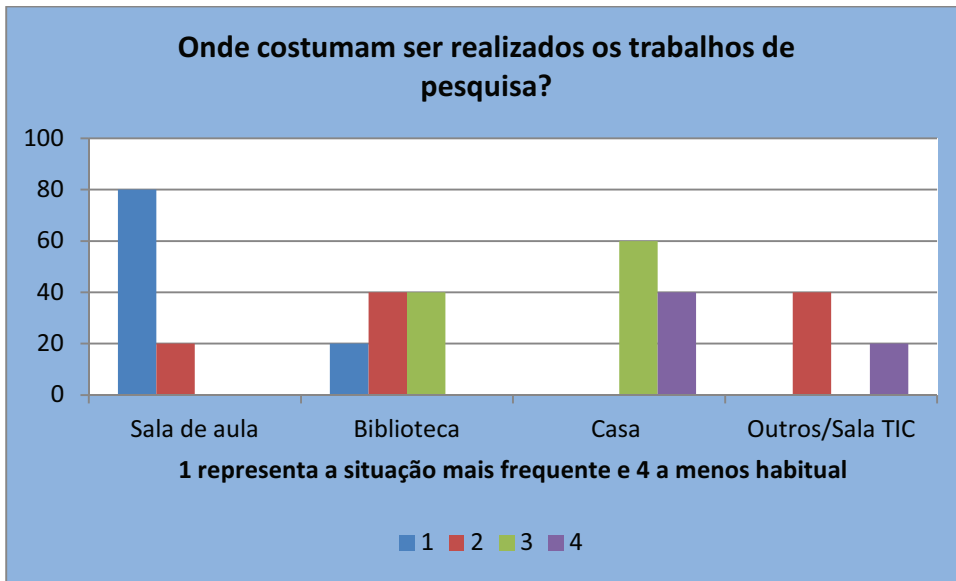
Em que recursos informativos os alunos apresentam mais dificuldades para aceder e selecionar informação?



1 representa o recurso onde os alunos apresentam mais dificuldades e 11 onde apresentam menos dificuldades

- Série1
- Série2
- Série3
- Série4
- Série5
- Série6
- Série7
- Série8
- Série9
- Série10
- Série11

Gráfico 6



Um professor, correspondente a 20% da amostra, escreveu a seguinte observação: «A sala de aula possui computador com internet e quadro interativo.»

Gráfico 7

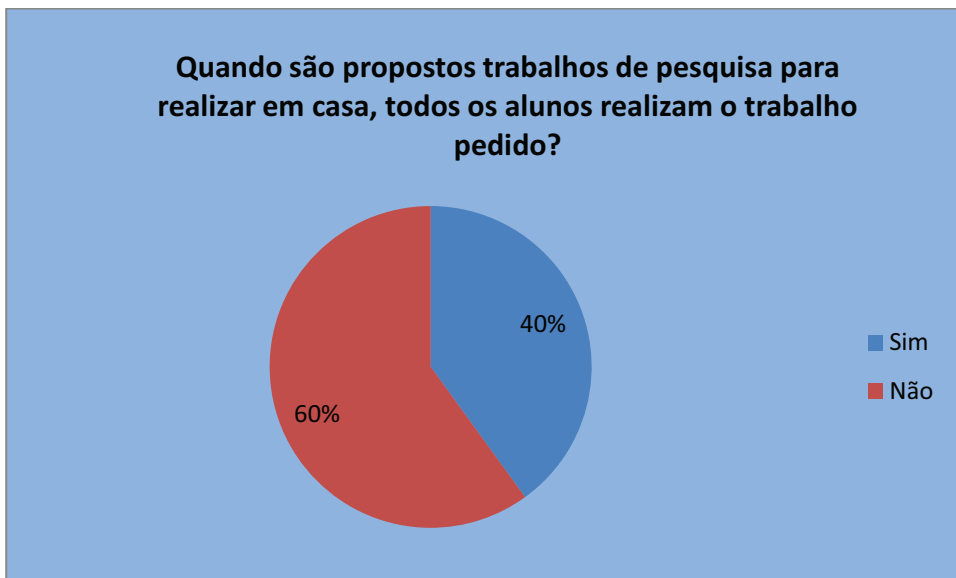


Gráfico 8

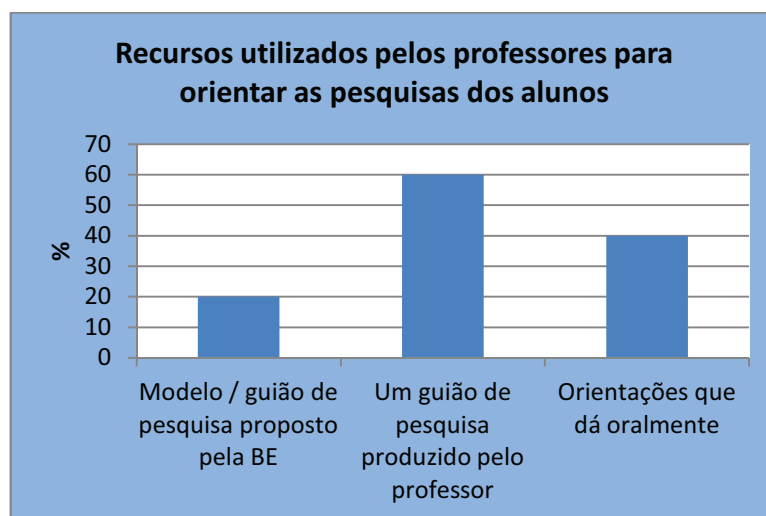


Gráfico 9

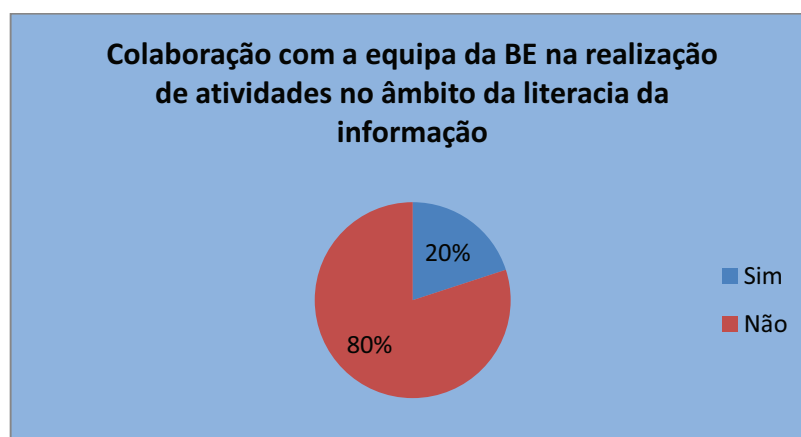
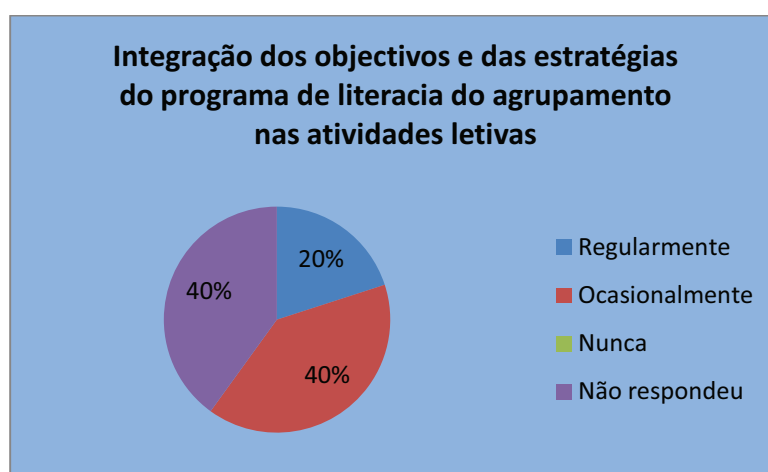


Gráfico 10



Quadro 5 – Respostas dos professores à questão 12 do primeiro inquérito por questionário.

Na planificação/dinamização de atividades que visam o desenvolvimento da literacia da informação , que estratégias utiliza com mais frequência? (Indique as quatro mais utilizadas)				
Inquiridos	Alíneas			
	a)	b)	c)	d)
1	Leitura de contos.	Preenchimento de fichas.	Dramatizações	Recontam oralmente.
2	Leitura orientada/ Fichas de leitor (autor, ilustrador, editor(a), obra, data de edição.	Consulta do dicionário para organização e classificação de palavras.	Análise de enciclopédias, leitura, observação, recolha de dados.	Acesso à internet Sites específicos: - história do dia, temas variados... -escola virtual; -livros digitais; -vídeos específicos.
3	Leitura orientada/Fichas de leitor (autor, título, ilustrador, editor, obra, data de edição)	Consulta do dicionário para consulta e classificação de palavras.	Análise de enciclopédias, leitura, observação, recolha de dados.	Acesso à internet Sites específicos: - história do dia, temas variados... -escola virtual; -livros digitais (PNL); -vídeos específicos.
4	Roteiros de leitura.	Consulta de jornais/horários de comboios...	Trabalho de articulação com a família.	Hora do conto.
5	Não indicou atividades/estratégias.			

Gráfico 11



Quadro 6 – Respostas dos professores à questão 14 do primeiro inquérito por questionário.

Materiais concebidos para o desenvolvimento de competências em literacia da informação.			
Inquiridos	Alíneas		
	a)	b)	C)
1	Não respondeu		
2	CDROM`s (música)	Registos escritos e estruturados e direcionados para a atividade.	Diário de turma
3	CDROM`s (música)	Registos escritos e estruturados e direcionados para a atividade.	Diário de turma
4	Não respondeu		
5	Não respondeu		

Gráfico 12

Já utilizou materiais/ recursos pedagógicos concebidos pela equipa da BE direcionados ao desenvolvimento da literacia da informação?

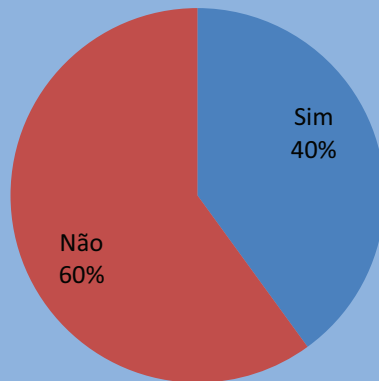
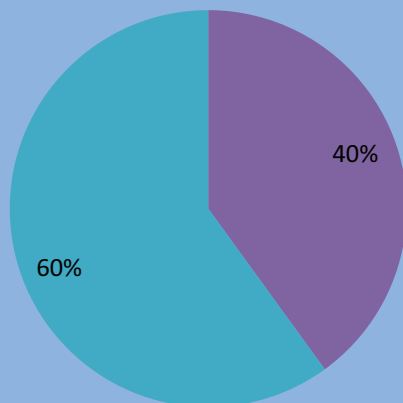


Gráfico 13

Motivos para a não utilização dos materiais concebidos pela BE



- Não tenho conhecimento desses materiais/recursos pedagógicos.
- Os materiais disponibilizados não se adequam ao nível de desenvolvimento dos meus alunos
- Perfiro ser eu a construir os materias pedagégicos
- Outro

Gráfico 14

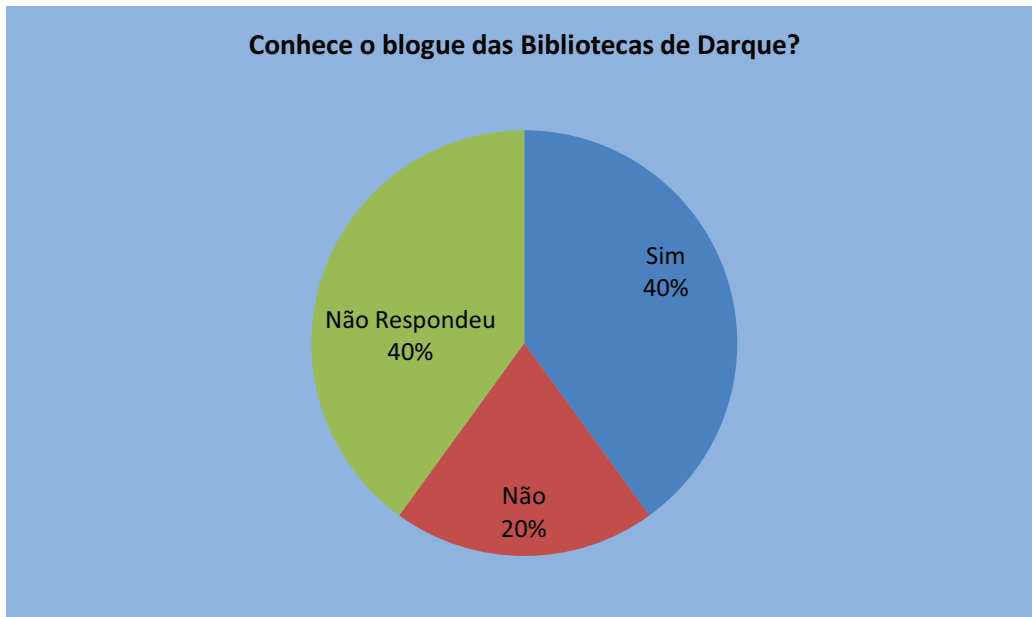


Gráfico 15

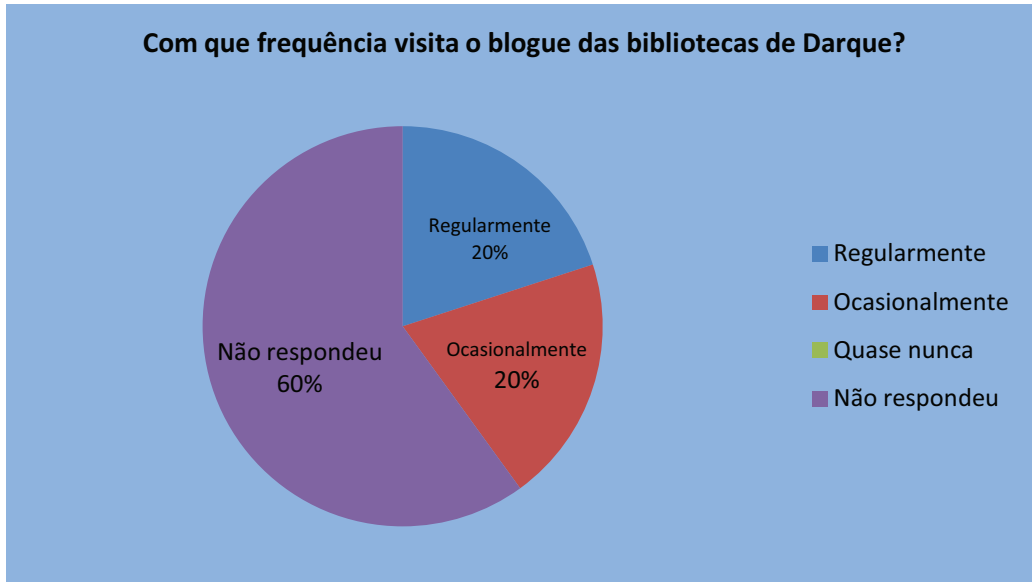
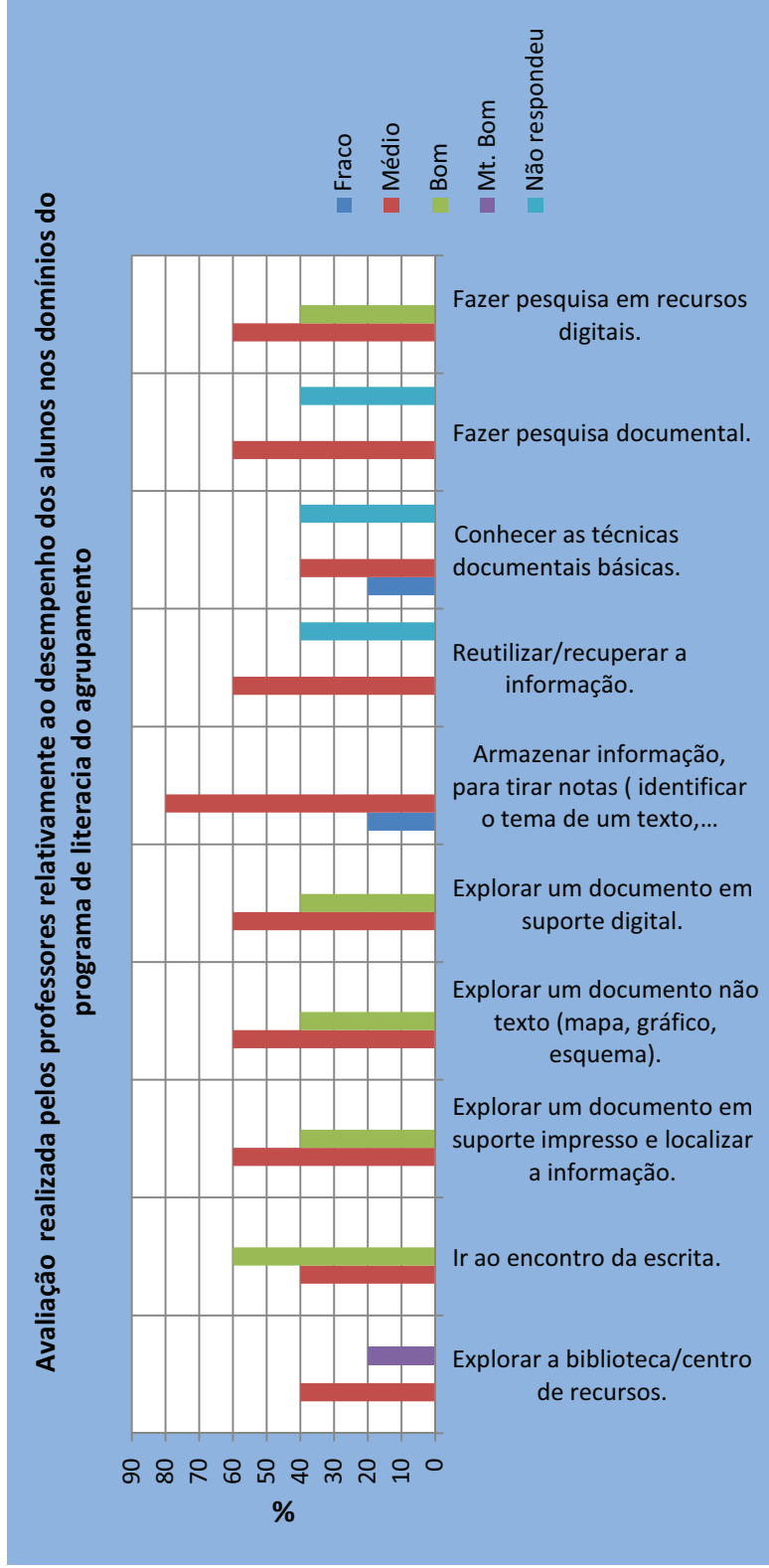
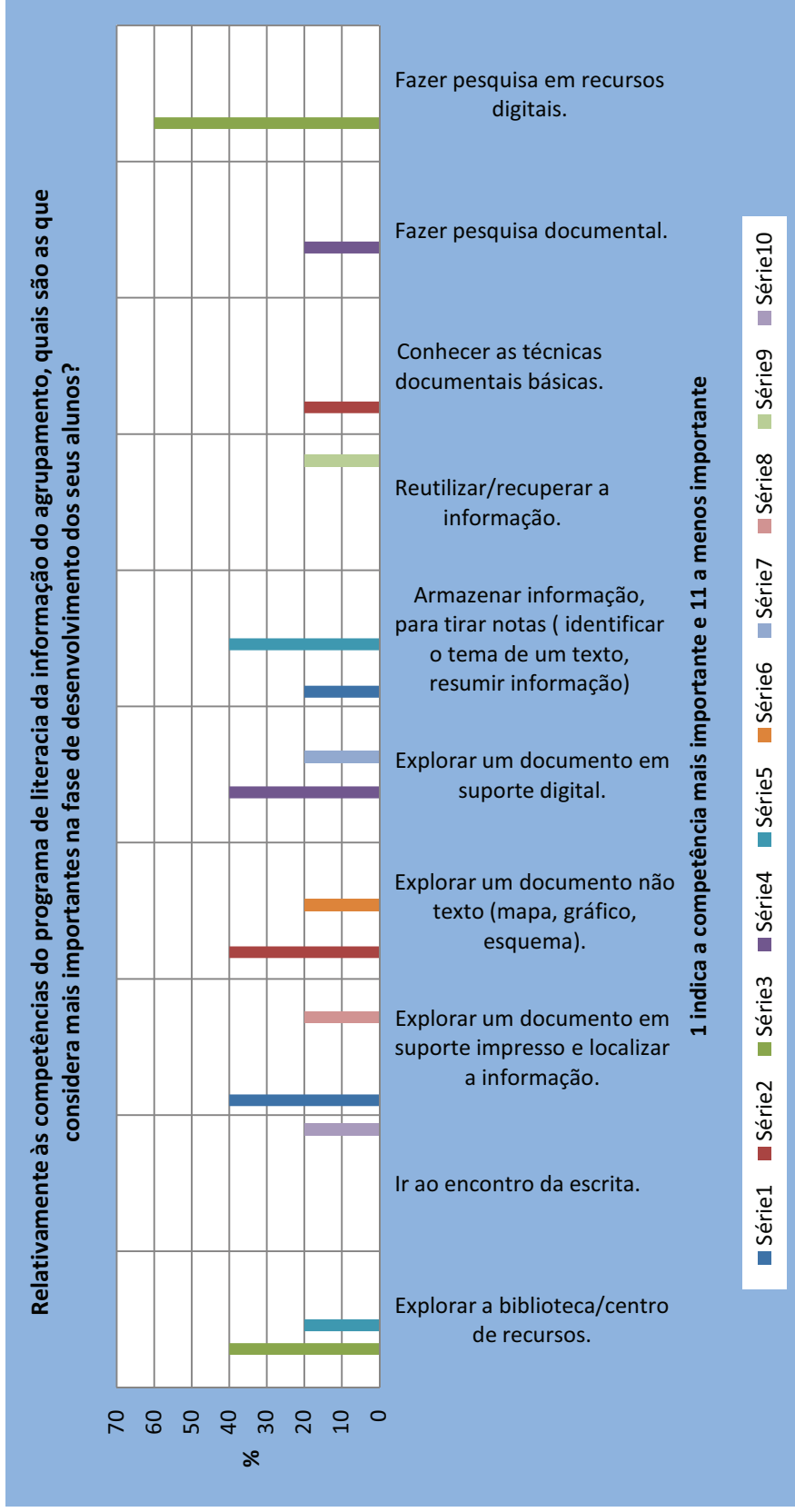


Gráfico 16



Observações realizadas por dois inquiridos relativamente a três domínios (Reutilizar/recuperar a informação; Conhecer as técnicas documentais básicas e fazer pesquisa documental): «Objectivos pouco dinamizados na turma e, portanto, sem argumentos para avaliar adequadamente.»

Gráfico 17



Observações:

Um inquirido comentou: «Não posso numerar os itens pelo mais e menos importante, uma vez que é-me impossível valorizar ou desvalorizar o impresso ou o digital. São aspectos que caminham lado a lado e constituem abordagens diversificadas do mesmo assunto».

Dois inquiridos não responderam a esta questão. Outros dois numeraram 5 das 10 competências indicadas

Anexo G – Primeiro inquérito por questionário aplicado aos alunos



Mestrado em
Animação
da Leitura
ESEPF

Este inquérito insere-se na fase de investigação de um projeto destinado à promoção de competências de literacia da informação, no âmbito do mestrado Ciências da Educação - Especialização em Animação da Leitura, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

As respostas serão submetidas a tratamento estatístico, sendo assegurado o seu anonimato.

Agradecemos, desde já, a sua colaboração.

2. Idade _____

3. Género masculino

Género feminino

4. Profissão dos pais:

Mãe _____

Pai _____

5. Nível de escolaridade dos pais:

Mãe _____

Pai _____

6. Tens livros em casa?

Sim

Não

7. (Se respondeste Não no ponto anterior, não respondas a esta questão)

Que tipo de livros tens em casa?

a)	Livros de histórias	
b)	Livros de poesia	
c)	Enciclopédias	
d)	Dicionários	
e)	Atlas	
f)	Manuais escolares	
g)	Outros	
h)	Quais: _____	

8. Costumas requisitar livros na biblioteca?

Regularmente Ocasionalmente Nunca

9. (Se respondeste Nunca no ponto anterior, não respondas a esta questão)

Que tipo de livros requisitas com mais frequência na biblioteca? (Numera de 1 a 6, atribuindo 1 para o tipo de livro que mais requisitas e 6 para o tipo de livro que menos requisitas. Deixa em branco o tipo de livro que nunca requisitas.

a.	Livros de histórias	
b.	Livros de poesia	
c.	Enciclopédias	
d.	Dicionários	
e.	Atlas	
f.	Outros	
g.	Quais: _____	

10. Tens internet em casa?

Sim

Não

11. Quando realizas pesquisas, quais são as fontes de informação que utilizas com mais frequência? (Numera de 1 a 11, atribuindo 1 para a fonte de informação mais utilizada e 11 para a menos utilizada. Deixa em branco as fontes de informação que não utilizas)

a) Enciclopédias	
b) Dicionários	
c) Atlas	
d) Manuais escolares	
e) Monografias	
f) Revistas	
g) Jornais	
h) DVDs	
i) CD-ROMs	
j) Internet	
k) Outras Especificar: _____	

12. Em que recursos informativos sentes mais dificuldades para aceder e seleccionar informação? (Numera de 1 a 10, atribuindo 1 para a fonte de informação onde sentes mais dificuldades e 11, para aquela em que sentes menor dificuldade.)

a) Enciclopédias	
b) Dicionários	
c) Atlas	
d) Manuais escolares	
e) Monografias	
f) Revistas	
g) Jornais	
h) DVDs	
i) CD-ROMs	
j) Internet	

Anexo H – Apresentação de dados do primeiro inquérito por questionário aplicado aos alunos

Gráfico 18

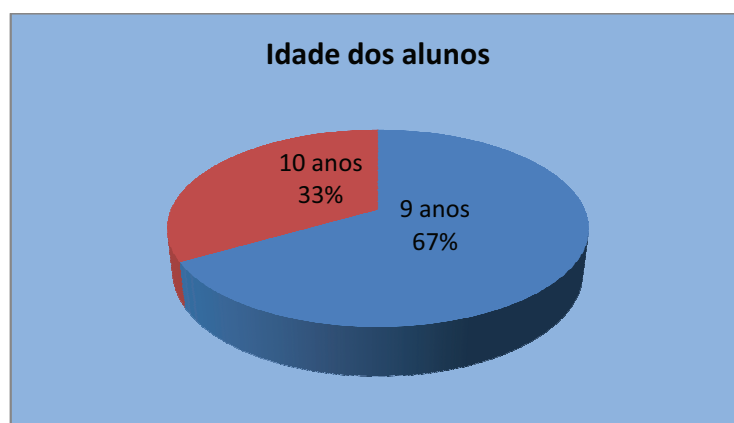


Gráfico 19



Gráfico 21

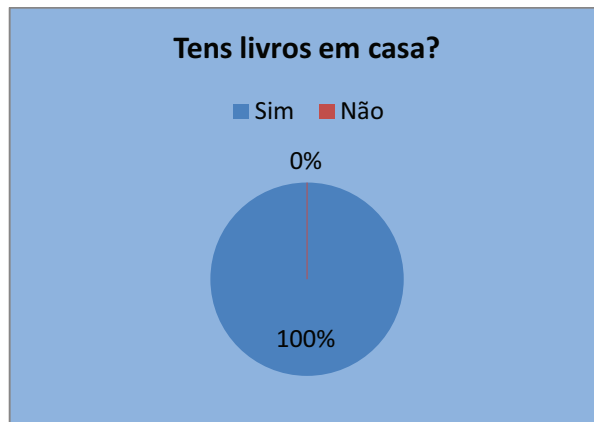


Gráfico 22

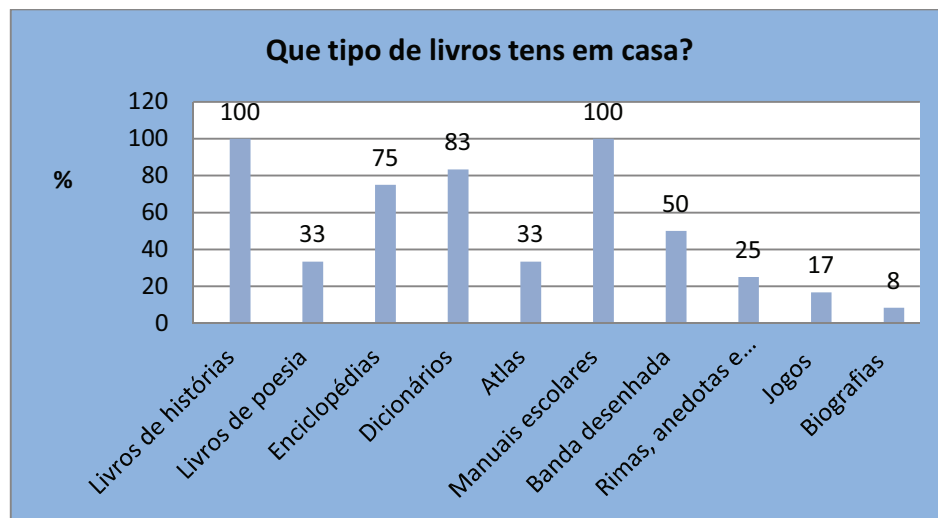


Gráfico 23

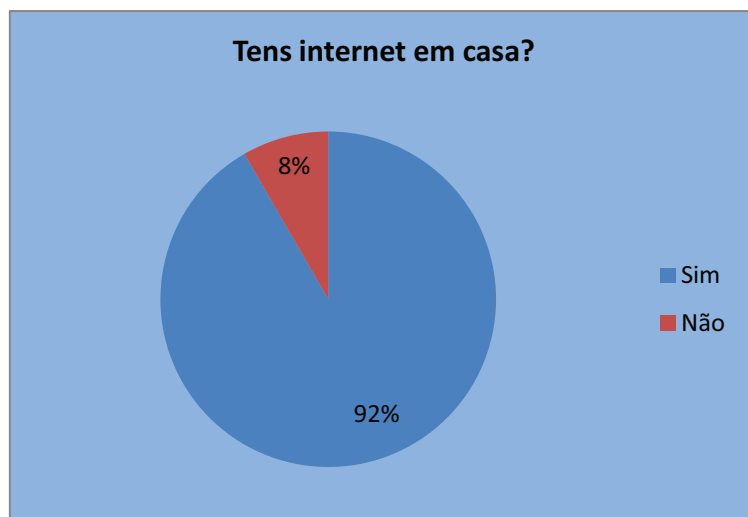


Gráfico 24

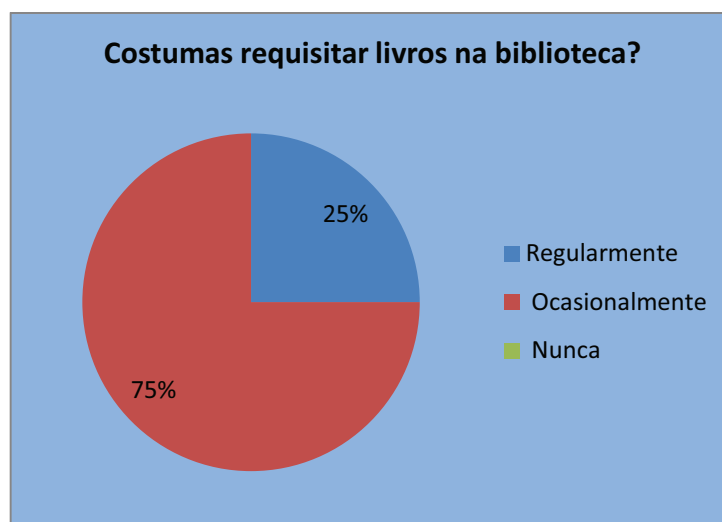


Gráfico 25

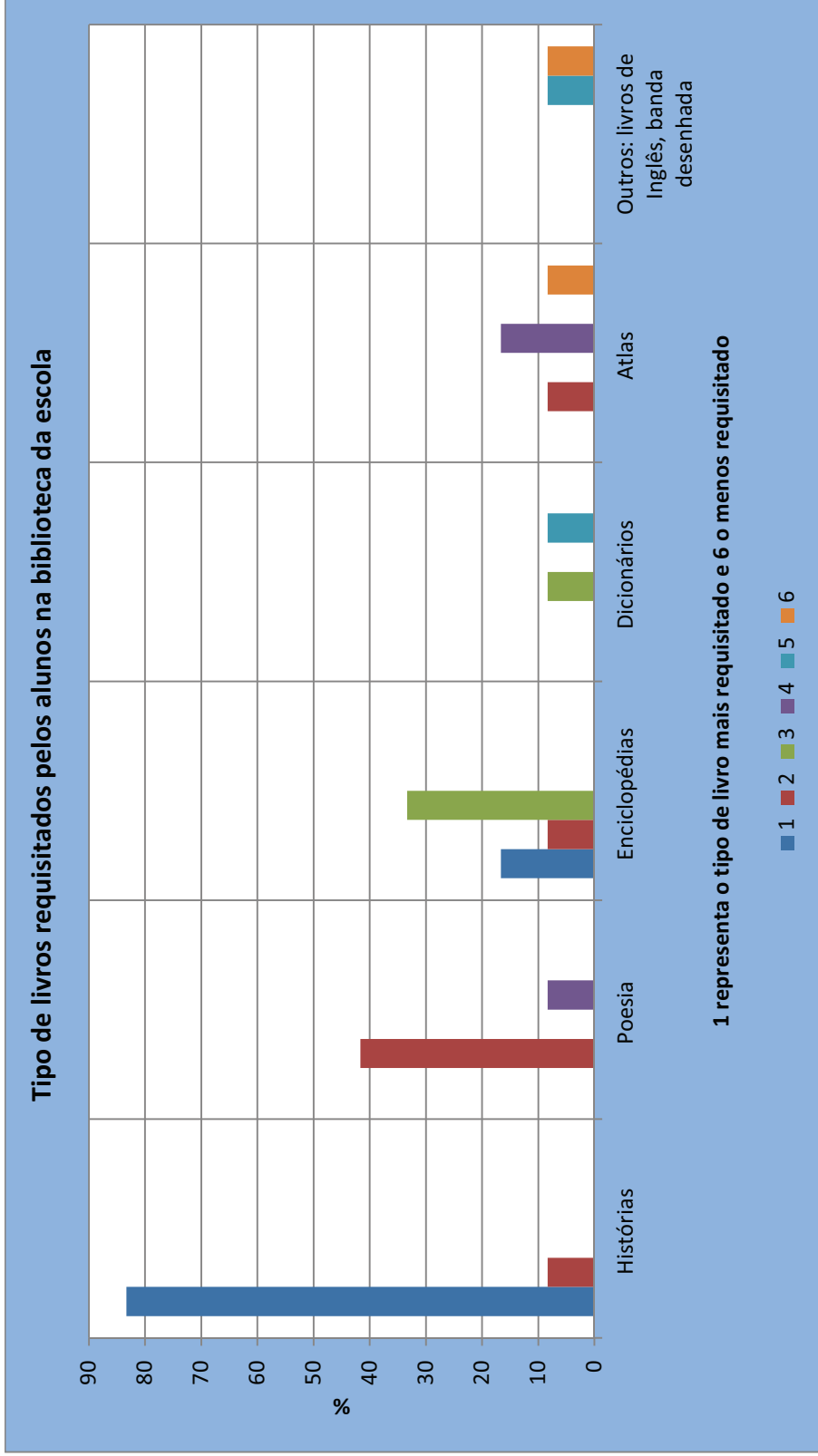
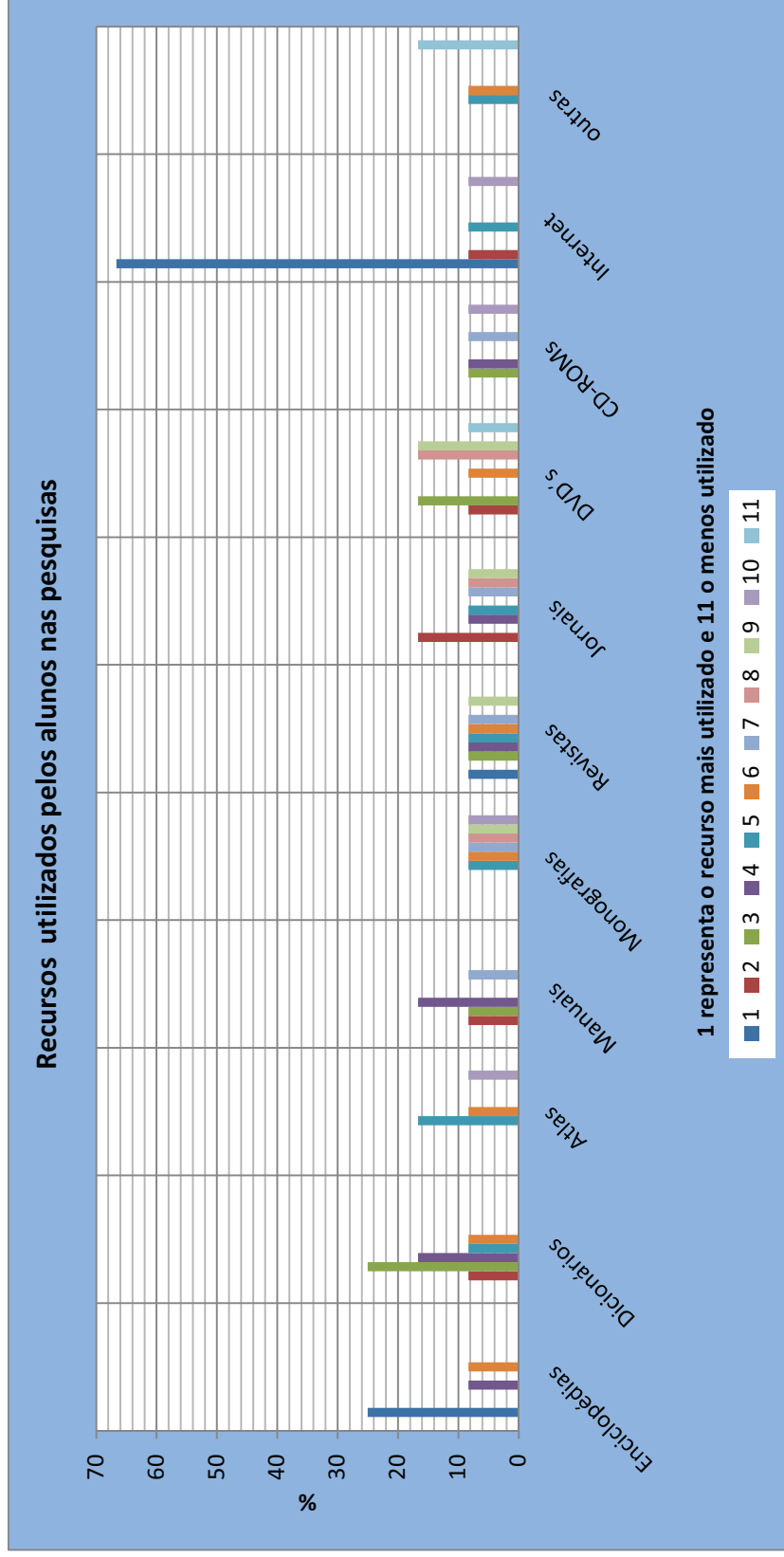


Gráfico 26



Anexo I – Segundo inquérito por questionário aplicado aos alunos – pré-teste

Nome: _____ Data: ____/____/____

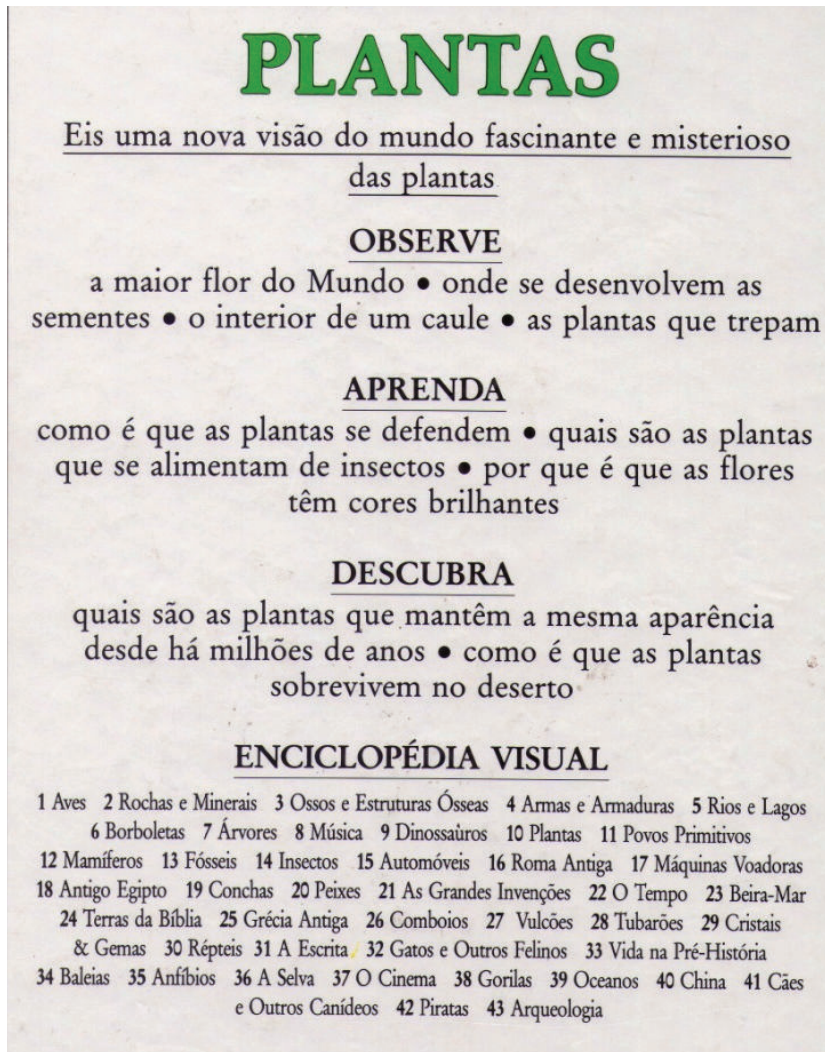
Localização de Informação

1. Onde procurarias informação se quisesses saber algo sobre os temas que se seguem? Coloca um (X) na direção da(s) fonte(s) informativa(s) correspondente(s).

	Dicionário da Língua Portuguesa	Dicionário Português/ Inglês	Enciclopédia Geral	Enciclopédia especializada sobre mamíferos	Atlas da Europa	Catálogo da biblioteca
Quem foi o inventor do telefone.						
Saber que livros a biblioteca tem sobre o corpo humano.						
Como se diz a palavra “gato” em Inglês.						
Em que país se localiza Genebra.						
A que classe gramatical pertence a palavra “escola”						
Alimentação do panda gigante.						
Significado(s) da palavra “partida”						
Principais cidades de França.						

Enciclopédias

2. Observa a capa da enciclopédia e responde às questões.

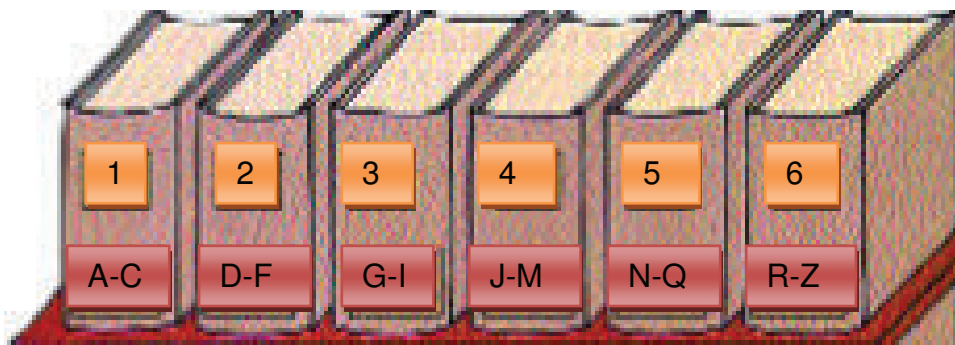


2.1 - A que coleção pertence esta enciclopédia?

2.2 - Qual é o número deste volume?

2.3 - Que volume desta coleção te parece mais indicado para procurar informação sobre águias?

3. Observa a estante da enciclopédia. Cada volume tem um número e, na parte inferior, a indicação alfabética dos termos que contém cada um deles. Por exemplo, no volume 3 podes encontrar palavras que começam por A, B, ou C.



(Adaptado de: La formación de usuarios en la biblioteca escolar, Junta de Andalucía, 2002)

Em que volume podes encontrar informação sobre as seguintes palavras:

Palavra	Volume
África	
Vulcão	
Enciclopédia	
Desporto	
Floresta	

Atlas

4. Observa o excerto do índice alfabético do “Atlas Ilustrado do Mundo”:

Albany EUA, 21 I18
Alberta (Província) Canadá, 18 K10
Albuquerque EUA, 25 K14
Albury Austrália, 75 L17
Alemanha Europa, 34 L6, 44 G10
Alexandria Egito, 69 E16
Alicante Espanha, 49 H5

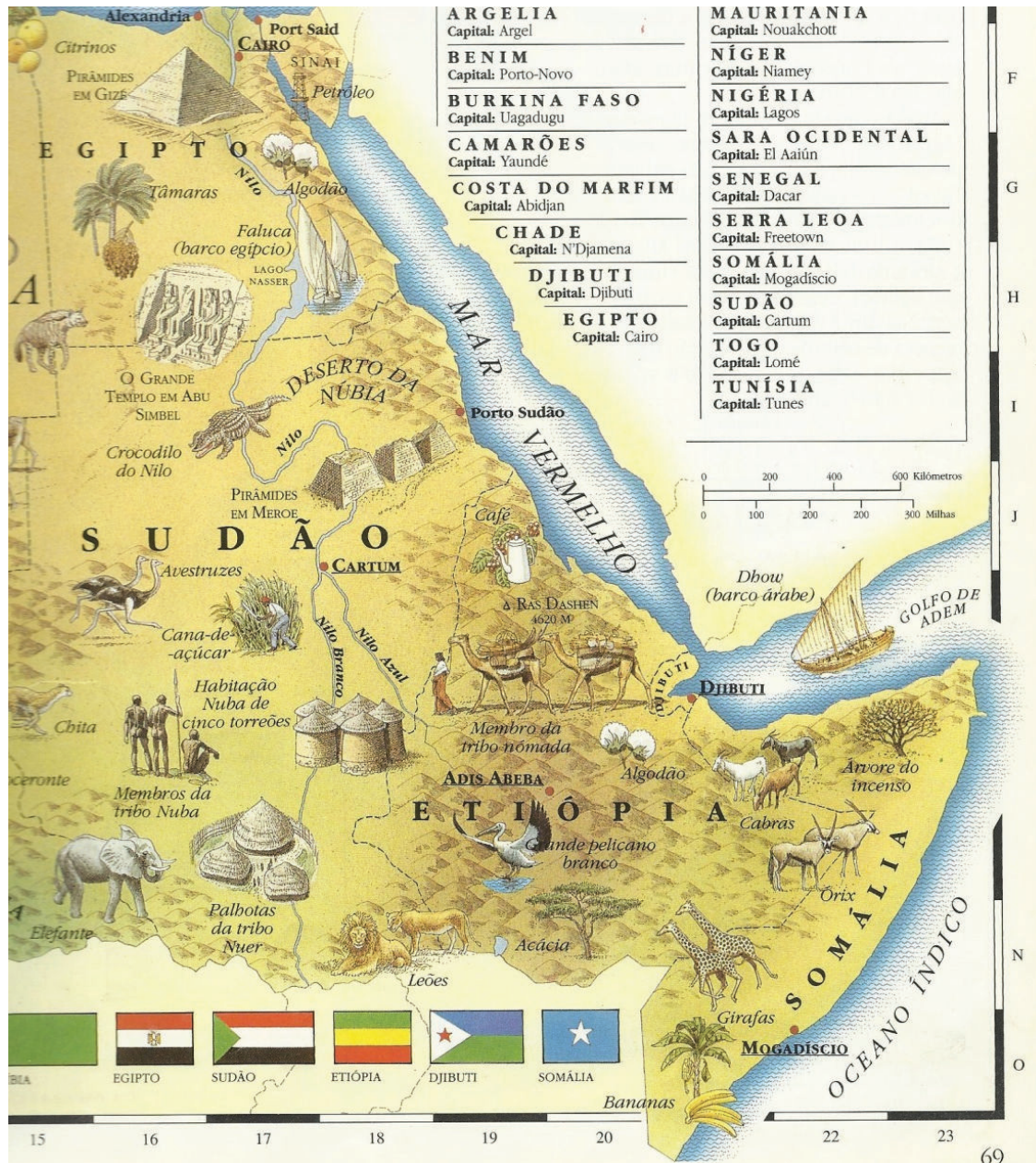
- 4.1 Em que páginas podes localizar o mapa da Alemanha?

4.2 Tendo em consideração as referências indicadas no índice do atlas:

Caurtum, 69 J18

Localiza **Cartum** no mapa.

a) Rodeia o nome da cidade com o lápis.



(Atlas Ilustrado do Mundo, Civilização, 1991)

b) Em que país se localiza Cartum?

4.3 Toma em atenção a informação que surge ao lado do mapa e responde:

a) Qual é a capital do Egipto?

Dicionário

5. Toma em atenção as entradas do Dicionário da Língua Portuguesa que se seguem:

aminoácido

aminoácido *n.m.* nome geral dos compostos orgânicos que são os componentes essenciais das proteínas

amistoso *adj.* **1** próprio de amigo **SIN.** amigável **2** [BRAS.] (jogo) disputado não para competição, mas para treino, confraternização ou por beneficência

amiúde *adv.* com frequência

amizade *n.f.* **1** sentimento de grande afeto ou simpatia por alguém **ANT.** inimizade **2** lealdade entre amigos **SIN.** companheirismo **3** entendimento e cooperação entre pessoas, entidades, países **SIN.** aliança **4** pessoa amiga

amnésia *n.f.* perda total ou parcial da memória

(Dicionário da Língua Portuguesa, Porto Editora, 2009)

5.1- Considerando a entrada da palavra **amizade**, completa:

Palavra (entrada) – amizade

Categoria gramatical: _____ Abreviatura: _____

Significados: _____

Antónimo: _____ Abreviatura: _____

Sinónimos: _____ Abreviatura: _____

Catálogo

6. Observa o índice de pesquisa disponível no site da Biblioteca Municipal.
Lê as questões e escolhe o campo de pesquisa mais adequado.

6.1 Que campo de pesquisa utilizavas, se quisesses saber que livros a biblioteca tem sobre animais do desertos?

- Assunto
- Título
- Cota
- Coleção
- Autor
- CDU

6.1.1 Preenche o passo seguinte:

Indique o que pretende procurar

6.2 Que campo de pesquisa utilizavas, se quisesses saber que livros a biblioteca tem da escritora Luísa Ducla Soares?

- Assunto
- Título
- Cota
- Coleção
- Autor
- CDU

6.2.1 Preenche o passo seguinte:

Indique o que pretende procurar

7. Lê a informação apresentada pelo catálogo e responde às questões:

<p>Cota: 502.17(035)AMAgua</p> <p>VER DETALHE (Exemplares)</p>	<p>Título: A guarda e a natureza Menção de Responsabilidade: Amado, Jorge Manuel Henriques Ilustrador: Lemos, João José dos Santos Revisor (do conteúdo intelectual): Baldaia, Carla Marisa de Faria Publicação: Lisboa : Guarda Nacional Republicana , D. L. 2004 Assunto: Ambiente -- Proteção Natureza -- proteção Incêndios Proteção civil -- Manuais de ensino básico</p>	<p>CDU: 502.17(035)</p> <p>Descrição Física: 50 p. : il. ; 21 cm. Registo: 13078</p>
--	--	--

7.1 Qual é o título do livro?

7.2 Quem é o (a) autor(a)?

7.3 Em que ano este livro foi publicado?

7.4 Quantas páginas tem?

7.5 Em que classe podes encontrar este livro? Coloca um (X) na direção da classe correspondente.

Classe 0 ⇒ Generalidades (obras de referência, enciclopédias, dicionários)	
Classe 1 ⇒ Filosofia. Psicologia (pensar, conhecer-se)	
Classe 2 ⇒ Religião (rezar, mitologia, deuses)	
Classe 3 ⇒ Ciências Sociais (sociedade, educação, política)	
Classe 5 ⇒ Ciências Naturais (matemática, astronomia, ecologia, biologia, natureza)	
Classe 6 ⇒ Medicina. Tecnologia (Saúde, corpo humano, invenções, agricultura)	
Classe 7 ⇒ Arte, Música, Espetáculos, Desportos, Jogos	
Classe 8 ⇒ Linguística, Literatura (contos, poesia, peças de teatro)	
Classe 9 ⇒ Geografia, Biografia, História (lugares, países, passado, vida de pessoas importantes)	

Localizar informação em livros

8. De seguida apresentam-se os Sumários de dois livros.

Livro A : “Floresta Tropical”

Sumário	
Bem-vindo à selva.....	4
Camadas da floresta.....	6
A variedade da vida.....	8
Árvores gigantes.....	10
Trepadeiras.....	12
No topo das árvores.....	14
Voar alto.....	16
Casas nas árvores	18
Morcegos.....	24
Camuflagem.....	26
Mundo Aquático	28
Caçar.....	30
Glossário.....	34
Índice e agradecimentos.....	38

Livro B: “Plantas”

Sumário	
O que é uma planta.....	6
A estrutura de uma planta.....	8
Germinação.....	10
Floração.....	12
Fotossíntese.....	4
Flores simples.....	16
Flores complexas.....	18
Polinização.....	20
Polinizadores invulgares.....	22
Da flor ao fruto.....	24
Plantas carnívoras.....	28
Poções e venenos	30
Observação das plantas.....	32
Índice	34

8.1 Que livro consultarias para investigar sobre:

Diversidade de animais

A B

Aves tropicais

A B

Partes das plantas

A B

Polinização

A B

8.2 Em que página, do livro A: “Floresta Tropical” começarias a procurar informação sobre plantas aquáticas?

8.3 Se quisesses saber o significado de uma palavra, em que parte da enciclopédia **A** procuravas informação?

Anexo J – Terceiro inquérito por questionário aplicado aos alunos – pós-teste

Nome: _____ Data: ____/____/____

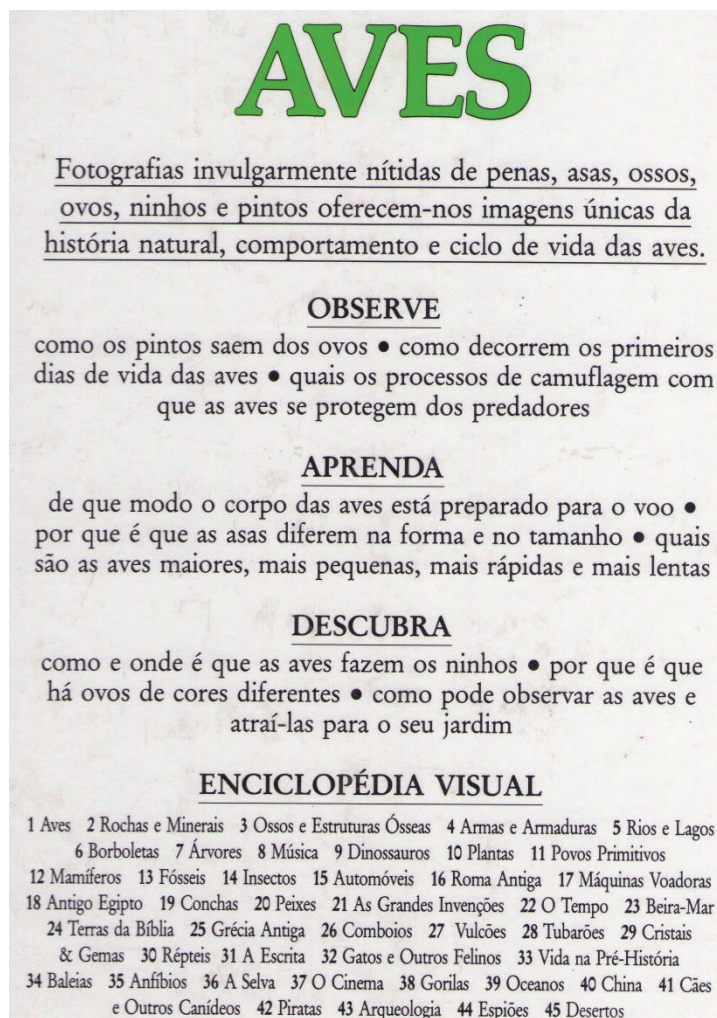
Localização de Informação

1. Onde procurarias informação se quisesse saber algo sobre os temas que se seguem? Coloca um (X) na direção da(s) fonte(s) informativa(s) correspondente(s).

	Dicionário da Língua Portuguesa	Dicionário Português/ Inglês	Enciclopédia Geral	Enciclopédia especializada em música.	Atlas da Europa	Catálogo da biblioteca
Em que época viveu Galileu.						
Que livros a biblioteca tem sobre florestas tropicais.						
Como se diz a palavra “casa” em Inglês.						
Em que país se localiza Copenhaga.						
A que classe gramatical pertence a palavra “ansioso”						
Materiais utilizados na construção de um violino.						
Significado(s) da palavra “agulha”						
Principais cidades da Dinamarca .						

Enciclopédias

2- Observa a capa da enciclopédia e responde às questões.

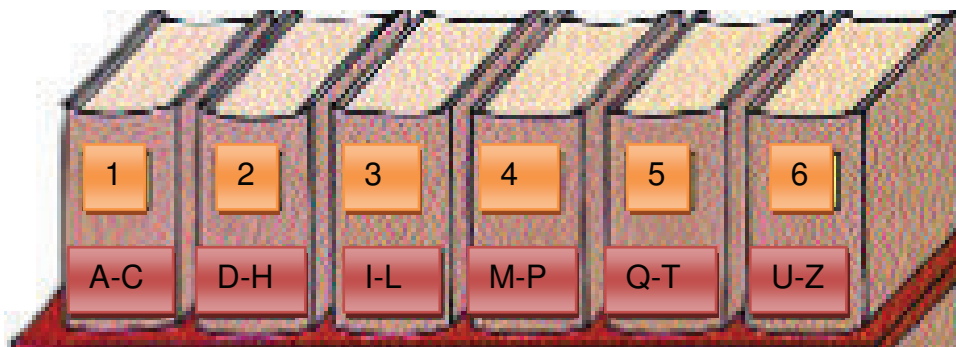


2.1 - A que coleção pertence esta enciclopédia?

2.2 - Qual é o número deste volume?

2.3 - Que volume desta coleção te parece mais indicado para procurar informação sobre instrumentos musicais?

3- Observa a estante da enciclopédia. Cada volume tem um número e, na parte inferior, a indicação alfabética dos termos que contém cada um deles. Por exemplo, no volume 3 podes encontrar palavras que começam por A, B, ou C.



(Adaptado de: La formación de usuarios en la biblioteca escolar, Junta de Andalucía, 2002)

Em que volume podes encontrar informação sobre as seguintes palavras:

Palavra	Volume
Astrolábio	
Dinossauro	
Eiffel	
Submarino	
Violino	

Atlas

4- Observa o excerto do índice alfabético do “Atlas Ilustrado do Mundo”:

Beirute, Líbano **56** E 9
 Belém Brasil, **31** E16
 Belfast Reino Unido, **36** E 16
 Bélgica Europa, **34** M 6, **41** G14
 Belgrado Jugoslávia, **51** F 14
 Belize, **26** K11

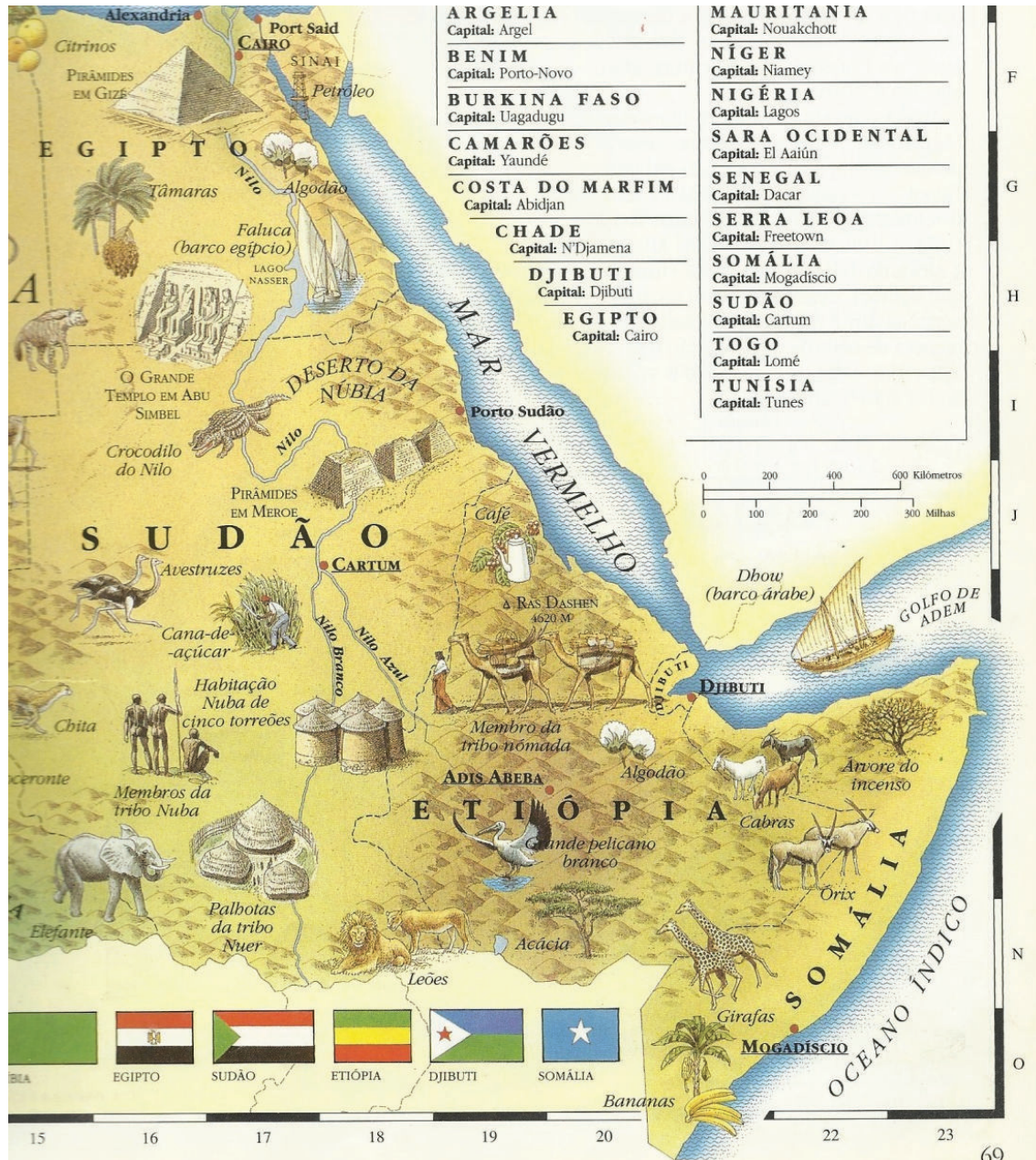
4.1 Em que páginas podes localizar o mapa da Bélgica?

4.2 Tendo em consideração as referências indicadas no índice do atlas:

Mogadíscio, 69 O 22

Localiza **Mogadíscio** no mapa.

a) Rodeia o nome da cidade com o lápis.



(Atlas Ilustrado do Mundo, Civilização, 1991)

b) Em que país se localiza Mogadíscio?

4.3- Toma em atenção a informação que surge ao lado do mapa e responde:

Qual é a capital do Sudão?

Dicionário

- 5 Toma em atenção as entradas do Dicionário da Língua Portuguesa que se seguem:

pobre *adj.2g.* **1** que tem poucos meios de sobrevivência **ANT.** rico **2** que é pouco produtivo **SIN.** estéril **3** que tem poucas condições de desenvolvimento **SIN.** subdesenvolvido ■ *adj.,n.2g.* **1** (pessoa) que não tem os recursos necessários à vida **2** (pessoa) que inspira compaixão **3** (pessoa) que vive de esmolas **SIN.** pedinte

pobretana *n.2g.* indivíduo muito pobre

pobreza *n.f.* **1** falta de meios necessários à subsistência **SIN.** miséria **2** ausência de recursos financeiros **3** *fig.* falta de inteligência ou de qualidade **4** *fig.* pouca abundância ♦ **pobreza franciscana** pobreza extrema

(Dicionário da Língua Portuguesa, Porto Editora, 2009)

- 5.1- Considerando a entrada da palavra **pobre**, completa:

Palavra (entrada) – pobre

Categoria gramatical: _____ Abreviatura: _____

Significados: _____

Antónimo: _____ Abreviatura: _____

Sinónimos: _____ Abreviatura: _____

Catálogo

- 6 Observa o índice de pesquisa disponível no site da Biblioteca Municipal:
Lê as questões e coloca um (X) na opção selecionada:

6.1 Que campo de pesquisa utilizavas, se quisesses saber que livros a biblioteca tem sobre animais do deserto?

- Assunto
- Título
- Cota
- Coleção
- Autor
- CDU

6.1.1 Preenche o passo seguinte:

Indique o que pretende procurar

6.2 Que campo de pesquisa utilizavas, se quisesses saber que livros a biblioteca tem do escritor António Torrado?

- Assunto
- Título
- Cota
- Coleção
- Autor
- CDU

6.2.1 Preenche o passo seguinte:

Indique o que pretende procurar

- 7 Lê a informação apresentada pelo catálogo e responde às questões:

Cota:

0801 821-34 ARAsaq
0401 821-34 ARAsaq
0401 821-34 ARAsaq

[VER DETALHE](#)
(Exemplares)

Título:

A saquinha da flor

Menção de Responsabilidade:

Araújo, Matilde Rosa

Ilustrador: Luís, Gémeo

Publicação:

Canelas VNG : Gailivro , cop. 2005

Assunto:

Literatura portuguesa

Conto

Plano Nacional de Leitura

CDU:

821.134.3-34
ARAÚJO,
Matilde Rosa
087.5

Descrição Física:

[32] p. : il. ;
24x31 cm.

Registo:

1914

(Biblioteca Municipal Viana do Castelo, <http://gib.cm-viana-castelo.pt/opac/default.aspx>)

7.2 Qual é o título do livro?

7.3 Quem é o (a) autor(a)?

7.4 Em que ano este livro foi publicado?

7.5 Quantas páginas tem?

7.5 Em que classe podes encontrar este livro? Coloca um (X) na direção da classe correspondente.

Classe 0 ⇒ Generalidades (obras de referência, enciclopédias, dicionários)	
Classe 1 ⇒ Filosofia. Psicologia (pensar, conhecer-se)	
Classe 2 ⇒ Religião (rezar, mitologia, deuses)	
Classe 3 ⇒ Ciências Sociais (sociedade, educação, política)	
Classe 5 ⇒ Ciências Naturais (matemática, astronomia, ecologia, biologia, natureza)	
Classe 6 ⇒ Medicina. Tecnologia (Saúde, corpo humano, invenções, agricultura)	
Classe 7 ⇒ Arte, Música, Espetáculos, Desportos, Jogos	
Classe 8 ⇒ Linguística, Literatura (contos, poesia, peças de teatro)	
Classe 9 ⇒ Geografia, Biografia, História (lugares, países, passado, vida de pessoas importantes)	

Localizar informação em livros

8 De seguida apresentam-se os Sumários de dois livros.

Livro A : “A Terra”

Sumário	
O nosso planeta	4
O que há no espaço.....	6
Na Lua.....	8
Noite e dia.....	10
Rochas e fósseis.....	12
Tremores de terra.....	14
Vulcões.....	16
Desertos poeirentos	18
Savanas.....	20
Floresta Tropical.....	22
O mundo gelado.....	24
O que a Terra nos dá.....	26
Glossário.....	28
Índice e agradecimentos.....	30

Livro B: Enciclopédia: “Aves”

Sumário	
Do dinossauro à ave.....	6
Caudas.....	8
Planar, deslizar, pairar.....	10
Caudas.....	12
Estrutura das penas.....	14
Camuflagem.....	16
Bicos.....	18
Comedores de plantas	20
Caçadores	22
A construção de um ninho.....	24
Ninhos invulgares.....	28
Observação de aves.....	30
Índice	34

8.2 Que livro consultarias para investigar sobre:

A Lua

A

B

Tipos de ninhos

A

B

O granito

A

B

Alimentação das águias

A

B

8.3 Em que página, **do livro A** começarias a procurar informação sobre plantas tropicais?

8.4 Se quisesses saber o significado de uma palavra, em que parte do **livro A** procuravas informação?

Anexo K – Apresentação de dados do pré-teste e do pós-teste aplicados aos alunos

Questão 1

Tabela 3- Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por alínea.

Alíneas	Avaliação das respostas à questão 1 (Em %)						
	Objetivo	Pré -teste			Pós -teste		
		RC	RE	NR	RC	RE	NR
1.1	Selecionar o recurso informativo de acordo com a informação indicada	67	33	0	83	17	0
1.2	Enciclopédia Geral	42	50	8	50	50	0
1.3	Catálogo da biblioteca	100	0	0	100	0	0
1.4	Dicionário Português/Inglês	92	8	0	100	0	0
1.5	Atlas	75	25	0	83	17	0
1.6	Dicionário de Língua Portuguesa	92	8	0	75	25	0
1.7	Enciclopédia Geral	83	17	0	83	8	8
1.8	Dicionário de Língua Portuguesa	67	33	0	92	8	0
Média		77	22	1	83	16	1

Tabela 4 – Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por aluno.

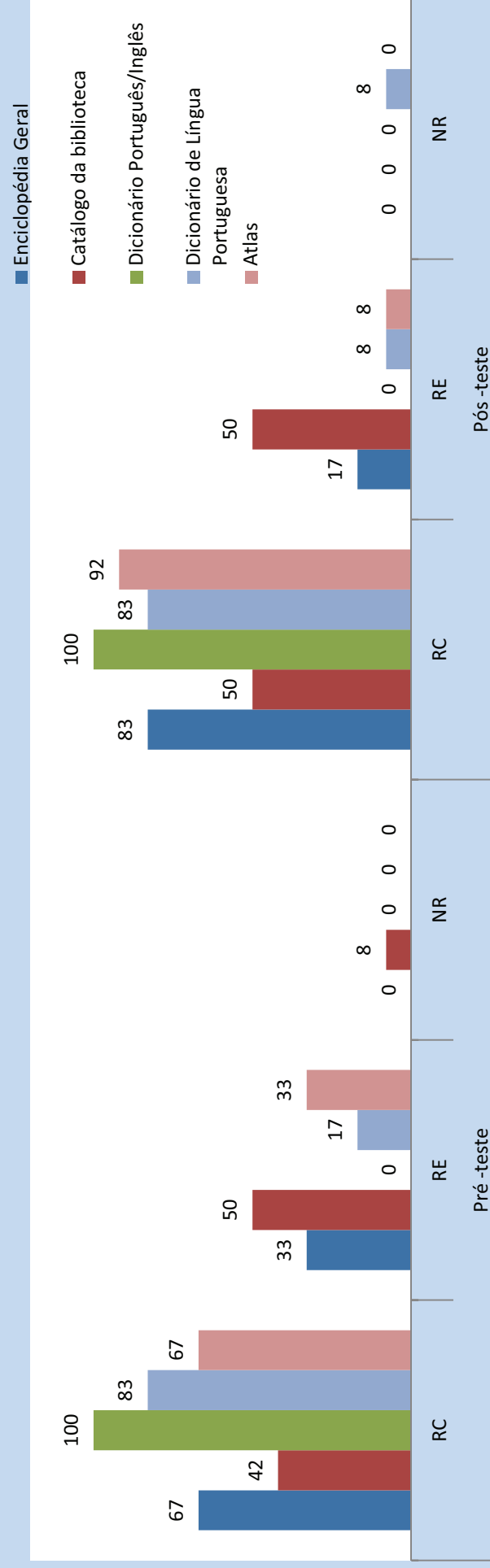
Alunos	Item 1 (Em %)					
	Pré-teste			Pós-teste		
	RC	RE	NR	RC	RE	NR
AL1	100	0	0	75	12,5	12,5
AL2	62,5	37,5	0	88	12,5	0
AL3	50	50	0	87,5	12,5	0
AL4	62,5	25	12,5	100	0	0
AL5	87,5	12,5	0	62,5	37,5	0
AL6	87,5	12,5	0	100	0	0
AL7	87,5	12,5	0	87,5	12,5	0
AL8	87,5	12,5	0	87,5	12,5	0
AL9	75	25	0	75	25	0
AL10	75	25	0	75	25	0
AL11	75	25	0	75	25	0
AL12	87,5	12,5	0	100	0	0

Questão 1

Gráfico 28

Distribuição das opções de resposta dos alunos à questão 1 (em%)

Selecionar o recurso informativo de acordo com a informação indicada:



Questão 2

Tabela 4 – Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por aluno.

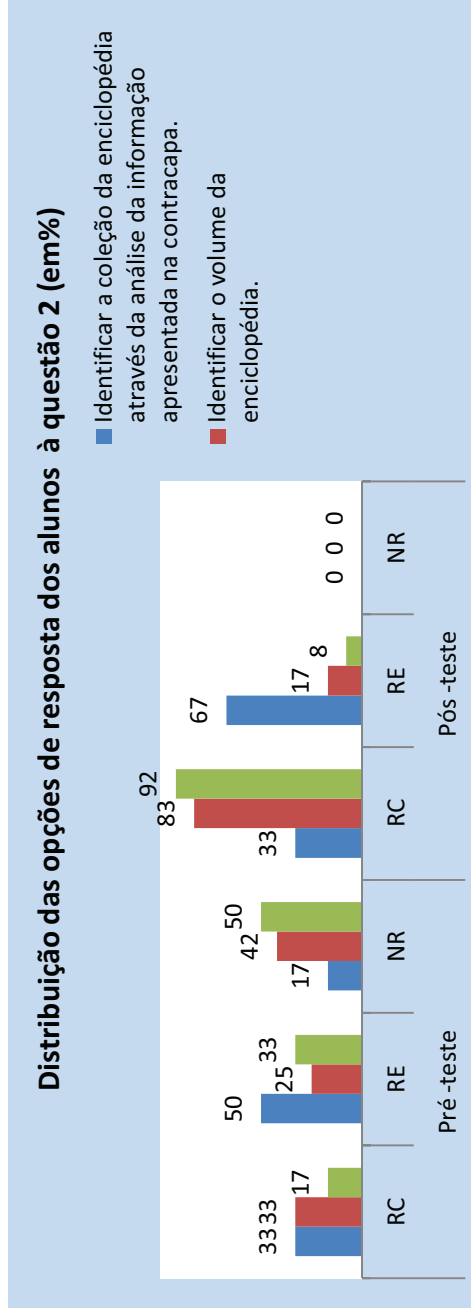
Alunos	Questão 2					
	Pré-teste			Pós-teste		
	RC	RE	NR	RC	RE	NR
AL1	0	66,7	33,3	33,3	66,7	0
AL2	33,3	66,7	0	33,3	66,7	0
AL3	0	0	100	66,7	33,3	0
AL4	33,3	66,7	0	100	0	0
AL5	33,3	0	66,7	66,7	33,3	0
AL6	33,3	33,3	33,3	100	0	0
AL7	66,7	33,3	0	100	0	0
AL8	66,7	0	33,3	66,7	33,3	0
AL9	0	0	100	100	33,3	0
AL10	0	33,3	66,7	66,7	33,3	0
AL11	0	100	0	33,3	66,7	0
AL12	66,7	33,3	0	66,7	33,3	0

Tabela 3 - Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por alínea.

Alíneas	Avaliação das respostas à questão 2 (Em %)					
	Enciclopédias temáticas					
	Pré-teste			Pós-teste		
	RC	RE	NR	RC	RE	NR
Objetivos						
Identificar a coleção da enciclopédia através da análise da informação apresentada na contracapa.	33	50	17	33	67	0
Identificar o volume da enciclopédia.	33	25	42	83	17	0
Selecionar um volume da coleção, de acordo com a informação indicada.	17	33	50	92	8	0
	Média			69	31	0

(RC: Resposta Correta; RE: Resposta Errada; NR: Não Respondeu)

Gráfico 29



Questão 3

Tabela 5 - Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por alínea.

Avaliação das respostas à questão 3 (Em %)										
Enciclopédias alfabéticas										
(RC: Resposta Correta; RE: Resposta Errada; NR: Não Respondeu)										
Objetivo	Palavras	Pré -teste			Pós -teste			RC	RE	NR
		RC	RE	NR	RC	RE	NR			
Utilizar a ordem alfabética para selecionar o volume da enciclopédia onde poderiam encontrar as palavras indicadas.	1.º	67	25	8	100	0	0			
	2.º	41,5	41,5	17	100	0	0			
	3.º	58	25	17	83	17	0			
	4.º	41,5	41,5	17	83	17	0			
	5.º	41,5	41,5	17	83	17	0			
Média	50	35	15	90	10	0				

Gráfico 30

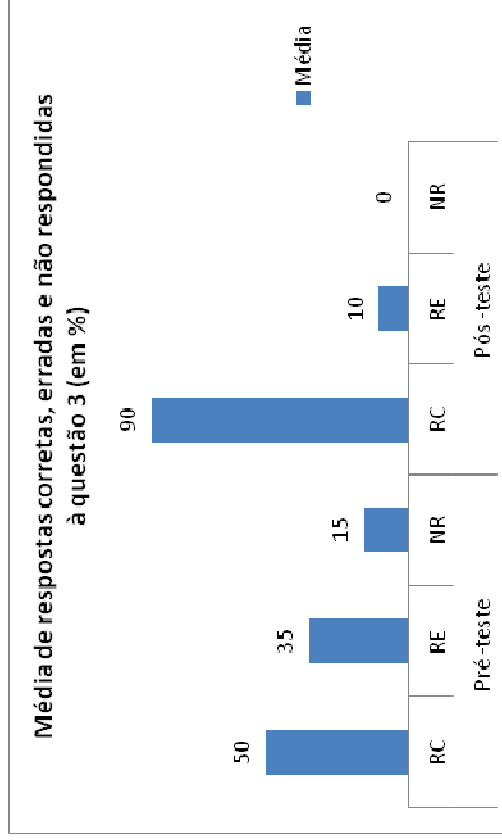


Tabela 6 – Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por aluno.

Alunos	Questão 3(Em %)					
	Pré-teste			Pós-teste		
	RC	RE	NR	RC	RE	NR
AL1	20	80	0	100	0	0
AL2	20	0	80	100	0	0
AL3	20	80	0	100	0	0
AL4	20	80	0	100	0	0
AL5	100	0	0	60	40	0
AL6	100	0	0	100	0	0
AL7	100	0	0	100	0	0
AL8	0	0	100	100	0	0
AL9	0	100	0	100	0	0
AL10	100	0	0	100	0	0
AL11	0	100	0	40	60	0
AL12	100	0	0	100	0	0

Questão 4

Tabela 7 - Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por alínea.

Alíneas	Objetivos	Avaliação das respostas ao item 4 (Em %)					
		Pré -teste			Pós -teste		
		RC	RE	NR	RC	RE	NR
4.1	Identificar e distinguir informação do índice remissivo. Identificar números de páginas.	50	42	8	67	33	0
4.2 : a)	Utilizar as referências do índice remissivo para localizar pontos no mapa.	58	8	34	75	0	25
4.2: b)	Ler mapas.	75	8	17	92	8	0
4.3	Ler tabelas e mapas.	92	0	8	100	0	0
	Média	69	15	17	84	10	6

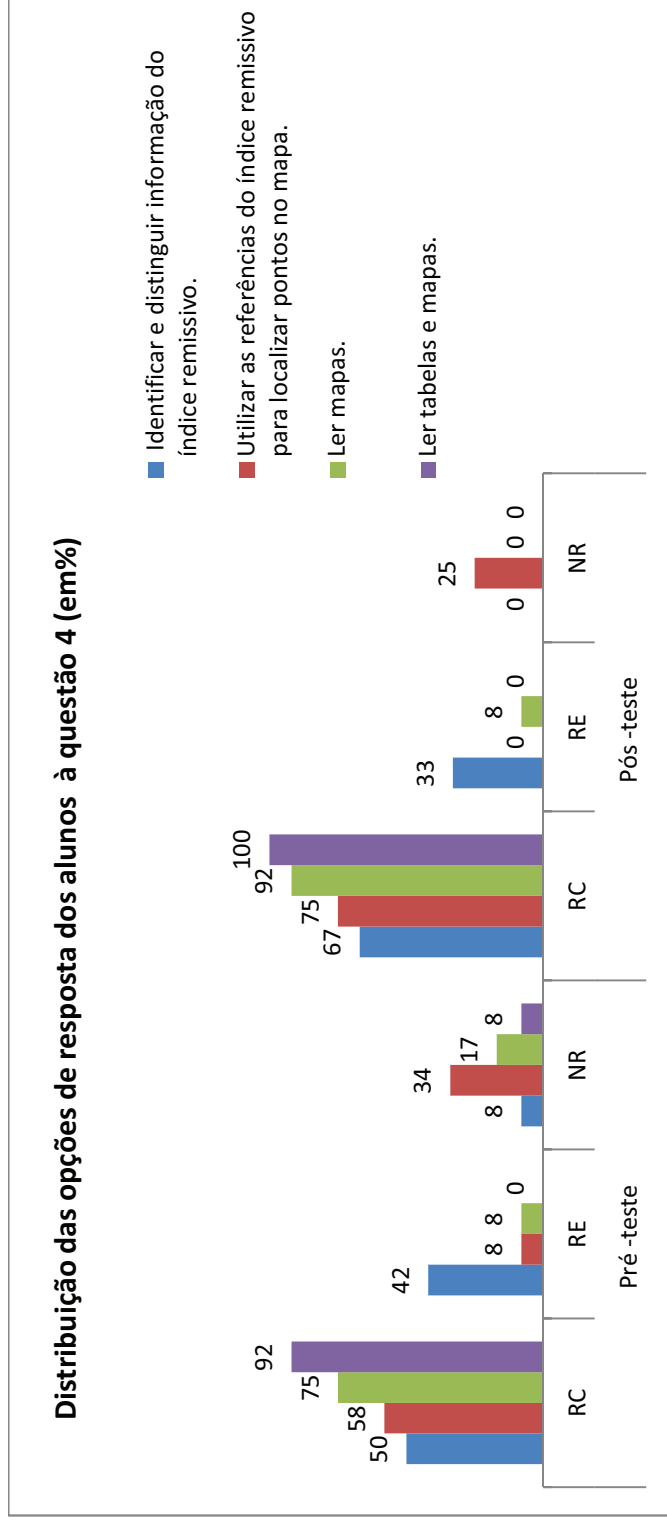
(RC: Resposta Correta; RE: Resposta Errada; NR: Não Respondeu)

Tabela 8 – Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por aluno.

Alunos	Questão 4					
	Pré-teste			Pós-teste		
	RC	RE	NR	RC	RE	NR
AL1	75	25	0	75	25	0
AL2	0	25	75	75	25	0
AL3	25	0	75	100	0	0
AL4	75	25	0	100	0	0
AL5	75	0	25	75	25	0
AL6	75	25	0	100	0	0
AL7	100	0	0	75	75	0
AL8	100	0	0	100	0	0
AL9	75	0	25	50	25	25
AL10	75	25	0	50	25	25
AL11	50	50	0	75	25	0
AL12	100	0	0	100	0	0

Questão 4

Gráfico 31



Questão 5

Tabela 9 - Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por alínea.

Objetivos	Avaliação das respostas à questão 5 (Em %)					
	Pré -teste			Pós -teste		
	RC	RE	NR	RC	RE	NR
Identificar categoria gramatical	42	25	33	92	8	0
Identificar abreviatura que designa a cat. gramatical	8	25	67	92	8	0
Identificar significados da palavra	17	33	50	100	0	0
Identificar antónimos	17	25	58	100	0	0
Identificar abreviatura de antónimo	8	25	67	92	8	0
Identificar sinónimos	17	25	58	100	0	0
Identificar abreviatura de sinónimo	8	25	67	92	8	0
Média	17	26	57	95	5	0

Gráfico 32

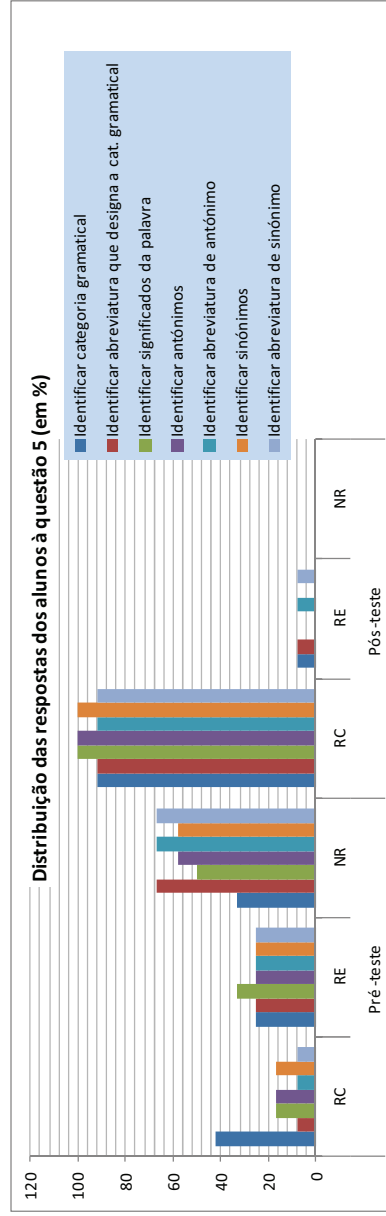


Tabela 10 - Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por aluno.

Alunos	Questão 5					
	Pré-teste			Pós-teste		
	RC	RE	NR	RC	RE	NR
AL1	0	0	100	71,4	28,6	0
AL2	14	0	85,7	14,3	85,7	0
AL3	0	0	100	100	0	0
AL4	57	0	42,9	100	0	0
AL5	0	43	57,1	100	0	0
AL6	29	71	0	100	0	0
AL7	14	86	0	85,7	14,3	0
AL8	14	86	0	100	0	0
AL9	0	0	100	100	0	0
AL10	0	0	100	100	0	0
AL11	14	71	14,3	100	0	0
AL12	57	43	0	100	0	0

Questão 6

Tabela 11 - Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por alínea.

Avaliação das respostas à questão 6 (Em %)										
Catálogo Informatizado										
RC: Resposta Correta; RE: Resposta Errada; NR: Não Respondeu										
Alíneas	Objetivos	Pré -teste			Pós -teste			RC	RE	NR
		RC	RE	NR	RC	RE	NR			
6.1	Selecionar o campo de pesquisa de acordo com o tema indicado.	75	25	0	92	8	0			
6.1.1	Utilizar os termos corretos para realizar uma pesquisa por assunto.	50	17	33	92	8	0			
6.2	Selecionar o campo de pesquisa de acordo com o tema indicado.	8	67	25	83	17	0			
6.2.1	Utilizar os termos corretos para realizar uma pesquisa por autor.	0	67	33	50	50	0			
	Média	33	44	23	79	21	0			

Gráfico 33

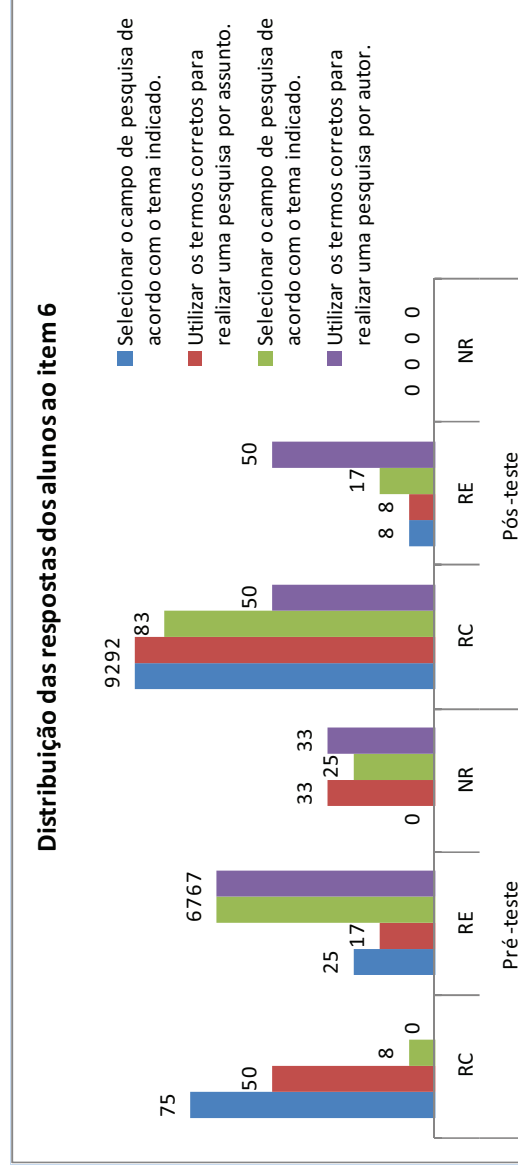


Tabela 12 - Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por aluno.

Alunos	Questão 6					
	Pré-teste			Pós-teste		
	RC	RE	NR	RC	RE	NR
AL1	0	75	25	100	0	0
AL2	0	0	100	75	25	0
AL3	0	0	100	50	50	0
AL4	25	75	0	100	0	0
AL5	25	75	0	100	0	0
AL6	0	100	0	50	50	0
AL7	25	75	0	100	0	0
AL8	25	25	50	75	25	0
AL9	0	100	0	100	0	0
AL10	25	75	0	75	25	0
AL11	25	75	0	75	25	0
AL12	25	75	0	100	0	0

Questão 7

Tabela 13 - Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por alínea.

Objetivos		Avaliação das respostas à questão 7 (Em %)					
		Pré -teste			Pós -teste		
Alíneas	Objetivos	RC	RE	NR	RC	RE	NR
7.1	O título.	92	0	8	100	0	0
7.2	O nome do autor.	50	8	42	92	8	0
7.3	A data de publicação.	67	8	25	100	0	0
7.4	O número de páginas.	58	8	34	92	8	0
7.5	A que classe pertence.	8	50	42	42	58	0
Média		55	15	30	85	15	0

RC: Resposta Correta; RE: Resposta Errada; NR: Não Respondeu)

Tabela 14 - Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por aluno.

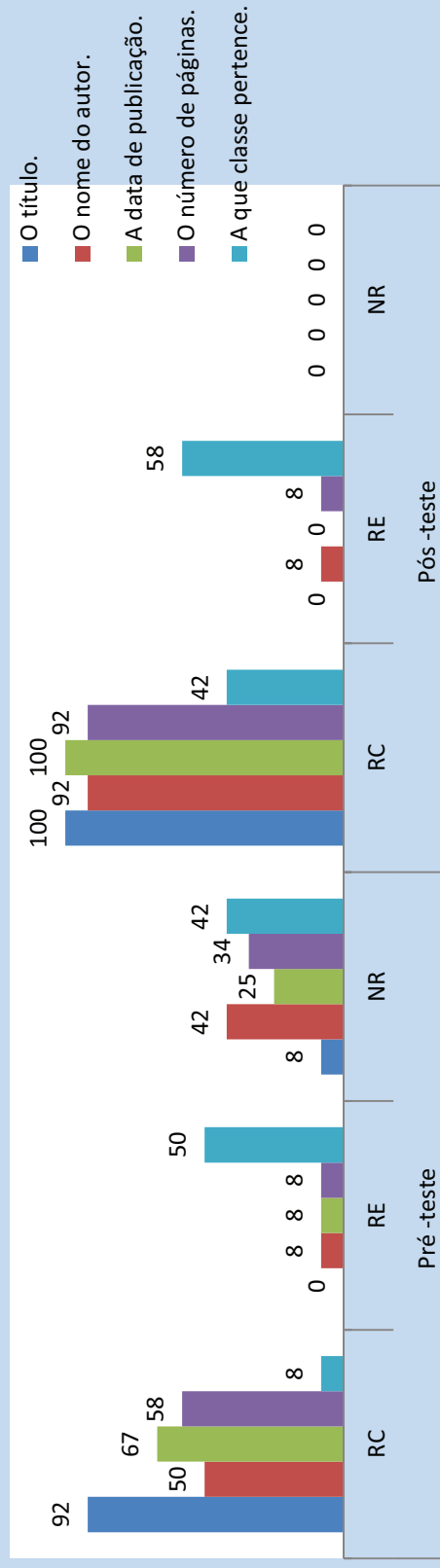
Alunos	Questão 7 (Em%)					
	Pré-teste			Pós-teste		
	RC	RE	NR	RC	RE	NR
AL1	100	0	0	80	20	0
AL2	40	0	60	80	20	0
AL3	0	0	100	80	20	0
AL4	80	20	0	80	20	0
AL5	60	40	0	80	20	0
AL6	60	40	0	80	20	0
AL7	40	0	60	100	0	0
AL8	80	20	0	80	20	0
AL9	20	0	80	100	0	0
AL10	60	20	20	80	20	0
AL11	60	40	0	80	20	0
AL12	60	0	40	100	0	0

Questão 7

Gráfico 34

Distribuição das opções de resposta dos alunos à questão 7 (em%)

Identificar elementos sobre um documento no catálogo:



Questão 8

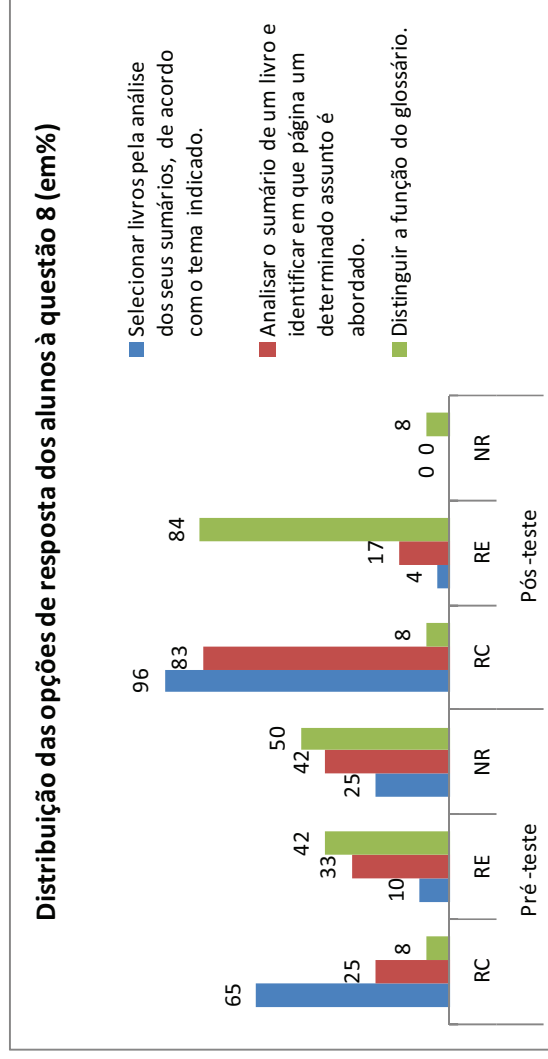
Tabela 15 - Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por alínea.

Alíneas	Objetivos	Avaliação das respostas à questão 8 (Em %)					
		Pré -teste			Pós -teste		
		RC	RE	NR	RC	RE	NR
8.1	Selecionar livros pela análise dos seus sumários, de acordo com o tema indicado.	65	10	25	96	4	0
8.2	Analisar o sumário de um livro e identificar em que página um determinado assunto é abordado.	25	33	42	83	17	0
8.3	Distinguir a função do glossário.	8	42	50	8	84	8
	Média	33	28	39	62	35	3

Tabela 16 - Percentagem de respostas corretas, erradas e não respondidas, por aluno.

Alunos	Questão 8					
	Pré -teste			Pós -teste		
	RC	RE	NR	RC	RE	NR
AL1	67	33	0	83	17	0
AL2	83	0	17	83	17	0
AL3	0	0	100	83	17	0
AL4	67	33	0	50	50	0
AL5	0	0	100	83	0	17
AL6	33	67	0	83	17	0
AL7	67	33	0	83	17	0
AL8	67	33	0	83	17	0
AL9	33	33	33	83	17	0
AL10	0	0	100	83	17	0
AL11	67	33	0	67	33	0
AL12	100	0	0	83	17	0

Gráfico 35



Anexo L – Grelhas de observação

Tabela 17 – Registo da avaliação efetuada nas sessões do “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

		Grelha de Observação Atividade – Clube de Ajudantes da Biblioteca																										
		Níveis de desempenho: 1 Insatisfatório; 2 Satisfatório; 3 Bom; 4 Muito Bom																										
		T1 1.º Ano			T2 1.º ano			T3 2.º ano			T4 3.º ano			T5 3.º ano			T6 4.º ano			T5 4.º ano								
		Sessões			Sessões			Sessões			Sessões			Sessões			Sessões			Sessões								
		1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º			
1. Manifesta interesse pelas tarefas atribuídas.		4	4	4	-	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	-	4	4	4	4	4	4	4	4			
2. Segue as orientações e sugestões dadas pelo docente.		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4			
3. Assume um comportamento adequado na biblioteca.		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4			
4. Trabalha em grupo.		2	2	2	-	2	2	2	2	4	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4			
5. Conhece a organização da biblioteca.		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3			
6. Localiza os materiais nas estantes.		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3	3	4	4	4	4	3	4	4	3			
7. Conhece e aplica regras básicas de organização dos livros.		-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	4			
8. Colabora na reparação dos livros danificados.		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4			
Data das sessões		28/04/2011	10/05/2011	16/05/2011		29/04/2011	10/05/2011	18/05/2011		06/05/2011	11/05/2011	20/05/2011	7/06/2011	6/05/2011	12/05/2011	20/05/2011		6/05/2011	12/05/2011	20/05/2011	6/05/2011	11/05/2011	20/05/2011		9/05/2011	12/05/2011	26/05/2011	7/06/2011

Tabela 18 – Registo da avaliação efetuada na atividade de pesquisa no dicionário

Grelha de observação da atividade de pesquisa no dicionário			
Níveis de desempenho: 1 Insatisfatório; 2 Satisfatório; 3 Bom; 4 Muito Bom			
Competências a observar:	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Manifesta motivação e interesse pela atividade.	3	2	3
Trabalha em grupo.	3	2	2
Recorre às fichas informativas para tirar dúvidas sobre a utilização de dicionários.	3	3	3
Seleciona dicionários adequados à informação que pretende pesquisar.	3	3	3
Consulta as primeiras páginas do dicionário para conhecer a organização do dicionário.	4	3	3
Procura a informação por ordem alfabética.	4	4	4
Interpreta as abreviaturas dos dicionários.	4	3	3
Sabe distinguir e selecionar as diferentes informações presentes no dicionário (significados, classe gramatical, sinónimos, antónimos).	3	3	3
Realiza a atividade com autonomia.	3	3	2
Tempo necessário para concluir a tarefa:	25m.	30m.	30m.

Gráfico 36

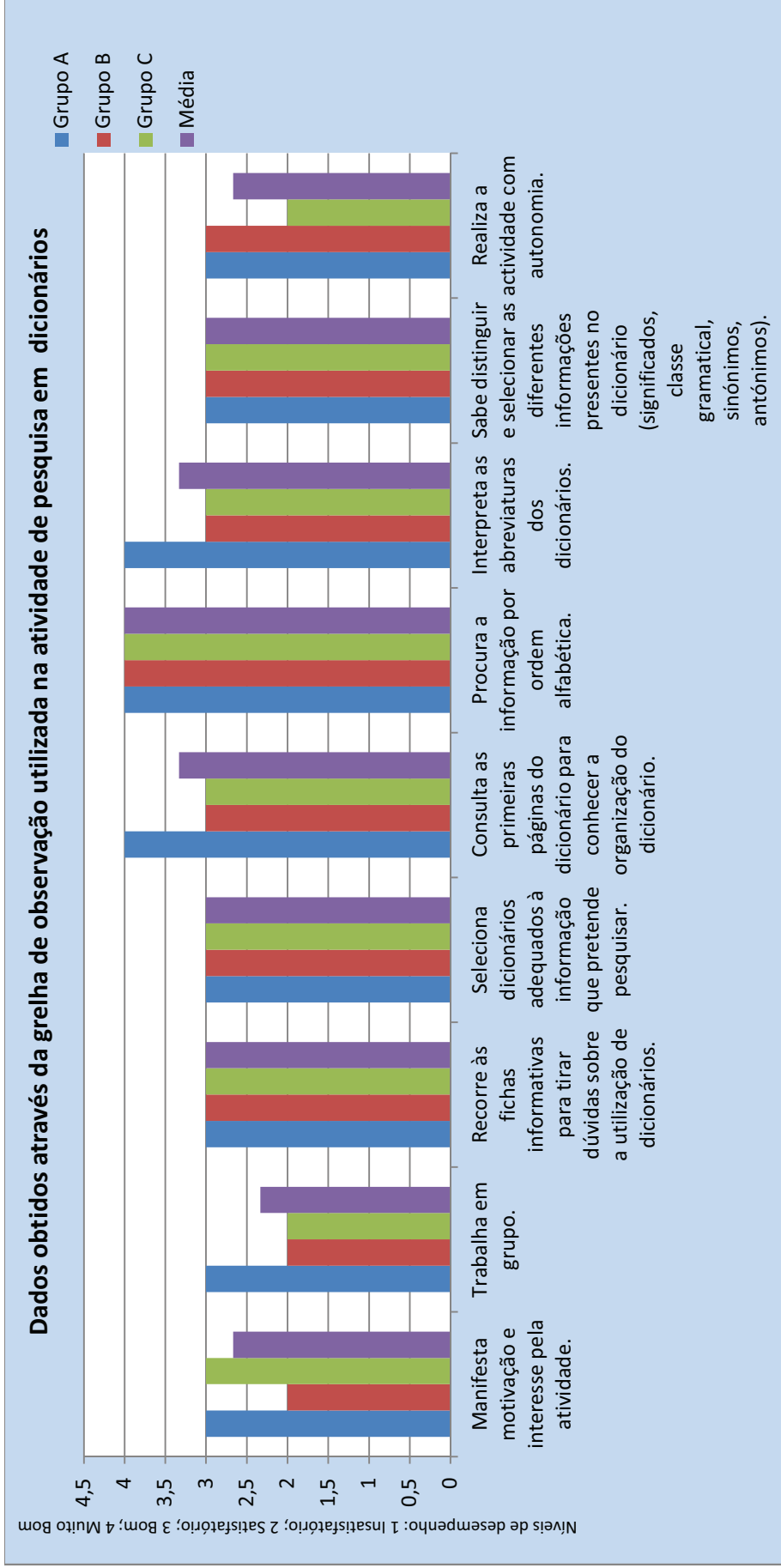


Tabela 19 - Registo da avaliação efetuada nas atividades de pesquisa enciclopédias

Grelha de observação das atividades de pesquisa em enciclopédias									
Níveis de desempenho: 1 Insatisfatório; 2 Satisfatório; 3 Bom; 4 Muito Bom	Atividade O que temos em comum?			Atividade Quem sou eu?					
	Grupo	Grupo	Grupo	Grupo	Grupo	Grupo			
Competências a observar:	A	B	C	A	B	C			
Manifesta motivação e interesse pela atividade.	4	4	4	4	4	4			
Trabalha em grupo.	4	3	2	4	3	3			
Recorre às fichas informativas para tirar dúvidas sobre a utilização de enciclopédias.	3	3	3	3	3	3			
Recorre à informação da capa das enciclopédias para selecionar o volume adequado.	3	3	3	4	4	4			
Procura a informação por ordem alfabética para localizar informação nas enciclopédias alfabéticas.	3	3	2	4	4	3			
Utiliza o sumário e o índice das enciclopédias temáticas para localizar informação.	4	4	4	4	4	4			
Realiza a atividade com autonomia.	3	2	2	4	3	3			
Tempo necessário para concluir a tarefa:	35m.	40m.	35m.	25m.	25m.	30m.			

Gráfico 37

Dados obtidos através da grelha de observação utilizada nas atividades de pesquisa em enciclopédias

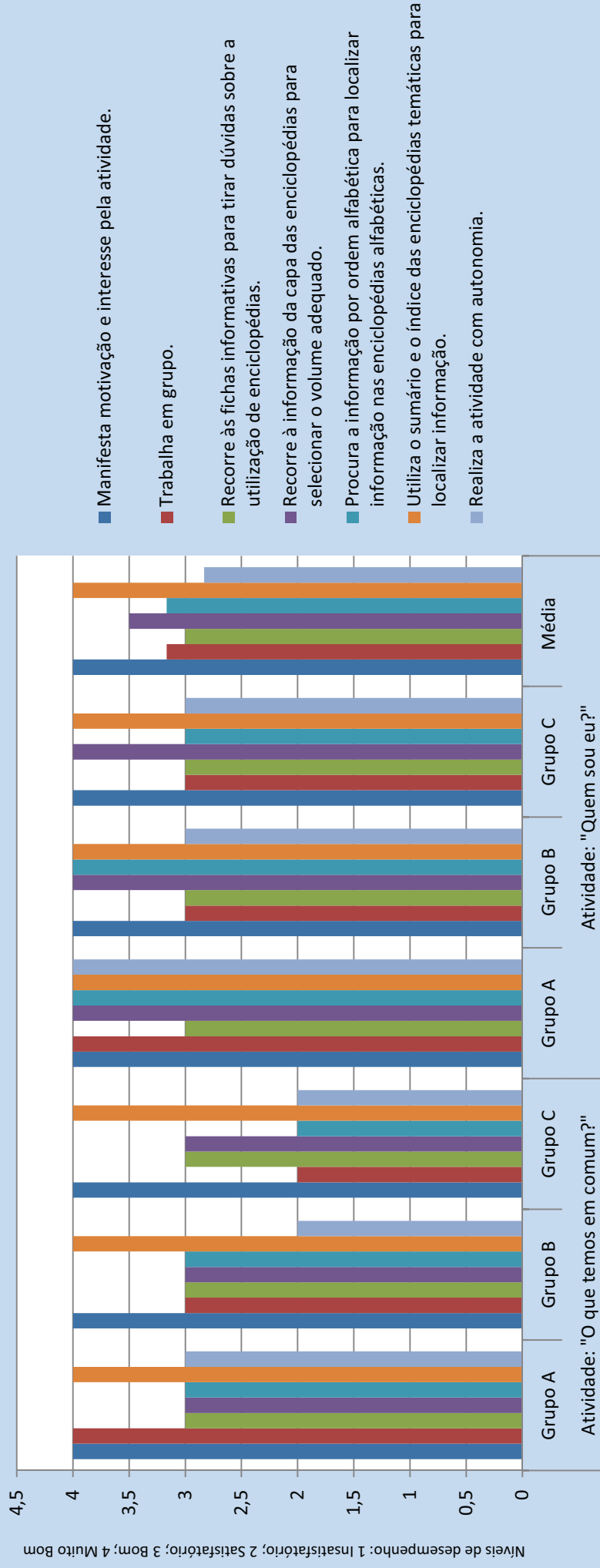


Tabela 20 - Registo da avaliação efetuada na atividade de pesquisa na internet

Atividade - Pesquisar na internet			
Níveis de desempenho: 1 Insatisfatório; 2 Satisfatório; 3 Bom; 4 Muito Bom			
Competências a observar:	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Manifesta motivação e interesse pela atividade.	4	4	4
Trabalha em grupo.	3	2	3
Recorre às fichas informativas para tirar dúvidas.	3	2	3
Seleciona palavras-chave relacionadas com o tema.	3	2	2
Identifica as ideias centrais face aos objetivos da pesquisa.	3	3	2
Explora as hiperligações relacionadas com o tema da pesquisa.	4	4	4
Regista o endereço dos sites de onde retirou a informação.	4	4	4
Realiza a atividade com autonomia.	4	3	3
Tempo necessário para concluir a tarefa:	45m.	45m.	45m

Gráfico 38

Dados obtidos através da grelha de observação utilizada na actividade: pesquisa na internet

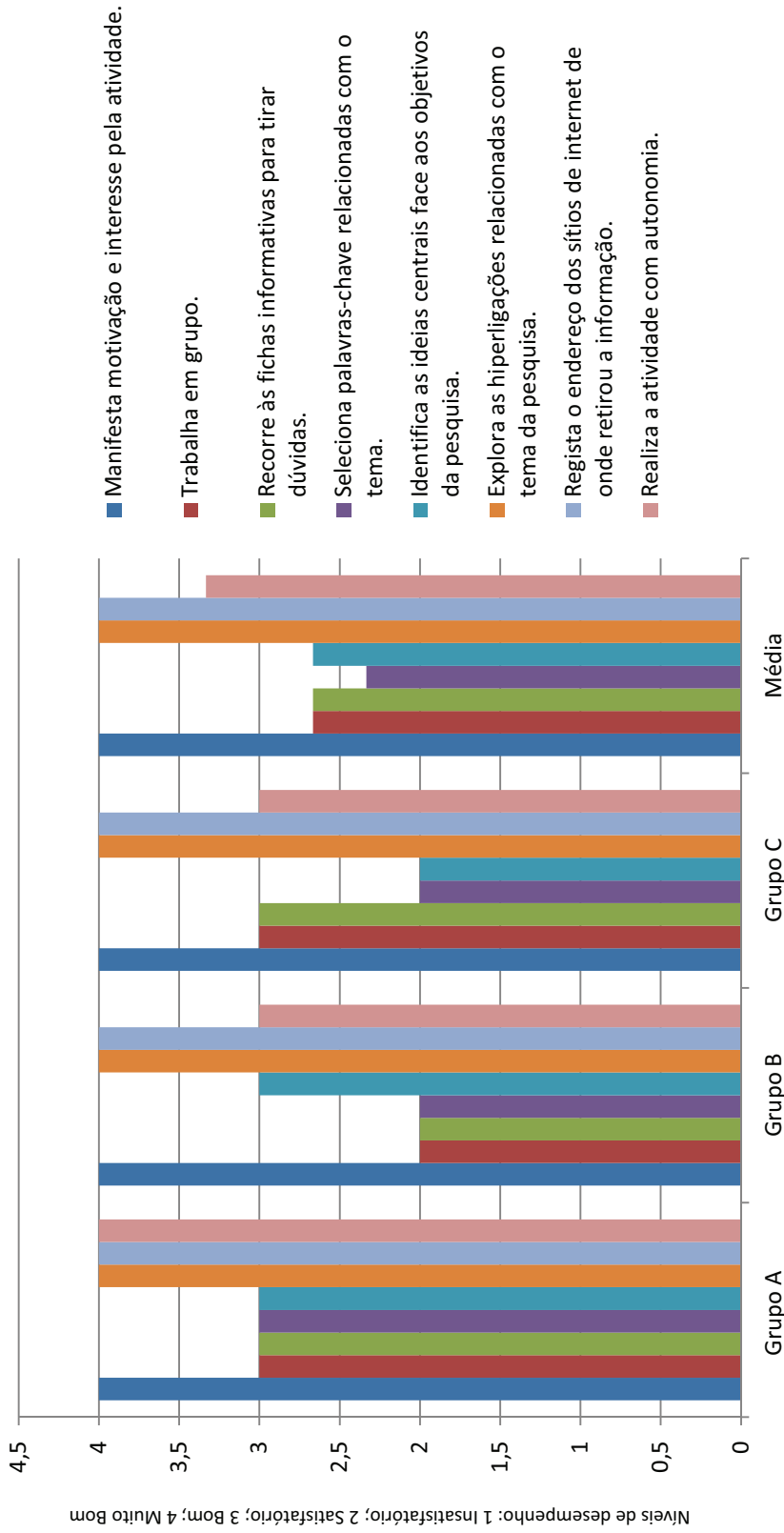


Tabela 21 - Registro da avaliação efetuada nas atividades de pesquisa em atlas

Grelha de observação das atividades de pesquisa em atlas						
Níveis de desempenho: 1 Insatisfatório; 2 Satisfatório; 3 Bom; 4 Muito Bom	Atividade Cidades, países e continentes			Atividade Pesquisar países		
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Competências a observar						
Manifesta motivação e interesse pela atividade.	4	4	4	4	4	4
Trabalha em grupo.	4	3	3	4	4	4
Recorre às fichas informativas para tirar dúvidas sobre a utilização de atlas.	4	3	3	2	2	2
Utiliza o sumário e o índice remissivo para localizar informação.	4	3	3	4	4	4
Identifica e distingue a informação do índice remissivo (identifica números de páginas, referências para localizar lugares numa página).	4	3	3	4	4	4
Localiza a informação pretendida.	3	3	3	4	4	4
Lê mapas e os símbolos utilizados.	3	3	3	4	4	4
Lê tabelas.	3	2	2	4	4	3
Realiza a atividade com autonomia.	3	3	3	4	4	4
Tempo necessário para concluir a tarefa:	40m.	45m.	45m.	40m.	45m.	40m.

Gráfico 39

Dados obtidos através da grelha de observação utilizada nas atividades de pesquisa em atlas

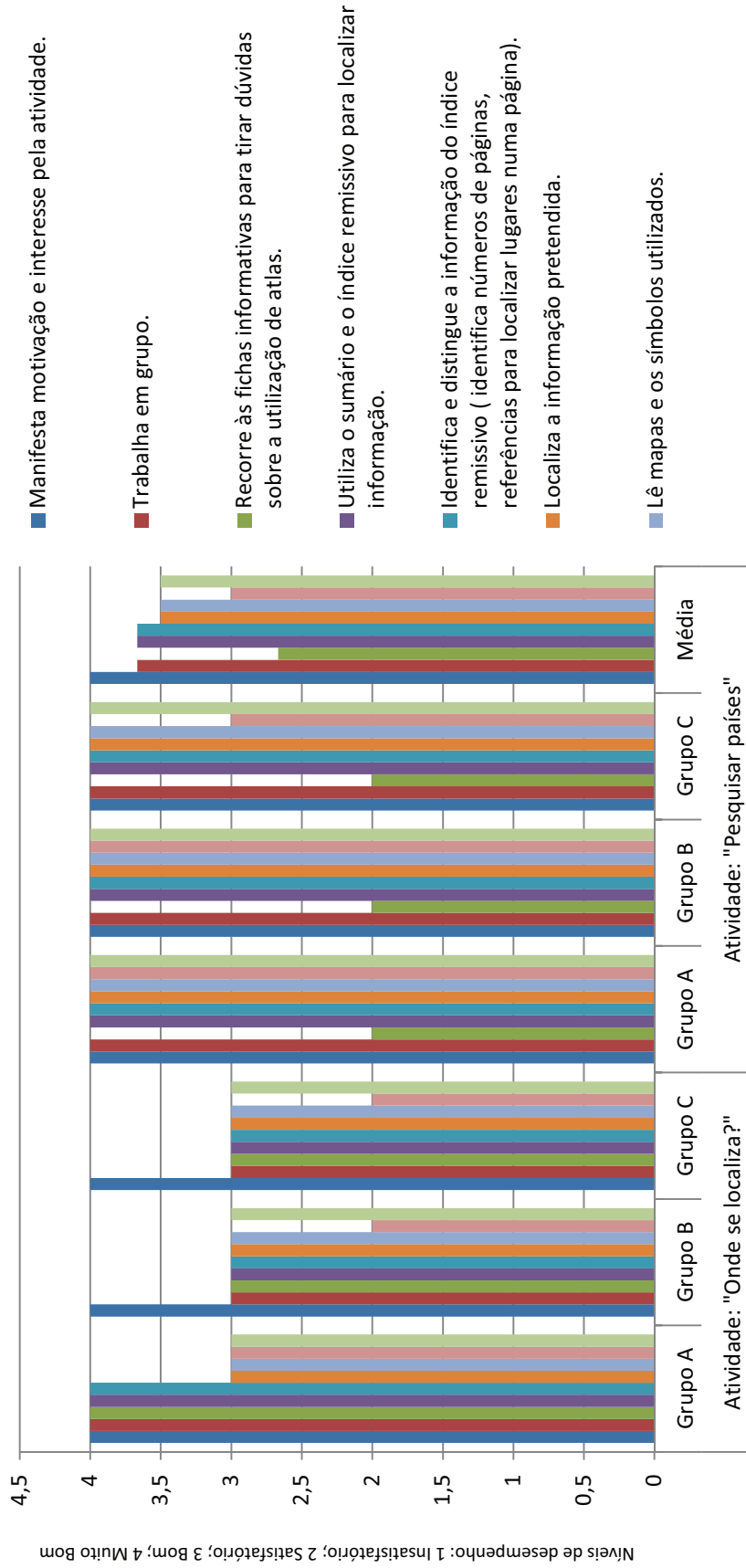


Tabela 22 - Registo da avaliação efetuada na atividade de pesquisa no catálogo informatizado

Grelha de observação - Pesquisa no catálogo informatizado			
Níveis de desempenho: 1 Insatisfatório; 2 Satisfatório; 3 Bom; 4 Muito Bom			
Competências a observar:	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Manifesta motivação e interesse pela atividade.	4	4	4
Trabalha em grupo.	4	4	4
Recorre às fichas informativas para tirar dúvidas sobre a utilização do catálogo.	4	4	4
Compreende o sistema de ordenação dos documentos segundo a CDU.	3	2	2
Utiliza os termos corretos para realizar uma pesquisa por autor, títulos, assuntos e coleções.	3	3	3
Sabe ler as identificações essenciais dos registos do catálogo.	3	3	3
Localiza na biblioteca os documentos pesquisados no catálogo informatizado.	4	4	4
Realiza a atividade com autonomia.	3	3	3
Tempo necessário para concluir a tarefa:	35m.	35m.	35m.

Gráfico 40

Dados obtidos através da grelha de observação utilizada na atividade: pesquisa no catálogo informatizado da biblioteca

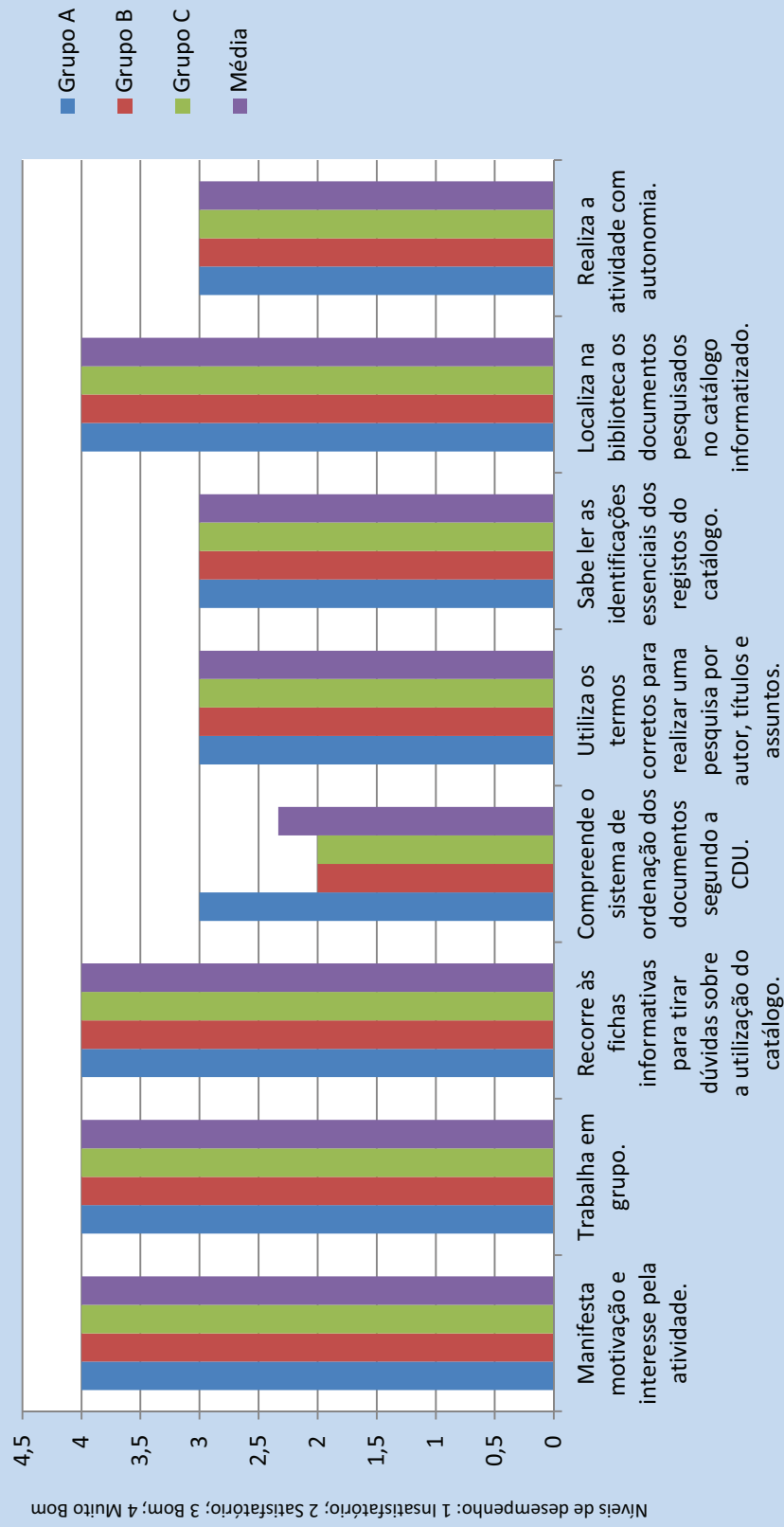


Tabela 23 - Registo da avaliação efetuada nas atividades de pesquisa em monografias

Grelha de observação das atividades de pesquisa em monografias						
Níveis de desempenho: 1 Insatisfatório; 2 Satisfatório; 3 Bom; 4 Muito Bom	Atividade Descobre o animal			Atividade Sabes Porquê?		
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Competências a observar:						
Manifesta motivação e interesse pela atividade.	4	3	4	4	4	4
Trabalha em grupo.	4	3	3	4	3	3
Recorre às fichas informativas para tirar dúvidas sobre a utilização de livros informativos.	3	2	2	3	2	2
Seleciona livros adequados à informação que pretende pesquisar.	3	2	3	4	3	4
Recorre ao sumário e ao índice para localizar informação pretendida.	3	2	2	4	3	3
Lê os títulos, subtítulos e os negritos, para localizar a informação.	4	2	3	4	3	4
Localiza a informação pretendida.	4	2	3	4	3	3
Realiza a atividade com autonomia.	4	2	3	4	3	3
Tempo necessário para concluir a tarefa:	15m.	25m.	20m.	15m.	20m.	20m.

Gráfico 41

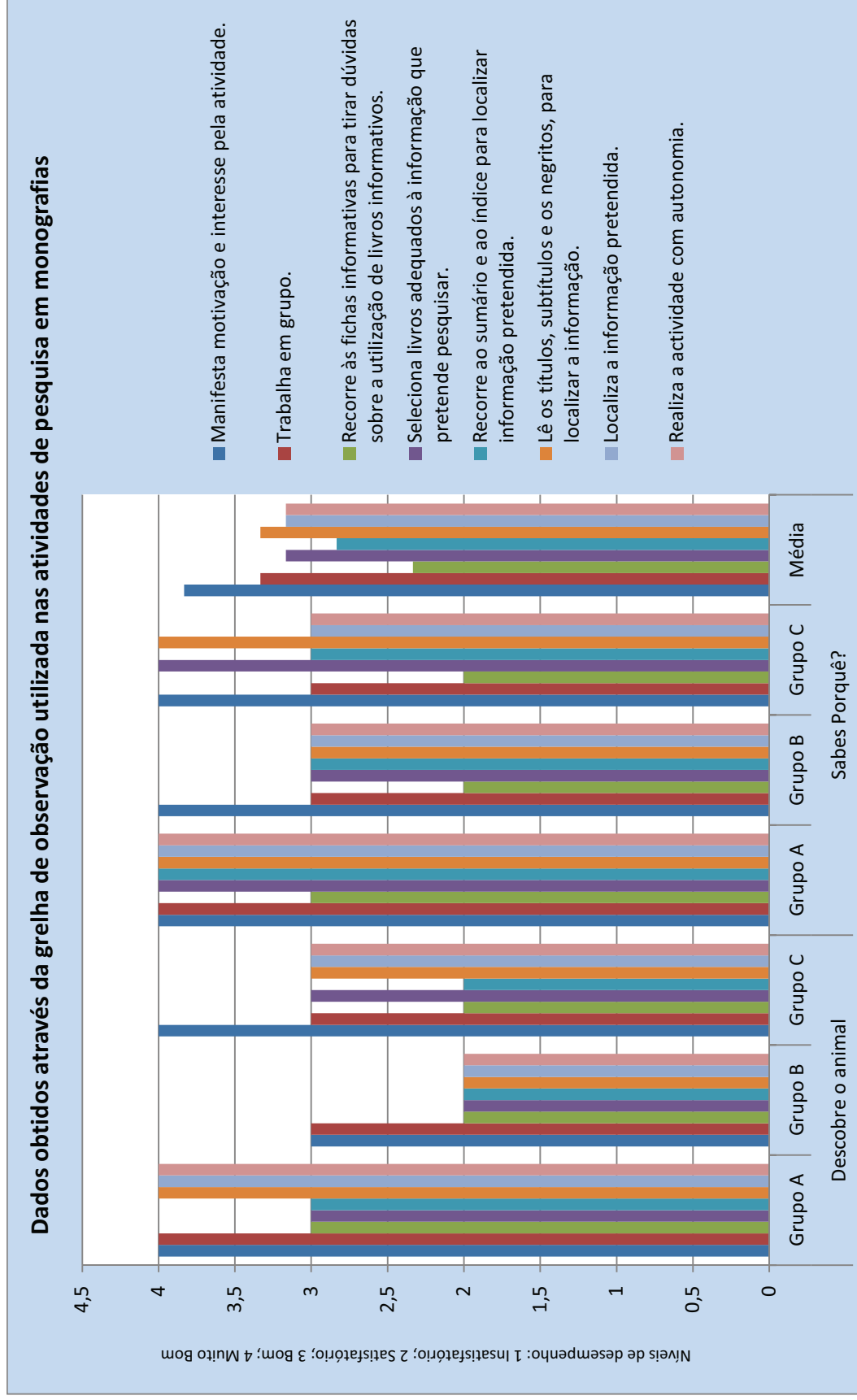
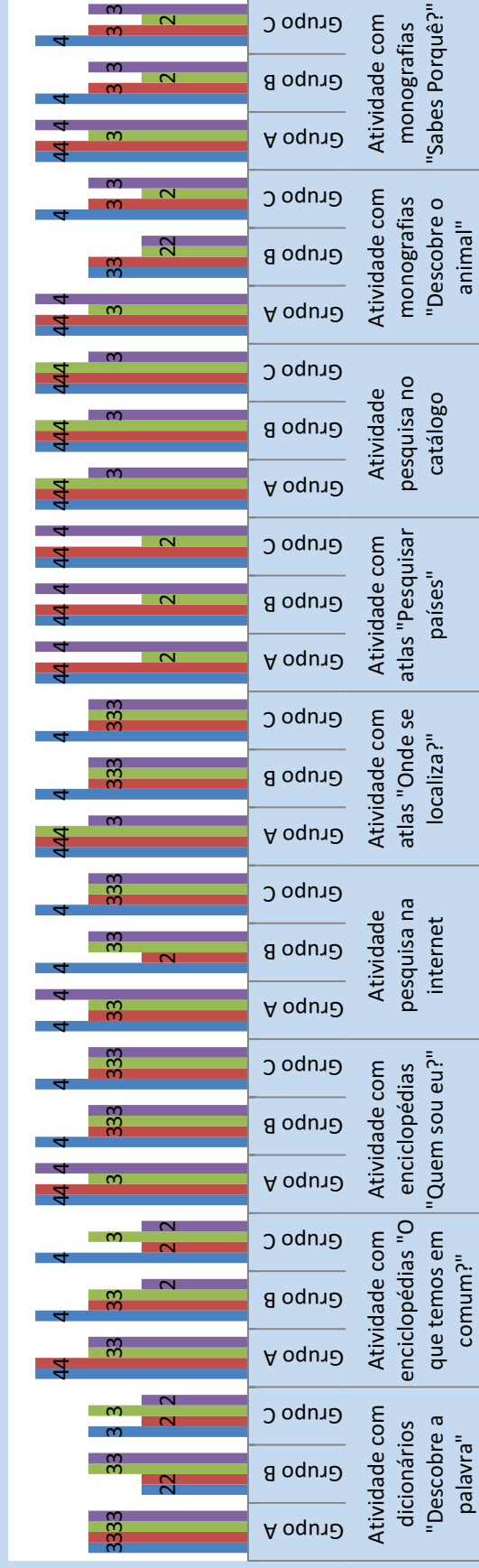


Gráfico 42

Dados obtidos através das grelhas de observação: atitudes dos alunos durante as atividades

Níveis : 1 Insatisfatório; 2 Satisfatório; 3 Bom; 4 Muito Bom

- Manifesta motivação e interesse pela atividade.
- Trabalha em grupo.
- Recorre às fichas informativas para tirar dúvidas sobre a utilização do recurso informativo.
- Realiza a atividade com autonomia.



Anexo M – Segundo inquérito por questionário aplicado aos professores



Mestrado em
Animação
da Leitura
ESEPF

Inquérito aos professores

Este inquérito insere-se na fase de avaliação de um projeto destinado à promoção de competências em literacia da informação, no âmbito do mestrado Ciências da Educação - Especialização em Animação da Leitura, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

As respostas serão submetidas a tratamento estatístico, sendo assegurado o seu anonimato.

Agradecemos, desde já, a sua colaboração.

No seguimento da intervenção realizada na biblioteca da escola, com a organização da coleção, identificação das estantes e criação do clube de ajudantes da biblioteca, solicitamos a sua opinião relativamente ao trabalho desenvolvido e aos objetivos alcançados.

Assinale o seu grau de concordância relativamente aos objetivos alcançados com a organização da biblioteca.

	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente	Não tenho opinião
A organização da coleção facilita a localização dos livros.					
A sinalização das estantes promove a autonomia dos alunos na localização dos livros.					
O cartaz com as principais classes da Classificação Decimal Universal ajuda os alunos a encontrar os livros sobre os assuntos pretendidos.					
A organização da biblioteca facilitou a realização de atividades neste espaço.					

Relativamente à apresentação do PowerPoint “Ajudantes da Biblioteca”, assinale o seu grau de concordância relativamente aos seguintes aspetos.

		Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não tenho opinião
	A apresentação ajudou os alunos a conhecer a organização da biblioteca.					
	A apresentação ampliou o conhecimento dos alunos sobre a coleção da biblioteca.					

Relativamente às atividades do “Clube de Ajudantes da Biblioteca”, assinale o seu grau de concordância relativamente aos seguintes aspetos:

		Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não tenho opinião
	As atividades contribuíram para o desenvolvimento da autonomia dos alunos na localização de livros e de outros recursos da biblioteca.					
	As atividades ajudaram a manter a biblioteca organizada.					
	Os alunos mostraram interesse em participar nas atividades.					

Outras observações que queira fazer relativamente às atividades desenvolvidas:

Gratos pela sua colaboração.

Anexo N – Apresentação de dados do segundo inquérito por questionário aplicado aos professores

Gráfico 44

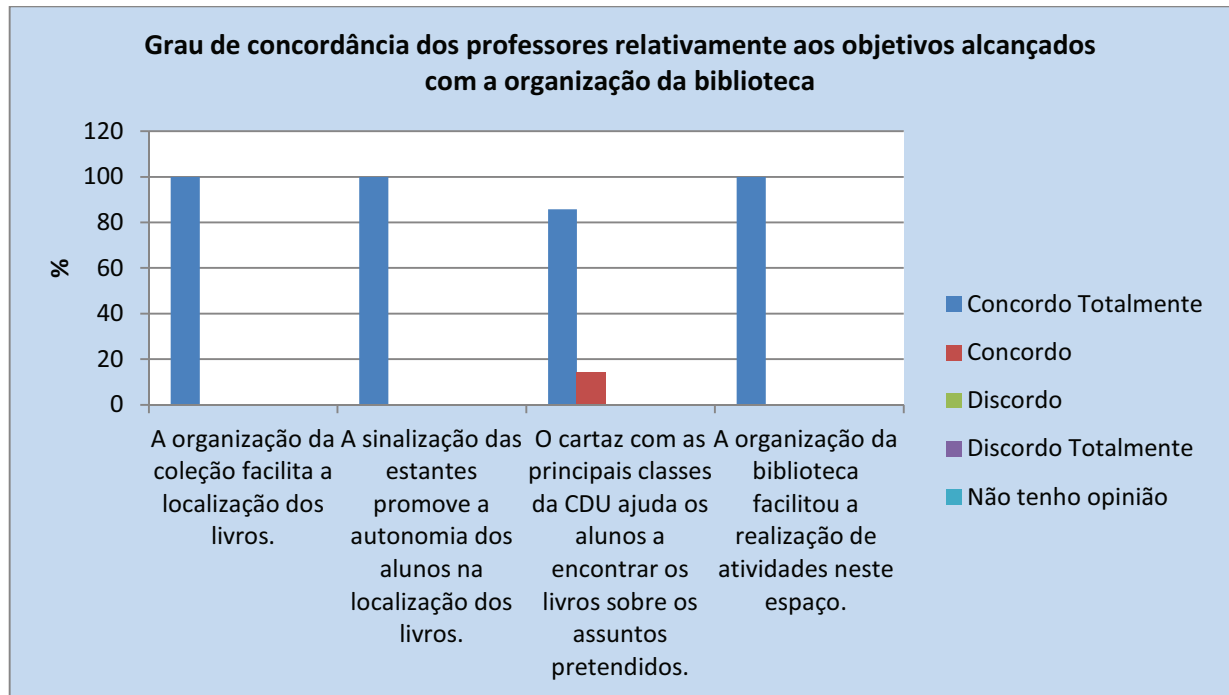


Gráfico 45

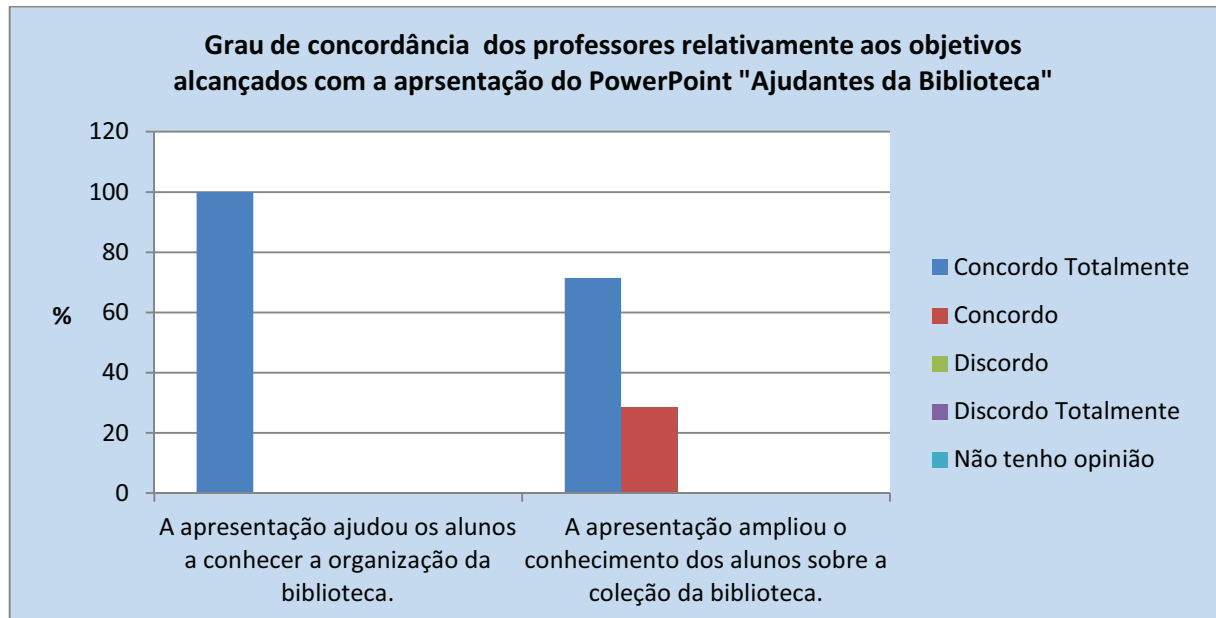
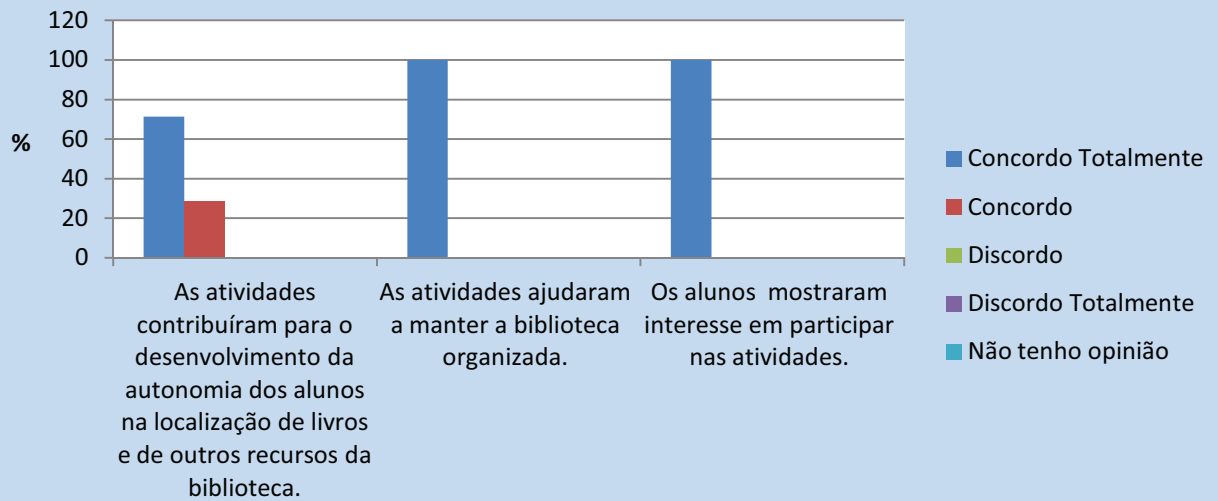


Gráfico 46

Grau de concordância dos professores relativamente aos objetivos alcançados com as atividades do "Clube de Ajudantes da Biblioteca"



Quadro 5 – Respostas dos professores à questão aberta do segundo inquérito por questionário.

Inquiridos	Respostas
1	Não respondeu
2	Gostei muito.
3	Julgo que devemos continuar com Clube de Ajudantes da Biblioteca, a biblioteca melhorou muito.
4	Não respondeu
5	As atividades correram muito bem.
6	Não respondeu
7	Não respondeu

Anexo O – Quarto inquérito por questionário aplicado aos alunos



Mestrado em
Animação
da Leitura
ESEPF

Inquérito aos alunos

No seguimento das atividades desenvolvidas em torno da pesquisa em diferentes fontes informativas (dicionários, enciclopédias, internet, monografias, catálogo) gostaríamos de saber a tua opinião sobre o trabalho desenvolvido.

1. Que atividade gostaste mais de realizar?

- Descobre a palavra (dicionário)
- O que temos em comum? (enciclopédia)
- Quem sou eu? (enciclopédia)
- Pesquisar na internet
- Onde se localiza? (atlas)
- Pesquisar países (atlas)
- Procura e encontra (catálogo)
- Descobre o animal (monografias)
- Sabes porquê? (monografias)

2. Que atividade gostaste menos de realizar?

- Descobre a palavra (dicionário)
- O que temos em comum? (enciclopédia)
- Quem sou eu? (enciclopédia)
- Pesquisar na internet
- Onde se localiza? (atlas)
- Pesquisar países (atlas)
- Procura e encontra (catálogo)
- Descobre o animal (monografias)
- Sabes porquê? (monografias)

Dá a tua opinião sobre cada uma das atividades realizadas.

Indica se concordas com as frases que seguem, atendendo à seguinte escala:

1	2	3	4
Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente

Atividade com dicionários "Descobre a palavra"				
	1	2	3	4
Percebi o que me era pedido na atividade.				
As fichas informativas foram úteis para a realização da atividade.				
Fui capaz de trabalhar em grupo.				
Com esta atividade aprendi a pesquisar em dicionários.				

Atividade com enciclopédias "O que temos em comum?"				
	1	2	3	4
Percebi o que me era pedido na atividade.				
As fichas informativas foram úteis para a realização da atividade.				
Fui capaz de trabalhar em grupo.				
Com esta atividade aprendi a pesquisar em enciclopédias.				

Atividade com enciclopédias "Quem sou eu?"				
	1	2	3	4
Percebi o que me era pedido na atividade.				
As fichas informativas foram úteis para a realização da atividade.				
Fui capaz de trabalhar em grupo.				
Com esta atividade aprendi a pesquisar em enciclopédias.				

Dá a tua opinião sobre cada uma das atividades realizadas.

Indica se concordas com as frases que seguem, atendendo à seguinte escala:

1	2	3	4
Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente

Atividade de pesquisa na internet "Pesquisar na internet tem o que saber..."				
	1	2	3	4
Percebi o que me era pedido na atividade.				
As fichas informativas foram úteis para a realização da atividade.				
Fui capaz de trabalhar em grupo.				
Com esta atividade aprendi a pesquisar na internet.				

Atividade com atlas "Onde se localiza?"				
	1	2	3	4
Percebi o que me era pedido na atividade.				
As fichas informativas foram úteis para a realização da atividade.				
Fui capaz de trabalhar em grupo.				
Com esta atividade aprendi a pesquisar em atlas.				

Atividade com atlas "Onde se localiza?"				
	1	2	3	4
Percebi o que me era pedido na atividade.				
As fichas informativas foram úteis para a realização da atividade.				
Fui capaz de trabalhar em grupo.				
Com esta atividade aprendi a pesquisar em atlas.				

Dá a tua opinião sobre cada uma das atividades realizadas.

Indica se concordas com as frases que seguem, atendendo à seguinte escala:

1	2	3	4
Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente

Atividade de pesquisa no catálogo "Procura e encontra"				
	1	2	3	4
Percebi o que me era pedido na atividade.				
As fichas informativas foram úteis para a realização da atividade.				
Fui capaz de trabalhar em grupo.				
Com esta atividade aprendi a pesquisar no catálogo.				

Atividade com livros informativos "Descobre o animal"				
	1	2	3	4
Percebi o que me era pedido na atividade.				
As fichas informativas foram úteis para a realização da atividade.				
Fui capaz de trabalhar em grupo.				
Com esta atividade aprendi a pesquisar em livros informativos.				

Atividade com livros informativos "Sabes Porquê?"				
	1	2	3	4
Percebi o que me era pedido na atividade.				
As fichas informativas foram úteis para a realização da atividade.				
Fui capaz de trabalhar em grupo.				
Com esta atividade aprendi a pesquisar em livros informativos.				

Obrigada pela tua colaboração.

Anexo P – Apresentação de dados do quarto inquérito por questionário aplicado aos alunos

Gráfico 47

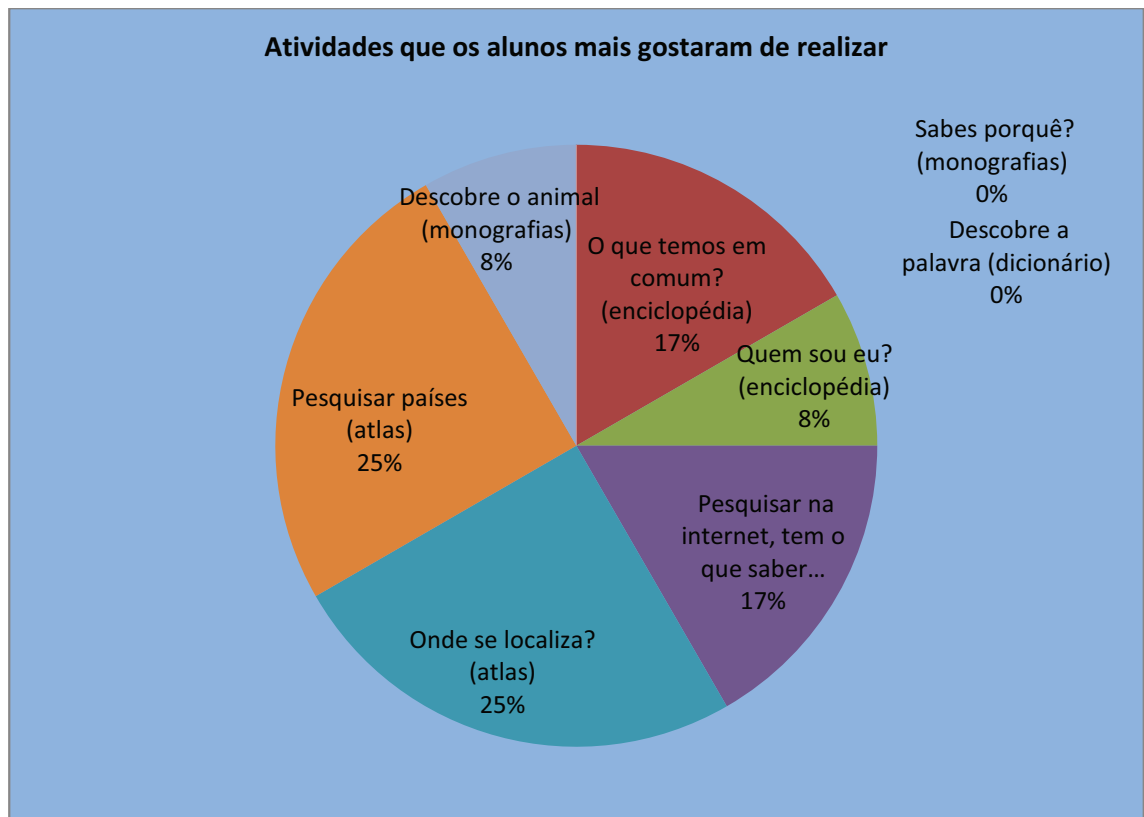


Gráfico 48

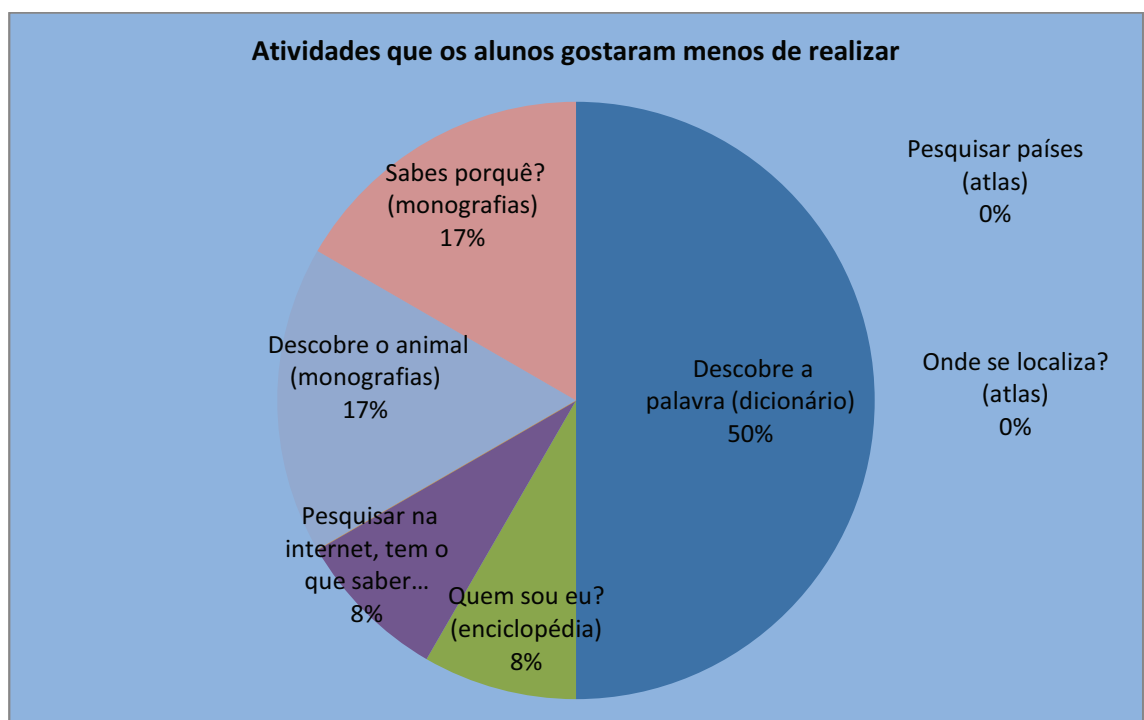
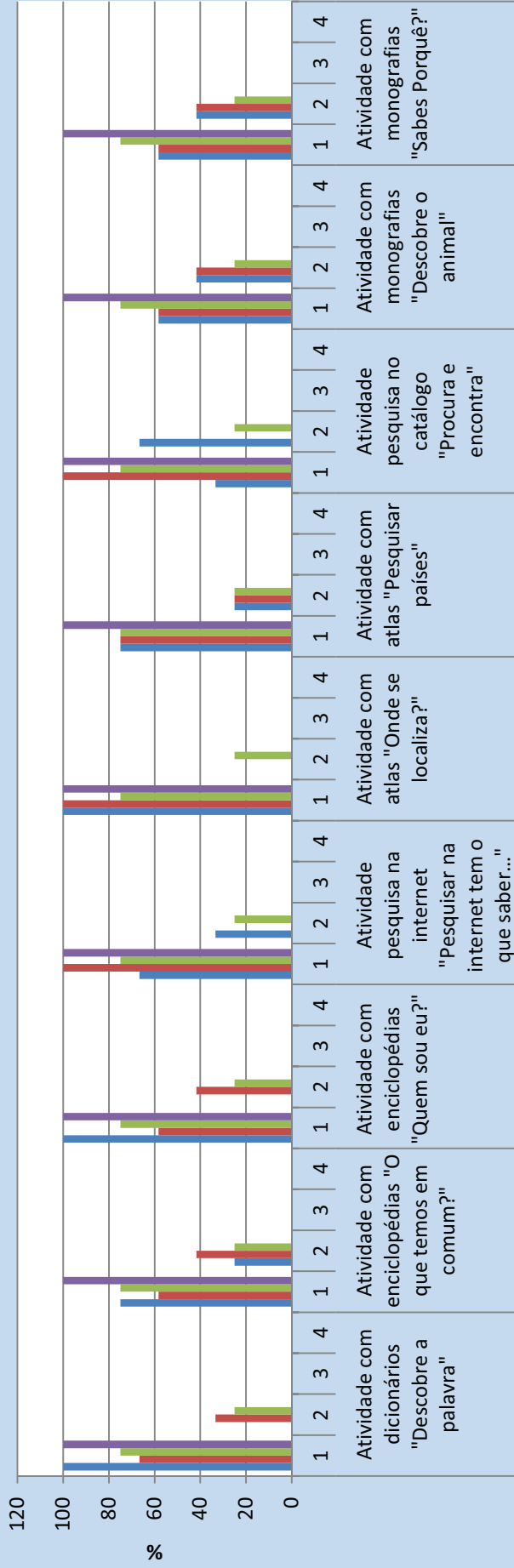


Gráfico 49

Opinião dos alunos sobre as atividades desenvolvidas

- Percebi o que me era pedido na atividade.
- Fui capaz de trabalhar em grupo.
- As fichas informativas foram úteis para a realização da atividade
- Aprendi a utilizar o recurso informativo utilizado.



1 Concordo completamente; 2 Concordo; 3 Discordo; 4 Discordo totalmente

Anexo Q – Guião da segunda entrevista realizada à coordenadora da B E



Mestrado em
Animação
da Leitura
ESEPF

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

EM ANIMAÇÃO DA LEITURA

Guião da entrevista à coordenadora da biblioteca: fase de avaliação do projeto

Entrevistada: coordenadora da biblioteca escolar do agrupamento.

Tema: conceção e operacionalização de um programa para o desenvolvimento e avaliação de competências de literacia da informação, com alunos do 1.º Ciclo, no âmbito do plano de literacia do agrupamento.

Objetivos da entrevista:

- Identificar, na perspetiva da coordenadora, a importância das atividades concebidas no projeto para a prossecução dos objetivos do plano de literacia do agrupamento.
- Perspetivar a viabilidade das atividades desenvolvidas para o desenvolvimento de competências em literacia da informação, nos alunos do 1.º ciclo.
- Recolher sugestões de melhoria relativamente aos recursos construídos e às estratégias utilizadas.

A – Enquadramento, pertinência do projeto

1- Considera que as atividades concebidas neste projeto têm em conta os objetivos do plano de literacia do agrupamento?

2- Do seu ponto de vista, o projeto desenvolvido contribuiu para a operacionalização do plano de literacia da informação do agrupamento?

- 3- Considera que as atividades desenvolvidas poderão ter algum impacto na formação em literacia da informação dos docentes envolvidos?
- 4- Como avalia o contributo do conjunto de atividades do “Clube de Ajudantes da Biblioteca” para a organização da biblioteca da escola da E. B. 1/JI Senhora da Oliveira?

B- Planificação

- 5- Considera que as atividades desenvolvidas promovem o conhecimento de distintos suportes de informação?
- 6- Como classifica, de uma forma geral, as atividades concebidas relativamente à adequação à faixa etária, estágio de desenvolvimento e competências dos alunos?
- 7- Ao nível das atividades desenvolvidas e dos materiais concebidos, que sugestões de melhoria gostaria de deixar ficar?

C- Avaliação

- 8- Como avalia os instrumentos de avaliação usados?
Considera que estes instrumentos abarcam todas as dimensões do processo desenvolvido?
- 9- Que aspetos considera que precisariam de ser melhor tratados no que diz respeito à avaliação?

D- Outros aspetos

- 10- Pretende acrescentar algo mais ou deixar algum comentário?

Anexo R - Transcrição da segunda entrevista realizada à coordenadora da BE

Transcrição da segunda entrevista realizada à coordenadora da biblioteca escolar.

Investigadora (I): Esta entrevista enquadra-se na fase de avaliação do projeto de intervenção do Mestrado Ciências da Educação – Especialização em Animação da Leitura, desenvolvido na Escola E. B. 1/ J.I. Senhora da Oliveira, com o objetivo de desenvolver a literacia da informação dos alunos. Como sabe o projeto encontra-se na fase final e estamos a fazer a sua avaliação, pelo que gostaríamos de ouvir a sua opinião sobre as atividades desenvolvidas. Assim, começo por lhe perguntar: *Considera que as atividades concebidas neste projeto têm em conta os objetivos do plano de literacia do agrupamento?*

Coordenadora (C): O Plano de Literacia do agrupamento cruza com todas as iniciativas que visem o desenvolvimento de competências dos alunos no âmbito da sua formação em leitura e utilização da informação. Dado que as atividades deste projeto foram direcionadas para a formação dos alunos enquanto leitores e utilizadores competentes de informação, acho que se enquadram perfeitamente nos objetivos do nosso programa.

I: *Do seu ponto de vista, o projeto desenvolvido contribuiu para a operacionalização do plano de literacia da informação do agrupamento?*

C: Sim. Na medida em que é concretizado em sessões com as turmas, em trabalho articulado com a biblioteca e o seu fundo documental.

I: *Considera que as atividades desenvolvidas poderão ter algum impacto na formação em literacia da informação dos docentes envolvidos?*

C: Claramente, pois são muito poucos os docentes que possuem no seu percurso profissional formação específica nos domínios da informação e das bibliotecas. Julgo que as atividades desenvolvidas são um bom exemplo do tipo de trabalho que pode ser desenvolvido com os alunos.

I: *Como avalia o contributo do conjunto de atividades do “Clube de Ajudantes da Biblioteca” para a organização da biblioteca da escola da E. B. 1/JI Senhora da Oliveira?*

C: Muito positivamente. São de louvar todas as iniciativas que apostam na responsabilização dos alunos, facultando-lhes autonomia e consciência cívica.

I: *Considera que as atividades desenvolvidas promovem o conhecimento de distintos suportes de informação?*

C: Sim. Ficou bem evidente a diversidade dos suportes utilizados através do dossier do projeto.

I: *Como classifica, de uma forma geral, as atividades concebidas relativamente à adequação à faixa etária, estágio de desenvolvimento e competências dos alunos?*

C: Penso que as atividades estiveram ajustadas à faixa etária, estágio de desenvolvimento e competências dos alunos.

I: *Ao nível das atividades desenvolvidas e dos materiais concebidos, que sugestões de melhoria gostaria de deixar ficar?*

C: Não tenho sugestões. Penso que os materiais foram bem pensados pois permitem a sua utilização após a fase de implementação do projeto, de forma autónoma, por qualquer docente.

I: *Como avalia os instrumentos de avaliação usados?*

C: Os instrumentos parecem-me bastante adequados... A avaliação é um elemento imprescindível para a mudança e para a evolução. Julgo que foram criados instrumentos que podem ser muito úteis para os professores aferirem o trabalho que desenvolvem com os alunos na área da literacia da informação.

I: *Que aspetos considera que precisariam de ser melhor tratados no que diz respeito à avaliação?*

C: Não tenho propostas a fazer... Parecem-me bem... Julgo que foram criados instrumentos que permitiram avaliar as capacidades prévias dos alunos e avaliar o impacto das atividades desenvolvidas.

I: *Prende acrescentar algo mais ou deixar algum comentário?*

C: Gostaria de deixar o meu apreço à escolha desta temática e ao facto do projeto contemplar uma parte prática que beneficia diretamente a escola e os alunos, julgo que foi um contributo bastante positivo para o agrupamento. A Biblioteca ficou, sem dúvida, enriquecida.

Anexo S – Análise de conteúdo da segunda entrevista

Entrevistada: Coordenadora da Biblioteca Escolar

Local da entrevista: biblioteca da escola sede do agrupamento Data: 15/07/2011 Duração da entrevista: 40 minutos

Categories	Sub-categorias	Unidades de Registo	Unidades de Contexto
Enquadramento/ Pertinência do Projeto de Intervenção	Temática	<ul style="list-style-type: none"> • Apreço à temática escolhida; 	«Gostaria de deixar o meu apreço à escolha desta temática e ao facto do projeto contemplar uma parte prática...»
	Adequação ao plano de literacia da informação do agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> • atividades: enquadram perfeitamente nos objetivos do programa; 	«Dado que as atividades deste projeto foram direcionadas para a formação dos alunos enquanto leitores e utilizadores competentes de informação, acho que se enquadraram perfeitamente nos objetivos do nosso programa.»
	Finalidade	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolvimento de competências dos alunos no âmbito da sua formação em leitura e utilização da informação; 	«O Plano de Literacia do agrupamento cruza com todas as iniciativas que visem o desenvolvimento de competências dos alunos no âmbito da sua formação em leitura e utilização da informação.»
Planificação das atividades	Articulação	<ul style="list-style-type: none"> • articulado com a biblioteca; 	«...articulado com a biblioteca e o seu fundo documental.»
	Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • formação dos alunos enquanto leitores e utilizadores competentes de informação; 	«Dado que as atividades deste projeto foram direcionadas para a formação dos alunos enquanto leitores e utilizadores competentes de informação...»
	Características	<ul style="list-style-type: none"> • permitem a sua utilização de forma autónoma; • promovem o conhecimento de distintos suportes de informação; 	«Penso que os materiais foram bem pensados pois permitem a sua utilização após a fase de implementação do projeto, de forma autónoma, por qualquer docente.» <i>Considera que as atividades desenvolvidas promovem o conhecimento de distintos suportes de informação?</i> C: Sim. Ficou bem evidente a diversidade dos suportes

Planificação das atividades			utilizados através do dossier do projeto.
Avaliação das atividades	Adequação	<p>Ajustadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● à faixa etária; ● ao estágio de desenvolvimento; ● às competências dos alunos; ● elemento imprescindível; 	«Penso que as atividades estiveram ajustadas à faixa etária, estágio de desenvolvimento e competências dos alunos.»
	Importância	<ul style="list-style-type: none"> ● adequados; ● úteis para os professores; ● permitiram avaliar as capacidades 	«A avaliação é um elemento imprescindível para a mudança e para a evolução.»
	Instrumentos	<ul style="list-style-type: none"> ● permitiram avaliar as capacidades prévias dos alunos e avaliar o impacto das atividades desenvolvidas; 	«Os instrumentos parecem-me bastante adequados... Julgo que foram criados instrumentos que podem ser muito úteis para os professores aferirem o trabalho que desenvolvem com os alunos na área da literacia da informação.» «Julgo que foram criados instrumentos que permitiram avaliar as capacidades prévias dos alunos e avaliar o impacto das atividades desenvolvidas.»
Contributos do projeto de intervenção	Formação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> ● beneficia diretamente os alunos; 	«Gostaria de deixar o meu apreço à escolha desta temática e ao facto do projeto contemplar uma parte prática que beneficia diretamente a escola e os alunos.»
	Operacionalização do plano de literacia	<ul style="list-style-type: none"> ● Concretizado com as turmas; ● Articulação com a biblioteca; 	«...é concretizado em sessões com as turmas, em trabalho articulado com a biblioteca e o seu fundo documental.»
	Formação dos docentes	<ul style="list-style-type: none"> ● Impacto na formação em literacia da informação dos docentes envolvidos; 	«Julgo que as atividades desenvolvidas são um bom exemplo do tipo de trabalho que pode ser desenvolvido com os alunos.»

	Organização da Biblioteca	<ul style="list-style-type: none">• Contributo positivo;• responsabilização dos alunos;• autonomia;• consciência cívica;	«A Biblioteca ficou enriquecida.» «São de louvar todas as iniciativas que apostam na responsabilização dos alunos, facultando-lhes autonomia e consciência cívica.»
--	---------------------------	---	---

Anexo T – Portefólio de recursos pedagógicos utilizados nas sessões de intervenção

Lista de recursos do portefólio

P1 – Planificação das atividades: “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

R1- Diapositivos do PowerPoint apresentado às turmas

GO 1 – Grelha de observação das sessões: “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

P2 - Planificação das sessões: Aprender a utilizar os recursos da biblioteca

R2 – Crachás utilizados pelos alunos nas sessões

P3 – Planificação da atividade: “Descobre a palavra” – pesquisa em dicionários

FI1 – Ficha informativa: dicionários

FT1 – Ficha de trabalho: dicionários

GO2 – Grelha de observação: pesquisa em dicionários

P4 – Planificação da atividade: “O que temos em comum?”- pesquisa em enciclopédias

FI2 – Ficha informativa: enciclopédias

FT2 – Ficha de trabalho: “O que temos em comum?” – pesquisa em enciclopédias

P5 – Planificação da atividade: “Quem sou eu?”- pesquisa em enciclopédias

FT3 – Ficha de trabalho: “Quem sou eu?” – pesquisa em enciclopédias

GO3 – Grelha de observação: pesquisa em enciclopédias

P6 – Planificação da atividade: “Pesquisar na internet tem o que saber...”

FI3 – Ficha informativa: internet

FT4 – Ficha de trabalho: Pesquisa na internet

GO4 – Grelha de observação: pesquisa na internet

P7 – Planificação da atividade: “Onde se localiza?” – pesquisa em atlas

FI4 – Ficha informativa: atlas

FT5 – Cartões da atividade: “Onde se localiza?” – pesquisa em atlas

P7 – Planificação da atividade: “Pesquisar países” – pesquisa em atlas e na internet

FT6 – Ficha de trabalho da atividade: “Pesquisar países”

GO5 – Grelha de observação: pesquisa em atlas

P8 – Planificação da atividade: “Procura e encontra”- pesquisa no catálogo

FI5 – Ficha informativa: catálogo

FT7 – Cartões da atividade: “Procura e encontra”

GO6 – Grelha de observação – pesquisa no catálogo

P9 – Planificação da atividade: “Descobre o animal” – pesquisa em monografias

FI6 – Ficha informativa: monografias

FT8 – Ficha de trabalho da atividade: “Descobre o animal”- pesquisa em monografias

P10 – Planificação da atividade: “Sabes Porquê?”

FT9 – Ficha de trabalho da atividade: “Sabes Porquê?”

GO7 – Grelha de observação – pesquisa em monografias

P11 – Planificação das sessões: pesquisa orientada

FT10 – Exemplo de um caderno de pesquisa utilizado nas sessões: pesquisa orientada

GO8 – Grelha de observação – pesquisa orientada

P1 – Planificação das atividades: Clube de Ajudantes da Biblioteca

Planificação da atividade																									
Designação da atividade	Destinatários																								
Clube de Ajudantes da Biblioteca	Professores e alunos das sete turmas do 1.º Ciclo.																								
Sessões																									
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação do “Clube de Ajudantes da Biblioteca” e dos principais aspetos organizativos da BE: 7 sessões de 30 minutos. 																									
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Turmas</th> <th>Dia</th> <th>Horário</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>T1A</td> <td>27/04/2011</td> <td>9:00 – 9:30</td> </tr> <tr> <td>T1B</td> <td>28/04/2011</td> <td>10:00 – 10:30</td> </tr> <tr> <td>T2A</td> <td>29/04/2011</td> <td>15:00 – 15:30</td> </tr> <tr> <td>T3A</td> <td>27/04/2011</td> <td>9:45 – 10:15</td> </tr> <tr> <td>T3B</td> <td>5/05/2011</td> <td>15:00 – 15:30</td> </tr> <tr> <td>T4A</td> <td>28/04/2011</td> <td>9:00 – 9:30</td> </tr> <tr> <td>T4B</td> <td>5/05/2011</td> <td>14:30- 15:00</td> </tr> </tbody> </table>		Turmas	Dia	Horário	T1A	27/04/2011	9:00 – 9:30	T1B	28/04/2011	10:00 – 10:30	T2A	29/04/2011	15:00 – 15:30	T3A	27/04/2011	9:45 – 10:15	T3B	5/05/2011	15:00 – 15:30	T4A	28/04/2011	9:00 – 9:30	T4B	5/05/2011	14:30- 15:00
Turmas	Dia	Horário																							
T1A	27/04/2011	9:00 – 9:30																							
T1B	28/04/2011	10:00 – 10:30																							
T2A	29/04/2011	15:00 – 15:30																							
T3A	27/04/2011	9:45 – 10:15																							
T3B	5/05/2011	15:00 – 15:30																							
T4A	28/04/2011	9:00 – 9:30																							
T4B	5/05/2011	14:30- 15:00																							
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades do Clube de Ajudantes da Biblioteca: ▪ 4 Sessões de 15 a 20 minutos, por semana, com grupos de 5 alunos, a desenvolver a partir de maio. 																									
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Turmas</th> <th>Dia da semana</th> <th>Horário</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>T1A</td> <td>quarta-feira</td> <td>9:50</td> </tr> <tr> <td>T1B</td> <td>quarta-feira</td> <td>10:30</td> </tr> <tr> <td>T2A</td> <td>sexta-feira</td> <td>15:00</td> </tr> <tr> <td>T3A</td> <td>terça-feira</td> <td>9:50</td> </tr> <tr> <td>T3B</td> <td>quarta-feira</td> <td>10:10</td> </tr> <tr> <td>T4A</td> <td>terça-feira</td> <td>9:50</td> </tr> <tr> <td>T4B</td> <td>terça-feira</td> <td>10:10</td> </tr> </tbody> </table>		Turmas	Dia da semana	Horário	T1A	quarta-feira	9:50	T1B	quarta-feira	10:30	T2A	sexta-feira	15:00	T3A	terça-feira	9:50	T3B	quarta-feira	10:10	T4A	terça-feira	9:50	T4B	terça-feira	10:10
Turmas	Dia da semana	Horário																							
T1A	quarta-feira	9:50																							
T1B	quarta-feira	10:30																							
T2A	sexta-feira	15:00																							
T3A	terça-feira	9:50																							
T3B	quarta-feira	10:10																							
T4A	terça-feira	9:50																							
T4B	terça-feira	10:10																							
Competências a desenvolver																									
<p>Conhecer os aspetos básicos sobre a organização da BE e as suas normas de funcionamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o significado dos símbolos representados na cota dos livros e a sua funcionalidade. 																									

- Conhecer as principais classes do sistema de classificação decimal universal.
- Respeitar as normas de funcionamento da BE e participar na sua arrumação/organização.
- Localizar os materiais da BE com autonomia.
- Aprender a utilizar o catálogo informatizado da BE.
- Respeitar e valorizar os recursos da BE.

Recursos pedagógicos:

- PowerPoint;
- Projetor Multimédia;
- Cartaz com as principais classes da Classificação Decimal Universal;
- Computadores com ligação à internet;
- Cartões com títulos de livros, nomes de autores e temas de pesquisa.
- Papel autocolante transparente;

Estratégia:

A atividade inicia com o convite aos alunos para fazer parte do “Clube de Ajudantes da Biblioteca”. É salientado que para fazer parte deste clube é necessário conhecer bem o funcionamento da biblioteca.

Segue-se a apresentação e exploração de uma série de diapositivos em PowerPoint com os quais se explica de que forma se organizam os livros na biblioteca.

Com o apoio das imagens projetadas e de alguns livros, explica-se o significado dos números e das letras que aparecem na cota dos documentos da biblioteca. São apresentadas as principais classes do sistema de classificação decimal universal e alguns exemplos de livros que podem ser encontrados em cada uma delas. A seguir, apresentam-se as normas de utilização da biblioteca.

Com o auxílio dos últimos diapositivos explica-se o funcionamento do Clube de Ajudantes da Biblioteca. No final da apresentação os alunos são acompanhados numa visita pela biblioteca. Apresentam-se os

espaços e as suas funções. Chama-se a atenção para a sinalética das estantes e para o cartaz com as 10 classes do sistema de classificação decimal universal, que poderá ajudar a relembrar os assuntos de cada uma das classes.

As atividades do Clube de Ajudantes decorrerão em sessões de 15 a 20 minutos, com grupos de 5 alunos. Cada sessão contará com novos alunos, até que todos tenham tido a oportunidade de participar. Nestas sessões os alunos irão ajudar a organizar a biblioteca, restaurar livros, consultar o catálogo informatizado e realizar provas de localização de documentos. As atividades serão selecionadas de acordo com o ano de escolaridade, com a disponibilidade da sala de informática e com as necessidades de arrumação da biblioteca.

Avaliação:

- Registos de observação.
- Inquéritos aos professores.

R1 - Diapositivos do PowerPoint apresentado às turmas sobre a organização da biblioteca e com o convite para pertencerem ao “Clube de Ajudantes da Biblioteca” .

Figura 1 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”



Figura 2 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

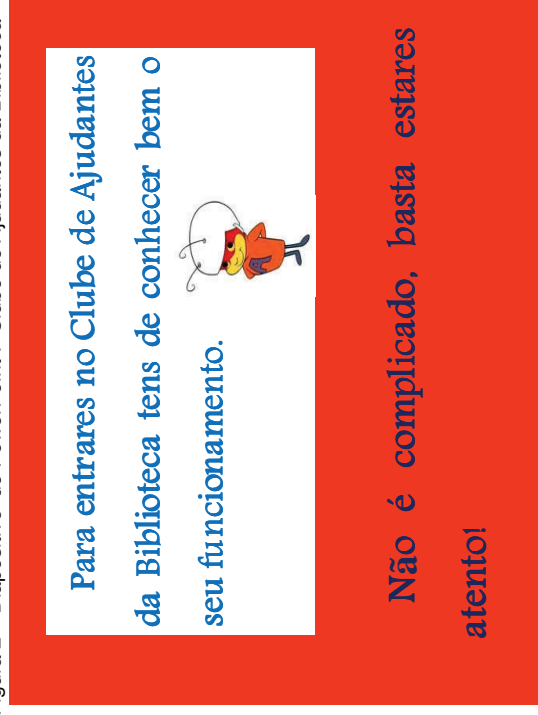


Figura 3 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”



Figura 5 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”



Figura 5 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Então, como se organizam os livros e os outros documentos da biblioteca?

Os livros e os outros documentos da biblioteca, como CD's e vídeos, estão arrumados de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU), que organiza os documentos em **10 classes**.

0 - Generalidades	5 - Ciências Naturais
1 - Filosofia. Psicologia	6 - Medicina. Tecnologia
2 - Religião	7 - Arte. Música. Desporto
3 - Ciências Sociais	8 - Linguística. Literatura
4 - Vazia (Actualmente sem assunto)	9 - Geografia. História

Figura 6 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Na biblioteca as estantes estão identificadas com essas classes.



Figura 7 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”



Vamos ver o que podes encontrar em cada uma delas

Figura 8 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Clase 0 - Generalidades

Nesta classe encontras livros que tratam de muitos assuntos, mas sem os aprofundar, como é o caso das enciclopédias e dos dicionários.



Na tua biblioteca podes encontrar...

Figura 9 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Classe 0 - Generalidades



Enciclopédias Gerais

e

Enciclopédias especializadas



Figura 10 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Classe 1 - Filosofia . Psicologia



Nesta classe encontra livros que abordam o comportamento das pessoas.

Figura 11 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Classe 1 - Filosofia . Psicologia



Pensamentos, sentimentos, dúvidas...

Figura 12 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Classe 2- Religião



Na classe 2 encontra livros sobre religião e mitologia.

Figura 13 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Classe 2 - Religião

Podes ficar a saber mais sobre:
Religiões de todo o mundo.



Histórias muito antigas, de Deuses e de heróis.

Figura 14 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Classe 3 – Ciências Sociais

Nesta classe
encontras livros
sobre os hábitos das
pessoas, sobre
tradições,
celebrações,
educação ...



Figura 15 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Classe 3 - Ciências Sociais

Encontras
lendas,
lengalengas,
provérbios,
histórias, contos,
que passam de
geração em
geração.



Figura 16 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Classe 4 - Vazia

Esta classe, actualmente,
encontra-se vazia.
Está disponível para novos
assuntos, que surjam no futuro.

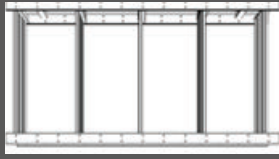


Figura 17 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Classe 5 - Ciências Naturais

Se quiseres estudar matemática e saber mais sobre a natureza, esta é a classe que deves procurar.



Figura 18 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Classe 5 - Ciências Naturais

Encontras informação sobre o planeta Terra e formas de o proteger.




Figura 19 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Classe 6 - Medicina . Tecnologia

Aqui encontrares informação sobre o corpo humano e a saúde.



Figura 20 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Classe 6 - Medicina. Tecnologia

Também existe informação variada sobre tecnologia, invenções, indústria, comércio, agricultura...



Figura 21 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Classe 7 - Arte . Música . Desporto

Nesta classe
encontras muitas
sugestões para
ocupares o tempo
e para te divertires.



7. Arte, Música, Desporto

Figura 22 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Classe 7 – Arte . Música . Desporto

Aqui há
desporto,
música,
pintura,
trabalhos
manuais,
jogos...



7. Arte, Música, Desporto

Figura 23 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Classe 8 – Linguística . Literatura

Encontras:
dicionários,
poesia,
peças de teatro,
contos...



8. Língua, Linguística, Literatura

82 - 1 Poesia

82 - 2 Peças de teatro

82 - 3 Literatura para a juventude

Figura 24 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Classe 8. Literatura

Há livros de autores
portugueses e de autores
estrangeiros, há livros com
muitas ilustrações e de banda
desenhada.



8. Literatura Portuguesa

8. Literatura Estrangeira

8. Literatura / Ilustração

Figura 25 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Classe 9 – Geografia . Biografia . História

Esta classe leva-te a viajar pelo mundo. Podes ficar a saber mais sobre o teu país e conhecer lugares distantes, sem daqui sair.



Figura 26 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Classe 9 – Geografia. Biografia . História

Também podes ficar a saber mais sobre o passado e estudar a vida de pessoas importantes.



Figura 27 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Cada uma das 10 classes divide-se, por sua vez, em dez subclasses. E assim sucessivamente.

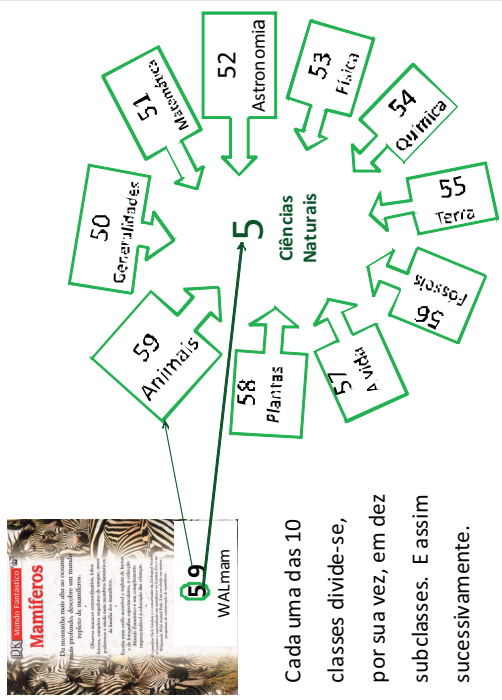



Figura 28 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Na biblioteca encontras um cartaz com as 10 classes e informação sobre os principais assuntos de cada uma.



Figura 29 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”


Agora que conheces melhor a biblioteca, queres ser seu amigo?



Um amigo da biblioteca visita-a sempre que pode e trata-a bem!


Figura 30 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Tratar bem a biblioteca significa:




Entrar, estar e sair da biblioteca de forma ordeada.

Ter cuidado com o mobiliário e com o material existente na biblioteca, para não os danificar.




Não comer nem beber no interior da biblioteca.




Falar num tom de voz que não incomode os outros.

Figura 31 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”




Lembra-te, um livro fora do lugar é um livro perdido!

Depois de consultares os livros, arruma-os no sítio de onde os tiraste, ou então, deixa-os no balcão de atendimento.



Não te preocupes, alguém os arrumará no sítio correcto.

Figura 32 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”



Como vês, todos podem ser amigos da biblioteca.

Mas será que também queres pertencer ao Clube de Ajudantes da Biblioteca?

Figura 33 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”

Clube de Ajudantes da Biblioteca


Responsabilidades / Desafios

-  Ajudar a arrumar os livros nas estantes.
-  Verificar se os livros estão nos devidos lugares.
-  Encontrar livros danificados e levá-los para o Hospital do livro. Ajudar a restaurar livros.
-  Realizar provas de localização de livros e de outros documentos.

Fotografia 1 - Marcador de livros



Figura 34 – Diapositivo do PowerPoint : “Clube de Ajudantes da Biblioteca”



A biblioteca pertence a todos nós.

Ao participares no Clube de Ajudantes da Biblioteca estás a fazer um trabalho importante para toda a escola.

Conto contigo!

Fotografia 2 - Atividade do Clube de Ajudantes da Biblioteca : localização de documentos



Fotografia 3 - Atividade do "Clube de Ajudantes da Biblioteca : reposição de livros



Fotografia 4 – Hospital do livro



Fotografia 5 – Reparação de livros



Fotografia 6 – Reparação de livros



P2 – Planificação das sessões: Aprender a utilizar os recursos da biblioteca

Plano de Aula		
Designação da atividade: Agência de Pesquisa		
Data: 29/03/2011	Horário: 16:45 – 17:30	Destinatários: 12 alunos do 4.º ano
Competências a desenvolver		
<ul style="list-style-type: none">▪ Conhecer os principais recursos de informação da BE;▪ Localizar e utilizar informação de diferentes fontes de informação;▪ Utilizar competências básicas de pesquisa: ordenação alfabética, interpretação de abreviaturas, utilização de informação da capa e da folha de rosto dos livros, consulta de sumários, índices e glossários;▪ Trabalhar em grupo;		
Recursos pedagógicos		
<ul style="list-style-type: none">• Crachás;• Capas de elásticos;• Fichas informativas;• Fichas com desafios;• Fundo documental da biblioteca;• Computadores ligados à internet;		
Estratégia		
<p>A “Agência de Pesquisa” consiste num bloco de atividades dedicadas à exploração de diferentes recursos de acesso à informação, disponíveis na biblioteca: dicionários, enciclopédias, atlas, monografias, catálogo e internet.</p> <p>Para motivar os alunos nestas atividades será criada uma “Agência de Pesquisa” para a qual os alunos serão convidados a trabalhar. O método de trabalho será o de grupo. Em cada sessão os grupos receberão uma capa com um ou mais desafios, cuja resolução passa pela pesquisa num determinado recurso informativo. Para apoiar os alunos na pesquisa, na capa seguirá também uma ficha informativa correspondente à fonte de informação que se irá explorar nessa sessão.</p> <p>A primeira sessão deste bloco de atividades será destinada à criação do imaginário e à formação de equipas:</p> <ol style="list-style-type: none">1.º Explicar aos alunos em que consiste a “Agência de Pesquisa” (organização que tem como missão resolver desafios com a pesquisa em diferentes fontes informativas) e convidá-los a serem seus agentes.2.º Formar três grupos de quatro alunos.		

3.º Solicitar a escolha de um nome a cada grupo;

4.º Distribuir os crachás de agentes para a identificação dos alunos e dos respectivos grupos;

5.º Identificação das capas onde serão apresentados os desafios das próximas sessões, com o nome dos grupos.

Avaliação

- Avaliação dos conhecimentos e das competências de pesquisa dos alunos, relativamente aos recursos informativos explorados nas sessões, antes e após o bloco de atividades, através um questionário escrito.
- Registo dos níveis de desempenho dos alunos em grelhas com as competências que se pretendem desenvolver com as atividades.

R2 – Crachás utilizados pelos alunos nas sessões

Figura 35 – Crachá utilizado pelos alunos nas sessões

<h1>Agência de pesquisa</h1> <p>Serviços Especiais em Pesquisa de Informação - SEPI</p> <hr style="border: 2px solid #00aaff; border-bottom: 2px solid #ff0000; border-bottom: 2px solid #ffff00;"/>	
<p>Nome: _____</p> <p>Cargo: Agente Especial em pesquisa de informação</p>	<div style="border: 1px solid black; width: 100px; height: 100px; margin: 0 auto;"></div>

Plano de Aula		
Designação da atividade: Descubra a palavra		
Data: 05/04/2011	Horário: 16:45 – 17:30	Destinatários: 12 alunos do 4.º ano
Competências a desenvolver		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer as principais características dos dicionários; ▪ Conhecer diferentes tipos de dicionários e as suas funções; ▪ Conhecer a organização do dicionário; ▪ Interpretar as abreviaturas dos dicionários; ▪ Saber distinguir e selecionar as diferentes informações presentes no dicionário (significados, classe gramatical, sinónimos, antónimos). 		
Recursos Pedagógicos		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fichas informativas sobre dicionários; ▪ Fichas de trabalho; ▪ Dicionários; 		
Estratégia		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuição das capas com as fichas informativas sobre os dicionários e com os desafios, pelos grupos. ▪ Leitura das fichas informativas sobre os diferentes tipos de dicionários; ▪ Exploração de diferentes tipos de dicionários; ▪ Análise da estrutura dos dicionários (identificação de entradas, de abreviaturas e de símbolos); ▪ Primeiro desafio: Relacionar abreviaturas à palavra correspondente; ▪ Segundo desafio: Encontrar palavras no dicionário e indicar o significado ou significados apresentados, a classe gramatical a que pertence e as abreviaturas correspondentes, verificar se o dicionário apresenta sinónimos ou antónimos para essas palavras. 		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação da capacidade dos alunos para interpretar as abreviaturas, para distinguir e selecionar informações de dicionários, antes e após a atividade, através de um questionário escrito. ▪ Registo dos níveis de desempenho dos alunos em grelhas com as competências que se pretendem desenvolver com esta atividade. 		

Dicionário

Conjunto organizado de palavras de uma língua, com informações sobre cada uma delas.

Geralmente encontram-se organizados alfabeticamente.

Tipos de dicionários

Existem diversos tipos de dicionários.

Eis alguns que podes encontrar na tua biblioteca:

Dicionários monolíngues: dizem respeito a uma só língua e podem ter as seguintes informações: significado das palavras, categoria gramatical a que pertencem e expressões onde é utilizada. Exemplo: Dicionário da Língua Portuguesa.



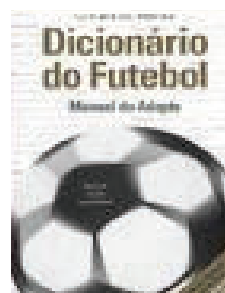
Dicionários bilingües: apresentam as palavras e o seu significado em duas línguas. É este tipo de dicionário que podes consultar, se por exemplo, quiseres saber como se diz e como se escreve a palavra “gato” em Inglês.

Exemplo: Dicionário Português – Inglês.

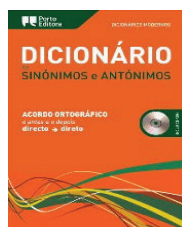


Dicionários especializados: apresentam uma lista de palavras de uma ciência, arte ou técnica.

É este tipo de dicionário que podes consultar, se por exemplo, quiseres saber o significado de “pequena área”.



Dicionários de sinónimos e antónimos: Apresentam uma lista de palavras de uma língua, acompanhadas por outras com significado igual, ou seja sinónimas, e por palavras que significam o contrário, ou seja, antónimas.



Dicionários eletrónicos: Atualmente, além dos dicionários impressos em papel, existem dicionários eletrónicos (em CD-ROM e na internet). Na internet, por exemplo, podes encontrar um dicionário em <http://www.priberam.pt/DLPO/>.

Estrutura do Dicionário

Nas primeiras páginas dos dicionários, geralmente, encontram-se indicações úteis sobre o tipo de informação disponível e uma lista das abreviaturas utilizadas.

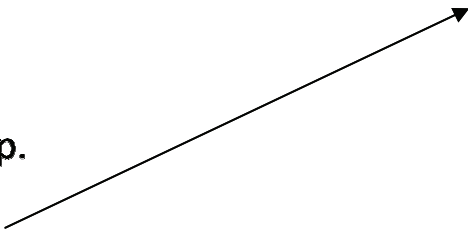
Como usar o dicionário	
a entrada é a palavra a definir	areia <i>n.f.</i> 1 conjunto de partículas granulosas de natureza mineral, que se encontra no leito dos rios, dos mares, nas praias e nos desertos 2 extensão de terra coberta por estas partículas areia(s) movediça(s) 1 extensão de areia saturada de água que cede facilmente ao peso, permitindo, por isso, que qualquer coisa que lhe passe por cima se entierre nela 2 <i>fig.</i> situação delicada: fazer castelos na areia fazer planos sem um base firme, podendo, por isso, não se concretizar; ser muita areia para a camioneta de alguém ser demasiado para a capacidade de alguém
Introduz expressões e locuções no final de entrada	arejado <i>adj.</i> 1 que tem boa circulação de ar, bem ventilado 2 <i>fig.</i> liberal
categoria gramatical	arejamento <i>n.m.</i> renovação do ar num recinto fechado através de portas ou janelas arejar <i>v.</i> 1 fazer circular o ar em (recinto, divisão, etc.) SIN. ventilar 2 apañhar ar SIN. espaiarecer 3 [trabalho gráfico] introduzir espaços em branco entre os elementos para obter um efeito visualmente mais harmonioso
o contexto em que se usa a palavra é indicado entre parênteses curvos	arejo <i>n.m.</i> arejamento
remete para a palavra onde se encontra a definição	arena <i>n.f.</i> 1 parte central dos anfiteatros romanos, coberta de areia, onde os gladiadores combatiam 2 recinto em forma de anfiteatro 3 no circo, área central onde os artistas atuam 4 recinto circular onde se correm touros 5 <i>fig.</i> campo de discussão
separa diferentes categorias gramaticais	arenífero <i>adj.</i> que contém ou transporta areia arenito <i>n.m.</i> rocha sedimentar formada por areias ligadas por um cimento, usada em construção, pavimentação, etc. arenoso <i>adj.</i> 1 que contém areia 2 semelhante a areia
as preposições que acompanham o verbo são assinaladas entre parênteses angulares	lembrar <i>v.</i> 1 trazer ou vir à memória ANT. esquecer 2 ter semelhança com algo ou alguém 3 advertir, prevenir o lembrar-se (de) recordar-se lembrete <i>n.m.</i> 1 apontamento para ajudar a memória 2 <i>exp.</i> repressão
os algoritmos em expoente distinguem palavras com a mesma grafia e pronúncia diferente	lobo <i>n.m.</i> parte arredondada e saliente de um órgão lobo <i>n.m.</i> mamífero carnívoro, feroz, semelhante a um cão grande, que habita regiões isoladas da Europa, Ásia e América do Norte lobo-do-mar <i>n.m.</i> peixe com cerca de 2,50 m de comprimento, poucas escamas e mandíbula com dentes cônicos muito fortes lobolo <i>n.m.</i> [DPO] dote que o noivo dá aos familiares da noiva para legitimar o casamento
a área geográfica onde a palavra é usada indica-se de forma abreviada	logo <i>adv.</i> 1 imediatamente 2 mais tarde 3 em seguida con. portanto, por conseguinte até logo saudação de despedida que indica intenção de reencontro; desde logo a partir desse momento; logo que no momento em que, mal logotipo <i>n.m.</i> = logótipo logótipo <i>n.m.</i> marca constituída por um grupo de letras, formando sigla ou palavra, com um design característico para identificar uma empresa, instituição, etc. logout <i>n.m.</i> saída do programa ou do computador lonradora <i>n.m.</i> terreno contíguo a uma habi.
antónimo	

Dicionário

1.º Ligar cada uma das abreviaturas à palavra correspondente.

Sugestão: consultar as primeiras páginas do dicionário onde se apresenta a estrutura do dicionário.

adj.	determinante
adv.	nome
comp.	plural
det.	superlativo
dim.	adjectivo
f.	singular
interj.	interjeição
m.	masculino
n.	pronome
num.	comparativo
pl.	advérbio
prep.	numeral
pron.	preposição
sing.	diminutivo
superl.	feminino



2.º Completar informação sobre as seguintes palavras:

Palavra (entrada) – calabouço

Categoria gramatical: _____ Abreviatura: _____

Significados: _____

O dicionário apresenta sinónimos ou antónimos para esta palavra?

Palavra (entrada) – emigração

Categoria gramatical: _____ Abreviatura: _____

Significados: _____

O dicionário apresenta sinónimos ou antónimos para esta palavra?

GO 2- Grelha de observação: dicionários

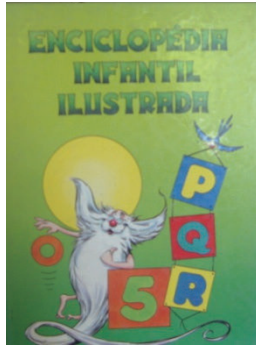
Grelha de observação da atividade com dicionário			
Níveis de desempenho: 1 Fraco; 2 razoável; 3 Bom; 4 Muito Bom	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Competências a observar:			
Manifesta motivação e interesse pela atividade.			
Trabalha em grupo.			
Recorre às fichas informativas para tirar dúvidas sobre a utilização de dicionários.			
Seleciona dicionários adequados à informação que pretende pesquisar.			
Consulta as primeiras páginas do dicionário para conhecer a organização do dicionário.			
Procura a informação por ordem alfabética.			
Interpreta as abreviaturas dos dicionários.			
Sabe distinguir e selecionar as diferentes informações presentes no dicionário (significados, classe gramatical, sinónimos, antónimos).			
Realiza a atividade com autonomia.			
Tempo necessário para concluir a tarefa:			

Plano de Aula		
Designação da atividade: O que temos em comum? – Pesquisa em enciclopédias		
Data: 2/05/2011	Horário: 16:45 – 17:30	Destinatários: 12 alunos do 4.º ano
Competências a Desenvolver		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer as principais características das enciclopédias; ▪ Conhecer diferentes tipos de enciclopédias e formas de as utilizar; ▪ Selecionar os volumes das enciclopédias de acordo com a informação pretendida; ▪ Resumir e tirar notas. 		
Recursos Pedagógicos		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fichas informativas sobre enciclopédias; ▪ Cartões com o nome e a imagem de personalidades; ▪ Enciclopédias: Enciclopédia Infantil Mini-média. Cota: 030; Enciclopédia Infantil Ilustrada. Cota: 030, Enciclopédia Mundo Fantástico – Invenções. Cota: 001; Coleção Enciclopédia Visual; 		
Estratégia		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuição das capas com as fichas informativas sobre as enciclopédias e com o desafio: “Quem sou eu?”, pelos grupos. ▪ A primeira etapa do desafio “Quem sou eu?": consiste na consulta de enciclopédias para descobrir a atividade de personalidades. Cada grupo terá dois cartões com o nome e com a imagem de uma personalidade e três hipóteses de atividade. É sugerido aos grupos a consulta de enciclopédias alfabéticas, procurando-se o apelido da personalidade e a consulta de enciclopédias temáticas, escolhendo-se os volumes de acordo com as hipóteses dadas: música, arte, invenções. Em cada cartão devem ainda indicar o título, o volume e o número da página da enciclopédia onde encontraram a informação. ▪ A segunda etapa é semelhante, mas os cartões não apresentam hipóteses de atividade. Os grupos têm que localizar a informação sobre as personalidades indicadas e anotar nos cartões a atividade exercida por elas. 		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação da capacidade dos alunos para selecionar os volumes das enciclopédias de acordo com a informação que se pretende pesquisar, antes e após a atividade, através de um questionário escrito. ▪ Registo dos níveis de desempenho dos alunos em grelhas com as competências que se pretendem desenvolver com esta atividade. 		

Como utilizar as enciclopédias...

Organizadas por ordem alfabética:

Se, por exemplo, procuras informação sobre o **Panda Gigante**:



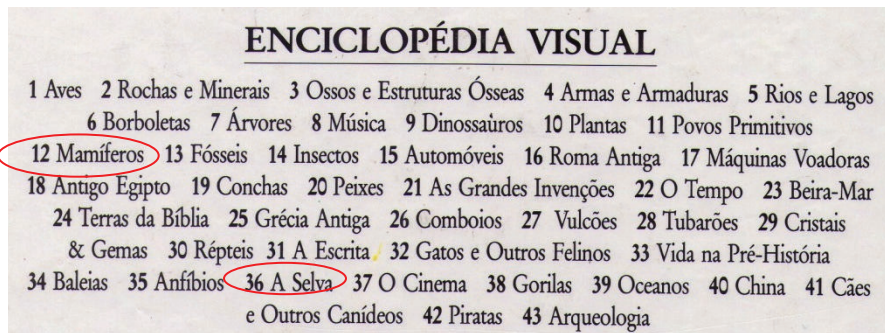
1.º Deves procurar o volume que contém palavras iniciadas pela letra **P**.

2.º Procurar, na parte superior das páginas desse volume, a letra que inicia a palavra que procuras.

Organizadas por temas:

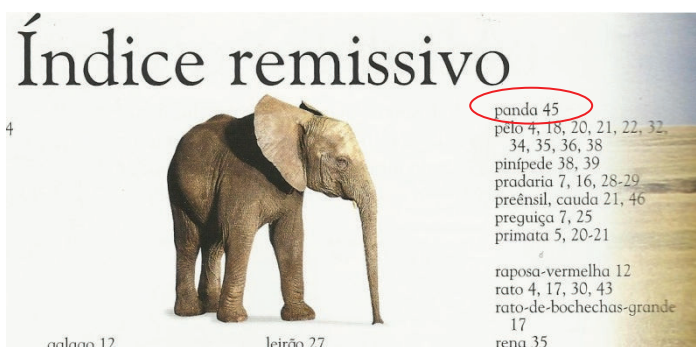
Se quiseres aprofundar os teus conhecimentos sobre o **Panda Gigante**:

Gigante:



(Enciclopédia Visual – Plantas, Verbo,

1.º Procurar o volume da enciclopédia relacionado com o tema que queres pesquisar. As capas das enciclopédias, geralmente, apresentam o tema de cada volume.



2.º Para localizar a informação deve-se consultar o sumário e o índice remissivo de cada volume.

O que temos em comum?

1.º tarefa:

Agrupar as palavras que se seguem em quatro grupos e procurar uma palavra mais ampla que sirva para identificar cada um desses grupos.

Abetarda	Coleóptero <i>É um inseto.</i>	Estorninho	Gardénia
Esturjão	Hortênsia	Redúvio <i>É um inseto.</i>	Rémora

Sugestão: para saberem o significado de cada palavra podem recorrer às **enciclopédias** e aos **dicionários** e anotar a informação (o principal), por baixo da palavra. Observem o que foi feito com as palavras: **coleóptero** e **redúvio**:

Palavras	Grupo
coleóptero, redúvio	insetos

2.º tarefa:

Agora terão de fazer o exercício contrário. Devem indicar pelo menos duas palavras para cada um dos grupos.

Sugestão: procurar informação em enciclopédias que abordem estes temas.

Palavras	Grupo
esmeralda, diamante	Pedras preciosas
	Borboletas
	Anfíbios
	Cristais

O que temos em comum?

1.º tarefa:

Agrupar as palavras que se seguem em quatro grupos e procurar uma palavra mais ampla que sirva para identificar cada um desses grupos.

Alaúde	Camélia	Coleóptero <i>É um inseto.</i>	Crisântemo
Fagote	Rémora	Redúvio <i>É um inseto.</i>	Tremelga

Sugestão: para saberem o significado de cada palavra podem recorrer às **enciclopédias** e aos **dicionários** e anotar a informação (o principal), por baixo da palavra. Observem o que foi feito com as palavras: **coleóptero** e **redúvio**.

Palavras	Grupo
coleóptero, redúvio	Insetos

2.º tarefa:

Agora terão de fazer o exercício contrário. Devem indicar pelo menos duas palavras, para cada um dos grupos.

Sugestão: procurar informação em enciclopédias que abordem estes temas.

Palavras	Grupo
esmeralda, diamante	Pedras preciosas
	Oceanos
	Rochas
	Plantas aquáticas

O que temos em comum?

1.º tarefa:

Agrupar as palavras que se seguem em quatro grupos e procurar uma palavra mais ampla que sirva para identificar cada um desses grupos.

Amieiro	Coleóptero <i>É um inseto.</i>	Oboé	Timbale
Toutinegra	Turaco	Redúvio <i>É um inseto.</i>	Urze

Sugestão: para saberem o significado de cada palavra podem recorrer às **enciclopédias** e aos **dicionários** e anotar a informação (o principal), por baixo das palavras. Observem o que foi feito com as palavras: **coleóptero** e **redúvio**.

Palavras	Grupo
coleóptero, redúvio	Insetos

2.º tarefa:

Agora terão de fazer o exercício contrário. Devem indicar pelo menos duas palavras para cada um dos grupos.

Sugestão: procurar informação em enciclopédias que abordem estes temas.

Palavras	Grupo
esmeralda, diamante	Pedras preciosas
	Plantas medicinais
	Dinossauros
	Felinos

P5 – Planificação da atividade: “Quem sou eu?” – pesquisa em enciclopédias

Plano de Aula		
Designação da atividade: Quem sou eu? – Pesquisa em enciclopédias		
Data: 3/05/2011	Horário: 16:45 – 17:30	Destinatários: 12 alunos do 4.º ano
Competências a Desenvolver		
<ul style="list-style-type: none">▪ Conhecer as principais características das enciclopédias;▪ Conhecer diferentes tipos de enciclopédias e formas de as utilizar;▪ Selecionar os volumes das enciclopédias de acordo com a informação pretendida;▪ Resumir e tirar notas.		
Recursos Pedagógicos		
<ul style="list-style-type: none">▪ Fichas informativas sobre enciclopédias;▪ Cartões com o nome e a imagem de personalidades;▪ Enciclopédias: Enciclopédia Infantil Mini-média. Cota: 030; Enciclopédia Infantil Ilustrada. Cota: 030, Enciclopédia Mundo Fantástico – Invenções. Cota: 001; Coleção Enciclopédia Visual;		
Estratégia		
<ul style="list-style-type: none">▪ Distribuição das capas com as fichas informativas sobre as enciclopédias e com o desafio: “Quem sou eu?”, pelos grupos.▪ A primeira etapa do desafio “Quem sou eu?": consiste na consulta de enciclopédias para descobrir a atividade de personalidades. Cada grupo terá dois cartões com o nome, com a imagem de uma personalidade e três hipóteses de atividade. É sugerido aos grupos a consulta de enciclopédias alfabéticas, procurando-se o apelido da personalidade e a consulta de enciclopédias temáticas, escolhendo-se os volumes de acordo com as hipóteses dadas: música, arte, invenções. Em cada cartão devem ainda indicar o título, o volume e o número da página da enciclopédia onde encontraram a informação.▪ O segundo exercício é semelhante, mas os cartões não apresentam hipóteses de atividade. Os grupos têm que localizar a informação sobre as personalidades indicadas e anotar nos cartões a atividade exercida por elas.		
Avaliação		

- Avaliação da capacidade dos alunos para selecionar os volumes das enciclopédias de acordo com a informação que se pretende pesquisar, antes e após a atividade, através de um questionário escrito.
- Registo dos níveis de desempenho dos alunos em grelhas com as competências que se pretendem desenvolver com esta atividade.

Quem sou eu?



Músico

Pintor

Inventor

Ludwing Van Beethoven

Onde encontraram a informação?

Título da enciclopédia: _____

Volume: _____ Página(s): _____

Quem sou eu?



Fernão de Magalhães

Onde encontraram a informação?

Título da enciclopédia: _____

Volume: _____ Página(s): _____

Quem sou eu?



Músico

Pintor

Inventor

Guglielmo Marconi

Onde encontraram a informação?

Título da enciclopédia: _____

Volume: _____ Página(s): _____

Quem sou eu?



Thomas Edison

Onde encontraram a informação?

Título da enciclopédia: _____

Volume: _____ Página(s): _____

Quem sou eu?



Músico

Pintor

Inventor

Alexander Graham Bell

Onde encontraram a informação?

Título da enciclopédia: _____

Volume: _____ Página(s): _____

Quem sou eu?



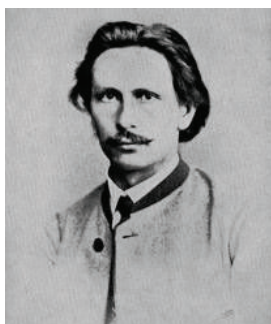
Galileu Galilei

Onde encontraram a informação?

Título da enciclopédia: _____

Volume: _____ Página(s): _____

Quem sou eu?



Músico

Pintor

Inventor

Karl Benz

Onde encontraram a informação?

Título da enciclopédia: _____

Volume: _____ Página(s): _____

Quem sou eu?



Gil Eanes

Onde encontraram a informação?

Título da enciclopédia: _____

Volume: _____ Página(s): _____

Quem sou eu?



Cristóvão Colombo

Onde encontraram a informação?

Título da enciclopédia: _____

Volume: _____ Página(s): _____

Quem sou eu?



Vasco da Gama

Onde encontraram a informação?

Título da enciclopédia: _____

Volume: _____ Página(s): _____

GO3 - Grelha de observação: pesquisa em enciclopédias

Grelha de observação das atividades com enciclopédias						
Níveis de desempenho: 1 Insatisfatório; 2 Satisfatório; 3 Bom; 4 Muito Bom	Atividade O que temos em comum?			Atividade Quem sou eu?		
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Competências a observar:						
Manifesta motivação e interesse pela atividade.						
Trabalha em grupo.						
Recorre às fichas informativas para tirar dúvidas sobre a utilização de enciclopédias.						
Seleciona os volumes das enciclopédias de acordo com a informação que pretende pesquisar e o tipo de enciclopédia.						
Recorre à informação da capa das enciclopédias para selecionar o volume adequado.						
Procura a informação por ordem alfabética para localizar informação nas enciclopédias alfabéticas.						
Utiliza o sumário e o índice das enciclopédias temáticas para localizar informação.						
Realiza a atividade com autonomia.						
Tempo necessário para concluir a tarefa:						

P6 – Planificação da atividade:” Pesquisar na internet, tem o que saber...”

Plano de Aula		
Designação da atividade: Pesquisar na internet, tem o que saber...		
Data: 9/05/2011	Horário: 16:45 – 17:30	Destinatários: 12 alunos do 4.º ano
Competências a desenvolver		
<ul style="list-style-type: none">▪ Conhecer conceitos básicos de pesquisa na internet;▪ Utilizar técnicas para pesquisar na internet;▪ Selecionar palavras-chave relacionadas com o tema de pesquisa.▪ Selecionar hiperligações relacionadas com o tema da pesquisa.▪ Identificar a autoria da informação disponibilizada na internet e respeitar os direitos de autor.		
Recursos Pedagógicos		
<ul style="list-style-type: none">▪ Fichas informativas sobre internet;▪ Computadores ligados à internet;▪ Quadro interativo;▪ Ficha com critérios para avaliar páginas Web.		
Estratégia		
<ul style="list-style-type: none">▪ Distribuição das capas com as fichas informativas sobre a internet.▪ Leitura das fichas informativas sobre a internet.▪ Leitura e audição de sugestões para uma eficaz pesquisa de informação na internet, no sítio da SeguraNet, disponível em: www.seguranet.pt/alunos;▪ Exploração de alguns jogos apresentados no site, sobre este tema.▪ Realização de pesquisas na internet sobre D. Afonso Henriques.▪ Comparação dos resultados obtidos entre a pesquisa realizada sem aspas e a realizada com aspas.▪ Utilização de um guião com critérios para analisar sítios da internet.▪ Combinação de palavras-chave para realizar pesquisas sobre um assunto específico relacionado com D. Afonso Henriques.		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none">▪ Registo dos níveis de desempenho dos alunos em grelhas com as competências que se pretendem desenvolver com esta atividade.		

Internet

A internet é uma rede global, através da qual os computadores podem comunicar entre si.

Aceder à internet

Para aceder à internet basta abrir o browser (por exemplo o Explorer ou Netscape) e escrever na barra destinada ao endereço o URL (isto é o endereço da internet) da página que pretendes consultar.

Motores de busca

Os motores de busca ajudam-nos a encontrar a informação que precisamos, reúnem os endereços de páginas da internet, a partir de palavras-chave. São muito úteis para navegar na internet, principalmente quando não se sabe o endereço exato da página que se procura.

Exemplos de motores de busca:



www.google.pt



www.sapo.pt



www.altavista.com



www.msn.pt

Pesquisar na internet

Podes começar por usar o motor de pesquisa, como o Google, o Sapo ou o Altavista. Aí podes procurar informações sobre os assuntos que te interessam, usando **palavras-chave**. Por exemplo, Itália, monumentos, gastronomia, podem ser palavras-chave.

Como encontrar os sítios que nos interessam

Existem símbolos nos ajudam a chegar mais rapidamente aos resultados esperados.

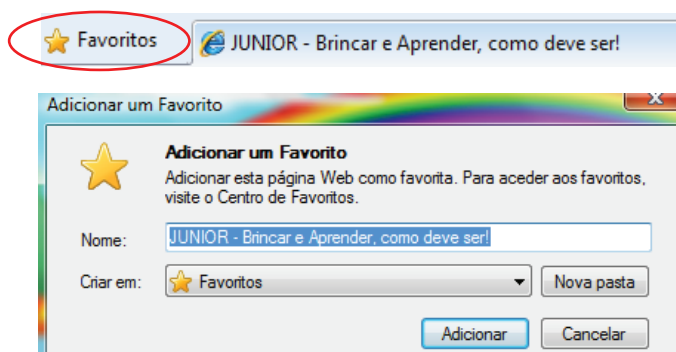
Por exemplo:

“ ”
... As aspas indicam ao motor de pesquisa que procuramos páginas que contenham as palavras nesta ordem.
Exemplo: “D. Afonso Henriques”.

+ O sinal de mais (+) indica que procuramos páginas que contenham as palavras escritas.
Exemplo: Itália + monumentos.

Gravar os sítios favoritos

Se ao realizares a tua pesquisa encontrares páginas interessantes, que queiras voltar a visitar, podes gravá-las na pasta Favoritos.



FT4 – Ficha de trabalho: pesquisa na internet

1.º Aceder à internet e entrar no sítio: www.google.com

2.º Procurar informação sobre D. Afonso Henriques.

3.º Quantos resultados obtiveram?

4.º Voltar ao motor de pesquisa e realizar a mesma pesquisa utilizando aspas: “D. Afonso Henriques”.

5.º Quantos resultados obtiveram?

6.º Analisar os resultados apresentados pelo motor de busca.

7.º Selecionar um sítio, preferencialmente de uma entidade ou organização conhecida. Por exemplo, o sítio de um jornal, de uma revista, de um canal de televisão, de assuntos dedicados à educação.

8.º Analisar o sítio selecionado.

Endereço: _____

Que tipo de página é?	O domínio geográfico é:
<input type="checkbox"/> .edu = educação	<input type="checkbox"/> .pt = português
<input type="checkbox"/> .net = redes/serviços	<input type="checkbox"/> .es = espanhol
<input type="checkbox"/> .org = organização	<input type="checkbox"/> .fr = francês
<input type="checkbox"/> .mil = militar	<input type="checkbox"/> .uk = inglês
<input type="checkbox"/> .gov = governo	<input type="checkbox"/> .br = brasileiro
<input type="checkbox"/> .com = comercial	<input type="checkbox"/> .us = americano (EUA)
<input type="checkbox"/> ...outro: _____	<input type="checkbox"/> ...outro: _____

Adaptado de RBE. Guião para validar sítios/páginas Web.

9.º Explorar o sítio e responder:	Sim	Não
Existe um mapa do sítio?		
O menu está acessível em todas as partes do sítio?		
Dá informação sobre a última atualização?		
A informação é de confiança?		
A informação é suficiente?		
Há ligações com outras páginas relacionadas?		
A linguagem é compreensível?		
Apresenta imagens relacionadas com o texto.		
As imagens são de qualidade?		
Apresenta anúncios publicitários?		

Adaptado de SeguraNet.

10.º Se quisessem saber com quem casou D. Afonso Henriques, que palavras-chave escreveriam no motor de busca:

11.º Leiam o resumo dos sítios antes de os abrirem e selecionem os que tratam do assunto que querem saber.

12.º Encontraram a informação pretendida?

D. Afonso Henriques casou com _____ _____ Endereço do sítio onde encontraram a informação: _____

14.º Se os sítios consultados não responderam à questão colocada no ponto 10, voltem a realizar uma nova pesquisa utilizando outras palavras-chave.

GO4 – Grelha de observação: pesquisa na internet

Atividade - Pesquisar na internet			
Níveis de desempenho: 1 Insatisfatório; 2 satisfatório; 3 Bom; 4 Muito Bom			
Competências a observar:	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Manifesta motivação e interesse pela atividade.			
Trabalha em grupo.			
Seleciona palavras-chave relacionadas com o tema.			
Identifica as ideias centrais face aos objetivos da pesquisa.			
Explora as hiperligações relacionadas com o tema da pesquisa.			
Regista o endereço dos sites de onde retirou a informação.			
Realiza a atividade com autonomia.			
Tempo necessário para concluir a tarefa:			

Plano de Aula		
Designação da atividade: Onde se localiza? – Pesquisa em atlas		
Data: 09/05/2011	Horário: 16:45 – 17:30	Destinatários: 12 alunos do 4.º ano
Competências a desenvolver		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer as principais características e funções do atlas; ▪ Conhecer a estrutura do atlas; ▪ Compreender os símbolos utilizados nos mapas; ▪ Saber ler mapas; ▪ Localizar lugares nos mapas do atlas, recorrendo à informação do índice remissivo. ▪ Utilizar diferentes estratégias para localizar a informação pedida (consultar o índice remissivo, o sumário, as tabelas anexas aos mapa...); 		
Recursos Pedagógicos		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fichas informativas sobre atlas; ▪ Cartões com questões sobre cidades, países e continentes. ▪ Atlas: Atlas do Mundo. Cota: 912; O meu primeiro atlas. Cota: 912 Atlas ilustrado. Cota: 912 		
Estratégia		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuição das capas com as fichas informativas sobre os atlas e com os desafios, pelos grupos. ▪ Leitura das fichas informativas sobre o atlas; ▪ Consultar o atlas para resolver as várias questões apresentadas nos cartões: “Em que país se localiza”, “Qual é a capital”, “Em que continente se localiza”, indicar dois países que façam fronteira com os países indicados e indicar o nome de dois países para cada continente. ▪ Os alunos serão orientados na leitura dos mapas e das tabelas informativas, na utilização do índice remissivo e do sumário. 		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação da capacidade dos alunos para identificar e distinguir a informação do índice remissivo de um atlas, para ler mapas e para localizar informação em tabelas, antes e após a atividade, através de um questionário escrito. ▪ Registo dos níveis de desempenho dos alunos em grelhas com as competências que se pretendem desenvolver com esta atividade. 		

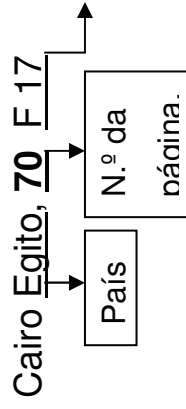
Atlas

Coleção de mapas, geralmente acompanhados de ilustrações, quadros, tabelas, com informação sobre lugares.

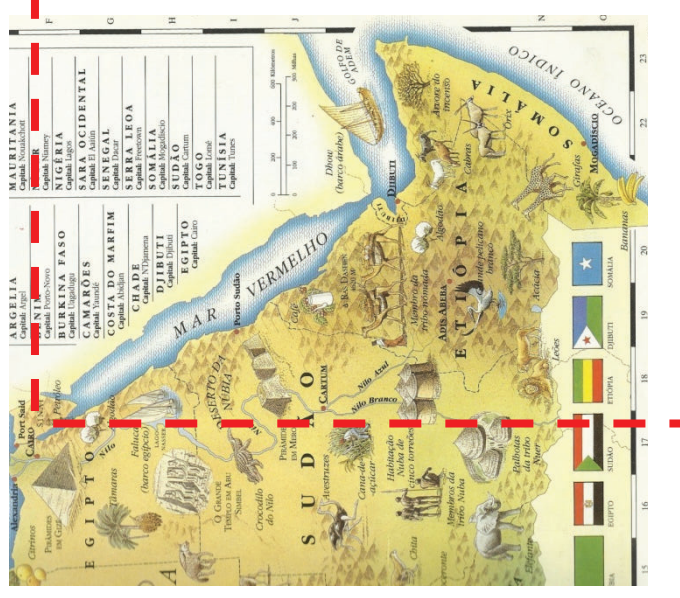
Como utilizar os atlas...

Para localizar um país, uma cidade, um rio, ou uma montanha, debes consultar o índice remissivo, que apresenta os nomes dos lugares que aparecem no atlas.

Por exemplo, para localizar o Cairo, procura-se no índice a página em que essa cidade aparece.



Coordenadas para localizar a cidade no mapa.
Traça, com o dedo, uma linha horizontal a partir da letra F e uma linha vertical a partir do número 17. **Cairo** encontra-se na zona onde as duas linhas se cruzam.



Em que país se localiza?

Bordéus: _____

Florida: _____

Nova Deli: _____

Regina: _____

São Paulo: _____

Em que país se localiza?

Belo Horizonte: _____

Bretanha: _____

Calcutá: _____

Chicago: _____

Quebeque: _____

Em que país se localiza?

Bombaim : _____

Dallas: _____

Mónaco : _____

Recife : _____

Vancouver: _____

Em que país se localiza?

Lyon: _____

Sidney: _____

Toronto: _____

Tunes: _____

Vancouver: _____

Qual é a capital?

Brasil: _____
Canadá: _____
França: _____
Grécia: _____
Itália: _____

Qual é a capital?

Espanha: _____
Japão: _____
México: _____
Suécia: _____
Suíça: _____

Qual é a capital?

Alemanha: _____
Dinamarca: _____
Índia: _____
Noruega: _____
Venezuela: _____

Qual é a capital?

China: _____
Finlândia: _____
Inglaterra: _____
Luxemburgo: _____
Marrocos: _____

Em que continente se localiza?

Angola: _____

Austrália: _____

Colômbia: _____

França: _____

Em que continente se localiza?

Índia: _____

Moçambique: _____

Nova Zelândia: _____

Venezuela: _____

Em que continente se localiza?

Alemanha: _____

Brasil: _____

Canadá: _____

China: _____

Em que continente se localiza?

Cabo Verde: _____

Espanha: _____

Japão: _____

México: _____

Indicar dois países que se localizam na:

Europa: _____

África: _____

Ásia: _____

América: _____

Oceânia: _____

Indicar dois países que se localizam na:

Europa: _____

África: _____

Ásia: _____

América: _____

Oceânia: _____

Indicar dois países que se localizam na:

Europa: _____

África: _____

Ásia: _____

América: _____

Oceânia: _____

Indicar dois países que se localizam na:

Europa: _____

África: _____

Ásia: _____

América: _____

Oceânia: _____

Indicar dois países que façam

fronteira com...

Brasil: _____

Índia: _____

Itália: _____

Indicar dois países que façam

fronteira com...

Afganistão: _____

Alemanha: _____

Argentina: _____

Indicar dois países que façam

fronteira com...

Angola: _____

China: _____

França: _____

Indicar dois países que façam

fronteira com...

Áustria: _____

Egito: _____

Estados Unidos: _____

P7 - Planificação da atividade: “Pesquisar Países” pesquisa em atlas e na internet

Plano de Aula		
Designação da atividade: Pesquisar países – Pesquisa em atlas e internet		
Data: 16/05/2011	Horário: 16:45 – 17:30	Destinatários: 12 alunos do 4.º ano
Competências a desenvolver		
<ul style="list-style-type: none">▪ Conhecer as principais características e funções do atlas;▪ Conhecer a estrutura do atlas;▪ Compreender os símbolos utilizados nos mapas;▪ Saber ler mapas;▪ Localizar lugares nos mapas do atlas, recorrendo à informação do índice remissivo.▪ Utilizar diferentes estratégias para localizar a informação pedida (consultar o índice remissivo, o sumário, as tabelas anexas aos mapas...);▪ Pesquisar informação sobre países na internet;▪ Utilizar as ferramentas do Google maps;		
Recursos Pedagógicos		
<ul style="list-style-type: none">▪ Fichas informativas sobre atlas;▪ Fichas para a organização da informação.▪ Atlas: Atlas do Mundo. Cota: 912; O meu primeiro atlas. Cota: 912 Atlas ilustrado. Cota: 912; Atlas dos Povos do Mundo. Cota: 911; Livros: Povos e Lugares. Cota: 913; Enciclopédia Visual China. Cota: 94.• Computadores ligados à internet;		
Estratégia		
<ul style="list-style-type: none">▪ Distribuição das capas com as fichas informativas sobre o atlas e com as fichas para a organização da informação sobre os países.<ul style="list-style-type: none">▪ Os grupos têm que escolher um país de um continente e recolher a informação pedida nas fichas: capital, língua, pratos típicos, monumentos e aspetos importantes sobre o país escolhido. Na pesquisa podem começar por pesquisar em atlas e em livros informativos. Depois podem recorrer à internet, consultando páginas recomendadas e utilizando palavras-chave combinadas.<ul style="list-style-type: none">▪ A seguir utiliza-se o Google Maps para localizar os países escolhidos, as suas cidades, ruas e monumentos.		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none">▪ Avaliação da capacidade dos alunos para identificar e distinguir a informação do índice remissivo de um atlas, para ler mapas e para localizar informação em tabelas, antes e após a atividade, através de um questionário escrito.▪ Registo dos níveis de desempenho dos alunos em grelhas com as competências que se pretendem desenvolver com esta atividade.		



Pesquisar países

Fazer uma pesquisa sobre um país da Europa.

País: _____ Bandeira



Capital: _____

Língua: _____

Pratos típicos: _____

Monumentos importantes: _____

Aspetos importantes deste país: _____



Pesquisar países

Fazer uma pesquisa sobre um país da América.

País: _____ Bandeira



Capital: _____

Língua: _____

Pratos típicos: _____

Monumentos importantes: _____

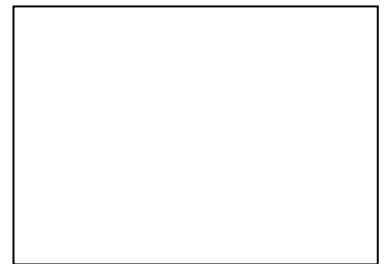
Aspetos importantes deste país: _____



Pesquisar países

Fazer uma pesquisa sobre um país de África.

País: _____ Bandeira



Capital: _____

Língua: _____

Pratos típicos: _____

Monumentos importantes: _____

Aspetos importantes deste país: _____

GO5 – Grelha de observação: pesquisa em atlas

Grelha de observação das atividades com atlas						
Níveis de desempenho: 1 Insatisfatório; 2 Satisfatório ; 3 Bom; 4 Muito Bom	Atividade Onde se localiza?			Atividade Pesquisar países		
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Competências a observar:						
Manifesta motivação e interesse pela atividade.						
Trabalha em grupo.						
Recorre às fichas informativas para tirar dúvidas sobre a utilização de atlas.						
Utiliza o sumário e o índice remissivo para localizar informação.						
Identifica e distingue a informação do índice remissivo (identifica números de páginas, referências para localizar lugares numa página).						
Localiza a informação pretendida.						
Lê mapas e os símbolos utilizados.						
Lê tabelas.						
Realiza a atividade com autonomia.						
Tempo necessário para concluir a tarefa:						

P8 - Planificação da atividade: "Procura e encontra" - pesquisa no catálogo informatizado

Plano de Aula		
Designação da atividade: Procura e encontra		
Data: 17/05/2011	Horário: 16:45 – 17:30	Destinatários: 12 alunos do 4.º ano
Competências a desenvolver		
<ul style="list-style-type: none">▪ Compreender o sistema de ordenação dos documentos segundo a CDU.▪ Utilizar os termos corretos para realizar uma pesquisa no catálogo;▪ Saber ler as identificações essenciais dos registos do catálogo.▪ Localizar na biblioteca os documentos pesquisados no catálogo informatizado.		
Recursos Pedagógicos		
<ul style="list-style-type: none">▪ Fichas informativas sobre catálogos;▪ Quadro interativo;▪ Computadores ligados à internet;		
Estratégia		
<ul style="list-style-type: none">▪ Distribuição das capas com as fichas informativas sobre catálogos.▪ Leitura das fichas informativas sobre os catálogos.▪ Consulta do catálogo informatizado da biblioteca seguindo os passos da ficha informativa.▪ Exploração, em grande grupo, das informações dos registos do catálogo: nome do autor, do ilustrador, data de publicação, número de páginas e cota.▪ Realização de pesquisas, em pequeno grupo, por autor, título e assunto.▪ Anotação da cota e do título do documento.▪ Localização do documento na biblioteca.		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none">▪ Avaliação da capacidade dos alunos para interpretar a informação dos registos do catálogo, antes e após a atividade, através de um questionário escrito.▪ Registo dos níveis de desempenho dos alunos em grelhas com as competências que se pretendem desenvolver com esta atividade.		

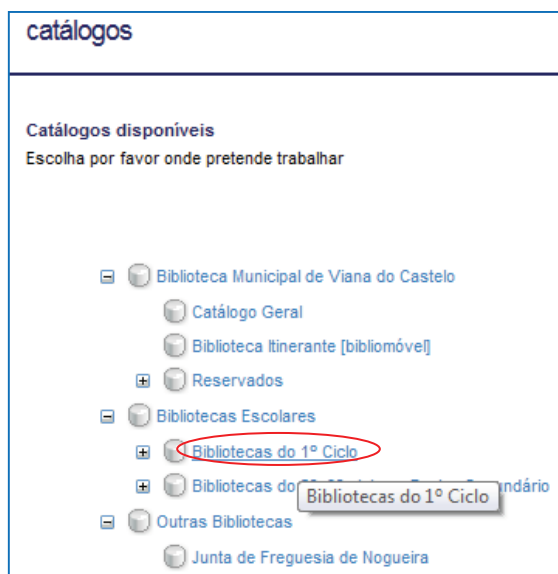
FI5 - Ficha informativa: catálogo

Pesquisar no catálogo informatizado da biblioteca:

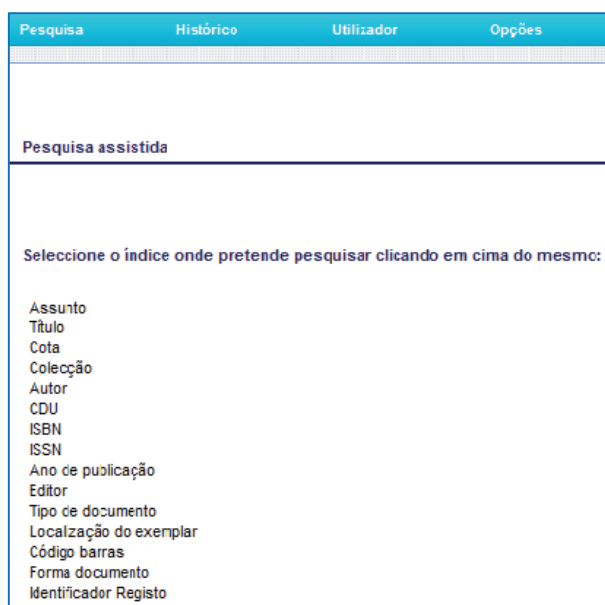


1.º Aceder à página da biblioteca Municipal, que se encontra em: www.biblioteca.cm-viana-castelo.pt

2.º Selecionar catálogos.



3.º Escolher o catálogo onde queres realizar a pesquisa.



4.º Selecionar o tipo de busca que queres realizar: assunto, autor, título...

Pesquisa Histórico Utilizador Opções

Pesquisa assistida

Indique o que pretende procurar no índice *Autor*:

Magalhães, Álvaro

Passo seguinte

5.º Escrever as palavras que exprimam o que procuras.

Atenção: Se realizares a pesquisa por autor, primeiro deves escrever o seu apelido, colocar vírgula e depois o nome próprio.

Cota: 0101 821-34 MAGhip

VER DETALHE (Exemplares)

Título: **Hipopóptimos : uma história de amor**

Menção de Responsabilidade: **Magalhães, Álvaro, 1951-**

Ilustrador: **Wojciechowska, Danuta, 1960-**

Editor e Edição: **2ª ed.**

Publicação: **Porto : Asa , 2002**

Colecção: **Biblioteca Álvaro Magalhães (Volume 10)**

Assunto: **Literatura portuguesa**
Conto

CDU: 821.134.3-34
MAGALHÃES, Álvaro
087.5

Descrição Física: 65, [4] p. : il. ; 21 cm.

Registo: 214

6.º Anotar a cota, o nome do autor e o título do documento que procuras.

7.º Ao seleccionar VER DETALHE (Exemplares) podes verificar se o documento que procuras está disponível.

exemplares

Registo 214

VER DETALHE (Exemplares) 0101 821-34 MAGhip

MAGALHÃES, Álvaro, 1951-
Hipopóptimos : uma história de amor / Álvaro Magalhães ; il. Danuta Wojciechowska. - 2ª ed. - - Porto : Asa, 2002. - 65, [4] p. : il. ; 21 cm. - (Biblioteca Álvaro Magalhães ; 10)
 ISBN 972-41-2641-2
 Literatura portuguesa
 Conto

CDU 821.134.3-34 MAGALHÃES, Álvaro
 CDU 087.5

Cód. Barras	Estatuto	Estado	Tipo	Cota	Vol/parte	Biblioteca	Data de Devolução	Fila de Espera
010100112	Normal	Disponível	Monografia	821-34 MAGhip		EB1 da Abelheira		Reservar

1.º

Luísa Ducla Soares já escreveu mais de quarenta livros para crianças e jovens.

Procurem na biblioteca um livro desta autora.

Não se esqueçam de anotar a cota do documento: _____

1.º

Álvaro Magalhães começou por escrever poesia. Em 1982, publicou o seu primeiro livro para crianças: *Histórias com Muitas Letras*. Desde então escreveu muitos livros para crianças e jovens. A sua obra inclui contos, poesias e textos dramáticos (peças de teatro).

Procurem na biblioteca um livro deste autor.

Não se esqueçam de anotar a cota do documento: _____

1.º

António Torrado dedicou-se à escrita desde muito novo, tendo começado a publicar aos 18 anos. Da obra deste autor consta mais de 120 títulos.

Procurem na biblioteca um livro deste autor.

Não se esqueçam de anotar a cota do documento: _____

2.º

O *Bojador* é um livro de Sophia de Mello Breyner Andersen.

A biblioteca da escola tem este livro? _____

Se sim, onde se encontra?

Não se esqueçam de anotar a cota do documento: _____

2.º

Ciência Divertida é um livro que explica como se realizam experiências.

A biblioteca da escola tem este livro? _____

Se sim, onde se encontra?

Não se esqueçam de anotar a cota do documento: _____

2.º

Povos e Lugares é um livro sobre os povos do mundo.

A biblioteca da escola tem este livro? _____

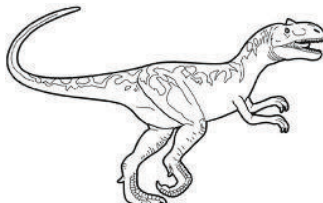
Se sim, onde se encontra?

Não se esqueçam de anotar a cota do documento: _____

3.º

Os dinossauros surgiram no planeta Terra há milhões de anos. Pesando, na maioria dos casos, toneladas, os enormes répteis alimentavam-se de carne, frutas, plantas e de insetos.

Se quisessem saber mais sobre os dinossauros, que documentos da biblioteca poderiam consultar?



Procurem na biblioteca um livro, um CDROM ou um filme sobre dinossauros.

Não se esqueçam de anotar a cota do documento: _____

3.º

A Maria está a fazer uma pesquisa sobre o sistema solar.

Se quisessem saber mais sobre os planetas, que documentos da biblioteca poderiam consultar?



Procurem na biblioteca um livro, um CDROM ou um filme que a Maria possa consultar para realizar a sua pesquisa.

Não se esqueçam de anotar a cota do documento: _____

3.º

O Koala é um mamífero que vive na Austrália. Devido à caça e aos fogos na floresta, estes animais encontram-se em vias de extinção.

Se quisessem saber mais sobre os Koalas, que documentos da biblioteca poderiam consultar?



Procurem na biblioteca um livro, um CDROM ou um filme que fale deste animal.

Não se esqueçam de anotar a cota do documento: _____

GO 6 – Grelha de observação – pesquisa no catálogo

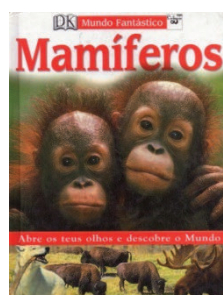
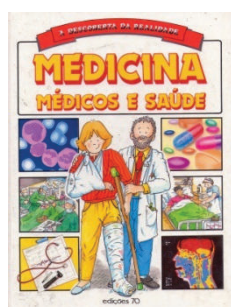
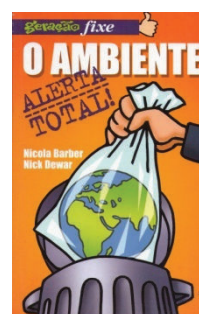
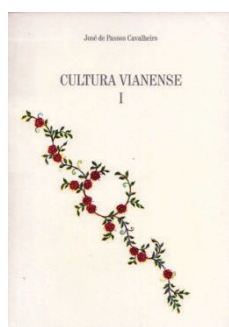
Grelha de observação pesquisa no catálogo informatizado			
Níveis de desempenho: 1 Insatisfatório; 2 satisfatório; 3 Bom; 4 Muito Bom			
Competências a observar	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Manifesta motivação e interesse pela atividade.			
Trabalha em grupo.			
Recorre às fichas informativas para tirar dúvidas sobre a utilização do catálogo.			
Compreende o sistema de ordenação dos documentos segundo a CDU.			
Utiliza os termos corretos para realizar uma pesquisa por autor, títulos, e assuntos.			
Sabe ler as identificações essenciais dos registos do catálogo.			
Localiza na biblioteca os documentos pesquisados no catálogo informatizado.			
Realiza a atividade com autonomia.			
Tempo necessário para concluir a tarefa:			

P9 – Planificação da atividade: “Descobre o animal” – pesquisa em monografias

Plano de Aula		
Designação da atividade: Descobre o animal		
Data: 23/05/2011	Horário: 16:45 – 17:30	Destinatários: 12 alunos do 4.º ano
Competências a desenvolver		
<ul style="list-style-type: none">▪ Selecionar livros adequados à informação pretendida.▪ Recorrer ao sumário e ao índice para localizar informação.▪ Identificar palavras-chave.▪ Ler títulos, subtítulos e negritos, para localizar a informação.		
Recursos Pedagógicos		
<ul style="list-style-type: none">▪ Fichas informativas sobre livros monografias;▪ Fichas com os desafios;▪ Monografias sobre animais: Os animais do mundo. Cota: 030; Mundo Fantástico – Ártico e Antártida; Os Mamíferos. Cota: 599; Mamíferos. Cota: 591; Floresta Tropical. Cota: 591.		
Estratégia		
<ul style="list-style-type: none">▪ Distribuição das capas com as fichas informativas sobre monografias e com os desafios, pelos grupos.▪ Cada grupo recebe uma ficha com nomes de animais e com duas frases completas sobre animais de uma determinada região ou espécie, seguidas de três frases incompletas. Os grupos devem completar as frases com os nomes dos animais, procurando a informação em livros sobre os assuntos indicados na primeira frase.▪ Orienta-se os alunos a identificar palavras-chave nas frases, que os ajudem a escolher os livros e a localizar os assuntos pretendidos, através dos seus sumários e índices.		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none">▪ Avaliação da capacidade dos alunos para distinguir os assuntos tratados num livro, através da leitura do seu sumário. Verificação através de um questionário escrito, antes e depois da atividade.▪ Registo dos níveis de desempenho dos alunos em grelhas com as competências que se pretendem desenvolver com esta atividade.		

Livros Informativos ou monografias

É um estudo sobre um tema de uma ciência ou arte, sobre a localidade de um país, etc. Pode ser apresentado num único volume ou num determinado número de volumes.



Os livros têm elementos que nos ajudam a localizar e a compreender a informação:

Sumário e índice:

permite-nos localizar de forma rápida e fácil a informação que procuramos.

Introdução e conclusão:

dá-nos informação sobre o que é tratado no livro.

Glossário, bibliografia, notas de rodapé:

completam e ajudam a compreender a informação do livro.

Descobre o animal

Missão:

Procurar informação em livros sobre animais e completar as frases com os nomes que se seguem:

Os gibões

Os gecos

Os petauros

Os jaguares

As rãs indianas

Atenção:

Na primeira frase há palavras-chave que vos ajudarão a escolher os livros e a encontrar a informação (procurem no sumário e no índice dos livros).

Nas florestas tropicais há animais que são verdadeiros acrobatas. Estes animais têm características únicas:

_____ têm patas com membranas interligadas.

_____ podem planar com as suas asas de pele.

_____ usam os seus longos braços para acelerar através das árvores .

A camuflagem é um disfarce que faz com que os animais se confundam na paisagem. As florestas tropicais escondem muitos destes animais.

_____ fazem uma imitação perfeita de folhas mortas caídas no chão.

_____ têm manchas que parecem o sol a brilhar sobre as folhas .

Descobre o animal

Missão:

Procurar informação em livros sobre animais e completar as frases com os nomes que se seguem:

Os macacos do Japão

Os tigres

Os galagos

Os gatos de cauda anelada

As marmotas alpinas

Atenção:

Na primeira frase há palavras-chave que vos ajudarão a escolher os livros e a encontrar a informação (procurem no sumário e no índice dos livros).

Os mamíferos notívagos têm características especiais, tais como olhos enormes para verem bem no escuro.

_____ têm grandes olhos para visão noturna.

_____ têm pupilas que dilatam para deixar entrar a luz.

_____ fazem parte da família dos texugos.

Há mamíferos que vivem nas escarpas de montanhas. Estes animais têm pelo grosso que os protege do clima gélido.

_____ tomam banhos nas nascentes de água quente,
para se manterem quentes.

_____ hibernam durante vários meses.

Descobre o animal

Missão:

Procurar informação em livros sobre animais e completar as frases com os nomes que se seguem:

Os arminhos

Os glutões

As renas

Os bois almiscarados

Os lemingues

Atenção:

Na primeira frase há palavras-chave que vos ajudarão a escolher os livros e a encontrar a informação (procurem no sumário e no índice dos livros).

No ártico existem pequenos animais peludos que se adaptaram às temperaturas muito baixas do Norte remoto.

_____ são castanhos no verão e brancos imaculados no inverno.

_____ vivem em tocas sob a neve, onde mordiscam raízes de plantas.

_____ caçam animais maiores do que eles.

Alguns animais andam pelo ártico pois as suas patas, ou cascos, estão adaptados ao gelo e à neve.

_____ deslocam-se até à costa, para terem os seus filhotes.

_____ medem cerca de 1,5 metros, mas são muito pesados.

P10 – Planificação da atividade: “Sabes porquê?”- pesquisa em monografias

Plano de Aula		
Designação da atividade: Sabes Porquê?		
Data: 17/05/2011	Horário: 16:45 – 17:30	Destinatários: 12 alunos do 4.º ano
Competências a desenvolver		
<ul style="list-style-type: none">▪ Selecionar livros adequados à informação pretendida.▪ Recorrer ao sumário e ao índice para localizar informação.▪ Identificar palavras-chave.▪ Ler títulos, subtítulos e negritos, para localizar a informação.▪ Resumir e anotar informação.		
Recursos Pedagógicos		
<ul style="list-style-type: none">▪ Fichas informativas sobre monografias;▪ Cartões com questões;▪ Monografias: Ciência Divertida. Cota: 502; Mundo Fantástico – Espaço. Cota: 52; O Livro do Espaço. Cota: 52;		
Estratégia		
<ul style="list-style-type: none">▪ Distribuição das capas com as fichas informativas sobre monografias e com os desafios, pelos grupos.▪ Cada grupo recebe dois cartões com uma afirmação e a pergunta: Sabes Porquê? Os alunos têm como tarefa explicar cada uma das afirmações. Para isso devem procurar livros que abordem os temas das afirmações.▪ Orienta-se os alunos a identificar palavras-chave nas frases, que os ajudem a escolher os livros e a localizar os assuntos pretendidos, através dos seus sumários e índices.▪ Depois de localizada a informação os alunos devem explicar as afirmações de cada cartão.		
Avaliação		
<ul style="list-style-type: none">▪ Avaliação da capacidade dos alunos para distinguir os assuntos tratados num livro, através da leitura do seu sumário. Verificação através de um questionário escrito, antes e depois da atividade.▪ Registo dos níveis de desempenho dos alunos em grelhas com as competências que se pretendem desenvolver com esta atividade.		

Sabes porquê?

Alguns cientistas não consideram Plutão um planeta.

Sabes porquê?

A bordo de naves ou de estações espaciais, as pessoas e os objetos flutuam, se não estiverem presos.

Sabes porquê?

A água quando fica no estado sólido flutua.

Sabes porquê?

Júpiter é conhecido como o rei dos planetas.

Sabes porquê?

Marte é conhecido como o planeta vermelho.

Sabes porquê?

Os astrónomos chamam “estrela da manhã” ao planeta Vénus.

Sabes porquê?

A madeira e a cortiça flutuam, seja qual for o tamanho e a forma que tenham. No entanto, há materiais como a plasticina e o aço que às vezes flutuam e outras vão ao fundo.

Sabes porquê?

GO7 – Grelha de observação: pesquisa em monografias

Grelha de observação das atividades com monografias						
Níveis de desempenho: 1 Insatisfatório; 2 Satisfatório; 3 Bom; 4 Muito Bom	Atividade Descobre o animal			Atividade Sabes Porque?		
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Competências a observar:						
Manifesta motivação e interesse pela atividade.						
Trabalha em grupo.						
Recorre às fichas informativas para tirar dúvidas sobre a utilização de livros informativos.						
Seleciona livros adequados à informação que pretende pesquisar.						
Recorre ao sumário e ao índice para localizar informação pretendida.						
Lê os títulos, subtítulos e os negritos, para localizar a informação.						
Localiza a informação pretendida.						
Realiza a atividade com autonomia.						
Tempo necessário para concluir a tarefa:						

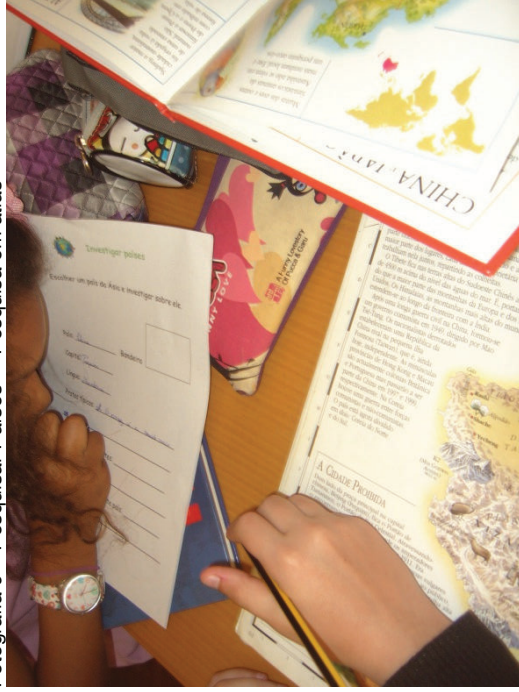
Fotografia 7 – Atividade: Quem sou Eu? – Pesquisa em enciclopédias



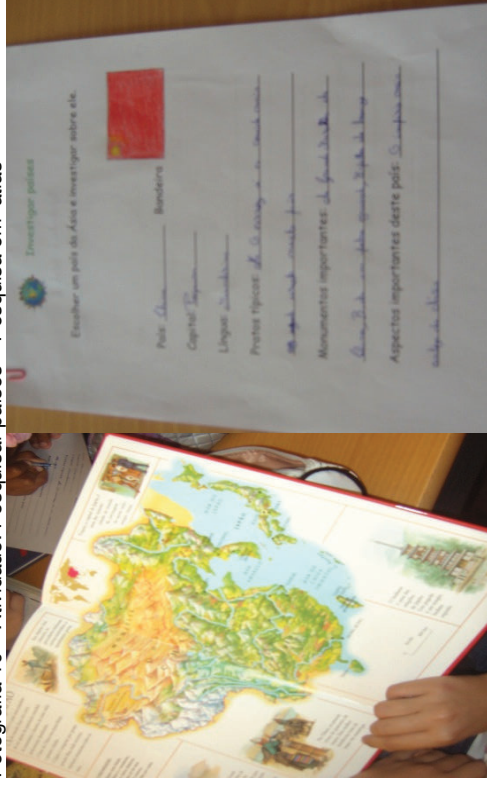
Fotografia 8 – Atividade: O que temos em comum? – Pesquisa em enciclopédias



Fotografia 9 – Pesquisar Países – Pesquisa em atlas



Fotografia 10 – Atividade: Pesquisar países – Pesquisa em atlas



P11- Planificação das sessões: pesquisa orientada

Plano de Aula		
Designação da atividade: Pesquisa orientada: “Animais da Mata dos Medos”		
Data: de 30/05/2011 a 21/06/2011	Horário: 16:45 – 17:30	Destinatários: 12 alunos do 4.º ano
Competências a desenvolver		
<ul style="list-style-type: none">▪ Técnicas e estratégias para a realização de uma pesquisa e para o processamento da informação obtida;▪ Saber definir a questão ou o problema a tratar na pesquisa;▪ Identificar palavras-chave relacionadas com tema e utilizá-las na pesquisa de informação;▪ Identificar e localizar fontes informativas adequadas ao tema de pesquisa;▪ Localizar informação relevante;▪ Utilizar estratégias adequadas para registar a informação (selecionar excertos, anotar a informação por temas, fazer resumos);▪ Analisar o trabalho realizado;▪ Apresentar e comunicar a outros, o resultado dos seus trabalhos.		
Recursos pedagógicos		
<ul style="list-style-type: none">▪ Caderno de pesquisa com as seis etapas do modelo big6;▪ Fundo documental da biblioteca;▪ Computadores ligados à internet;▪ Folheto: “Um modelo de pesquisa para todos”▪ PowerPoint;▪ Projetor multimédia;		
Observações		
<p>O tema da pesquisa orientada “Animais da Mata dos Medos” surge em sequência do trabalho desenvolvido entre a equipa da biblioteca escolar e a turma. A equipa da biblioteca escolar concebeu um guião de exploração do conto de Álvaro Magalhães, que culminava com a proposta de uma pesquisa sobre um dos animais personificados.</p>		

Para o desenvolvimento desta atividade serão utilizados os recursos concebidos pela equipa da biblioteca escolar para a orientação de pesquisas: folheto de apresentação do modelo big6 e caderno de pesquisa. O último recurso será adaptado ao tema de pesquisa e serão acrescentados alguns itens sugeridos no guião concebido pela Rede de Bibliotecas Escolares. A sequência das atividades e as tarefas pedidas aos alunos têm por base as orientações apresentadas pela equipa da biblioteca escolar, relativas aos trabalhos de pesquisa, tendo sido feitas algumas adaptações de acordo com o nível de aprendizagem e experiência de pesquisa dos alunos.

Estratégia

1.º Sessão:

Projetar o folheto “Um modelo de pesquisa para todos” elaborado pela equipa da biblioteca escolar.

Analisar os seis passos propostos pelo modelo.

Definir pares de trabalho.

Seleção de um animal para pesquisa por cada par.

Distribuição dos cadernos de pesquisa.

Resposta aos dois primeiros passos do modelo de pesquisa:

- Definição da tarefa;
- Identificação de fontes de informação;

2.º Sessão:

Identificação de palavras-chave relacionadas com o tema.

Pesquisa recursos informativos no catálogo da biblioteca.

Pesquisa de informação no fundo documental da biblioteca.

Registo da informação relevante no caderno de pesquisa.

3.º Sessão:

Pesquisa de informação nos sítios de internet recomendados no caderno de pesquisa.

Pesquisa de páginas de internet e de documentos utilizando palavras-chave definidas pelos pares no seu caderno de pesquisa.

Registo da informação relevante no caderno de pesquisa.

4.º Sessão:

Pesquisa de informação nos sítios de internet recomendados no caderno de pesquisa.

Pesquisa de páginas de internet e de documentos utilizando palavras-chave definidas pelos pares no seu caderno de pesquisa.

Pesquisa no fundo documental da biblioteca.

Registo da informação relevante no caderno de pesquisa.

5.º Sessão:

Síntese da informação.

Organização da informação no PowerPoint.

6.º Sessão:

Síntese da informação.

Organização da informação no PowerPoint.

7.º Sessão:

Revisão do trabalho feito.

Resposta ao ponto 6 do caderno de pesquisa.

8.º Sessão:

Apresentação dos trabalhos aos restantes colegas da turma.

Avaliação

- Registo dos níveis de desempenho dos alunos numa grelha de observação com as competências que se pretendem desenvolver nas várias sessões.
- Análise dos trabalhos;
- Notas sobre as atitudes e o desempenho dos alunos em cada sessão.

Missão: pesquisar sobre o **ouriço-cacheiro**.

Preparar³ uma apresentação em PowerPoint, com o máximo de dez diapositivos, onde falem das principais características deste animal: classe a que pertence, revestimento do corpo, alimentação, habitat, reprodução e outras curiosidades que queiram pesquisar.

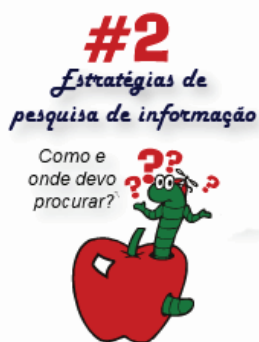
No primeiro diapositivo deve aparecer o título do trabalho e o nome dos alunos que realizaram a pesquisa.

No último diapositivo deve aparecer a lista dos livros e dos sítios de internet consultados.

Façam uma lista da informação necessária para a realização da tarefa.



Pensem onde podem encontrar a informação. Anotem as fontes informativas possíveis para a vossa pesquisa.



Sobre este tema recomendam-se os seguintes sítios da internet:

<http://www.junior.te.pt/servlets/Jardim?P=Animais>

<http://www.bicharada.net/animais>

<http://naturlink.sapo.pt>

³ Guião de pesquisa adaptado de: EISENBERG, Mike e BERKOWITZ, Bob, *The Big6*, [em linha], [consultado em 5 de maio de 2011], disponível em: <http://www.big6.com/>, de Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares, disponível em <http://www.rbe.minedu.pt> e do guião de pesquisa elaborado pela equipa da biblioteca escolar do Agrupamento de Escolas de Darque.

#3 Localização e acesso



Para localizar a informação utilizem palavras-chave relacionadas com o tema da pesquisa.

Pensem no que já sabem e no que querem saber sobre o tema (reparem no exemplo):



#4 Utilização da informação

O que é importante?



Registem a informação importante (a que responde à lista realizada no primeiro ponto). Não se esqueçam de anotar o nome das fontes informativas consultadas (título e autor dos livros, endereço dos sítios da internet):

#6 Avaliação



Nesta fase devem avaliar o trabalho realizado.
Verifiquem se encontram resposta para estas questões.

A tarefa está completa?

O trabalho corresponde ao que foi pedido?

Poderíamos ter feito melhor?

Obtivemos a informação que precisávamos?

O que aprenderam com a realização deste trabalho?

Antes de iniciar este trabalho já sabíamos:

Com este trabalho aprendemos:

O mais interessante foi saber que:

GO8 – Grelha de observação: pesquisa orientada

Grelha de Observação da atividade: pesquisa os animais da “Mata dos Medos”							
Níveis de desempenho: 1 Insatisfatório; 2 Satisfatório; 3 Bom; 4 Muito Bom							
Competências a observar:	Grupo Caracol	Grupo Ouriço	Grupo Rã	Grupo Coelho	Grupo Borboleta	Grupo Chapim	
1. Define a questão ou problema a tratar, através de diálogo, identificação de palavras-chave, colocação de questões, outros.							
2. Identifica fontes de informação potenciais e formas de lhes aceder.							
3. Consulta o catálogo da BE ou de outras bibliotecas.							
4. Localiza livros e outros recursos na biblioteca.							
5. Pesquisa informação na Internet e noutros suportes digitais (CD, DVD, CD-ROM, outros).							
6. Regista as referências bibliográficas dos documentos utilizados.							
7. Utiliza os dados informativos de um texto ou obra para a escolher/rejeitar de acordo com o seu conteúdo e utilidade, através da análise dos títulos e subtítulos, índices, resumos, outros.							
8. Avalia a relevância da informação nos diferentes recursos.							
9. Localiza e extrai informação de diferentes suportes e tipos de documentos.							
10. Utiliza estratégias adequadas para registo de informação (toma notas, faz resumos, seleciona excertos, identifica frases e palavras-chave, realiza esquemas, outros).							
11. Apresenta e comunica a outros, os resultados dos seus trabalhos.							

Anexo U – Autorização do diretor do agrupamento para o desenvolvimento do projeto



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI

Mestrado em Ciências da Educação, Área de Especialização
EM ANIMAÇÃO DA LEITURA

Exmº. Sr. Director do Agrupamento de Escolas de Darque:

A professora Teresa Leão vem pedir permissão para desenvolver um projecto de intervenção no âmbito do Mestrado Ciências da Educação, especialização em Animação da Leitura, no Agrupamento de Escolas de Darque. Este projecto pretende conceber e disponibilizar um conjunto de actividades e materiais pedagógicos, direccionados à avaliação e ao desenvolvimento de competências de literacia da informação, em alunos do 1.º Ciclo, com a operacionalização do plano de literacia deste agrupamento.

Para contextualizar e adequar a minha intervenção, pretendo recolher informações sobre as acções desenvolvidas pelo agrupamento, dirigidas ao desenvolvimento de competências de literacia da informação. Deste modo, solicito autorização para utilizar informações do Projecto Educativo e do Projecto Anual de Actividades do Agrupamento, no referido projecto. Solicito, também, autorização para entrevistar a professora coordenadora das bibliotecas escolares e para aplicar questionários aos professores e aos alunos da turma N5SO, da Escola E.B.1/J.I. Senhora das Oliveiras.

Agradeço, desde já, a colaboração do Senhor Director, bem como de todos os intervenientes que possam participar nas acções deste projecto de intervenção.

23 de Fevereiro de 2011

A docente:

Teresa Leão

*Ar. 04/12/2011
com o sig. de
Ar. 04/12/2011
das 4:00:00
Ar. 5/1/2011
23.02.2011*

Anexo V - Autorização do sistema de monitorização de inquéritos em meio escolar



Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar

Início » Consultar inquéritos » **Ficha de inquérito**

Identificação da Entidade / Interlocutor

Nome da entidade:	
Agrupamento de Escolas de Darque	
Nome do Interlocutor:	
Teresa Jesus Peixoto Leão	
E-mail do interlocutor:	
leaoteresa@gmail.com	

Agrupamento de Escolas de Darque

Sair

Área reservada

- Dados da entidade
- Consultar inquéritos
- Registrar inquérito
- Instruções

- Início
- Pesquisar inquéritos

Dados do Inquérito

Número de registo:	
0199700001	
Designação:	
Inquéritos, entrevista	
Descrição:	
Os inquéritos e a entrevista inserem-se na fase de investigação de um projecto destinado à promoção de competências de literacia da informação, no âmbito do mestrado Ciências da Educação - Especialização em Animação da Leitura, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.	
Objectivos:	
Fazer o enquadramento social dos alunos. Conhecer os hábitos e os interesses de leitura dos alunos. Saber a que fontes de informação os alunos recorrem com mais frequência quando realizam pesquisas. Conhecer as práticas dos professores relativamente ao desenvolvimento de competências em literacia da informação. Conhecer os projectos e o funcionamento da biblioteca escolar.	
Periodicidade:	
Data do início do período de recolha de dados:	
31-03-2011	
Data do fim do período de recolha de dados:	
01-04-2011	
Universo:	
12 alunos; 5 professores; Coordenadora da biblioteca escolar	
Unidade de observação:	
Turma	
Método de recolha de dados:	
Inquéritos por questionário e entrevista	
Inquérito registado no Sistema Estatístico Nacional:	
Não	
Inquérito aplicado pela entidade:	
Não. Inquérito a ser aplicado por Escola E.B.1/JI Senhora das Oliveiras - Agrupamento de Escolas de Darque	
Instrumento de inquirição:	
01997_201103261219_Documento1.doc (DOC - 127,50 KB)	
Nota metodológica:	
01997_201103261212_Documento2.doc (DOC - 56,50 KB)	
Outros documentos:	
01997_201103261212_Documento3.doc (DOC - 244,50 KB)	
Data de registo:	
26-03-2011	
Versão:	

2 (2)

Dados adicionais

Estado:

Aprovado

Avaliação:

Exmo(a) Senhor(a) Dr(a).Teresa Jesus Peixoto Leão

Venho por este meio informar que o pedido de realização de inquérito em meio escolar é autorizado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos de qualidade técnica e metodológica para tal devendo, no entanto, ter em atenção as observações aduzidas.

Com os melhores cumprimentos

Isabel Oliveira

Directora de Serviços de Inovação Educativa

DGIDC

Observações:

a)Deverá ser obtida a autorização expressa dos encarregados de educação dos alunos a inquirir

Outras observações:

Sem observações.